

VOLUME 2

Um longo
CAMINHO
a dois

UMA LONGA JORNADA EM BUSCA DO AMOR

ANDRESSA FÉLIX



Um longo
CAMINHO
a dois
VOLUME 2

ANDRESSA FÉLIX

UM LONGO CAMINHO A DOIS – PARTE 2

ANDRESSA FÉLIX

Copyright © 2020 Andressa Félix

Capa: E.S. Design

Diagramação: Thainá Brandão – Casillas Design Editorial

Revisão: Bianca Bonoto

1. Romance Contemporâneo

2. Literatura Brasileira

Edição digital. Criado no Brasil.

1ª edição / 2020.

Esta obra segue as Regras ao Novo Acordo Ortográfico

REGISTRADA E PATENTEADA NO REGISTRO DE OBRAS

Todos os direitos reservados

Está é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610./98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Nem tudo o que vemos é verdadeiro...
Chegou à hora de sermos felizes juntos...
Sempre juntos...

Capítulo 1

BÔNUS

Jessie

Hoje eu acordei azeda!

Estou me sentindo uma bosta!

Hoje será o grande dia, seja lá o que vai acontecer com a Duda, isso irá acontecer hoje à noite. Acendo uma vela para anjo da guarda dela, e peço de todo o meu coração que tudo dê certo nos planos dela e da polícia.

Se alguma coisa acontecer com ela, não sei o que será de mim! Desde o primeiro momento que vi a Duda, senti que ela era a minha outra metade. Não é nada de cunho sexual, é como se nos conhecêssemos de outras vidas, como se ela fosse uma parte que faltava em mim.

Descobrir tudo o que ela passava nas mãos da Margô, me destruiu de inúmeras maneiras. Quando meu pai e o senhor Juiz entraram em ação, e trouxeram a Duda para morar conosco, foi um dos dias mais felizes da minha vida. Lógico que nem tudo foram flores, pois eu tenho um temperamento do cão.

Sou hiperativa, nunca soube ficar parada e na maioria das vezes, sempre colocava a Duda em enrascada, mas como dizem por aí, o amor supera tudo, e ela realmente me ama porque vou te contar viu, para me aguentar ela deve me amar muito.

Uma coisa que nunca vou me arrepender, é de ter falado com ela no seu primeiro dia de aula. Ela é minha amiga, mais que isso, ela é minha irmã da alma, por isso que estou preocupada!

Duda encontrou em si uma força admirável, mas porra, tinha que ser agora? O que ela vai fazer é o cumulo do absurdo! Sei que ela estará protegida, sei que o F.B.I. estará com ela em todos os passos, sei que o Patrick estará com ela, protegendo minha Bonequinha. Mas esses planos quando vemos em filmes, sempre dá merda. E é o que estou sentindo!

Alguma coisa dentro de mim me diz que vai da merda, acordei com o meu coração tão apertado, que chega me faltar o ar. Deus queira que seja só uma cisma minha, que nada vai acontecer, mas toda vez que tenho esses pressentimentos, acontece uma desgraça na certa.

Não sei como ela vai fazer, para sair de casa, Mason está a mantendo praticamente em cárcere privado, mas também, não tiro a razão dele, depois que essas vacas desgraçadas retornaram para as nossas vidas, ninguém mais dorme direito. Minha mãe está por um fio de perder a cabeça, ela está virada no satanás, dizendo que se alguma coisa acontecer com a Duda, que a Margô vai morrer mais furada que queijo suíço.

Desde que Patrick sumiu e a Duda está na casa do Mason, eu tenho vivido na casa dos meus pais, eles não ficariam sossegados comigo sozinha em meu apartamento. Minha mãe tem um sexto sentido, porque desde que me encontrei com Patrick, ela anda me sondando, dizendo que estou escondendo alguma coisa dela. Só que aqui é treinada meu bem, eu passo a perna até no Pinóquio!

Não pense que gosto de esconder as coisas dos meus pais, porque não gosto, mas não posso colocar em risco a operação da polícia. Se a Duda decidiu ir por esse caminho, é que alguma coisa bem grave aconteceu ou iria acontecer. Eu tenho uma leve ideia do que possa ter acontecido, ou eles

ameaçaram a mim e a minha família, ou ameaçaram o Mason.

— Jess, está tudo bem? Estou falando com você a um tempão menina!
— minha mãe diz brava.

— O que mulher! Estava pensando no que irei comer daqui apouco. Qual vai ser o cardápio de hoje hein dona Lia?

— Você finge que me engana, e eu finjo que acredito garota! Escuta aqui, eu que te pari, que te criei então corta a merda fora, que eu sei como essa mente funciona — minha mãe diz com um sorrisinho de deboche.

— Ala, lá vem ela toda paranoica! Qual foi mamãe? Acabou seu tarja preta? — pergunto, tentando despistar.

— Ok Jessie Fagundes! Não quer falar? Então vá para o inferno conversar com os seus parentes! — ela diz revoltada e me deixa sozinha.

Minha mãe é foda! Pensa em uma mulher que não tem medo de nada, às vezes, tenho até medo de como funciona a mente louca dela, mas esqueço da minha mãe por uns minutos, assim que meu celular toca avisando a chegada de uma mensagem.

É meu amigo hacker! Me mandou um relatório que ele conseguiu extraviar da polícia. Agora não me pergunte como, esse cara é fodástico, ainda bem que ele é meu amigo. No arquivo que ele me manda, conta tudo o que foi acertado com a Duda e como eu disse, ela estava sendo ameaçada pela Margô, os alvos da peçonhenta eram Mason e eu!

Deus que não me coloque de frente com essa mulher, ou serei presa por matá-la com minhas próprias mãos. A vadia já tem tudo o que ela quer! Ela matou os pais da Bonequinha, ficou com todo o dinheiro, que por leia seria da Duda, o que mais esse demônio quer?

Passo a tarde inteira pensando nisso, e não chego a lugar algum. Mando uma mensagem para o meu amigo nerd, e peço para ele monitorar dois números de telefone e que fique atento a todas as câmeras tanto da boate,

quanto da cidade.

A polícia e o F.B.I. podem ter o plano deles, mas eu tenho os meus.

Ao anoitecer, me arrumo para poder ir para a boate, confirmo com Zack o carro que irá me buscar, e fico aguardando na sala da casa dos meus pais.

— Ei Chaveirinho do papai!

— Oi papai, tudo bem?

— Não sei bebê, estou com um mau pressentimento. Tome cuidado na boate hoje ok?

— Eu sempre tomo paizinho — respondo sentindo minha garganta fechar. Quando ele vai falar alguma coisa, escuto a buzina, me despeço dele e vou trabalhar.

Vou o caminho todo rezando, pedindo a Deus que tudo ocorra bem hoje e que possamos acabar com essa corja. Assim que chego à boate, começo a fazer minhas coisas, me preparando para a hora que abrir, hoje é sexta feira e o movimento é grande, por causa do afastamento da Duda, o Zack teve que contratar mais uma menina para ajudar no bar. Drew é um amor, mas ele já trabalha fora e não é justo sobrecarregá-lo.

Zack chega com Drew, e eles vêm me cumprimentar, ficamos conversando enquanto as portas não abrem, eu até que consigo rir das palhaçadas que Drew faz, mas logo as portas se abrem e eu tenho que focar no meu trabalho.

E enquanto o tempo passa, eu vou ficando mais aliviada pela Duda e o Mason não aparecerem, mas alegria de pobre dura pouco, onze e meia da noite, eles entram na boate e eu sinto uma fisgada no peito. Eles sentam e eu sirvo um uísque para Mason e uma taça de vinho para Duda, no decorrer da noite esta nítido que a Duda, está descompensada, ela toma uma taça atrás da outra de vinho e Mason fica olhando feio para ela.

Ele olha para mim e eu pego uma garrafa de água. Ela me olha feio assim que tomo a taça de vinho das suas mãos e coloco a garrafa de água, mas ela toma e olha feio para o meu cunhado.

— Jessie, você sabe que é o amor da minha vida toda, não sabe? Sem você eu nem sei o que teria sido de mim! — Duda diz bêbada, e meu coração se aperta, parece que ela está se despedindo de mim.

— Você sabe que me deve, não sabe? — pergunto olhando seria em seus olhos, eu a vejo engolindo em seco e ela meneia a cabeça. Ela percebeu que eu sei o que vai acontecer.

Ela se inclina no balcão e me abraça.

— Vai ficar tudo bem Jess — ela fala em meu ouvido, mas antes que eu possa falar alguma coisa uns homens começam a mexer com ela.

Mason se levanta para tirar satisfação com os babacas que mexeram com a Duda, mas Zack e a Gibizinha o seguram. Duda pede para Mason levá-la ao banheiro e assim que eles saem, a bagunça se arma.

Um dos homens vem para cima de Zack e começa a discutir, e do nada começa a pancadaria, Drew também se mete, e é aí que a merda bate no ventilador, parece que a briga atinge a boate inteira e quando dou por mim, estou nas costas de um maluco.

Vejo a hora exata que Mason entra na briga, ele vai como um rolo compressor para cima dos babacas que mexeram com a Duda.

De repente Drew grita para Mason, e quando olho em direção a Duda, vejo dois homens a segurando. Um desespero me bate com força, que fico sem ar, sei que é tudo armação, percebi desde que começou a briga, mas nada me impede se sentir medo.

Um medo opressor, gela tudo dentro de mim, alguma coisa me diz que vai dar errado! Vejo Mason e Zack correr pelo corredor, onde os sequestradores levaram a Duda. Como um passe de mágica, a polícia invade

a boate e consegue controlar a rebelião que tinha se instalado.

Drew vem me abraçar, e sinto meu corpo tremer inteiro. Lágrimas grossas deslizam pelo meu rosto, e eu quebro nos braços do meu amigo.

— Calma Baixinha, tudo vai acabar bem — Drew fala em meu ouvido.

— Não sei Drew, alguma coisa me diz que não. Meu peito está apertado, mal consigo respirar, você pode ligar para o meu pai?

— Ok Jessie. Ligarei para eles e depois falarei com os policiais — Drew fala e se afasta com o telefone em sua orelha.

Eu me sento no chão, e rezo para que tudo dê certo, não posso perdê-la, ela minha alma gêmea, minha irmã que Deus me deu. Não sei por quanto tempo estou sentada no chão, só volto a mim quando meu pai me pega em seus braços.

— Estou aqui bebê, estou aqui — meu pai diz chorando.

— Eles a levaram pai!!! Levaram a nosso Bonequinha! — Choro agarrando o meu pai, como eu fazia quando era criança.

— Eu quero saber que porra aconteceu aqui! E eu quero saber agora! Era previsto que vocês tomassem conta da minha filha, vocês a meteram nisso, agora estou com uma filha desaparecida, outra filha destruída e meu genro correndo perigo. EU QUERO SABER QUE MERDA VOCÊS ESTAVAM FAZENDO, ENQUANTO MINHA FILHA ESTAVA SENDO SEQUESTRADA! — minha mãe grita aos quatro ventos, apontando uma arma.

— Lia porra! Você está maluca? Abaixa a droga dessa arma! — meu pai grita com a minha mãe, que está parecendo uma doida.

— Chega Andrey, já deu. Estou cansada dessa merda, estou pouco me fodendo se eles são policiais! Quero minha filha e quero agora!

— Dona Lia, peço que por favor, abaixe a arma. Irei relevar que a

senhora está nervosa, por tudo o que está acontecendo. — O policial pede educadamente.

— Oh que lindo, ele vai relevar o meu surto! Quer saber de uma coisa policial? Foda-se! Drew liga para o Zack e veja onde eles estão. Andrey entre no carro e assim que o Zack der uma localização, partiremos — minha mãe fala, tomando as rédeas da situação, pouco se importando com a polícia ao redor.

Drew se afasta, tentando ligar para o Zack, assim que eu vejo sua reação, sei que alguma coisa deu errado. Drew cai de joelhos no chão, e meu pai que vê sua reação se desespera.

— O que aconteceu Drew? — ele pergunta, mas Drew não responde. — Me dê o telefone Drew, me deixa falar com o Zack. — Meu pai pega o telefone, e assim que coloca na orelha, tem a mesma reação de Drew. — Me passe à localização Zack!!

Assim que ele obtém a resposta, ele desliga e chama a minha mãe, ele levanta Drew do chão e o abraça rapidamente.

— O que aconteceu papai?

— Eles sofreram um acidente, é só isso que o Zack conseguiu falar — ele responde sem olhar em meus olhos, quando ele levanta os olhos para minha mãe, ela segura a respiração e lágrimas rolam por seu rosto.

O olhar do meu pai está morto, não demonstra nada, nem medo, nem desespero. NADA!

Entramos no carro e meu pai sai em disparada, vou rezando por todo o caminho, Drew vai ao meu lado calado segurando a cabeça, enquanto chora calado.

Não sei por quando tempo rodamos de carro, mas meu pai para o carro, e sai correndo com minha mãe em seu encalço. Eu tenho medo de sair do carro e descobrir que o pior aconteceu.

Meus pais param de correr, e minha mãe cai de joelhos gritando.

— NÃO, NÃO, NÃO. PELO AMOR DE DEUS NÃO. -Minha mãe grita em desespero.

Meu pai cai ao seu lado, puxando minha mãe para os seus braços, não consigo mais ficar dentro do carro, saio e vou andando lentamente até eles.

O que vejo me gela a alma. Vejo um clarão e percebo que é um carro pegando fogo. Deito minha cabeça para o lado, tentando analisar a cena, é como se meu subconsciente, se recusasse a aceitar o que meus olhos estão vendo.

Carros de polícia ao redor, muito policiais de colete a prova de bala escrito F.B.I.

Um pouco mais à frente de onde meus pais estão, vejo a cena que confirma que tudo é verdade, vejo o meu cunhado, ajoelhado ao chão sendo abraçado pelo seu melhor amigo.

Mason é um homem fenomenal, ele é seguro de si, corajoso e nada consegue abalá-lo.

Mas esse homem que eu vejo em minha frente, não é nem a sombra do Mason Black que eu conheço, esse homem destruído, de joelhos no chão é um homem que acabou de perder a mulher da sua vida.

Eu travo no lugar, não conseguindo afastar meus olhos dele, mesmo de longe, posso sentir todo o sofrimento que ele está sentindo nesse momento. Zack levanta os olhos vermelhos de tanto chorar, e os direciona a mim, ele fala alguma coisa para Mason, e ele me olha, e o que eu vejo me deixa de joelhos.

Vejo um buraco negro em seus olhos, vejo a devassidão, vejo em seu olhar que ele não quer mais viver, que desistiu da vida. Nunca, em todos os meus anos de vida, vi um olhar assim.

Zack caminha em minha direção, e eu balanço minha cabeça negando

qualquer coisa, antes mesmo dele me falar.

— Jessie...

— Não! Não, não... Me diz que é mentira! Isso não pode ser verdade, pelo amor de Deus Zack! Me diz que é um engano! Não posso aceitar, ela não pode me deixar assim. Ela não pode nos deixar, precisamos dela Zack! — falo chorando em desespero.

— Sinto muito Baixinha — Zack me fala e me abraça enquanto perco o meu mundo.

Escuto gritos e vozes ao fundo, mas não consigo entender, aos poucos tudo ao meu redor fica silencioso, sinto meu corpo caindo em um precipício, onde a dor mortal que estou sentindo não existe.

Capítulo 2

Mason

Nada nunca irá apagar a cena que eu vi da minha cabeça. Podem se passar anos, que com certeza me lembrarei de cada detalhe.

Lembrarei de quantas vezes o carro capotou, o horário exato que explodiu.

O vazio que estou sentindo, nada e nem ninguém poderá apagar, é como se alguém tivesse colocado a mão, dentro do meu peito e arrancado meu coração. É uma dor enlouquecedora, que eu não desejo nem para o meu pior inimigo.

Pensando bem, desejo sim, desejo em dobro, pois tudo o que está acontecendo é culpa única e exclusiva da Margô. Ela irá pagar por ter arrancando, a única coisa que eu tinha de mais precioso na vida.

Levanto do chão decidido a matar a Margô, e todos os seus comparsas com as minhas próprias mãos.

Caminho até meu carro entro e vejo que minhas chaves não estão no contato, olho para Zack pelo para-brisa e ele balança a cabeça. Saio em direção até onde ele está, estendo a mão, esperando-o me entregar as chaves.

— Não Mason, você não está em condições de dirigir — Zack fala me

olhando seriamente.

— Me dá à *porra* da chave Zack!

— Não vou fazer isso irmão, me desculpa, mas isso está fora de cogitação.

— Mason, vamos para casa meu filho. O Andrey dirige você não tem condições de dirigir agora — Lia fala, mas eu a ignoro.

— ME. DÁ. A. PORRA. DA. CHAVE! — grito

— Ou o que? Se eu não entregar você fará o que Mason? Você está transtornado *porra*! Quer se matar? Só que eu não irei contribuir para isso!

— Zack grita na minha cara, eu perco o único fio de razão que me restava, e parto para cima dele.

Rolamos no chão e eu soco ele, mas ele não revida e isso me dá mais raiva ainda. Quero que ele revide, quero que ele me machuque, pois só assim irei para de sentir essa dor agonizante.

Sinto braços me agarrarem por trás, me tirando de cima do meu melhor amigo, sei que estou errado, mas não consigo parar.

Sinto que o meu botão de autodestruição foi ativado, e irei explodir a qualquer momento. Me transformei em um tornado desgovernado, mas a única coisa que esse tornado irá destruir é a mim mesmo.

Sinto várias pessoas me segurando, e olho para o Zack e vejo pena em seu olhar. Alguém aplica alguma coisa em mim, porque sinto uma picada em meu braço e aos poucos vou sentindo meu corpo ficando pesado, caio de joelhos no chão, sem força alguma e é então que sinto um abraço apertado.

— Não era para ser assim, nada disso era para ter acontecido, nada disso estava nos planos dela — ouço Jessie dizer, até tento manter meus olhos aberto, mas esse sono repentino está mais forte que eu.

Eu apago quase que instantaneamente, mas as palavras de Jessie vão comigo.

Jessie

Vejo Mason ser colocado na ambulância, e olho para os meus pais. Eles me olham com um olhar acusatório, e eu sei que serei crucificada por todos, pois o que escondi é muito sério, se eu tivesse falado com alguém talvez nada disso teria acontecido.

— Você tem muito que explicar Jessie, mas a minha maior preocupação agora é o bem-estar do Mason. Então por isso, só por isso o que você falou irá passar, mas não pense você que me esquecerei do que você falou! — minha mãe diz e me dá um olhar decepcionado, em seguida vai para a ambulância.

Eu fico parada olhando para a ambulância, até ela sumir de vista, quando levanto meu rosto, dou de cara com o meu pai que porta o mesmo olhar que a minha mãe.

— Papai, não tinha nada que eu pudesse fazer! Ela estava decidida, ela precisava tomar uma atitude por ela mesma, não iria adiantar qualquer um de nós impedi-la — falo chorando.

— Ei sei meu bem, mas você poderia ter nos alertado, quem sabe essa desgraça poderia ter sido evitada — meu pai diz triste.

Se eu já estava me sentindo culpada, agora então! Seguro o choro, e olho ao redor, vários carros de polícia civil, blazers pretas com vidros escuros, carro de bombeiro e a viatura da perícia.

Caminho até eles, como quem não quer nada e me escondo atrás de um dos carros, para escutar a conversa.

— Vocês comem merda? *Porra* me tiraram da festa do meu neto para nada? Esse carro está vazio, não tinha ninguém lá dentro na hora da explosão! — um senhor de jaleco branco fala alto.

— Você quer calar a boca, seu idiota? Nós já sabemos disso, mas

queremos que fique só entre a gente. Tudo deu errado *porra*, não era para terem te ligado — um policial civil fala.

— Vocês são umas menininhas, que deixam esses gringos virem aqui e fazer essa merda! — o senhor de jaleco fala rosnando.

— Só vamos rezar para dar tudo certo, espero de coração que não tenha sido os inimigos que tenham pegado a garota. Porque esse negócio de explosão, não era o plano do F.B.I. — o policial diz e entra no carro para ir embora.

Ó meu Deus, ó meu Deus, ó meu Deus! Ela está viva, graças ao meu bom Deus! Meu coração volta a bater acelerado de emoção.

Me viro para contar para o meu pai, mas dou de cara com um peitoral forte, vestindo um colete do F.B.I. Olho para cima e dou de cara com um coroa, até que bonito, mas muito mal-encarado.

— Sua mãe não lhe ensinou que é feio escutar conversa dos outros? — ele fala cruzando os braços.

— Minha mãe não me educou, ela é moradora de rua, eu vivi em abrigos a vida toda senhor — falo a primeira coisa que me vem à cabeça.

— Sêrio Jessie Fagundes? Então aquela mulher que estava aqui, e que foi na ambulância não é a sua mãe?

— Ela não é a minha mãe, ela é uma louca que acha que sou sua filha. E como dizem que não podemos contrariar os loucos, eu sigo o baile, agora tenho que ir, preciso ir atrás da louca e garantir que ela não mate ninguém.

— Você tem uma ótima imaginação garota, mas vou te dar um conselho tampinha, fique com a boca fechada.

— Você está me ameaçando policial? Porque se estiver, CAGUEI para o seu conselho — eu falo e me viro para ir embora, nariz empinado e o peito estufado.

É preciso passar confiança, mas no cu não passa uma agulha. Eu errei

em não ter contado nada, mas pode ter a certeza que não errarei novamente.

Encontro o meu pai, Zack e Drew conversando com um agente do F.B.I., eles para assim que chego perto, eu olho bem feio para o agente e me viro para o meu pai.

— Quero ir para o hospital, estou preocupada com o Mason papai, e o que minha mãe é capaz de causar naquele hospital — falo e me viro para entrar no carro.

— Senhorita Jessie está tudo bem? — o agente pergunta?

— Como o senhor acha que eu estou me sentindo, depois de ver minha irmã morrer? Sim senhor agente, eu estou ótima. Podemos ir papai?

Entro no carro e bato a porta com tudo, preciso sair daqui o mais rápido possível, só assim conseguirei ligar para o meu amigo.

Meu pai se despede do agente e eu fico puta da vida, vendo a cara de pau de ele desejar condolências, desgraçado de uma figa. Os meninos entram no carro, todos cabisbaixos e eu espero meu pai pegar a pista e se afastar do local para poder falar.

Pego meu telefone e ligo para o meu parceiro de crimes cibernéticos.

— Fala meio metro, o que manda.

— Preciso que você rastreie aquele número, que você rastreou essa semana, e rastreie o aparelho da Duda, preciso disso urgente Nerd!

— Estou nisso Baixinha! — ele me avisa e desliga.

— O que você está fazendo filha? — papai pergunta nervoso.

— Estou rastreando o Patrick e a Duda, o carro estava vazio pai, eu escutei o cara da perícia falando para um civil. O plano do F.B.I. deu errado, segundo o policial falou, no plano não tinha carro explodindo, alguma coisa aconteceu e eu vou descobrir essa merda.

— Tem certeza disso Jessie? É uma coisa bem séria, o Mason vai enlouquecer de vez, você não viu o estado dele quando o carro explodiu, por

ele, tinha entrado no fogo e tudo. Ele está destruído de verdade — Zack fala triste.

— Eu contarei tudo o que realmente aconteceu, ou era para acontecer, mas quero todos presentes, pois contarei uma vez só.

Eu irei descobrir o que realmente aconteceu. Se foi a Margô ou se é o F.B.I. que está nos enganando.

Se for a Margô, ela que se prepare pois irei para cima dela, pouco me fodendo o que acontecerá comigo.



Chegamos ao hospital e Mason continua desacordado, vê-lo destruído me deixou sem chão, ele estava tão sem noção que acabou atacando o próprio amigo.

Alguma coisa está errada, agora que estou mais calma consigo raciocinar.

Se o F.B.I. se despencou da casa do caralho, é porque eles têm um plano, eles não deixariam acabar assim, tem algo por detrás desse acidente. Não é possível que eles fossem nadar para morrer na praia.

Se a Margô tiver alguma coisa com esse acidente, se minha Bonequinha realmente estiver morrido, mandarei essa puta de beira de estrada sentar no colo do capeta.

Assino os papéis da internação do Mason, e espero pelo médico para explicar o que aconteceu. Depois irei ter uma conversinha de mulher para puta velha.

O médico entra no quarto com uma prancheta na mão, eu explico o que aconteceu, ele me explica o que aplicaram em Mason, o médico avisa

que ele vai ficar apagado por algumas horas.

Deixo Mason descansando, e peço para a enfermeira entrar em contato, caso aconteça alguma coisa, junto do meu número deixo um agrado para ela.

Entro no carro e vou em direção da casa da pistoleira, pois graças a minha filha enxerida, eu sei que ela não está mais na mansão dos García, e sim em um apartamento próximo ao centro, pois assim se alguma coisa der errada ela não estará ligada aos comparsas.

Coitada dessa mulher, se acha a esperta, mas mal sabe ela, que já vem sendo investigada a alguns anos.

Deixo meu carro na porta do prédio, e jogo uma conversa fiada no porteiro e ele me deixa entrar. Homens, basta um xaveco e a promessa de um boquete, que só faltam te dar a lua.

Chegando à porta do apartamento dela, verifico realmente se estou no lugar certo e toco a campainha.

Na realidade, meto o dedo mesmo porque sou dessas, há essa hora a senhora deve estar dormindo, e eu estou pouco me lixando.

Um homem atende a porta e eu o reconheço, é o tal de Ernane, eu o empurro e entro chamando pela Margô.

— Senhora, não pode invadir a casa dos outros dessa maneira, irei chamar a polícia! — ele esbraveja.

— Não se lembra de mim, não é mesmo Ernane? Pois vai ficar curioso, anda homem vai chamar a puta velha da sua amante, ou seja lá o que ela é sua.

— A senhora está louca! Chamarei a polícia.

— Isso chame a polícia, sei inúmeros podres de vocês. Podem ter se esquecido de mim, mas eu jamais me esqueci de vocês. Vamos lá seu michê de merda, chame a polícia!

— Ernane! O que está acontecendo aqui? — Margô pergunta entrando na sala.

— Olá Margô! Quanto tempo não? — pergunto debochada.

— Amália? Amália L'aqua? — ela pergunta desconcertada.

— Em carne, osso e ódio Margô. Vamos lá querida, pode tirar a máscara de surpresa da sua cara esticada, quero saber porque matou a minha filha!

— Sua filha? Meu bem, nem sei quem é a sua filha. Você está bem? Quer beber alguma coisa? Você me parece descompensada querida — ela fala sorrindo, e isso me sobe o sangue.

— Você vai falar, nem que para isso te fure inteira! Eu quero saber por qual motivo você mandou matar ela? O que ela te fez sua desgraçada? Você já não tem tudo, você já não ficou com todo o dinheiro? — falo com ódio, desconverso para ver se ela fala alguma coisa.

— Então a ratinha morreu? — ela pergunta gargalhando alto, eu enlouqueço e atiro próximo aos seus pés, ela fica pálida e dá um passo para trás.

— Eu queria entender o porquê de tanta maldade! Você transformou a vida da minha menina em um inferno, e agora que ela estava conseguindo construir a vida dela, você aparece! Por que Margô?

— Olha sua louca, eu odiei essa ratinha. Odiei a mãe dela também, mas eu não a matei, bem que eu queria ter tido essa ideia, mas eu não a matei. Agora quero que você vá embora da minha casa, ou chamarei os meus seguranças.

— Eu vou, mas não é porque você está mandando e sim porque eu quero. Irei descobrir tudo Margô, e pode certeza que voltarei e irei meter uma bala no meio da sua testa.

— Muito valente você Lia — ela diz debochada. — Quero ver o que a

polícia dirá sobre essa ameaça.

— Não dirá nada, sabe por quê? Porque eu sou louca, surtada e tenho atestado para isso — falo atirando em um vaso.

Margô grita, e eu saio atirando em tudo que eu vejo na frente, atiro no espelho, nos bibelôs, nas janelas da sala. Eu gargalho alto só de ver a cara assustada dela, ué, ela não é a *bandidona*? E está assustada?

Ernane entra na sala correndo, e eu atiro no seu pé. Queria acertar no pau, mas Andrey me mataria se eu parasse na delegacia. Saio pela porta plena, como se nada tivesse acontecido, saio do prédio e me despeço do porteiro, prometendo voltar o mais breve possível para cumprir o prometido.

Entro no meu carro e sigo para o hospital. Vamos ver qual será a próxima jogada da Margô Garcia.

Margô

— Essa mulher é completamente louca! — Ernane grita.

— Ou ela se faz de doida meu caro. Agora essa notícia me pegou de surpresa, eu esperava acabar com a raça da ratinha, com minhas próprias mãos, ligue para o seu contato na polícia e averigue essa informação, eu ligarei para os meus meninos, para saber o que aconteceu.

Se essa maldita realmente partiu dessa para melhor, darei uma festa de arromba!

Afinal não é todos os dias que recebemos uma graça como essa.

Capítulo 3

Mason

Acordo meio desorientado, sem saber onde estou. Olho em volta e vejo as paredes brancas, escuto um bipe então constato que estou em um hospital.

Tudo vem à tona em minha mente, a briga, o sequestro, a explosão. Lembrar da explosão me deixa sem fôlego, tamanha a dor que estou sentindo. Eu perdi a minha princesa, perdi a única mulher que fui capaz de amar, a única que me mostrou que sou capaz de ser amado.

O que irei fazer da minha vida sem ela? Os planos que tínhamos, como serei capaz de seguir adiante com esse vazio que habita em mim? Lembranças dela sorrindo, enchem a minha mente!

— ***Eu amo você Mason Black!***

— ***Você é meu príncipe rabiscado, o meu feliz para sempre.***

— ***Você é o amor da minha vida!***

O som do seu riso, lembranças dos dias que passamos na praia, suas crises de ciúmes, a surra que ela deu em Valerie. Lembro do primeiro dia que nos conhecemos, sua marra me colocando em meu lugar, mesmo tendo-a defendido! A dor que sinto é tão forte, que chega me faltar o ar.

Sinto meu rosto molhado de lágrimas, que nem senti derramar pelo meu rosto. Penso se em outra vida, fiz alguma coisa errada para estar passando por isso hoje. Será que fui tão mau assim? Será que meus pecados eram tão graves, ao ponto de Deus me acenar com a felicidade e logo em seguida me tirar de um jeito tão horrível? Será que eu e a Duda merecíamos passar por tudo isso? Será que nossos pecados foram tão grandes a esse ponto?

Vejo uma movimentação na porta do quarto e fecho os olhos fingindo dormir, não quero ver ninguém nesse momento. Não sei se conseguirei olhar para eles, sem desmoronar em algum momento.

Jessie é a primeira a entrar no quarto, seguida por Andrey, Drew e finalmente Zack, ela vem para perto da cama e faz carinho em meu rosto, na mesma hora sinto as lágrimas caindo e ela me abraça me acalentando em meu momento de dor.

— Xiu! Tudo vai acabar bem Mason. Tenho uma coisa muito séria para contar, mas preciso esperar minha mãe chegar — ela diz em meu ouvido e eu levanto o rosto e olho em seus olhos.

— Eu me lembro de você dizendo, que não era para ser assim, que esse não era o plano dela. O que você quis dizer com isso Jess?

— Preciso que você espere até minha mãe chegar aqui. Também não sei se aqui é o melhor lugar para conversarmos, só confia em mim *ok*? — Jessie pede.

— Só me diz se tem algo a ver com a Duda?

— Sim Mason, tem tudo a ver com ela, mas preciso de todos juntos para poder contar. Vou ver com o médico, se você poderá ir para casa — ela diz, depois vira as costas e vai atrás do médico.

Olha para o rosto do Andrey e posso ver preocupação enquanto me olha, mas também posso ver esperança brilhando em seus olhos. Olho para os

outros e vejo o estrago que fiz em Zack, seu olho esquerdo esta roxo, quase preto, no canto da sua boca posso ver um pouco de sangue, e isso me deixa no chão. Nós nunca brigamos, nem quando vivíamos bêbados na época da faculdade.

— Desculpa por isso irmão! — peço envergonhado.

— Não precisa se desculpar Mason sei que não era você mesmo, a dor nos faz fazer muitas escolhas erradas meu amigo, essa foi uma delas. Não se preocupe, estou bem! — ele diz me dando um sorriso triste.

— Andrey, onde a Lia foi?

— Não sei menino, só sei que boa coisa não foi fazer. Essa mulher é louca, só Deus sabe do que ela é capaz, mandei uma mensagem e ela disse que em dez minutos estaria aqui, basta saber o quanto terei que trabalhar para remediar, seja lá o que ela tenha ido fazer — Andrey fala preocupado.

Fico na minha, pensando no que Jess quer contar, sinto um mal-estar e tento me levantar para ir ao banheiro, mas quase acabo caindo da cama.

— O que você está tentando fazer Mason? Quer se machucar *porra*? Não está vendo que você está com o soro no braço? — Zack briga comigo.

— Não estou me sentindo bem, preciso chegar ao banheiro!

Zack mais que depressa me ajuda a chegar ao banheiro. Boto para fora, tudo o que tinha e o que não tinha no estômago.

Me inclino na pia, após lavar me rosto, estou me sentindo fraco, meu estômago está ruim, estou suando frio. Respiro fundo várias e várias vezes, tentando me recompor e só quando consigo volto para o quarto.

— Está tudo bem Mason? — Andrey pergunta.

— Sim, foi só um mal-estar passageiro Andrey.

Assim que termino de falar, Lia entra no quarto toda esbaforida. Seu rosto esta vermelho, e em seus olhos está estampado o ódio. Isso me deixa espantado, pois ela é um amor, não posso dizer que é a calma em pessoa,

porque estarei mentindo, mas ela é a mais *rilex* da turma.

— Onde você estava Amália Fagundes? — Andrey faz a pergunta que estava na ponta da língua.

— Fui resolver um problema. Pode ser que eu venha a precisar dos seus serviços Andrey, mas pode ser que não, vamos aguardar — Lia responde e eu fico preocupado com o que minha sogra maluquinha possa ter feito.

— Como assim?

— Aí Andrey deixa de ser chato, quando chegarmos em casa conversamos — Lia fala brava.

Antes que Andrey possa falar alguma coisa, Jessie entra no quarto e olha para mim.

— O médico está vindo para verificar você e só assim te dar alta. Você está se sentindo bem? — Ela pergunta e posso ver a preocupação em seus olhos.

— Só estou me sentindo cansado e com o estomago embrulhado, mas quero sair daqui, odeio hospitais!

Dez minutos depois, o médico entra no quarto, mede minha pressão e me pergunta se estou sentido alguma coisa, eu explico que passei mal, mas que já estava melhor. Ele fala que é normal me sentir mal do estomago, e que é a reação do calmante que me deram.

Lia agradece ao médico pela atenção, e pergunta se já podemos ir embora, ele assina minha alta e vamos para minha casa.

Assim que chegamos, sinto meio peito apertar. O cheiro da minha princesa exala pela casa e é humanamente impossível não me emocionar. Depois que todos estão acomodados, olho diretamente para Jessie e ela se encolhe, tamanha a intensidade do meu olhar.

— Desembucha Jessie!

— Há alguns dias atrás, meu amigo hacker conseguiu rastrear o

telefone do Patrick. E assim que me contou onde o Olaf estava, fui atrás dele.

— E onde esse desgraçado está? — falo fervendo de raiva.

— Ele estava na antiga casa da tia dele — assim que ela fala, pego minhas chaves e vou em direção a portar, mas Jessie me segura. — Espera Mason, deixa eu te contar tudo. — Jessie pede.

Eu volto para a sala e me sento na poltrona e olho diretamente para Jessie.

— Continua Baixinha.

— Então como eu estava dizendo, fui atrás do Patrick e o encontrei na antiga casa da tia dele, o pressionei, joguei tudo o que aconteceu com a Duda aquele dia, ele disse, jurou que não sabia disso e que se soubesse ele nunca iria deixá-la sozinha, que quando ele saiu ela estava bem, eu perguntei o que ele foi fazer lá, o que ele disse para deixá-la daquele jeito. Foi então que um homem apareceu, ele foi parceiro do Patrick antes de ele se separarem, Patrick foi para a P.F. e o cara para os Estados Unidos. — Jessie solta tudo de uma vez.

— Quem é esse cara Jessie? E o que ele tem a ver com o que aconteceu com a Duda? — Lia pergunta curiosa.

— Eu não o conhecia Mamãe. Ele nunca apareceu aqui, os policiais que estiveram aqui eram diferentes, e eles estavam no local do acidente hoje. Ele chegou me perguntando como consegui localizar o Patrick, e que o que eu fiz e contra a lei e blá blá blá. Foi quando eles resolveram me contar, o que estava acontecendo realmente, eles contaram que o F.B.I. queria que a Duda participasse de um plano — ela fala temerosa.

Eu respiro fundo, já sabendo onde essa história iria dar.

— O plano pelo que eu entendi, era para ser um sequestro, tirar a Duda da história, ela seria levada pelos capangas da Margô, dentre eles, estavam dois agentes disfarçados que iriam tomar conta da Duda. Eu briguei,

gritei que eles não poderiam fazer isso, que iriam colocá-la em risco, só que o Patrick disse que isso seria a Duda a escolher, e ela escolheu aceitar. Patrick pediu ao chefe dele que pudesse ele mesmo falar com ela, que ela teria o direito de se negar a fazer o que eles queriam, então ele veio para conversar com ela, e contou tudo o que estava acontecendo, as ameaças que a Margô estava planejando contra todos, mas principalmente contra o Mason e eu. — Jess conta chorando.

— A Margô sabia lógico que ela sabia! Todos nós somos importantes para a Duda, Margô teve tempo para investigar e estudar onde atacar a minha Bonequinha. Ela descobriu que o ponto fraco da Maria era você e o Mason! Lógico que a Duda iria aceitar, a Duda ama vocês mais que tudo e lógico que ela iria fazer de tudo para impedir isso — Andrey fala sério.

— Foi o que o Patrick falou papai, que a Margô saberia onde atacar. Que a jugular da Duda seriam Mason e eu e que ela se entregaria de bandeja, se assim a Margô pedisse, por isso eles bolaram um plano, para que Margô pensasse que tinha Duda nas mãos.

— Então eu acho que o plano deu errado não é mesmo? Já que aconteceu tudo isso! Como o Patrick, pode se quer falar sobre isso com ela? É lógico que ela aceitaria porra! Como ela pode ser tão idiota em aceitar? — falo revoltado.

— De certo modo deu errado, pois aconteceu o acidente, mas o que você não sabe Mason, é que o carro estava vazio. Eu escutei o legista falar com um civil, a Duda não está morta Mason, só o que nos resta é esperar e rezar para que tudo dê certo.

Não consigo acreditar em tudo isso!

— O Patrick pediu para ela não aceitar Mason, ele mesmo quis contar para ela pessoalmente, ele explicou tudo o que acarretaria se ela aceitasse, ele explicou os prós e os contras e mesmo assim ela aceitou! — Jessie fala alto.

Eu não posso acreditar que ela fez isso comigo. Ela me descartou, não pensou no que eu sentiria. *Foda-se* se estou parecendo egoísta caralho, mas ninguém no mundo iria gostar de ver sua mulher se arriscando. Eu morri mil vezes vendo aquele carro capotando e morri mais mil vezes pela explosão, pensei que tinha perdido a mulher da minha vida!

— Preciso de uma bebida — falo me levantando e indo até o barzinho que tenho na sala, me sirvo de uma doze dupla de uísque puro e viro de uma vez.

— Mason! A medicação porra! — Zack grita.

— Eu quero que se foda, medicação e o caralho a quatro! Como ela pode fazer isso? Como ela pode tomar essa atitude, sem nem ao menos nos dar a opção de escolha?

— Mason...

— Não Jessie! Não venha defendê-la, não venha arrumar desculpas por ela! Sabe o que eu passei vendo o carro capotar? Eu morri mil vezes Jess, eu pensei que ela estava morta porra! Eu presenciei tudo, na minha cabeça eu estava vendo a minha mulher morrendo queimada viva. Eu via e não podia fazer nada! Então se estão me julgando egoísta *foda-se* vocês! — Em um ataque de fúria, jogo meu copo longe espalhando vidro para tudo o que é lado.

— Eu entendo sua raiva Mason, mas agora não podemos fazer nada, se ela escolheu assim, mesmo sabendo que a sua atitude altruísta acarretaria consequências sérias, ela as escolheu. O que podemos fazer é rezar, rezar para que tudo se resolva e que nada aconteça — Lia fala, demonstrando uma calma que ela não possuía.

Não tenho forças para isso. Me julguem se quiserem não aceito que ela tenha feito isso. Foi altruísta? Foi! Foi pensando nas pessoas que ela ama? Foi!

Mas isso teria que ter sido conversado *porra!* Era uma decisão que não cabia só a ela decidir, ela tinha que ter nos contado, ela tinha que ter ME CONTADO! Isso me dizia a respeito também, afinal era eu que estava sofrendo as ameaças. E eu nunca, nunca a deixaria fazer o que fez.

Só agora que caiu a ficha que a Jessie sabia disso tudo, ela sabia e em nenhum momento nos contou, em nenhum momento ela pensou em abrir meus olhos. Ela é cúmplice também, pois poderia ter evitado me contando.

— Você sabia esse tempo todo Jessie? Sabia e não pensou em se quer nos contar! Em me contar *porra!* Você é cúmplice dela nessa loucura, não passou pela sua cabeça que alguma coisa poderia dar errado? Você não pensou que nós sofreríamos com isso? LÓGICO QUE VOCÊ NÃO CONTOU, NÃO TENTOU NOS AVISAR! POIS VOCÊ JÁ ESTAVA SABENDO, ENTÃO *FODA-SE* OS OUTROS, NÃO É? — grito e acabo perdendo a cabeça, jogando tudo o que tinha no balcão no chão.

Saio em disparada para o quintal. De repente ficar dentro de casa, olhando para Jessie me deixou claustrofóbico.

A dor que estou sentindo é completamente diferente agora. É a dor da traição, a Duda nunca poderia ter feito o que fez, ela em nenhum momento pensou em mim ou na família dela. Quando eu digo pensar, estou dizendo nas consequências do que esse ato poderia trazer, ela sabia do plano há algum tempo, ela sabia e por isso toda aquela merda de ficar se declarando, ficar se despedindo.

ELA SABIA DE TUDO E MESMO ASSIM QUANDO PERGUNTAVA, FINGIA E MENTIA DIZENDO QUE ESTAVA TUDO BEM!

Não consigo aceitar isso! Nunca irei perdoá-la por isso, só rezarei para que tudo dê certo. Mas a partir de hoje, mesmo me doendo irei esquecê-la. E vai me doer, vai doer e sangrar por muito tempo, mas não sou capaz de

perdoar.

Capítulo 4

Duda

Se arrependimento matasse, eu estaria morta nesse momento. Quis bancar a corajosa, a protetora e agora me arrependo amargamente.

Nossa Duda, mas você não está protegendo quem você ama?

Estou e não é sobre isso o meu arrependimento. Eu agi por impulso, pensei que estava preparada para as consequências, mas pelo visto não estou.

Esse falso sequestro foi um tiro no meu pé! Ver o olhar de terror no rosto do Mason, só me fez constatar que ele nunca irá me perdoar quando a verdade vier à tona, isso é o que mais mexe com o meu psicológico.

Estou dentro do carro atrás da boate, encolhida e chorando. Chorando por ter visto o desespero do meu homem, chorando porque sei que nem ele e nem minha família irão me perdoar. Acho que só a Jessie sabe do que estava para acontecer, mesmo assim não tentou me impedir, pois sabe que eu preciso colocar um ponto final nessa história. Eu sinto essa vontade insana de parar Margô, de destruir ela, sua corja e seus planos macabros.

Quando Patrick veio me procurar, não foi na intenção de me fazer aceitar esse plano louco do F.B.I., mas sim, fazer com que eu aceitasse a

proposta do Mason de fugir, ele me contou tudo o que estava acontecendo, contou coisas que nem mesmo Mason sabia. Tanto ele quanto Jessie, estavam nos planos da Margô para me atingir.

Nunca na vida deixaria isso acontecer! Nem que para isso, eu tivesse que me entregar de bandeja para ela, eles são tudo o que eu tenho de mais precioso na vida.

Mason foi o raio de luz que entrou em meu caminho, para iluminar meu mundo sombrio, para me tirar da escuridão na qual me encontrava. Foi por ele que tomei essa decisão, sempre será por ele.

Mesmo eu sabendo que essa tempestade vai passar, mesmo sabendo que não terei mais a mínima chance de ser feliz ao lado dele, eu escolheria fazer o que fiz. Ele não tem culpa por eu ter em minha vida, pessoas fodidas como a Margô e Camila.

Se existisse outra maneira...

Eu não queria fazê-lo sofrer, mas foi preciso, pois ele não me deixaria fazer essa loucura. Ele me impediria de tomar decisões que só cabiam a mim e a mais ninguém tomar. Eu Maria Eduarda García, irei destruir a Margô, mesmo que para obter sucesso eu tenha que abdicar da minha felicidade, é o que farei.

Juro por tudo o que tenho de mais sagrado no mundo, se existisse outro meio de parar a Margô e sua corja, eu jamais aceitaria isso, mas a vida das duas pessoas que mais amo no mundo corre perigo, por eles abro mão de tudo, até mesmo da vida.

O carro começa a se mover e ganhar velocidade ao passar dos minutos. Consigo sentir a adrenalina neles, eles estão animados pelo plano ter dado certo. Só estou me sentindo estranha, não conheço nenhum desses homens e começa a bater um medo dentro de mim.

— Você está bem moça? Não a machucamos, não é? — um dos

homens pergunta.

— Estou bem, só um pouco assustada.

— A senhora não precisa sentir medo, os planos mudaram um pouco, mas logo que chegarmos ao esconderijo iremos te contar tudo. A senhora está sendo de grande ajuda, mas vou te contar uma coisa como amigo, será muito difícil fazer com que sua família te perdoe, existem feridas que por mais que cicatrizem jamais deixará de doer — o segundo homem que está dirigindo me fala.

— O que você quer dizer com isso? — pergunto com medo do que ouvirei.

— Quero dizer que pude ver o desespero do seu marido e eu me colocando no lugar dele, jamais teria capacidade de perdoar à senhora. Posso está sendo machista nesse momento, mas é o meu jeito de pensar, nós homens gostamos de proteger aquilo que nos pertence e pelo que eu entendi dessa história, a senhora fez tudo pelas costas dele. Sei que a senhora teve seus motivos e que eles devem ser muito fortes, mas... Então só te desejo sorte.

Eu absorvo tudo o que esse estranho me falou, ele tem toda a razão, mas jamais poderia deixar que o Mason comprasse uma briga que não era dele. Ele não pediu para ter uma namorada fodida, cheia de traumas e com uma história louca por detrás dela, não seria justo que ele pagasse o preço por algo que ele não tem culpa.

Fico calada durante a viagem, eles me perguntam se estou bem, se quero beber uma água ou comer alguma coisa, mas recuso qualquer coisa oferecida, não me sinto bem para comer nada.

E só então me lembro da minha medicação! O que irá acontecer se eu tiver uma crise? Sinto meus batimentos aceleram com tal pensamento.

— Mo... mo... moço eu... eu... eu tenho sérias crises de ansiedade e

pânico, e só agora que me lembrei dos meus medicamentos! Não posso ficar sem eles, na... na... não posso, entende?

— Ei menina, respire fundo! Isso respire fundo e solta o ar lentamente, nós sabemos disso, e sua medicação estará te esperando. Assim como um médico também, você só precisa se concentrar em respirar e se manter calma — o homem fala calmamente comigo e por incrível que pareça, passo a me acalmar.

Já estou nesse carro há quase uma hora e meia, quando ele estaciona. Me levanto para olhar pela janela e vejo uma casa simples, com garagem e uma rua deserta. Não deserta como se só tivesse essa casa nela, mas sim tranquila, vizinhança calma, sem barulhos.

Descemos do carro, de repente a porta se abre e eu vejo que tenho um protetor! Ele escolheu me proteger e perder um amigo de longa data.

— Patrick! — Corro e pulo no seu colo, deixando as lágrimas caírem.

— Eu estou aqui Gibizinha, nada irá te acontecer, vamos entrar você tem que tomar seus remédios e depois precisamos conversar — Pet diz me abraçando fortemente.

E nos braços do meu amigo e cunhado, quebro em mil pedaços, pedaços esses que jamais conseguirei colar novamente, mas tenho que ser forte.

Só não sei como nesse momento...

Mas irei encontrar forças por mim, pela minha família e principalmente pelo Mason.

Patrick me leva no colo para dentro da casa, me senta no sofá e se ajoelha em minha frente, ele pede calmamente que eu respire e eu foco em seus olhos calmos, para tentar me acalmar. Aos poucos vou me acalmando, minha respiração se normalizando, mas continuo chorando.

Patrick se levanta e some por alguns minutos, então volta com um

copo de água e remédios.

— Veja, são seus remédios, preciso que você os tome direitinho Duda, aqui temos um médico de plantão vinte e quatro horas por dia e ele já sabe tudo sobre você. Então não hesite em chamá-lo a qualquer sinal de crise, ou qualquer problema. Eu estarei com você todos os dias Gibizinha, você não estará sozinha — fala e me dá um sorriso triste.

— O que acontece agora Pet?

— Precisamos conversar Gibizinha, mas primeiro preciso que você tome um banho e coma alguma coisa, a minha prioridade é o seu bem-estar, depois iremos conversar e te explicarei tudo ok?

— Tudo bem, mas eu quero saber de tudo, você não pode me esconder nada ok?

— Ok, então vai lá. Te mostrarei seu quarto e onde ficam suas coisas — Patrick fala me estendendo a mão para acompanhá-lo.

Ele me leva para o quarto e me mostra onde fica o banheiro, e algumas peças de roupas, todas novas, até mesmo alguns produtos de higiene. Pet me deixa sozinha e eu tranco a porta e vou direto para o chuveiro, entro embaixo dos jatos de água e deixo que eles lavem todas as minhas angústias.

Sei que não será fácil, mas tenho que me manter forte, não posso me dar o luxo de fraquejar, pois é da minha coragem e determinação que depende a segurança dos que eu amo. Lavo meu cabelo enquanto seguro o choro, vai ser muito difícil ficar longe do Mason, dormir será a pior parte.

Como nós seres humanos somos fáceis, não é? Nos acostumamos facilmente com várias situações, eu, por exemplo, nunca tinha dormido acompanhada antes, lógico que várias noites dormir com a Jessie, mas nunca tinha dormido na mesma cama com outro homem, transar é completamente diferente, foi tão fácil dormir com Mason, sentir seu corpo colado ao meu, sentir sua respiração em meu pescoço, seus braços me rodeando, suas mãos

acarinhando meus cabelos.

Vai ser difícil pra caralho!

Termino o meu banho e visto uma calça de flanela e uma blusa de manga comprida, prendo os meus cabelos em um coque frouxo e vou atrás de Patrick. Encontro ele e os dois homens que me tiraram da boate, Pet os apresenta como João e Carlos.

Pet serve uma macarronada e nos sentamos à mesa para comermos, mesmo estando com uma cara maravilhosa, não consigo comer, pois meu estomago parece se fechar só de pensar em comida, mas tento me esforçar ao máximo para comer pelo menos um pouco, mas só consigo dar três garfadas.

— Você precisa se alimentar Duda! Precisarás de todas as suas forças agora — Pet fala sério.

— E não consigo Pet. Você a de convir que na atual situação, é até de se entender.

Espero eles terminarem de comer, para podermos conversar, quero e preciso saber de tudo! Eles deixam a louça na pia e vamos para a sala. Me acomodo no sofá e espero eles começarem a falar.

— Bem Duda, o plano inicial deu errado e fomos forçados a entrar em um plano B — Pet fala diretamente.

— Como assim deu errado?

— Bem menina, descobrimos que um dos agentes do F.B.I. era pau mandado da Margô Garcia, e que tudo que estava sendo planejado estava chegando até ela, inclusive o plano do falso sequestro, esse cara fodeu a operação inteira, aí passamos o pente fino inteiro na delegacia e achamos mais meia dúzia — Carlos fala bravo.

— Ela estava por dentro de tudo e só fomos capazes de descobrir, porque eu e mais um agente federal estávamos infiltrados no bando delas. Então precisamos bolar outro plano em cima da hora! Essa molecada nova

faz tudo para quem pagar mais, passando até mesmo por cima de certos princípios! — João fala revoltado.

— Entendi, mas o que isso me afeta? — pergunto preocupada.

— Precisamos bolar um acidente para Mason e sua família. Para Margô iria ser mais difícil, porque como ela tem agentes infiltrados logo ela descobriria, por isso João e Carlos entraram em cena, os agentes do F.B.I. não conhecem eles, nunca viram seus rostos então foi fácil bolar outro plano. A boate estava cheia de homens da Margô e o que eles viram foram os dois te sequestrando, até mesmo viram o acidente e o desespero da sua família, só que o acidente fatal logo será descoberto e ela saberá que foi armação, mas plantaremos corpos em outro acidente e ela pensará que conseguiu matar você! — Patrick fala.

— Não, não, não, não, não! Patrick isso não, pelo amor de Deus não! Minha família não merece isso Patrick, eles nunca irão me perdoar, tem que haver outro jeito, se antes já era difícil de eles me perdoarem, imagina agora! — falo chorando desesperada.

Isso não pode ser verdade meu Deus!

O QUE EU FIZ PARA O SENHOR MEU DEUS? SERÁ QUE JÁ NÃO SOFRI O BASTANTE NESSA MERDA DE VIDA? JÁ NÃO FOI O BASTANTE TER SOFRIDO NAS MÃOS DELA E DA CAMILA? SERÁ QUE EM OUTRA ENCARNAÇÃO, EU FUI TÃO FILHA DA PUTA QUE FOI PRECISO SOFRER ESSE TANTO E AINDA CONTINUAR SOFREDO? EU NÃO AGUENTO MAIS PORRA! SE FOR PARA VIVER ASSIM, SE FOR PARA FAZER OS OUTROS SOFREM, PREFIRO QUE ME LEVE DAQUI, PREFIRO MORRER A PASSAR POR TUDO ISSO!

Me levanto e corro para o banheiro, quase não chego a tempo e coloco tudo o que eu tinha e não tinha no estomago para fora. Não sei se

choro ou vomito, ou faço os dois juntos, meu corpo treme, minha respiração está ofegante, minha cabeça dói, sinto calafrios. E em meu pensamento peço para Deus acabar com esse sofrimento, não aguento mais tudo isso.

Nunca desejei tanto morrer como agora, nem quando era pequena e apanhava da Margô! Nem quando tive as piores crises eu sentia essa vontade insana de morrer, cansei de lutar essa luta, que desde o início está fadada a derrota!

Fico deitada no chão do banheiro, chorando e pedindo para que tudo isso acabe, pedindo para a minha mãe verdadeira e ao meu pai, que viessem me buscar. Não consigo mais, não tenho mais forças e nem psicológico para isso! Não tenho mais psicológico para tudo isso, estou cansada de sofrer e de fazer os outros sofrerem.

Sinto braços me erguendo, mas nem me importo de saber quem é. Escuto a voz do Patrick, mas prefiro me fazer de surda, ele me deita na cama e assim que me solta, me encolho toda, como se tudo em mim estivesse doendo.

E é o que realmente acontece, mas não é meu corpo que dói, é minha alma, que tanto já foi machucada e que não tem um segundo se quer de descanso. Quando penso que tudo vai dar certo, vem a vida e me prova o quanto eu sou iludida.

Depois de hoje, depois dessa notícia, pude constatar que infelizmente a felicidade não está no meu destino. Eu nasci somente para sofrer, cadê o Deus misericordioso que todos falam? Cadê o Deus que tudo sabe e que tudo vê? Será que para ele eu sou invisível? Será que ele se esqueceu de mim, no vale do purgatório, no vale do sofrimento. Eu sou uma maldita alma infeliz, que só veio no mundo para sofrer!!

— Ei Gibizinha respira, por favor, você tem que se forte, você não pode desistir logo agora. Confia em mim, tudo irá se resolver.

— Estou cansada Olaf, cansei de tentar ser forte, cansei de sofrer, tudo o que quero agora é que Deus tenha piedade de mim e me leve embora. Se em outra vida eu fui uma pessoa ruim e vim nessa encarnação para pagar os meus pecados, para assim entrar no reino do céu, eu não quero mais entrar em merda de céu nenhum, ele que me mande para o inferno! Tenho certeza que lá deve ser mil vezes melhor do que viver aqui, eu não aguento mais Patrick, me entrega para Margô, se é me ver morta o desejo dela, então me entrega a ela. Só quero acabar com isso!

Termino de falar em prantos, então sinto uma picada no braço, mas nem me importo de ver o que é. Pet me acomoda direito na cama e me cobre, ele se senta ao meu lado e faz carinho em meus cabelos.

Sabe quando nada te importa mais? Sou eu nesse momento! Sinto meus olhos pesarem e a escuridão aos poucos me engolir e meu último pensamento antes de me entregar de vez ao breu é:

Eu desisto!!

Capítulo 5

BÔNUS

Patrick

Porra é foda ver uma pessoa boa sofrendo, mais foda ainda é quando a pessoa é sua amiga!

Eu sabia que contar o plano de suposta morte iria foder com o psicológico dela, mas não poderia deixá-la no escuro. Nunca se quer sonhei que ela desejaria própria morte, vê-la nesse estado de tamanho desespero é foda, ela já sofreu tanto e de tantas maneiras, que queria achar um jeito de mudar isso.

Saio do quarto e vou para a sala e encontro João, Carlos e o doutor me olhando assustados.

— Cara que merda foi essa? A menina desejando a própria morte Patrick! Uma menina tão nova — João é o primeiro a falar.

— Você não sabe o que essa menina nova passou João, ela já sofreu pra *caralho*, já passou por coisa que nós adultos não aguentaríamos — repondo e então conto a história da Duda.

Eles sentam e prestam atenção em tudo o que lhes conto. A história não é bonita, nem para nós que já vimos de tudo no nosso meio de trabalho,

não cheguei a ver muita coisa, pois meu foco sempre foi entrar para a polícia federal, mas João e Carlos não, ele já viram de tudo desde bandido matando bandido, a filho matando pai, estupro e várias outras situações.

Vejo em seus olhares o ódio, a repulsa por tudo o que a Gibizinha passou, a história dela, deixa até os mais durões de joelhos. Assim que termino de contar toda a situação, ao qual a Duda passou Carlos soca a parede e João me olha sério e determinado.

— Não me interessa o que tenhamos que fazer Patrick, não me interessa se será dentro da lei ou fora dela, eu quero essa mulher morta! *Foda-se* o que os federais acham, *foda-se* o F.B.I., eu quero essa mulher morta! Essa menina já sofreu demais e tudo por ganância, por dinheiro — João me fala com ódio no olhar.

— Não precisaremos disso João. Só precisamos fazer com que esse plano seja perfeito, sem pontas soltas, fazendo isso pegaremos todos de uma vez, só precisamos esperar o tempo certo para agir — falo com convicção.

— E a menina Patrick? *Tá* na cara que ela está destruída, eu em todos os anos que tenho de polícia e de vida, nunca vi um olhar como o dela, está vazio, destruído, oco de sentimentos. Precisaremos ficar de olho e tomar cuidado com ela, ela pode querer atentar contra a própria vida — Carlos fala.

Eu olho para o doutor que até agora ficou calado. Ele está olhando para o chão pensativo e quando se dá conta do silêncio que o rodeia, levanta o rosto e olha para nós.

— Sabem meninos, eu escolhi ser médico por amor a profissão, escolhi ser médico para salvar vidas, esse sempre foi meu propósito na vida. Já presenciei diversas situações, já vivi coisas lindas como trazer ao mundo uma nova vida, mas também já presenciei coisas horrorosas como um pai que estuprou a própria filha e agiu como se nada tivesse acontecido, e sabem quantos anos tinha essa menina? Quatro anos, eu senti o ímpeto de matá-lo

com as minhas próprias mãos! Já vi medo, já vi desespero, desesperança, nada nos prepara para vivenciar isso meus caros. Como não estava preparado para ver tamanha destruição no olhar dessa menina, ela está oca por dentro. Em seu olhar está nítido que ela perdeu a vontade de viver, eu farei o que for preciso para ajudá-la, mas aconselho a buscar um psicólogo com urgência — o doutor nos fala.

Eu não deixarei que ela desista da vida, não me perdoaria se isso viesse acontecer. Eu moverei céu e terra para acabar com a Margô. Deixo-os na sala e vou até o quarto verificá-la e me dói vê-la toda encolhida, mesmo sobre o efeito do calmante que o médico administrou nela é possível enxergar o quanto ela está perturbada.

Vou ao quarto que está reservado para mim, tomo um banho e pego o colchão da cama e vou para o quarto dela e coloco no chão, ao lado da sua cama. Não a deixarei sozinha por nada no mundo, ela pode passar mal ou ter pesadelos. Jessie me contou tudo o que realmente aconteceu com ela, seus medos, suas crises e seus pesadelos. Eu prometi para a minha Baixinha, que manteria a irmã dela segura e é o que irei fazer, mas não faço só por causa dela, mas também pelo Mason.

Queria que tudo tivesse sido diferente, que ela tivesse me escutado. Na realidade, queria que a Margô nunca tivesse aparecido, tudo o que está acontecendo é culpa dela e da sua ganância.

O sono da Gibizinha e agitado, ela se mexe demais, fala algumas palavras desconexas, chora baixinho. Eu fico sem saber o que fazer me sento mais próximo da cama e falo baixinho que tudo vai ficar bem, que é só um sonho ruim, faço carinho em seus cabelos. A trato como uma irmã, que é o que ela realmente é!

Não consigo pegar no sono, preocupado com ela. Resolvo pesquisar sobre o seu transtorno, e agradeço a Deus por ter um médico conosco, mas

pelo que eu entendi tudo é mais mental do que físico e me vem à mente o que o médico falou, ela precisa de um psicólogo aqui para acompanhá-la.

Não sei quanto tempo ficaremos afastados, mas farei de tudo para que essa merda se resolva o mais rápido possível. Me pego pensando na minha Baixinha e em como ela deve estar, mas se tratando da Jessie a diabinha já deve ter desconfiado de alguma coisa.

Jessie só tem cara de criança, mas é um puta mulherão bem resolvido e de opinião forte, o que me preocupa são os contatos que ela tem, ela tem um amigo que até hoje não consegui descobrir quem é. O cara é um hacker dos bons e ninguém conseguiu descobrir quem é, e isso está me deixando preocupado. Não saber quem ele é e nem o que ele é capaz de fazer me deixa louco, do jeito que a minha Baixinha é doida, pode se meter em uma enrascada feia.

Sinto o sono chegando, mas mal fecho meus olhos e acordo com um grito aterrorizador, me levanto em um pulo, com a arma em mãos só para constata que o grito veio da Duda, guardo minha arma e tento acordá-la, mas em vão.

Ela, mesmo dormindo tem um ataque de choro, que me parte o coração, escuto o barulho da porta se abrindo e vejo João me olhando assustado.

— É só um pesadelo João, mesmo estando sobre o efeito do calmante, ela passou a noite toda agitada.

— Cara esse grito foi de foder com o psicológico de qualquer um. Não a conheço como você, mas me parte o coração ver uma menina tão nova sofrendo. Eu vejo a minha menina nela, e a cada vez que penso em tudo o que ela sofreu, sinto uma vontade de matar aquela mulher — João fala com raiva, ele realmente gostou da Gibizinha.

— Você acha melhor acordar o Doutor? — pergunto preocupado.

— Já estou acordado Patrick, escutei os gritos dela, por isso vim aqui. Vou dar uma doze pequena de calmante e vamos esperar que faça efeito, não gosto de fazer isso, mas nesse caso é o mais aconselhado a se fazer — o Doutor fala e abre a sua maleta, ele ministra o remédio na seringa e aplica em Duda.

Esperamos meia hora para o remédio fazer efeito, assim que constatamos que ela dorme livremente, cada um vai para seus respectivos quartos e eu me acomodo no colchão.

Faço uma pequena oração antes de adormecer.

"Senhor, sei que não sou muito merecedor que o senhor escute e aceite meu pedido. Não venho pedir em meu nome, e sim no da minha amiga Maria Eduarda. Meu Deus, essa menina já sofreu tanto na vida e não é justo ela passar pelo que está passando nesse momento. Sei que não sou ninguém para lhe pedir isso, pois estou muito em falta com o senhor, mas releve esse filho errante que em momento de aflição veio pedir misericórdia, mas não para si e sim a uma pessoa querida para tanta gente. Tenha piedade senhor, de um pouco de paz e alegria a quem tanto precisa nesse momento. Que o senhor possa acalantar e acalmar o coração da Gibizinha e lhe de ânimo e vontade para vencer mais essa batalha! AMÉM.

E depois dessa simples oração, fecho meus olhos e adormeço torcendo para que tudo se resolva.

Duda

Me encontro em um lugar escuro, mas por incrível que pareça não estou com medo.

Me sinto em paz!

Olho para os lados e só encontro o breu, tudo aqui é tão silencioso e

calmo, não sinto nada, não sinto medo, não sinto dor, só sinto paz.

Em minha mente, a imagem do Mason aparece e não sinto o desespero que tanto me machuca. Sinto uma saudade boa, sei que ele ficará bem melhor sem mim, não só ele, como toda a minha família.

Ficarei muito bem aqui no escuro, pois sei que eles estarão melhores sem mim.

Sentir...

É tão bom não sentir nada...

Não machuca...

Não faz sofrer...

Só resta o sentimento de paz, e é tudo o que eu preciso no momento.

Será que Deus resolveu enfim ouvir minhas preces?

Será que estou sendo muito egoísta, por escolher não sofrer mais?

Será que é muito egoísmo, pensar em mim pela primeira vez na vida?

Será que tenho que pensar nos outros, mesmo que isso me mate aos poucos?

Será egoísmo desistir de tudo?

Perguntas rodeiam minha mente cansada, tento em vão achar as respostas, pensar e pensar são tudo o que posso fazer nesse momento.

Queria que minha vida fosse diferente, mas ao mesmo tempo penso que não.

Se tudo fosse diferente, nunca teria conhecido a minha Jessie, nem minha mãe Lia, nem meu paizão Andrey.

E nunca teria conhecido o amor entre homem e mulher, nunca teria conhecido o homem da minha vida.

Mas se tudo fosse diferente, eu não teria sofrido como sofri, não teria vividos momentos de puro terror. Hoje eu seria uma mulher completamente diferente, sem traumas, sem medos. Eu poderia não ter conhecido os amores

da minha vida, mas teria sido uma menina diferente.

Poderia ter tido uma infância feliz, ter sido uma menina normal, com direito a namoro, sair com as amigas, brincar livre, sem medo que alguém viesse a me machucar.

A vida é realmente engraçada né? Eu sempre tive medo do escuro, mas hoje o escuro está sendo o melhor lugar para mim.

Gostaria de ser diferente, de ser mais corajosa, mais imponente, mais centrada e decidida, mas como posso ser tudo isso se irá machucar quem eu amo?

Será que eles pensam que estou morta?

Será que eles irão continuar a vida deles, agora que não estarei mais presente?

Será que o Mason, achará outra pessoa para amar?

São tantos serás nesse momento!

Será...

Será...

Será que Deus resolveu me notar e atender o meu pedido?

Espero que sim...

Capítulo 6

Magon

É desesperador ficar sem notícias, mesmo eu dizendo que nunca poderei perdoá-la é impossível não sentir medo.

Eu amo essa mulher de um jeito, que beira a insanidade. Hoje quase uma semana depois do acontecido, me acalmei ao ponto de entender o que ela quis fazer. Entender eu entendi, mas aceitar? Isso nunca.

Conversando com a Jessie eu consegui entender tal atitude. Ela nunca teve em mãos a opção de escolha, ela nunca teve o poder de tomar uma decisão por si mesma.

Mas *porra* tinha que ser logo agora? Tinha que ser desse jeito? Tinha que se colocar em risco? Se fosse uma decisão boba beleza, mas uma decisão desse porte, uma decisão dessa magnitude? É inaceitável *porra*! Uma coisa desse porte, não pode ser decidida sozinha.

Ela praticamente saiu de uma piscina e se jogou em um caldeirão fervendo, ela não tem psicológico para lidar com uma situação dessas. Não que eu esteja a rebaixando, de jeito nenhum!

Eu amo aquela mulher, contudo o que sou e com tudo o que tenho. Ela é frágil, precisa ser cuidada, nunca se viu diante de uma situação dessas, com pessoas estranha ao seu redor.

Ainda tem isso *porra*! Quem cuidará dela quando tiver uma crise? Quem a abraçará, quando tiver em meio a um pesadelo? Quem a pegará no colo e a fará se acalmar?

Isso é minha responsabilidade *porra*! Ela é minha para cuida e amar!

Conforme os dias vão passando, o desespero e o medo vão aumentando. Deixei a construtora nas mãos da Bea, e durante o dia me mato na academia e a noite na garrafa de uísque.

Só bebendo, que consigo esquecer essa dor insuportável que estou sentindo, só me embebedando que consigo fechar os olhos e sonhar com a minha princesa.

Lia me olha com pesar nos olhos, Andrey está ao ponto de mandar me interditar, a Jessie só me pede um pouco de paciência. Por falar em Jessie, ela vive grudada no celular falando não sei com quem.

Estou sentado em uma espreguiçadeira, na área da piscina olhando para o nada.

As únicas companhias que tenho são meu celular e meu fiel copo de bebida, ela passou a ser minha melhor amiga, meu refúgio, são exatamente onze e meia da manhã e estou no segundo copo de vodca com suco de laranja. Dessa forma ninguém me perturba, pois acham que estou tomando suco.

Escuto uma comoção dentro de casa, mas nem me dou ao trabalho de levantar a cabeça. Só olho quando a pessoa para na minha frente.

— Eu não vou ficar vendo o meu irmão se destruir sem fazer nada. Acabou a palhaçada Mason! Cansamos, todos nós estamos preocupados e temerosos com o que pode vir a acontecer, todos nós nos preocupamos com a Gibizinha e estamos sofrendo também — Zack fala puto da vida.

— Eu não pedi para você vir aqui Zack, muito menos pedi que se preocupasse comigo. Se já terminou o show, pode ir embora — respondo e pego o meu copo.

Mas antes que eu possa se quer tomar um gole, o copo é arrancado das minhas mãos com violência.

— Seu ingrato! Todos nós aqui amamos você seu idiota, e não vou ficar vendo você mergulhando na cachaça para esquecer os problemas! Está doendo? Chora então! Está com medo? Se abra, pois somos seus amigos. Tome uma atitude, use o seu império, use o sobrenome Black para alguma

coisa, pois esse sobrenome tem peso e abre as portas para o que você quiser, mas não se mate como você vem tentando fazer Mason. Sei que está doendo demais em você, sei que a preocupação está te corroendo por dentro, mas não pode viver assim meu irmão, lute, corra atrás, mova céus e infernos para achar a sua mulher, só não fique assim, como se tivesse derrotado. **ELA ESTÁ VIVA PORRA! ENTÃO LEVANTA A SUA BUNDA DESSA CADEIRA E VÁ BUSCAR A SUA MULHER!** — Zack grita tomado pela ira.

Eu sei que ele tem razão, mas *porra* é difícil para mim essa situação, mas ele me diz uma coisa, que nunca passou pela minha cabeça fazer!

Eu sou um Black, mesmo odiando com todas as minhas forças esse sobrenome, porém é um nome de peso, que remete respeito por onde passa, tenho os meus contatos, mas a família Black tem muito mais.

Eu irei atrás da minha mulher e quando a encontrar, irei trancá-la a setes chaves, ela nunca mais irá fazer alguma coisa parecida com isso, na vida!

Esqueço que Zack está aqui, aguardando uma resposta, me encontro perdido em pensamentos, bolando um plano para ter a minha princesa de volta.

— Mason querido, você precisa reagir. Uma hora você vai acabar se matando, ou de tanto treinar ou de tanto beber, precisamos de você forte, precisamos do **TODO PODEROSO**, como as minhas meninas te chamam. Preciso de você, para trazer a minha menina de volta para nós — Lia pede chorando.

— Desculpa sogrinha! Desculpa ter me afastado, desculpa por ter sido difícil nesses dias, prometo para você, que irei trazer a minha princesa de volta e a trancarei a sete chaves, para que nunca mais ela faça algo parecido. Vamos brigar bastante primeiro, depois irei me casar com ela e colocar um

filho meu em sua barriga! Ai ela nunca mais irá fazer algo tão grave assim, ela nunca mais me abandonará Lia — falo para ela e deixo as lágrimas caírem.

Às vezes precisamos levar um sacode, para assim acordarmos para a vida. Chega de ficar pelos cantos chorando pelo leite derramado, agora é hora de arregaçar as mangas e ir atrás da minha mulher.

Nunca pensei em fazer uma coisa dessas, mas precisarei da ajuda do meu pai. Ele conhece Deus e o mundo, se alguém conseguiria rastrear a Duda, esse alguém é meu pai, ele tem contato até com o capeta!

Vou para o meu quarto, tomo um banho e me troco, assim que pego meu tênis, vejo que cai um papel de dentro dele. Mas não dou muita atenção, pois estou com pressa, assim que calço o tênis pego o papel do chão e o jogo na cama. Assim que me viro, algo me chama a atenção e volto para ver o que é.

É quando vejo meu nome, curioso me sento na poltrona e abro o papel, a letra é a minha princesa!

“Mason

Sei que nesse momento você deve estar me odiando, e saiba que não tiro sua razão. Quero que saiba que tudo o que fiz foi por você, nunca ficaria em paz sabendo que algo pudesse acontecer a você, e ainda por culpa minha. Jamais iria conseguir viver com esse peso na consciência, te amo demais para deixar que isso acontecesse com você.

Patrick veio conversar comigo, e não pense que ele é culpado pela minha crise ou por eu ter escolhido participar do plano do F.B.I. Pelo contrário, ele me contou tudo o que estava acontecendo, tudo o que Margô estava planejando fazer com você e a Jessie, implorou que eu não aceitasse, implorou que eu aceitasse sair do país como você queria, ele só me contou tudo, porque queria que eu soubesse por ele e não por um

estranho, ele sabe de tudo o que já passei, sabe das minhas crises.

Não o culpe Mason, ele é seu amigo sim! Seu irmão!

Sei que depois dessa atitude, não teremos mais volta, pois conheço você Mason Black! Você é o dono da porra toda, gosta de ter tudo do seu jeito, gosta de estar no comando, mas infelizmente meu amor, essa decisão não cabia a você tomar, isso teria que partir de mim. Dentro de mim só tinha apenas duas opções a tomar, ou eu fugiria como uma ratinha assustada ou tomava as rédeas da minha vida de uma vez por todas.

Cansei de ser a coitada, cansei de sempre ter medo, cansei de sempre ser a donzela que precisa ser protegida. Como eu poderia exigir respeito e o direito de tomar as minhas próprias decisões, se eu sempre agia como uma ratinha medrosa? Pela primeira vez na minha vida, tenho o poder de decidir alguma coisa. E se eu te contasse você jamais me deixaria fazer tal coisa, você me trancaria em algum lugar ou até mesmo me amarraria na cama.

Não pense você que é fácil te deixar, não pense você que não me dói. Dói pra caralho e vai doer por muito tempo, pois conheço você Mason, você jamais admitiria que eu fizesse isso, sem ao menos te consultar, mas se eu tivesse que escolher novamente, escolheria a mesma opção mil vezes, se isso te mantivesse seguro.

Em tão pouco tempo você se tornou o centro do meu universo, meu porto seguro, meu anjo da guarda. Você é, e sempre será o meu príncipe encantado, o amor da minha vida. A você serei sempre eternamente grata por ter me mostrado o que é o amor, o que é ser amada. Vivi momentos incríveis com você, momentos intensos, foi uma combinação explosiva não é mesmo? E eu te agradeço tanto por ter aparecido em minha vida, por não ter desistido de mim, agradeço por ter ido ao meu socorro naquele primeiro dia na boate.

Hahaha, como eu fiquei puta por ter se intrometido né? Mas confesso que fiquei mais brava por você causar tantas sensações, até então desconhecidas para mim. Até nossas brigas foram memoráveis! Te amo tanto Mason, tanto que às vezes dói. Queria que tudo pudesse ser diferente, que eu não tivesse esse passado sujo me perseguindo. Saiba que se eu tivesse o poder de mudar o meu passado, eu não mudaria em nada, eu passaria por tudo novamente se isso me levasse até você.

Mas vida que segue, só quero que saiba que você sempre será o AMOR da minha vida, meu príncipe rabiscado. Obrigado por ter me amado Mason Black!

*Amo você e sempre irei te amar.
Sua princesa.”*

Fico pensativo ao ler essa carta, carta essa tão carregada de sentimentos, Me sinto no meio de um furacão de emoções, sentimentos conflitantes.

Raiva, revolta, medo, alegria, amor e principalmente orgulho.

Raiva, por ter tomado essa decisão sem ao menos me contar.

Revolta, por não poder estar ao seu lado para protegê-la.

Alegria, por ela querer me proteger do mesmo jeito que eu quero protegê-la.

Amor, por saber que eu pude proporcionar tanta coisa boa para ela, como ela fez para mim.

E ORGULHO, por ela ter decidido não se esconder, por ter preferido enfrentar seus problemas de frente. Por ela mesmo me magoando e se magoando, decidir seguir o que quis, de ser corajosa, de querer botar fim em todas as maldades da Margô.

Não tem como no mundo eu deixar de amar uma mulher dessas. Não

concordo com o que ela fez, poderíamos ter achado uma solução melhor para isso, mas isso não vem mais ao caso, ela já fez já está longe de mim, mas pode ter certeza que quando ela voltar e pode ter a certeza que eu a acharei, ela ficará uns dias sem conseguir se sentar!

Após essa carta, meus ânimos são completamente diferentes. Jamais poderia virar as costas para ela, que mesmo com suas crises, seus medos, preferiu enfrentá-los para me proteger, ela abdicou de estar segura, para me manter seguro, para manter a Jessie segura, se isso não é amor, então não sei o que é!

Pego minha carteira, a carta e vou para a sala. Encontro todos sentados e quando eu entro todos olham para mim, sigo para onde Lia e Jessie estão sentadas e entrego a carta para elas, então pego minhas chaves e vou saindo de casa.

— Espera Mason! Aonde você vai? — Zack pergunta vindo atrás de mim.

— Vou visitar o diabo Zack, trarei minha mulher de volta, nem que para isso, eu tenha que vender a minha alma para ele.

— Mas o que seu pai pode fazer? Nem tem nada a se fazer, a não ser esperar Mason, pensa bem cara, seu pai é ardiloso e pode te propor alguma coisa que te afaste mais ainda da Gibizinha — Zack diz e não me espanta que ele saiba quem é o diabo que eu me referi.

— Eu tenho meu pai nas mãos Zack, ele pode achar que ainda sou aquele moleque revoltado que frequentava sua casa, mas mostrarei para ele que filho de peixe, peixinho é!

— Vou com você então, não deixarei você sozinho com aquele homem!

Zack entra no carro e nada do que eu pudesse falar, iria fazer com que ele mudasse de ideia. Sigo para a casa que jurei nunca mais colocar meus pés,

mas pela minha mulher sou capaz de tudo até mesmo de pedir ajuda do meu pai.

Chegamos em meia hora e os seguranças assim que me viram já abriram os portões, estaciono de qualquer jeito e saio do carro.

— *Porra* Mason! Calma aí cara.

— Calma? Você está pedindo calma, quando minha mulher está há uma semana sumida? Não fode Zack!

Assim que entramos, vejo minha avó descendo a escada, me bate até um pouco de remorso de não ter ligado para ela. Não há vejo desde sua festa de aniversário, parece que foi ontem, mas já se passaram alguns meses.

— Meu filho, que saudades! — ela diz e vem me abraçar.

— Oi vovó, desculpa a ausência, andaram acontecendo algumas coisas e acabei me esquecendo do mundo.

— Não se preocupe meu bem, olá Zack, como está? Mas ao que devo a honra da sua visita? — ela pergunta curiosa e nem dá a chance de Zack retribuir o cumprimento.

Velhinha fofqueira!

— Preciso falar com meu pai, ele está?

— Você quer falar com o seu pai? Sério isso filho? Você está doente ou está encrencado? — ela pergunta e eu sorrio.

— Vovó quem fala encrencado hoje em dia? Mas sim estou precisando de um favor do diabo!

— Mason Black! Olha o jeito de falar, o que está acontecendo?

— Minha velhinha curiosa! Me leve ao senhor Diabo Black e lá a senhora poderá escutar.

Ela nos leva até o escritório dele e entra sem ao menos bater, ele está sentado olhando uns papéis e quando levanta a cabeça se espanta ao me ver.

— Ora, ora, ora, lembrou que tem pai Mason Black? — ele pergunta

debochado.

— Se eu pudesse esquecer, seria o homem mais feliz do mundo! Como vai senhor Black? — pergunto no mesmo tom.

— Estou bem. Mas me diga, cadê aquela sua namoradinha impertinente? — ele pergunta.

— Antes de responder suas perguntas querido papai, gostaria de lhe fazer algumas.

— Pode perguntar Mason.

— O que você sabe sobre a família Garcia? Mais precisamente, o que você sabe sobre Margô Garcia?

— Deus me livre menino, o que você quer com aquela mulher? Mason meu bem, aquela mulher é o demônio! — minha avó fala indignada.

— Pai?

— Eu era muito amigo do marido dela o Eduardo Garcia, que na época era casado com outra mulher, Valéria, que morreu logo depois de dar à luz, ele entrou em depressão, ele nunca mais foi o mesmo depois que sua esposa morreu. Essa mulher, Margô, era empregada na casa dele e não sei como, mas acabou se casando com Eduardo, eles foram viajar e quando ela voltou, voltou viúva, mas porque você quer saber Mason? — meu pai fala.

— O que mais você sabe sobre ela pai?

— Mason, sei que não fui o melhor homem e nem o melhor pai, mas me preocupo com você, do meu jeito torto, mas me preocupo e não falo isso só porque sua avó está aqui. Tenho pensado em muitas coisas e vários arrependimentos apareceram e o jeito como te tratei está entre esses arrependimentos — ele fala e o pior é que me parece estar sendo sincero.

— O que? Você descobriu que está morrendo e quer meu perdão? Fica tranquilo pai, seu lugar no inferno já está garantido — falo rindo descrente.

— Mason, isso não é hora de deboche. Foca no que viemos fazer aqui! — Zack fala e pela primeira vez desde que chegamos aqui, me lembro dele.

— *Ok Zack.* Então pai, o que mais você sabe sobre essa mulher? Preciso saber de tudo e qualquer coisa!

— Mason essa mulher é perigosa, sem escrúpulos, ela é metida com todo tipo de gente que não presta. Não sei o que a fez voltar, mas boa coisa não é! Desde que o Eduardo faleceu misteriosamente, eu mandei investigá-la, pois era muito suspeito, mas não conseguimos ir muito além dela sendo garota de programa, eu deixei de lado porque parecia que ela cuidava bem da menina. Ela sumiu por uns bons anos e só voltou agora, a menina está crescida, bonita, uma verdadeira princesa. Ela esteve na festa da sua avó, chegou com a doidinha da Valerie e fomos apresentados. Só então que reparei no seu sobrenome e perguntei sobre sua família, ela me contou sobre sua vida e sobre seu pai Eduardo e sua mãe Margô, disse que não conheceu o pai. Eu mandei investigar novamente essa Margô e Mason, a mulher é perigosa então se afaste de qualquer coisa ligada a ela — ele fala e me deixa espantado.

— Me deixa ver se eu entendi. Você acha que a Camila é a filha do tal Eduardo e da Valéria? — pergunto e ele afirma com a cabeça. — Me diz como você conseguiu permanecer rico? *Porra!* Essa menina não é a filha do seu amigo Pai, minha mulher que é! Minha mulher é Maria Eduarda Garcia, filha de Eduardo e Valéria Garcia, e ela sofreu coisas que você nem imagina! Ela foi espancada, torturada, ela passou fome, ela foi abusada fisicamente e emocionalmente! — eu grito indignado com tamanha burrice.

— O que você está falando Mason? Isso é impossível, eu investiguei e só tinha uma criança naquela casa e era a tal Camila!

— Não pai, seu investigador viu certo, realmente ele só viu uma

criança lá, porque a Duda era mantida em cárcere privado. Minha mulher está desaparecida e é tudo culpa dessa Margô! Essa louca, psicopata estava me ameaçando e a minha mulher topou participar de um plano ridículo do F.B.I. Um plano sem pé e nem cabeça, que esses idiotas a convenceram participar, ela se entregou de bandeja para me manter seguro! Só que o plano de algum jeito deu errado e já faz uma semana que estou enlouquecendo sem notícias dela, sem saber se ela está segura ou nas mãos dessa psicopata! — eu desabafo.

Me levanto, porque se torna impossível me manter quieto em um só lugar, vou até o bar do meu pai e me sirvo de uma dose dupla de uísque, e antes que o Zack possa falar alguma coisa para me impedir bebo tudo em apenas um gole.

— O que você precisa Mason? — meu pai pergunta e eu olho sério para ele, tentando ver a sinceridade.

— Eu preciso descobrir onde minha mulher está. Preciso de toda ajuda possível, você sabe que eu nunca viria lhe pedir ajuda se não fosse urgente, eu preciso saber onde minha mulher está, se ela está bem! Estou a ponto de invadir a casa dessa mulher e matá-la com minhas próprias mãos. É desesperador me sentir inútil, sem saber como agir ou por onde começar a procurar.

— Feito! Só te peço dois dias para ter tudo o que você precisa em mãos, por favor, se mantenha longe dessa mulher, até assassinato essa mulher tem no seu currículo.

— Eu sei, e não para só nisso não, ela tem assassinato, sequestro, extorsão, contrabando, drogas e por aí vai. Você entende a minha preocupação? Se ela estiver com a Duda, ela pode fazer qualquer coisa, ela só voltou porque achou que a Duda ficaria sabendo que o Eduardo deixou tudo para ela, assim que ela completasse vinte e um anos.

— Meu filho, me prometa que não irá se arriscar? Promete que irá se cuidar? — minha avó pede e posso ver medo em sua voz.

— Vovó, isso eu não posso prometer. Preciso da minha menina comigo, preciso dela segura, não conseguirei viver sem ela vovó. — E é a mais pura verdade.

— Eu ajudo você, mas...

— Eu sabia que você pediria alguma coisa em troca. Vamos lá Peterson Black, me diga o seu preço!

— Eu não medirei esforços para te ajudar Mason, mas tem que me prometer se manter longe da Margô. É pegar ou largar, eu saberei se você se arriscar, tenho olhos espalhados por todos os cantos — meu pai fala seriamente.

— Eu pego!

— *Ok* então — ele responde se levanta e me estende as mãos.

Eu olho seriamente para ele e aperto sua mão.

E assim, com um aperto de mão eu selo meu acordo com o diabo!

Mas eu não me importo, tudo o que quero é a minha menina de volta, e se para isso acontecer eu precise da ajuda dele é o que irei fazer!

Capítulo 7

Duda

Três semanas trancada nessa casa.

Três semanas dormindo a base de calmante.

Três semanas sem sentir, ouvir ou falar com o Mason.

Não sei o que é pior, se é estar acordada pensando nele ou se é dormir e sonhar com ele.

Até meu subconsciente está contra mim!

Até o meu corpo está contra mim! Estou tão abalada psicologicamente, que tudo o que como eu coloco para fora, nada para em meu estômago, nessas três semanas que estou aqui, emagreci consideravelmente.

Meu rosto está mais fino, minhas roupas estão caindo, tenho olheiras monstruosas por não estar conseguindo dormir bem, mesmo dormindo a base de calmantes, meu sono é agitado, povoado de sonhos bons e que acabam se transformando em pesadelos.

Patrick já está entrando em desespero, seu João e o seu Carlos também. Esses dois me tratam como filha deles, o cuidado e a paciência que eles têm para comigo, uma pessoa completamente estranha para eles é

incrível. O Doutor — como ele gosta de ser chamado, tipo um apelido —, passa o dia me analisando, me encarando, como se tivesse procurando por algo.

Eu mal saio da cama e já quero voltar, me sinto fraca por não estar conseguindo comer, nem mesmo a água eu consigo manter no estômago. O estresse está acabando comigo, está acabando com a minha saúde, se não conseguir me alimentar direito, Patrick disse que dará fim no plano e me levará para um hospital.

Tento me levantar da cama, mas sou atacada por uma forte vertigem que quase me faz cair no chão, minhas pernas tremem, minha pele transpira, mas respiro fundo e vou bem devagar até o banheiro. Tiro minha roupa e entro no chuveiro, me sento no chão e deixo a água lavar esse maldito mal-estar.

Meu Deus! Quando isso irá acabar? Já não basta ter largado minha família, ter largado o Mason, ter fugido e me metido na pior encrenca da vida, agora estou definhando aos poucos.

Definhando! Essa é a verdadeira palavra para o que está acontecendo. Meu emocional está abalado, meu estresse está tão grande que nem consigo me alimentar, não consigo dormir, se fico acordada só penso merda, só choro.

Lavo meus cabelos com um cuidado exagerado, era sempre assim que o Mason sempre fazia, ele é ou era louco pelos meus cabelos, sempre estava mexendo neles. Só de lembrar isso meus olhos se enchem de lágrimas, queria tanto que ele estivesse aqui, ou que eu nunca tivesse aceitado esse acordo.

Ouçó batidas na porta e escuto a voz do Pet.

— Ei Gibizinha, está tudo bem aí? — ele pergunta.

— Sim Pet, já estou saindo.

— *Ok.* O Doutor quer falar com você — ele avisa.

— Está bem.

Termino meu banho e vou para o quarto enrolada em uma toalha, tranco a porta e vou me vestir. É ridículo como minhas roupas estão folgadas, me olho no espelho e vejo como estou destruída. Olheira maior que a de um urso panda, meu rosto está magro e pálido, meus ombros estão exibindo a famosa saboneteira. Eu estou horrível.

Visto uma roupa qualquer e saio em direção a sala. Assim que entro, posso ver que todos estão me esperando.

— O que é isso? Uma reunião? — pergunto.

— Sente-se menina. O Doutor quer falar com você — João é o primeiro a falar.

Faço o que ele me pede, e fico olhando para a cara deles, está nítido que todos estão meio que desconfortáveis, menos o doutor é claro, esse eu acho que nada o abala. Ele se levanta e para na minha frente, me entrega um pacote pardo.

— Quero que você vá ao banheiro e faça esses testes, mas independente do resultado, farei um exame de sangue completo — ele fala rudemente.

— O que é isso? — pergunto abrindo o pacote.

Me espanto com o que encontro lá dentro. São testes de gravidez, e sem me conter dou uma risada, fazia tempo que não ria, mesmo que seja sem humor nenhum.

— É impossível doutor, olhe aqui. — Levanto a manga da blusa e mostro onde está o implante contraceptivo. — Eu uso isso já tem alguns anos, mesmo com a medição controlada que tomo para as crises.

— Eu não te perguntei se você toma algum contraceptivo menina. Estou mandando você fazer e ponto final. Agora vai logo! — Doutor fala.

E pela primeira vez desde que estou aqui, eu sinto outro tipo de sentimento. Olho com ódio para ele, mas decido não retrucar porque ele é

gente boa, às vezes deve estar em um mau dia.

Olho feio para ele e depois vou para o banheiro, só faço para ele parar de encher meu saco.

Faço xixi em dois testes, e deixo em cima da bancada enquanto lavo as mãos. Assim que termino, pego os dois teste e saio do banheiro, nem me dou ao trabalho de olhar, pois já sei a resposta.

Ele quer saber mais do que eu, que conheço o meu corpo? Pois bem vou esfregar essa merda na cara dele!

Assim que entro na sala, vou em direção onde o doutor está, e enfio os testes bem na cara dele.

— Aqui está sua resposta doutor! Satisfeito? Eu falei que tomo anticoncepcional, mas você é o esperto, não é? O sabe tudo? — falo e vou me sentar na poltrona ao lado do Patrick.

Doutor olha sério para os exames e todos nós o olhamos esperando sua reação, aos poucos seu semblante vai mudado, sua boca se abrindo em um sorriso, até que ele esteja gargalhando. Todos nós o olhamos espantados por tal reação, mas ele ri tanto que chega a lhe faltar o ar.

Ele pare de gargalhar, e me olha com um sorriso enorme no rosto.

— Parabéns Maria Eduarda, você será mamãe! Meu faro nunca erra querida — ele fala feliz.

Eu caio na risada, chego até a perder o fôlego, engraçadinho esse doutor.

— Você só pode estar maluco, ou querendo me pregar uma peça. Não tem como isso acontecer doutor.

— Não só pode como já aconteceu querida menina, o único método que é cem por cento seguro, é abster-se do sexo! Agora tudo mudou menina, você tem alguém que depende unicamente de você. Desde que chegou aqui, eu fui o único que não te perturbou, fui o único que deixou você sofrer a sua

dor sozinha, mas agora acabou, se antes você não tinha motivos para lutar, hoje você tem o melhor motivo do mundo para se reerguer, para ser forte, para lutar — ele fala sério me olhando.

Realmente ele foi o único que não me perturbou, que me deixou sofrer em paz, mas se o que ele diz é verdade, não posso me entregar a dor, não posso desistir!

Um filho!

Um filho meu e do Mason!

Sinto uma quentura no coração, um misto de amor, adoração e medo, automaticamente, levo minhas mãos a minha barriga. Não posso acreditar que no meio de um filme de terror de quinta categoria, possa ganhar algo tão puro, tão lindo.

Um Filho! Eu serei mãe!

Vocês têm a noção da grandiosidade disso? Meu Deus! Eu serei mãe!

— Mas Doutor como isso é possível?

— Sério? *Ok*, quando o homem coloca o seu...

— Isso eu sei! O que eu quis dizer é como é possível, se eu tenho o implante? — pergunto curiosa.

— Nenhum contraceptivo é cem por cento seguros minha cara. Pode ter acontecido por vários motivos, seu corpo pode ter rejeitado o bastonete contraceptivo. Você pode ter feito uso de algum medicamento que cortou o efeito dele, alguma infecção que foi preciso usar antibióticos — ele fala pensativo.

Mas nenhuma dessas opções parece certa, eu uso esse método a anos, se fosse para o meu corpo ter rejeitado, isso teria acontecido a muito tempo atrás. Os medicamentos das crises de ansiedade não foram, porque eu sempre tomei, e não me lembro de ter ficado doente... É isso!

— Eu tive infecção urinária a dois meses atrás mais ou menos,

alguma coisa a ver com não terem colocado a sonda de maneira certa. Eu tive que tomar antibiótico durante quinze dias.

— Então foi isso, certeza! O antibiótico corta o efeito do contraceptivo. Precisamos ver de quanto tempo você está, precisamos fazer um exame de sangue completo, você tem que tomar vitaminas e um remédio para esses enjoos. Agora você tem que se alimentar garota, você agora tem alguém que depende de você. E aí? Vai lutar ou se entregar? — Doutor pergunta com um sorrisinho irônico.

— Lutar! — eu falo chorando.

Patrick vem me abraçar, me dando os parabéns, assim foi com João e Carlos, todos eles me abraçaram e me deram os parabéns, mas o melhor abraço foi o do doutor.

— Quando Deus fecha uma porta, ele abre uma janela. São das piores situações que achamos as melhores respostas menina. Você duvidava de Deus e ele lhe mostrou que está com você em todos os momentos, a maior prova é esse bebê, que veio quando você estava prestes a desistir de si mesma. Ser mãe é uma dádiva meu bem, ser mãe é buscar forças onde não existe. Parabéns querida — Doutor me diz e eu choro abraçada a ele.

Eu tenho que ser forte, eu irei ser forte e lutar por aquilo que amo, meu bebê merece uma mãe corajosa, e eu serei por ele e para ele!

A notícia gerou uma comoção enorme entre esses homens. Patrick está radiante, ele está tão empolgado que até me lembrou a Jessie. Todos eles me levaram para a cozinha, um foi fazer queijo quente, o outro foi fazer suco de laranja e eu pela primeira vez desde que tudo aconteceu, senti fome.

Eu estou tão feliz, não sei se choro ou se dou risada, a única certeza que tenho nesse momento, é que queria que o meu príncipe estivesse aqui agora, ele iria adorar essa notícia, ele ficaria louco!

— Agora você precisa se alimentar Gibizinha, meu sobrinho ou

sobrinha tem que nascer forte! — Patrick diz sorrindo.

— Patrick, isso muda tudo, manter esse plano não é mais uma opção, ela precisa de cuidados, exames, ultrassom, vitaminas, se o que a Duda falou estiver certo ela deve estar de nove a dez semanas de gravidez. Precisa de um ambiente tranquilo e ser rodeada de amor e atenção, eu até consigo providenciar o exame de sangue aqui, mas os outros não — Doutor fala sério.

— Eu sei doutor, pensarei em alguma coisa. Faça o exame de sangue e prescreva as vitaminas que me encarregarei disso, preciso entrar em contato com o meu amigo do F.B.I., mas se tudo der certo e correr como previsto, estaremos fora daqui um mês no máximo — Patrick fala.

— Patrick, tem certeza que esse seu amigo é confiável? — João pergunta, colocando um copo de suco de laranja na minha frente.

— Ele é de confiança sim, pode ficar tranquilo, falei com ele ontem, e o contato dele já está infiltrado no meio dos homens da Margô! Estamos bem otimistas.

— Patrick, queria poder falar com o Mason. Sinto saudades.

— Gibizinha, só te peço mais uns dias. Logo vocês poderão se falar, tenho uma ideia em mente, mas primeiro preciso ver se é seguro.

— *Ok.*

Eu ainda estou aérea com essa notícia, realmente Deus tem seu próprio tempo de agir.

Termino de comer e vou para o meu quarto ler, mas confesso que não conseguir ler uma frase do livro, minha mente está no Mason e em como ele irá reagir a essa notícia. Não estou muito certa se devo contar a ele logo de cara.

Tenho certeza que ele deve estar me odiando. Patrick me contou o que aconteceu, e como foi o acidente, saber disso me deixou destruída, chorei por horas e horas. Se ele estiver achando que estou morta, e de repente apareço

viva, ele nunca irá me perdoar, se antes seu perdão já seria difícil, agora então vai sem impossível.

Mason é turrão, intenso, possessivo, ciumento, controlador. Ele nunca admitiria que eu fizesse uma coisa dessas, ele odeia mentiras, e eu menti descaradamente para ele, ocultei coisas que jamais deveria ter feito, tramei contra suas costas, mas foi tudo pensando na segurança deles.

Minha sede de vingança, está tomando proporções inimagináveis, minha sede por justiça, ganha força a cada minuto que passa.

Margô me tirou tudo, tirou meus pais, tirou minha infância, tirou minha adolescência, me espancou, Margô abusou fisicamente e emocionalmente de mim por anos.

Ela não irá me tirar mais nada, não permitirei! Eu mereço ser feliz, meu filho merece ser feliz e é por ele e só por ele que acabarei com ela!

A handwritten signature in black ink that reads "Mason". The script is cursive and fluid, with the letters connected. The "M" is large and prominent, followed by "ason" in a more compact, flowing style.

Um mês!

Um mês se passou e eu não tenho quaisquer notícias dela.

Estou a ponto de enlouquecer! Meu pai tem várias pessoas atrás do paradeiro dela, mas até agora não obtiveram nenhuma pista.

Bem o amigo da Jessie conseguiu alguma coisa, ele está tentando rastrear o celular do Patrick, mas até agora nada. Não sei como ele conseguiu essa proeza, mas até os caras do F.B.I. estão sendo monitorados.

Aos poucos minha esperança de que a minha princesa esteja em segurança, estão sendo minada aos poucos, a cada dia que passo sem notícias dela, um fio de esperança morre, o meu medo aumenta. Medo de que ela esteja nas garras da Margô, que esteja sofrendo, só de imaginar alguma coisa

de ruim acontecendo com ela, me tem de joelhos.

— É isso porra! — Escuto Jessie gritar e me levanto correndo e vou atrás dela.

— O que?

— Conseguimos o sinal do celular do embuste do Olaf! Bora para o carro Mason Black — ela fala empolgada.

— Onde ele está? — pergunto pegando as chaves e minha carteira.

— Meu amigo vai me passar às coordenadas. Esse é o primeiro sinal que ele dá, em um mês!

— Demora muito, para o seu amigo passar as coordenadas? — pergunto.

Meu celular toca e vejo o nome do meu pai no visor.

— Fala Pai.

— Fique calmo, sei que essa Baixinha aí já sabe que o celular do seu amigo deu sinal, estamos indo atrás dele, meu investigador está rastreando, parece que ele está indo até a delegacia — meu pai fala.

— Na sede dele? Estou indo para lá!

— Mason, espera *porra*. Não sabemos o que está acontecendo, não sabemos se ele está sendo seguido. Pelo o que parece na casa da Margô eles estão achando que a Maria está morta, algo como eles terem encontrado três corpos já em decomposição, mas eu posso te garantir cem por cento, que nenhum desses corpos é da sua mulher — meu pai fala e meu coração parece ter saído pela boca.

— Porque o senhor só está me contando sobre os corpos agora? E como sabe que não é da Duda? O senhor está me escondendo alguma coisa? — Pergunto bravo.

— Eu tenho os meus contatos, garoto. Ninguém chega aonde eu cheguei, sem os contatos certos, mas fica tranquilo Mason, ela acha que é da

sua menina. E se prepare você será convidado para uma festa de arromba!

— Eu sei onde Patrick está Mason. Vamos? — Jessie avisa.

— Estou saindo, qualquer coisa o senhor me liga! E pai... Obrigado, por tudo. — Engulo o meu orgulho e agradeço.

— Eu que tenho que agradecer, Mason. Obrigado por confiar em mim, isso não é nada perto do que lhe devo — meu pai diz e desliga o telefone.

— Jessie, seu amigo tem como descobrir se uma pessoa está morrendo? Porque é de se estranhar essa disposição do meu pai, para me ajudar.

— Todo mundo tem o direito de se arrepender Mason, pelo que parece, chegou à vez do seu pai. Não deixe a mágoa atrapalhar essa possibilidade de conviver com o seu pai.

Vamos para o local onde Patrick está, e quando chegamos, avistamos Pet e um homem tendo uma conversa acalorada.

Patrick em certo momento, dá um sorriso de deboche para o homem, na mesma hora, vejo o cara indo para cima de Patrick. Antes que eu possa sair do carro, meu telefone toca e é meu pai.

— Alô!

— Não sai do carro Mason! Fique onde está. Esse homem que está conversando com o seu amigo, é o X-9. Ele é pau mandado da Margô, ele estava infiltrado na equipe do seu amigo e passava todas as coordenadas para Margô. Não vá até seu amigo, ou você estragará o que quer que seja que ele tem em andamento — meu pai grita.

— *Ok*, vou esperar.

— Mason, sei que está sendo difícil, mas você tem que manter a calma, só pelo simples fato de esse Patrick ter sumido junto com a Maria, é sinal que ele está cuidando dela. Não vá colocar tudo a perder, e colocar a

menina em risco — meu pai pede.

— Eu entendi *porra!* Vou desligar.

Desligo e fico de olho em tudo o que está acontecendo. Vejo Patrick contendo o homem, e logo em seguida vários policiais apartando os dois.

— O que seu pai falou Mason? — Jessie pergunta assustada, enquanto assiste todo o reboliço.

— Que esse homem que está com Patrick, é o espião da Margô, ele pediu para que não nos aproximarmos dele agora, ou podemos colocar em risco o plano dele.

— Entendi — ela responde, sem para um minuto de digitar em seu celular.

Esperamos tudo se acalmar, meia hora depois Patrick sai da delegacia, seguimos ele até seu apartamento e esperamos vinte minutos ante de entrar.

Subimos até seu andar e assim que tocamos a campainha, ele abre prontamente, mas antes que ele possa esboçar qualquer reação, dou um soco em seu rosto.

— Olá Patrick, quanto tempo! — Eu cumprimento ele, que me olha segurando o queixo.

Ele pode ser meu amigo, pode estar cuidando da minha mulher, mas não faria diferente, eu precisava bater nele. E convenhamos, ele bem precisava disso por ter tramado nas minhas costas.

Capítulo 8

BÔNUS

Margô

Não posso acreditar, que tudo o que mais sonhei se realizou!

A ratinha está morta!

Morta!!!

Não terei que entregar o meu dinheiro, o meu patrimônio. Meu sim, porque eu tripliquei o que aquele inútil do Eduardo deixou, se hoje eu tenho um império é graças ao meu esforço.

A ratinha está morta!

Isso é um motivo para comemorar!

— Ernane! — grito para o meu digníssimo marido. — Ernane!

— Está louca mulher? Está gritando por quê? — Ele entra esbaforido na sala.

— Eu ganhei, meu querido. Isso tudo continua sendo meu, a ratinha está no lugar que lhe pertence! No esgoto apodrecendo — falo gargalhando.
— Vamos comemorar meu querido, vamos fazer um brinde a minha vitória!

— Do que você está falando Margô? — Ernane pergunta confuso.

— Seu relapso! Estou falando da Maria Eduarda Garcia, estou falando da pedra no meu sapato. Pedra essa, que você não me deixou matar afogada! Maria Eduarda está morta meu caro Ernane!

— Como assim morta? Você não está falando coisa com coisa querida.

Está aí uma coisa que odeio em Ernane, ele é muito lerdo, não tenho paciência para gente assim, mas tenho que aturar, mas não por muito tempo, ele já não é de muita serventia para mim no momento. Sirvo uma dose de Uísque para ele e uma para mim.

— Eu fiz o que deveria ter sido feito há anos. Acabei de receber essa informação meu querido, a ratinha está morta, foi encontrado o corpo dela e dos dois capangas que mandei para acabar com ela, o carro foi encontrado a caminho do esconderijo que eles deveriam levá-la, foi um acidente, bateram em outro veículo, mas só encontraram agora. Os corpos já estavam entrando em decomposição, como a menina estava sumida a polícia entrou em contado com a família Fagundes e eles reconheceram o corpo pelas tatuagens. Os dois infelizes serão enterrados como indigentes, mas o importante é que estou livre Ernane!

— Você tem certeza disso Margô? Não podemos deixar rastros querida, temos muita coisa em jogo no momento, estamos lidando com gente da pior espécie, um deslize nosso e estamos acabados. Felipe chega hoje esqueceu? — ele pergunta tomando sua bebida.

— Você por um acaso está me achando com cara de amadora? Meu caro Ernane, eu sou profissional! É claro que tenho certeza, não é para qualquer um ter um espião na polícia federal e outro no F.B.I., eles valem o preço que cobram, eu me cerquei de gente profissional. Felipe não terá o que reclamar, se ele está onde está hoje, é graças a mim e ao meu dinheiro e

contatos, ele tem que beijar meus pés em agradecimento!

— *Ok* não está mais aqui quem falou, mas o que você irá fazer agora? Quais são seus planos?

— Darei uma festa de arromba meu caro! Convidarei só a elite, a desculpa que usarei é para apresentar meu sócio Felipo, mas todos nós saberemos que é por causa da ratinha. Meu próximo passo é aproximar Camila da família Black, essa família é poderosa. Imagina juntarmos nossas fortunas? Meu querido ninguém irá me segurar, arrumo um jeito de matar a matriarca Black, afinal ela já está fazendo hora extra no mundo, depois me divertirei um pouco com Patrick Black, sempre tive uma tara nesse homem, pena que nunca me deu ibope. E Camila, terá que começar a pagar todo o dinheiro que empreguei nela.

Acabou a mamata dessa garota, ela terá que trabalhar para me pagar por tudo que fiz por ela. Ela é uma Margô, versão 2.0, putinha de primeira, louca por dinheiro. Mando uma mensagem para ela, dizendo que preciso falar com ela urgente, vinte minutos depois ela chega, toda serelepe e cheia de sacolas.

— Olá queria Margô! Como à senhora sabia que já tinha chegado de viagem? O avião pousou tem quarenta minutos! Comprei vários mimos, a única coisa ruim foi ter que aguentar aquela garota chata, Valerie não fala de outra coisa, a não ser de Mason Black! Falei para ela desistir dele, que ele parecia estar apaixonado pela ratinha, mas me diga mamãezinha querida, o que queres com a minha pessoa? — Camila fala e finalmente cala a boca.

— Não me interessa se essa menina é chata ou não, ela tem dinheiro, muito dinheiro então você terá que aguentá-la, mas não por muito tempo, tenho alguns Irlandeses interessado nela e o melhor, ganharei muito dinheiro com essa menina! — falo séria, tenho planos para essa garota mimada, ela tem carinha de anjo, e os meus amigos Irlandeses ficaram loucos quando a

viram. Ninguém dará falta dela, essa idiota vive viajando pelo mundo a fora! Agora se tornará escrava daqueles vikings.

— Nossa você demorou dessa vez não? Já não aguentava mais ficar escutando suas loucuras, mas me diz Margô, o que você queria me contar de tão urgente? — Camila pergunta debochada.

— O que você me diria, sobre se aproximar de Mason Black? — pergunto curiosa. Ela já conheceu esse rapaz e pelo que ouvi e vi pelas fotos, o menino é um Deus e fez sua própria fortuna sozinho.

— Acharia ótimo querida, mas ele está de quatro pela ratinha da Maria Eduarda. Que desperdício Margô, um homem daquele porte e com aquela fortuna toda, com aquela ratinha desgraçada! Essa menina sempre em meu caminho, você imaginou que um dia iria encontrá-la e com um homem desses? — Camila fala revoltada e se serve de uma bebida e vai se sentar ao lado de Ernane.

— E se eu te dissesse que ela é carta fora do baralho? Não será fácil conquistá-lo Camila, mas essa é a melhor hora pois ele está abalado, carente e sofrendo.

— Sofrendo? — ela pergunta curiosa.

— Sim sofrendo. Sofrendo pela perda da mulher amada, tadinho não é mesmo? Maria Eduarda está morta! Virou comida para os vermes, está no lugar de onde nunca deveria ter saído. No esgoto onde é o lugar dela!

— A Duda está morta? Tipo morta mesmo? Meu Deus! Cadê o champanhe? Isso precisa ser comemorado em grande estilo, não posso acreditar que finalmente nos livramos desse encosto! FESTA! É ISSO, PRECISAMOS COMEMORAR MARGÔ! — Camila grita empolgada.

— Calma minha querida, essa comemoração ninguém me tira, é um desejo se realizando, eu sonhei com esse momento desde que a *songamonga* da Valéria deu à luz a aquela ratinha. Você fica encarregada dos preparativos

dessa festa, não poupe nada, quero tudo muito chique e regado com champanhe dos mais caros, quero que essa festa seja um marco!

— Pode deixar comigo, irá se passar anos e as pessoas ainda falarão dessa festa — Camila diz batendo palma.

Mas antes que eu possa dizer alguma coisa, somos interrompidos por uma batida na porta. Ernane como sempre eficiente vai abrir e logo Felipo entra todo imponente.

— Margô minha cara! Quanto tempo, você continua mais bela ainda. Você é como o vinho, com o passar dos anos, vai ficando cada vez melhor — Felipo diz enquanto beija a minha mão.

Felipo é homem muito bonito e galanteador. Quem vê essa carinha dele de bom moço, não imagina que por de trás habita um monstro, Felipo é um criminoso de marca maior, temido em vários países por não ter misericórdia de nada e nem de ninguém. Ele é um homem frio, sem sentimento, capaz de matar sorrindo a pessoa que ama, nem preciso dizer que nos demos bem, logo de cara. Tanto Felipo quanto eu não temos escrúpulos para obter aquilo que queremos.

— Felipo, galante como sempre. Seja bem-vindo a minha casa, quero que se sinta em casa. Aceita uma bebida?

— Sim meu bem, aceito um uísque duplo com gelo. E você Ernane? Ainda correndo atrás da sua dona, como um cachorrinho? E você Camila, a cada dia mais bonita.

— Você como sempre de bom humor, não é mesmo Felipo? — Ernane diz rindo.

— Felipo meu amor, como sempre um perfeito cavalheiro. Você acredita que estava falando com mamãe, que deveríamos fazer uma festa para te apresentarmos a pessoas influentes que conhecemos, te colocar em contato, com futuros sócios — Camila fala.

Essa menina é muito esperta, bem treinada será uma nova Margô.

— Acho perfeito, minha cara, por favor, fique à vontade, mas me diga Margô, você conseguiu resolver o seu pequeno problema? Não quero que nada atrapalhe meus negócios, se isso acontecer não ficarei feliz e você sabe como eu fico se não estou feliz não é mesmo? — Felipe fala e me dá um olhar maligno.

Eu me viro para lhe servir a bebida e olho para ele pelo espelho.

— Você sabe como eu fico quando me ameaçam, você está me ameaçando Felipe? — pergunto seriamente, se ele acha que é perigoso, mostrarei a ele que também sou.

Ele vem andando em minha direção e para em minhas costas, enquanto alcança seu copo de uísque, se inclina e fala em meu ouvido:

— Você me conhece bem Margô, sabe que não sou homem de fazer ameaças — ela fala em meu ouvido e aproveita para passear seu nariz pelo meu pescoço.

— Sim eu bem te conheço Felipe, e você também me conhece. Odeio ser ameaçada, mas voltando a sua pergunta, sim meu caro eu resolvi meu pequeno problema. Hoje esse problema se encontra com a boca cheia de bichos!

— Interessante minha cara amiga, me conte mais sobre isso — ele diz e vai se sentar no sofá.

— Eu já vinha a alguns meses monitorando a ratinha da Maria Eduarda, sabia todos os seus passos. Seu Namoradinho Mason Black, reforçou sua segurança, seu amigo da polícia federal entrou na jogada a pedido do F.B.I. Só que eles não contavam com os meus homens infiltrados, os agentes chegaram ao Brasil, munidos de todas as provas para me pegarem, e armaram um plano para me despistar. Você acredita que até um acidente de carro cinematográfico eles inventaram? — eu conto gargalhando só de

lembrar.

Inúteis!

— Só que como eu lhe disse, eu tinha meus contatos e armei outro plano. Meus homens sequestraram a ratinha e sumiram com ela, mas estávamos por dentro de tudo e monitorando tudo. Hoje recebi a melhor notícia do mundo! Os federais acharam o carro que meus homens estavam dirigindo, eles sofreram um acidente, bateram de frente com outro carro, no caminho para o esconderijo.

— Margô, você tem certeza que não ficou nenhuma peça solta? Sei que os homens infiltrados são de confiança, até porque fui eu mesmo quem te indicou. Você não pode deixar nada, que possa parecer que você está envolvida, sei que você é esperta, sei que é precavida, mas essa menina te abala demais e pode acabar te cegando — Felipe fala.

— Os únicos que sabem disso, são vocês aqui nessa sala, os dois espões que têm muito a perder se essa merda vier à tona, e os dois homens que agora viraram comida de urubu. Duda só me abalava, porque poderia ficar com tudo o que eu tenho direito, com tudo o que eu construí nesses anos todos! Mas já dei um jeito, e darei em todos que atravessarem meu caminho — falo decidida.

— Sim, não espero nada menos de você minha cara, mas me diga, esse Black tem alguma coisa a ver com Peterson Black? — Felipe pergunta curioso.

— Sim meu caro, Peterson é pai do Mason! Investiguei todos que tinham ligação direta e indiretamente, com a ratinha.

— Muito interessante! Black é poderoso, seria um perfeito aliado para nós. Me diga como anda a negociação com os Irlandeses? Eles ficaram malucos, pela Bonequinha que você indicou, confesso que até eu mesmo fiquei, ela tem uma cara de menina indefesa, mas ao mesmo tempo não, ela é

uma verdadeira incógnita — Felipe diz interessado.

— Nossa Felipe, que decepção! Pensei que você gostasse de coisas de primeira. Valerie é uma menina sem sal e sem açúcar, sentada em uma mina de dinheiro, a garota é insuportável, fala mais que a boca. Não vejo à hora desses Irlandeses levarem ela embora, mas primeiro arrancarei algum dinheiro dela, afinal ela tem que me retribuir por aguentar seus mimimis — Camila fala.

— Ciúmes Camila? Pois não fique, saiba que é a minha preferida, pelo visto, você está seguindo os passos da sua querida Margô e será perfeita quando estiver mais velha. Você minha cara Camila, será mil vezes pior que a Margô, mas cuidado com a ganância, já vi muita gente se ferrar por conta da ganância desmedida. Coloque uma coisa na sua cabeça meu bem, VOCÊ COMANDA O DINHEIRO, NÃO O DINHEIRO QUE COMANDA VOCÊ! Leve esse lema para vida e você se Dara bem — Felipe fala para Camila.

Eu sei que Camila será melhor que eu, afinal, ela está aprendendo com a melhor, ela acertará onde eu errei, não darei a opção de fracasso a ela. Camila é gananciosa, esperta, maldosa, dissimulada quando quer. Pude constatar isso, desde quando ela era pequena, quando ela armava muitas das vezes para que eu castigasse a Maria Eduarda, ela já me ajudou muito desde que cresceu, ela por conta própria começou a aliciar suas amigas da escola e depois da faculdade. Camila tem a alma negra, sem um pinga de caráter, ela enxergar as coisas da maneira que possa tirar proveito de tudo e de todos.

Hoje consegui realizar tudo o que queria há anos, eu deveria ter matado essa infeliz quando era bebê, mas tudo bem o que importa é que ela não existe mais.

Agora é só comemorar!

Maria Eduarda, desejo que você apodreça no inferno junto com seus pais.

Agora é fato... Saúdem a Rainha!

Capítulo 9

Mason

Olho para a cara do Patrick, e não enxergo um pingo de surpresa.

Ele já sabia que isso iria acontecer!

— Entre logo seu idiota! — Patrick fala com raiva.

Jessie é a primeira a entrar e eu entro em seguida. Jessie se acomoda em uma poltrona e eu me sento no sofá.

— Vamos lá Patrick, desembucha. O que realmente está acontecendo, onde minha mulher está. E PORQUE CARALHO VOCÊ NÃO VEIO FALAR COMIGO! Eu confiava em você Pet, esperava mais, do que ter você agindo pelas minhas costas, esperava o mínimo de consideração da sua parte.

— Mason...

— Sem Mason, Pet. Você sabe tudo o que vivi, vendo aquele carro capotando? Pensar que tinha perdido a mulher da minha vida e de uma forma trágica? Eu morri mil mortes Patrick, vi aquele carro capotar diversas vezes, vi ele explodindo e levando minha mulher junto, me senti um inútil por não conseguir salvar a minha menina, eu pedi a Deus para acabar com a minha dor, pois eu não queria viver em um mundo, onde a Duda não existisse. *Porra* Patrick você era meu amigo, eu confiava a minha vida a você cara! Eu

sofri, a Lia sofreu, o Andrey sofreu A JESSIE SOFREU! Você tem noção disso?

— Você acha que se eu pudesse não te contaria *porra*? Eu fiquei na merda Mason, se eu optasse por esconder as coisas, perderia a sua amizade e a mulher que eu amo, se eu te contasse o que estava acontecendo, eu perderia você, a Jessie e a Duda! Isso mesmo, porque se eu contasse a Duda estaria sozinha nessa e iria ser pior, porque eu não poderia estar perto dela. Mason, eu fui conversar pessoalmente com ela e não pense que foi para convencê-la, eu implorei para que ela não fizesse isso, que aceitasse ir embora do país! — Patrick me conta.

Eu respiro fundo várias vezes. Preciso manter a calma se eu quiser saber de tudo.

— Patrick, por gentileza, você poderia contar tudo do começo? Sabemos algumas coisas, mas queremos saber de tudo — Jessie pede educadamente.

— *Ok*. O F.B.I. tinha pessoas infiltradas na casa da Margô, nós da polícia federal também. Os agentes chegaram com essa ideia, depois que descobriram as ameaças contra Jessie e você, Mason. A intenção dela era sequestrar e matar a Jessie, e sumir com você Mason, então após a reunião eles decidiram que os agentes infiltrados, dessem a ideia de sequestrar a Duda na boate, e a Margô aceitou. — Ele para e respira fundo, antes de continuar. — Eles iriam informar a Duda, mas eu pedi para o meu chefe que me deixasse contar e que eles dessem a oportunidade dela se negar a ajudar. Eu me senti o pior homem do mundo, por estar traindo tanto você, quanto a Jessie, eu sumi porque não conseguia te encarar, não poderia olhar para você, sabendo que eu estava te enganando — ele para de falar e vai se servir de uma bebida.

— O que deu errado? — Jessie pergunta, vendo que não tenho

capacidade de fazer pergunta nenhuma, estou tentando assimilar tudo o que ele falou.

— Descobrimos que tínhamos espiões entre nós, e que eles passavam tudo o que fazíamos para ela, foi então que meu chefe, juntamente com o meu amigo do F.B.I. bolaram outro plano. Fazendo com que eles sofressem um acidente para enganar vocês, mas para Margô, Duda tinha sido sequestrada pelos seus homens, porque aqueles dois homens que estavam na boate, são os federais que estavam infiltrados na casa da Margô. Agora nesse momento, ela recebeu a notícia que a Duda e os dois capangas dela estão mortos, foram encontrados dentro de um carro no barranco, os corpos já entrando em decomposição. Lia e Andrey serão chamados para reconhecer os corpos, mas não se preocupem tudo será explicado a eles.

— Onde minha mulher está?

— Mason... Não posso te dizer agora, mas quero que saiba que ela está bem. Bem, pelo menos agora ela está bem, ela sofreu demais e precisou ser medicada, mas eu juro que darei um jeito de vocês se verem sem levantar suspeitas.

— Eu só preciso escutar a voz dela Patrick, pelo amor de Deus, você me deve isso. Só quero escutar a voz dela! Eu estou enlouquecendo porra, até pedir ajuda para o meu pai eu fui, ele descobriu milhares de coisas a respeito da Margô, estou desesperado, não me negue esse pedido, me deixa conversar com ela?

Eu praticamente imploro, não tenho vergonha disso. A saudade está me rasgando a cada dia que passa, eu entendi o que Patrick quis dizer, ainda estou com raiva dele, mas entendo. Serei grato a ele para o resto da minha vida, grato por ele está cuidando dela.

É uma história muito louca, digna de filme de suspense. Daria um ótimo filme, um casal apaixonado, uma psicopata, acidente, explosões, falsas

mortes, gangues e sabe-se lá mais o que!

— Eu deixarei, mas... você tem que me prometer que irá esperar, vai parar de investigar. E Jessie, você tem que me prometer que vai pedir para o seu amigo parar de me rastrear, agora é um momento crítico, nada poderá dar errado, pois muita coisa está em jogo. Principalmente a vida dela e a de vocês! Margô não é uma pessoa que pode subestimar, ela é perigosa e está trabalhando com gente da pior espécie — Patrick pede cautelosamente e minha vontade e mandar ele se foder!

— Eu prometo, mas me deixe falar com ela! Não conseguirei ficar em paz, enquanto não escutar sua voz.

— Jessie?

— Que *caralho*! Prometo seu infeliz — Jess diz emburrada.

— Baixinha isso é sério! Qualquer passo em falso e estaremos ferrados. Não tenho mais ninguém infiltrado lá, ninguém que eu conheça. Tenho que confiar no meu amigo do F.B.I., e isso me deixa maluco. Preciso que esse plano de certo, preciso que todos os esforços que a Duda fez, valha à pena. Ela de todos nós foi a mais prejudicada nessa história maluca!

— Eu já disse que prometo Patrick, nunca duvide da minha sinceridade quando o assunto é a Duda.

Patrick tira um aparelho celular do bolso, e faz uma ligação.

— Ei João! Como a Gibizinha esta? — Ele espera a pessoa responder.
— Que bom, ela precisa se alimentar bem. Passou muitos dias sem conseguir comer, ela está aí perto? A que bom, passa o telefone para ela. Valeu João, à noite estarei aí.

Patrick espera alguns minutos e depois me entrega o telefone. Fico mudo por alguns minutos, esperando-a falar alguma coisa.

— Oi Olaf! — ela atende animada e eu fico alguns minutos somente apreciando sua voz.

— Patrick? Está tudo bem? Alô? Alô? — ela pergunta e eu respiro fundo tentando que o coração volte a bater normalmente.

— Princesa...

Duda

Hoje pela primeira vez acordo empolgada, feliz e com fome!

Tomo um banho rapidamente, me troco e vou em busca de comida!

Quando chego à cozinha, encontro João, Carlos e doutor conversando animadamente.

— Bom dia! — Comprimento a todos e vou direto a geladeira. Pego a geleia de morango, margarina, presunto e vou para a mesa.

— Olha quem acordou animada! E com fome! — Doutor fala feliz.

— Estou morrendo de fome! Tanta fome que comeria um boi.

Pego o pacote de pão de forma e retiro duas fatias, em uma passo margarina e na outra a geleia de morango, me sirvo de uma xícara de café, mas antes mesmo que eu possa tomar um gole, doutor a toma de mim.

— Ei isso é meu!

— Nada de café para você menina, em vez disso tome um suco de laranja. Café faz mal para o bebê — Doutor fala sério.

— Está de brincadeira!? Não sou nada sem minha xícara de café. Por favorzinho, só umazinha? — imploro e não tenho vergonha.

— Sinto muito menina, pedirei a Patrick que compre um descafeinado para você. Ou você pode tomar uma xícara de leite com dois dedos de café — o Doutor sabichão responde.

— Credo! Muito obrigado, mas eu passo — agradeço e todos riem de mim.

Coloco presunto no meu pão e junto as duas fatias, só de imaginar o

gosto, minha boca se enche de água. Dou a primeira mordida e é como ir ao céu e voltar, o gosto da margarina e da geleia se completa fazendo uma explosão de sabor em minha boca, nossa este tão gostoso, que mesmo não tendo acabado de comer, começo a fazer outro sanduíche igual.

Quando levanto meus olhos do que estou fazendo, reparo em três pares de olhos me olhando.

— O quê? — pergunto com a boca cheia.

— Nada menina, só achamos essa combinação um pouco estranha, mas se você está gostando, por favor, continue. Pela primeira vez desde que chegamos aqui, estamos presenciando você comer algo com tanto gosto — Carlos responde sorrindo.

— Isso está muito gostoso, vocês deveriam experimentar. Acho que vou fazer um ovo mexido também!

— Pode continuar comendo, que farei os ovos para você meu bem, tome mais um pouco de suco, fará bem para o bebê — João fala se levantando para fazer os ovos.

— Bem mamãe, hoje irei colher seu sangue e mandar para o meu laboratório. Só vou esperar pelo retorno do Patrick, para poder marcar um ultrassom. Ele também vai trazer as vitaminas que prescrevi e o remédio para enjoo — Doutor fala.

— Não queria fazer um ultrassom sem o Mason, mas se for pelo bem do meu filho eu farei.

— Essa ultra é só para sabermos se está tudo bem com o bebê. Vamos combinar uma coisa, dependendo do que Patrick nos falar quando voltar decido se esperamos ou não, tudo bem?

— *Ok.*

O cheirinho dos ovos mexidos enche minha boca de água e meu estômago ronca de tanta vontade de comer, assim que João coloca o prato na

minha frente, ataco com vontade.

Vamos conversando amenidades, eles me contam sobre suas famílias. João é divorciado há oito anos. Carlos é casado e tenho dois filhos, gêmeos dois anos mais novos que eu. Já o doutor é viúvo e tem um menino de dezessete anos.

Conversamos e quando dou por mim, eles ficam em silêncio, eu olho para eles e eles me olham assustados. João está fazendo cara de nojo, doutor também. Só Carlos sorri.

Quando olho para o meu prato, vejo o porquê deles me olharem assim. Estou com o pote de geleia nas mãos, salpicando os ovos com ela. Sei que falando parece nojento, mas o gosto é maravilhoso.

— Parece nojento né? Se eu estivesse olhando como vocês, também acharia. Mas eu juro que o gosto é divino.

Termino de comer, sem mais nenhuma interrupção, levo a louça para a pia e começo a lavar o que sujei.

O celular de João toca e parece ser o Patrick, João conta que eu acabo de comer o café da manhã mais estranho que ele já viu.

— Sim Patrick, ela está bem. Está lavando a louça. *Ok* vou passar para ela, espere! — João pede. — Patrick quer falar com você menina.

Eu fecho a torneira e pego um pano, para secar as mãos. Pego o telefone animada por notícias.

— Oi Olaf! — Comprimento animada, mas ele fica calado, será que aconteceu alguma coisa?

— Patrick? Está tudo bem? Alô? Alô? — Começo a ficar assustada, doutor vem para o meu lado.

— Princesa...

E agora quem fica muda sou eu.

É ele! É o meu príncipe rabiscado.

— Mason — falo baixinho, sem consegui segurar o pranto, choro baixinho.

— Não chora minha princesa, por favor, não chora — ele pede, mas posso ouvi-lo chorando também.

— Me perdoa? Eu precisava fazer isso! Eu amo tanto, tanto você Mason e não podia deixar que ela fizesse algo contra você.

— Nós iremos conversar quando você chegar em casa. Saiba que te trancarei no quarto, você viverá em cárcere privado Maria Eduarda! — ele fala bravo e eu rio com vontade.

— Eu nunca mais sairei do seu lado, sinto tanto a sua falta meu amor, só consigo dormir, se eu tomar um calmante — falo chorando.

João, Carlos e Doutor me deixam sozinha na cozinha, me dando privacidade para conversar com Mason. Caminho até a mesa onde estava tomando café até alguns minutos atrás e me sento na cadeira mais próxima.

— Eu estou tão bravo com você princesa, tão bravo. Por que você não me falou nada? Por que preferiu fazer tudo sozinha? Eu morri mil vezes Duda, fiquei em desespero, não só eu, mas seus pais também, Zack, Drew, todos nós ficamos desesperados, sem saber notícias suas, sem saber se estava bem. E suas crises? Seus remédios estão todos em casa!

— Eu não podia falar, você nunca iria me deixar fazer o que fiz. Eu também estou sofrendo Mason, só sei chorar, hoje pela primeira vez desde que cheguei aqui, conseguir comer sem passar mal. Me perdoa?

— Estou morrendo sem você princesa. Mas o que você tem? Você precisa ir ao médico! Chega, vou te buscar! Não conseguirei ficar longe, sabendo que você está doente!

— Mason! Eu estou bem, é só estresse mesmo, eu não vejo à hora disso tudo acabar.

— Eu amo você princesa, demais mesmo e sinto muito sua falta.

Logo tudo isso se resolve, e você virá embora e nunca mais te deixarei longe dos meus olhos. Promete que vai se cuidar? Preciso que você fique bem Duda, preciso que você se cuide — ele fala fervorosamente.

— Eu prometo! Mas você não respondeu a minha pergunta. Você me perdoa Mason?

— Isso nós iremos conversar. Agora preciso desligar, Patrick tem que ir embora — ele desconversa.

— Tudo bem Mason, mas saiba que eu te amo muito e estou morrendo de saudades.

— Eu também te amo princesa. Cuide-se *ok*? Promete que vai voltar para mim?

— Eu sempre voltarei para você. Você Mason Black é o meu felizes para sempre.

— Você também Duda. Eu te amo.

Ele fala e desliga, fico olhando para o celular, por alguns minutos tentando assimilar tudo o que aconteceu.

Ele me ama!

Ele está com raiva, chateado, mas me ama!

Coloco a mão em minha barriga, feliz por ele me amar.

— Seu papai me ama filho, e vai enlouquecer quando souber de você — falo baixinho com a minha barriga.

Hoje pelo visto está cheio de primeiras vezes!

Pela primeira vez, sinto a esperança tomar conta de mim. Esperança de que Mason vai me perdoar, não será fácil eu sei, mas onde existe amor, tudo se ajeita.

ELE ME AMA!

Levanto do meu lugar e vou para a sala, devolver o celular para João, entro na sala com o sorriso maior do mundo.

— Pelo visto a conversa foi boa! — Carlos fala rindo.

— Lógico que foi, olha esse sorriso! Olha esse ar de apaixonada que ela está! — Doutor fala rindo.

— Ele não me perdoou, mas disse que me ama! Já é um grande avanço, não é? — pergunto insegura.

— Muito grande menina! Assim que vocês conversarem e você explicar tudo, ele te entenderá meu bem. A única coisa que podemos fazer, é torcer para que tudo dê certo — João fala e vem me abraçar.

— Isso mesmo menina! Eu só quero receber o convite do casório viu. Quero me acabar no banquete da festa, e, por favor, nada de servir caviar porque essa porra é ruim pra caralho, faz um churrasco, regado com bastante cerveja e caipirinha — Carlos fala rindo.

Fico mais um pouco conversando, depois vou para o meu quarto descansar.

Assim que fecho os olhos, caio em um sono tranquilo e sem nenhum pesadelo.

Hoje realmente é o dia de primeiras vezes. Primeira vez que acordo bem, primeira vez que tenho fome, primeira vez que me permito sentir esperança, primeira vez que durmo sem precisar de remédio.

Me entrego ao sono, e me permito sonhar com o futuro onde eu e Mason estamos juntos com o nosso filho nos braços.

E rezo para que esse sonho possa se realizar!

Adormeço com um sorriso no rosto, e uma mão descansando em minha barriga, que ainda está plana.

EU SEREI FELIZ, POIS EU MEREÇO.

MEU BEBÊ MERECE!

Mal posso esperar para ver a reação do Mason, quando ele souber da gravidez, de uma coisa eu tenho certeza.

Se antes ele já era protetor, imagino agora grávida de um filho dele?
Que Deus me proteja!

Capítulo 10

Magon

Não sei descrever o misto de emoções dentro de mim, ao escutar a voz dela.

Não ajudou a aplacar a saudades que sinto, mas só de saber que ela está bem já é alguma coisa. A vontade que me dá, é ir atrás dela e trazê-la de volta e trancá-la em casa, para que ela nunca mais faça uma coisa dessas.

Faço uma oração silenciosa, agradecendo a Deus por ela estar bem e que esse pesadelo acabe logo, preciso dela comigo, preciso dela ao meu lado, preciso saber que ela está bem. Depois de ter escutado a voz dela, me sinto um pouco mais leve. Agora sim posso ficar um pouco mais tranquilo, até que eu tivesse provas de que ela estava bem, eu não iria conseguir ficar em paz.

Mesmo sabendo que aquele acidente era mentira, ainda corria o risco de a Duda estar nas mãos da Margô e isso estava acabando comigo. O fato de não saber de tudo estava me enlouquecendo, minando qualquer esperança que existia em mim.

Temos que conversar seriamente? Com certeza sim. Temos que sentar e conversar, eu expor o que sinto e ela também, precisamos nos entender, precisamos saber que podemos confiar uns nos outros e que tudo isso que

aconteceu jamais se repetira.

Independentemente do que venha acontecer, precisamos confiar no que temos e no que sentimos. Agir por conta própria, sem pensar no outro irá machucar e magoar. E existem magoas que não são capazes de ser curada, confiança é como um cristal e uma vez quebrada, não dá para colar.

Nem tudo o amor consegue concertar, tem coisas que são irremediáveis e a confiança é uma delas, amo demais essa mulher, não consigo mais imaginar minha vida sem ela ao meu lado. Quero me casar com ela, quero construir uma família, quero mostrar que ela merece ser feliz depois de ter vivido no inferno.

Já me imagino casando com ela, já imagino sendo pai. Sonho em vê-la barrigudinha e trancada dentro de casa. Porque é o que irei fazer, essa diaba viverá em cárcere privado por um bom tempo.

— Bem, pelo visto a conversa foi boa não é mesmo? — Patrick pergunta sorrindo.

— Me sinto mais leve, só de saber que ela não está nas mãos da Margô como a gente pensava. Me desculpa pelo soco, mas você precisava disso e não pense que para mim foi fácil, porque não foi. Me senti traído da pior forma, você sabe de tudo o que já passei e sabe o quanto sou louco por ela, me doeu muito que mesmo você sendo meu irmão, preferiu agir nas minhas costas. Hoje eu entendi o porquê tudo isso aconteceu, consigo entender o porquê de você ter tomado certas atitudes. Hoje, somente hoje eu percebi tudo o que você arriscou perder, para ajudar a minha mulher. Obrigado Patrick, obrigado por tudo — Desabafo para ele e o abraço.

— Mesmo achando essa cena comovente, vamos ao que interessa. Quando vamos ter a Duda de volta? Porque vou te confessar, está muito difícil de segurar a dona Lia em casa, meu pai está comendo um dobrado para conseguir essa proeza. Está difícil para mim também, eu rezo todos os dias

para bater de frente com a Camilinha, mas parece que o satanás está do lado dela — Jessie fala com o seu jeitinho todo meigo.

— Você prometeu Chaveirinho! Não sei quando vocês irão vê-la, mas espero que logo, estou em contato com o meu amigo e ele só está esperando a oportunidade de explodir tudo e pegar todo mundo cagando. Só peço um pouco mais de paciência, agora que vocês já sabem que ela está bem, e que eu estou cuidando dela. Ela deu um pouco de trabalho até uns dias atrás, não estava dormindo, não estava comendo, ele estava tendo pesadelos mesmo dopada, mas graças a Deus agora ela está bem, e depois de hoje, depois de ter falado com o Mason, garanto que ela estará maravilhosa — Patrick fala.

— Pelo amor de Deus, não me deixe sem notícias. Sei que não dará para me ligar e nem quero se isso colocá-la em risco, mas só me mande uma mensagem, quero saber se ela tiver pesadelos, quero saber se ela está se alimentando. Os remédios, ela está tomando? Ela não pode ficar sem eles, ou acontecerá como na última crise.

— Ela está sendo bem assistida Mason, essa foi uma das exigências que fiz, pedi um médico de plantão vinte e quatro horas. Eles pediram para eu escolher um e eu escolhi o melhor. A Duda é muito bem tratada por eles, mesmo sem querer ela conseguiu conquistar os caras — Patrick fala e eu olho assustado.

— Como assim? Só tem homem nessa casa? — pergunto esperando-o confirmar. — *Porra* Patrick e você ainda a deixou lá sozinha? Chega! Vou buscar minha mulher!

— Deixa de ser ridículo Mason Black, eles a tratam como uma filha. Eles estão determinados a foderem com a Margô, eles pegaram um apreço por ela e ficaram horrorizados com a história de vida dela, então sossega seu rabo possessivo porra!

— *Tá*, queria só a ver se fosse com a Baixinha, como você iria reagir.

— Não me coloque no meio das suas tretas Mason Black, até porque não temos nada um com o outro — Jessie diz altiva.

— Você que pense Chaveirinho. Quando tudo isso acabar, nós iremos conversar e uma conversa definitiva! Mas tenho que ir embora agora, ainda tenho que passar na farmácia antes de ir embora.

— Farmácia? — pergunto curioso.

— Sim, o doutor prescreveu algumas vitaminas... — Patrick para de falar e me olha assustado.

— Vitaminas para que Patrick?

— Vitaminas para a Gibizinha Mason, por conta do estresse ela perdeu muito peso e o doutor aproveitou que eu estaria vindo e me pediu, não é nada demais, aposto que hoje ela estará melhor. Agora preciso ir, esperem alguns minutos e depois podem sair.

Patrick vem me dar um abraço e me pede calma. Quando se vira para falar com a Jessie ela o ignora e ele gargalha alto, ele vai atrás dela e a agarra, esse meu amigo está completamente fodido!

Até me viro de costas, quando a situação começa a esquentar. Só me viro quando escuto um barulho de tapa, e vejo Patrick com a mão esfregando a cara, mas com um sorriso de orelha a orelha. Esses dois são malucos!

— Precisa de um gostinho seu para dormir feliz! Mas não pense você que não terá volta Baixinha, porque vai ter, e você pedirá mais — Patrick fala rindo.

— Você que pense Olaf. Quando você voltar, estarei casada com um negão tipo aquele do *whatsapp* e com uns cinco filhos. Estarei acabada para os homens, porque depois de levar pau do negão essa sua mixaria nem fará cosquinha!

Juro por tudo que é mais sagrado, que tento ficar sério, mas não consigo e caio na gargalhada! Esses dois se completam, ele todo sério e

centrado, ela completamente fora da casinha, mais doida que o Batman!

Patrick olha sério para ela e cai na gargalhada também, nossa fazia muito tempo que eu não sabia o que era rir.

A partir do momento que você vê as coisas por outra perspectiva, depois que você descobre as coisas, até o bom humor volta. Eu estava precisando disso, agora me sinto mais leve!

— Bem já vou indo. Mason, não quer que eu leve nada para a Gibizinha? — Patrick pergunta.

— Pode ser eu? — respondo rindo, mas tiro minha camiseta e fico só de regata. — Entrega para ela, sei que ela gosta de dormir com as minhas camisas e como ela saiu direto da boate, não pode levar nada né?

— Entregarei para ela. Agora se cuidem e não se aproximem da Margô — ele diz e vai embora.

— Puta que pariu! Você imaginaria uma coisa dessas? Nem a minha mente hiperativa foi capaz de imaginar uma história dessas! Essa Margô é perigosa Mason, plantar espiões na federal? No F.B.I.? Se ela não fosse tão mau caráter, eu diria que sou fã dela, *porra* a mulher é filha da puta!

— Nunca passaria essa história pela minha cabeça. Ela é mais perigosa do que imaginávamos, temos que ficar de olhos bem abertos. Estou quase pedindo para o Zack, inventar uma reforma na boate para mantê-la fechada.

— Mason você é o dono, você que sabe, mas conversa com ele, e explica a situação ele irá entender que é para o bem dele também. Vamos passar na casa dos meus pais? — Jessie pergunta.

— Vamos sim, mas enquanto estamos aqui vamos atacar as bebidas desse trouxa!

Sirvo-me de uma dose e Jessie pega uma garrafa de vinho da geladeira e se serve de uma taça.

— Um brinde a esperança! — Jessie propõe.

— A esperança Baixinha.

Esse é o único sentimento que me guiará daqui por diante.

Esperança de que tudo acabe logo, e eu possa ter a minha princesa sã e salva em casa.

Duda

Acordo da minha soneca e vejo que já está escuro.

Levanto e vou ao banheiro, lavo meu rosto e escovo os dentes e saio atrás dos meninos. Encontro todos eles na sala conversando, enquanto analisam uma planta de algum lugar.

— Boa noite! O que vocês estão fazendo? — pergunto curiosa e me aproximo do tal papel.

— Estamos estudando a planta da sua antiga casa. Margô dará uma festa daqui quinze dias, convidou toda a alta sociedade e vai ser nessa festa que iremos pegá-la! — Patrick fala decidido.

— Como assim? Como você ficou sabendo disso?

— Meu amigo do F.B.I., ele ainda tem um homem infiltrado na casa da Margô, ele já está há alguns anos infiltrado, por isso eles têm tantas provas contra ela e seus capangas. Agora estamos tentando analisar essa planta e achar lugares para possíveis rotas de fugas. Não podemos errar, temos que pegar todos nessa rede! — Patrick fala sério.

— Isso mesmo, nós não podemos falhar em hipótese alguma. Esse caso é tão importante para o F.B.I. quanto para nós. É questão de honra acabar com essa quadrilha maldita, precisamos ser cautelosos, temos que fazer tudo de caso pensado, teremos que descobrir possíveis brechas e

inutilizá-las — Carlos fala.

— Talvez eu possa ajudar. Eu cresci lá e não saía de casa, muitas vezes a empregada me deixava solta quando a Margô viajava com Ernane e com a Camila. Ela me deixava trancada no quarto, mas a empregada me soltava e eu saía para explorar tudo.

— Sente-se aqui Gibizinha, qualquer ajuda é válida — Patrick me chama para sentar ao lado dele no sofá.

Sento-me e dou uma boa olhada na planta da minha antiga casa. Não me recordo de tudo, mas lembro do porão que tinha uma entrada para a garagem, da cozinha que tinha duas entradas, uma para sala de jantar e outra para a varanda, os empregados usavam para servirem Margô quando ela queria almoçar lá fora. No quintal existem várias passagens e um jardim secreto, duas passagens levam para um portão lateral de cara para a rua. A outra passagem leva para a garagem atrás da casa. O jardim secreto tem um labirinto que dá para um portão de cara para a rua também, isso tudo eu vou contando e marcando com uma caneta.

— Se lembra de mais alguma coisa? Dentro de casa, lembra se tem alguma passagem? — João pergunta.

— Eu não me recordo bem. Não sei se era sonho ou se era realidade, mas muitas das vezes que Margô me deixava trancada, Camila conseguia entrar e sair e não era pela porta, pois só quem tinha as chaves era a Margô e a empregada, Camila entrava para me maltratar, rasgar minhas coisas, mas como eu vivia debilitada, não conseguia raciocinar direito por onde ela entrava, eu só queria que ela saísse dali.

— Você já ajudou bastante Gibizinha, já temos por onde começar. Tenho uma surpresa para você, está no meu guarda roupa, fique aqui que vou buscar.

— Guarda roupa... guarda roupa... É isso! Ela sempre vinha detrás do

guarda roupa! Só pode ter alguma porta oculta lá — falo animada.

— É isso aí Duda! Irei passar tudo isso para o meu amigo, nós iremos acabar com essa corja toda e você ficará livre.

— É tudo que mais quero Patrick. Obrigado por ter me deixado falar com ele hoje, mesmo ele não me respondendo, quando eu perguntei se ele me perdoava. Estou vendo que terei que ralar muito viu, o homem turrão.

— Vai nada Gibizinha, aquele ali carrega um caminhão por você. Ele estava muito chateado, mas não tem como não ficar não é mesmo? Mas eu expliquei o porquê de você ter tomado tal decisão e ele entendeu, quem vai ser um pau no meu rabo é a sua irmã. Oh mulher infernal do caralho! — Ele fala revoltado e sai andando para quarto.

— Pelo visto, sua irmã é terrível, conheço Patrick há anos e nunca o vi assim! É até engraçado de ver — Doutor fala rindo.

— Você não viu nada, a Jessie é terrível e não sei como esses dois se deram bem. Eles são completamente o posto, Patrick é sério compenetrado, fechado. Já a Jessie, ela é todas as cores do arco-íris, de bem com a vida, *porra* louca, desbocada. Puta que pariu, se eu for falar tudo da Jessie, vamos ficar aqui até amanhã, mas ela é dona do maior coração que existe, foi ela que me salvou das garras da bruxa má.

— Nossa pelo visto essa Jessie é uma maluquinha especial — Doutor fala sorrindo.

— Ela é o amor da minha vida doutor. Meu anjo da guarda da vida!

— Um dia quero conhecê-la, se ela tem o dom de tirar o Patrick da zona de conforto eu irei adorar conhecê-la — João diz rindo.

Patrick entra na sala com uma sacola na mão e me entrega. Eu seguro e quando abro a sacola, sou dominada pelo melhor cheiro do mundo.

O cheiro do amor da minha vida!

Retiro de dentro da sacola, uma camisa do Mason e na hora meus

olhos se enchem de lágrimas, me bate uma saudade tão grande dele, abraço forte sua camisa desejando que fosse ele aqui.

— Não chora Gibizinha, logo, logo isso irá acabar — Patrick diz me abraçando. — Quando eu perguntei para ele, se ele queria te mandar alguma coisa, ele tirou a camisa do corpo e me entregou, disse que você gosta de dormir com as camisetas dele.

— Quero ir embora Patrick! — peço chorando.

— Logo, logo Duda — Carlos fala.

— Patrick trouxe suas vitaminas menina. O que você acha de começar a tomá-las? — Doutor fala para me distrair.

— Tudo bem, mas antes vou comer *miojo*!

— Tudo o que você quiser, só não invente de colocar geleia nele também! Já basta nos ovos mexidos — João fala fazendo cara de nojo.

— Credo João, quem coloca geleia no miojo! Que nojo! — falo me levantando para ir para a cozinha.

— Pois é, quem coloca geleia de morango nos ovos mexidos? — Doutor pergunta rindo.

— O que? Do que vocês estão falando?

— Longa história meu amigo Patrick, longa história — Carlos diz rindo.

Vou para a cozinha e coloco uma panela com água para ferver, me sento na bancada e fico cheirando a camisa do Mason, a falta que ele me faz é imensa, até dos seus ataques de ciúmes eu sinto falta. Do seu jeito de sorrir, de vê-lo treinando, dele cozinhando, de assistir filme agarrada nele.

Enfim, sinto falta dele!

Meu *miojo* fica pronto, Patrick e Carlos entram na cozinha e me fazem companhia, mas primeiro Patrick olha para o meu prato e solta um suspiro.

— O que?

— Você será daquelas grávidas com desejos estranhos não é mesmo? Coitado do meu amigo! — Patrick diz rindo.

— Não sei do que você está falando Olaf!

— Coma o seu *miojo* Gibizinha! — Ele pede rindo.

E ele não precisa pedir duas vezes, eu adoro *miojo*! Mas na primeira colherada, sinto um gosto estranho e saio correndo para o banheiro. Vomito tudo o que tinha no estomago e mesmo assim, fico um bom tempo tendo aqueles espasmos secos, aquelas ânsias, mas não sai mais nada, sinto meu corpo suado, uma moleza.

Credo, que sensação horrível!!!

Lavo o meu rosto e escovo os dentes para tirar esse gosto ruim de vomito. Quando volto para a cozinha, Patrick está comendo o meu *miojo* e doutor está fazendo um sanduíche de peito de peru, assim que ele termina, me entrega e eu me sento para comer, mas não sem antes olhar saudosa para o meu *miojinho*!

— Patrick, se eu fosse você não comia não, acho que deve estar vencido, cuidado para você não passar mal também.

— O *miojo* não está estragado menina, acho que foi o seu bebê protestando. Ele não quer comer *miojo* e pelo pouco que conheço, toda vez será a mesma coisa, então é mais fácil deixar de comer mesmo — Doutor diz rindo.

— Sério? Isso pode realmente acontecer? — pergunto indignada e quando o doutor responde que sim fico mais indignada ainda. — Não acredito nisso! Poxa bebê, a mamãe adora *miojo* isso não é justo! Porque você não enjoou de verdura ou de legumes, eu nem sentiria falta. Você é bem filho do seu pai mesmo, ele odeia que eu coma *miojo*! — Converso com a minha barriga, esquecendo que não estou sozinha.

— Você não gosta de verduras e legumes, mas terá que comer, pois fazem bem ao bebê menina — Doutor fala rindo.

— Muito injusto isso! — Protesto rindo também.

— Me diga Duda, o que você acha de passar uns dias na praia? — Patrick pergunta.

— Sério? Mas não é perigoso? — pergunto preocupada.

— Não para onde estou pensando eu te levar. Uma casa afastada, com cachoeira no próprio quintal, deserta, sem moradores ao redor. Você conhece algum lugar assim? — Patrick pergunta sorrindo.

— Jura? — pergunto sentindo meus olhos encherem de lágrimas novamente.

— Sim querida. Tanto Zack, quanto eu temos as chaves da casa. E com a festa se aproximando, ficaremos um pouco ocupados planejando o ataque. Lógico que um dos caras irão juntos, mas pelo menos lá é um lugar tranquilo. -Patrick diz sorrindo.

— Eu te amo Olaf, você é o melhor cunhado de todos! — falo beijando seu rosto várias vezes.

— Eu sou o único cunhado que você tem Gibizinha! — Olaf fala rindo.

— Quando poderemos ir? Amanhã?

— Calma menina, primeira você vai fazer o exame de sangue e Patrick vai conversar com o amigo dele e ver se pode ser uma possibilidade, mas você tem que prometer que será cuidadosa e que não sairá da propriedade — Doutor pede.

— Eu farei tudo o que vocês mandarem. Eu amo aquele lugar, é tudo tão calmo. Você vai também doutor?

— Creio que sim menina. Não deixarei minha paciente favorita solta por aí, eu estou tentando conseguir um aparelho de ultrassom portátil. Já

pensou se eu consigo? Podermos descobrir de quantos meses você está! — Doutor fala animado.

— Que legal, mas eu queria fazer quando Mason pudesse estar presente.

— Vamos só ver de quantos meses você está, mas tudo bem, é um direito seu meu bem. Levarei mesmo assim vai que você mude de ideia não é!?

— Tudo bem!

Eu termino de comer meu lanche, e Patrick me conta tudo que aconteceu no seu encontro com Mason. Eu não posso acreditar que o Mason bateu nele!

Ogro!

Meu ogro!

Depois de saber sobre tudo, eu vou para o meu quarto tomo um banho e coloco a camisa do Mason, me deito na cama e fico olhando para o teto, tentando imaginar que ele está fazendo. Penso no estrogonofe da minha mãe e minha boca enche de água.

Aconchego-me mais na cama, e cheiro a camisa dele. Um cheiro tão gostoso, cheiro do meu homem.

— Ei bebê, meio que indiretamente seu papai está aqui com a gente. Está te abraçando, está sentindo? — pergunto para a minha barriga e sorrio, coloco minha mão em cima da minha barriga ainda plana, não vendo a hora dela estar grande, Mason ficará tão feliz quando souber, se antes ele já era possessivo agora então.

Adormeço com um sorriso no rosto e a sensação de que tudo ficará bem...

Capítulo 11

Magon

Saímos da casa de Patrick e vamos direto para a casa dos meus sogros.

Assim que chegamos, encontramos com eles na garagem. Todos nós entramos na casa e Lia está com uma cara bem suspeita.

— Onde vocês foram? — pergunta Jessie se jogando no sofá.

— A curiosidade matou o gato sabia menina? Eu hein, agora tenho que dar satisfação do que faço ou deixo de fazer? — diz Lia revoltada.

— Ué, só fiz uma pergunta gente! Tá agressiva é? E aí papai, que nota o senhor daria para a apresentação dela hoje? Porque deve ter sido espetacular, não é? — Jessie pergunta rindo.

— Sim Andrey, nos conte como foi! Já sabemos de tudo — falo rindo, me sentindo muito mais tranquilo depois que falei com a minha princesa.

— Co... como ficaram sabendo? — pergunta Lia surpresa.

— Perguntamos primeiro minha cara mamãe. E aí pai, como foi assistir de camarote a interpretação da melhor atriz do Brasil?

— Foi digna de um Oscar querida! Quem tinha qualquer dúvida sobre

a morte da Bonequinha, hoje não tem mais. Até na cara do agente ela deu, ainda abraçou o cara e limpou o nariz na roupa do homem!

— Aaaahhh eu fui à única né? Eu que abracei o corpo desconhecido? Eu que beijei o defunto? *"Por que meu Deus! Porque o senhor deixou isso acontecer com a minha Bonequinha!"* É muita cara de pau Andrey Fagundes! — diz Lia rindo.

Não consigo parar de rir, Jessie até caiu do sofá de tanto que está gargalhando, se não bastasse isso, Andrey mostra uma gravação do teatro que Lia fez. Juro por tudo o que é mais sagrado, essa família é louca! Gente como que pode uma coisa dessas? Eles são completamente descompensados, mas não me vejo mais sem eles em minha vida.

— Como que você conseguiu isso Andrey? — pergunto curioso.

— Pedi para o agente ué, falei que colecionamos nossos micos — ele diz gargalhando.

— Mas palhaçadas à parte, o agente que veio conversar conosco, nos disse que a Duda está bem e que foi preciso armar tudo isso. Pediu para tomarmos cuidado e em hipótese alguma, nos aproximarmos da Margô, para manter sigilo absoluto sobre a falsa morte de Duda — diz Lia seria.

— Hoje encontramos com Patrick Lia, ele nos explicou tudo o que aconteceu. Não entrou nos detalhes, mas falou que ela estava bem, e que ele estava cuidando dela. Ele me deixou falar com ela por telefone, ela está bem na medida do possível, está com saudades de todos, implorou por perdão. Patrick disse que nos primeiros dias ela ficou sedada, mal conseguia se alimentar. Perdeu muito peso, ele estava indo a uma farmácia comprar vitaminas para ela, que o médico prescreveu.

— Ela sempre foi muito sensível Mason, imagina nessa situação? Antes eram apenas os pesadelos, e ela já ficava abatida. Imagina agora, longe de todos que a amam, estando em um lugar estranho, com pessoas estranha.

Você presenciou algumas das suas crises, viu que ela se transforma em uma criança. Ela é só uma menininha, no corpo de um mulherão — diz Andrey triste.

— Já vou logo avisando, que quando essa merda toda acabar ela vai viver em cárcere privado! Não sei se tenho saúde para mais uma merda dessas.

— Vai ficar tudo bem meu filho, isso tudo vai acabar. A puta velha terá o que é dela e a projeto de putinha também, nem que para isso eu tenha que atirar em alguém! — fala Lia a rainha das pistolas.

— Bem, eu vou indo. Tenho que conversar com Zack a respeito da boate. A situação está um pouco tensa e acho melhor inventar uma dedetização e manter a boate fechada, não sabemos do que Margô é capaz, ela vai ficar perigosa a cada instante, pois está se achando a bandida perfeita.

— Ligue para o Zack, Mason. Chame ele e o Drew para virem aqui. Farei uma comidinha gostosa, não quero você sozinho naquela casa grande. Se sua mãe não se preocupa, *foda-se* ela, eu me preocupo! Você ficará aqui, com todos que gostam de você, e nem adianta dizer não — diz minha sogra.

— Ok dona sogrinha! A respeito da minha mãe, essa eu já lavei minhas mãos. Eu só servia quando era para ela se aproximar do meu pai, depois que me neguei a fazer o que ela queria, ela disse que não tinha mais filho.

Me dói falar isso, ainda mais nesse momento tenso que estou passando. A presença dela seria de uma grande ajuda, ter o apoio incondicional dela faria uma grande diferença, mas logo, logo ela aparece, só basta ela saber que estou me dando bem com o meu pai.

Esse é outro que me surpreendeu.

Nunca imaginaria que um dia iria precisar dele e ele me estenderia à mão, ele está se mostrando arrependido, quando decidi falar com ele, fui com

quatro pedras nas mãos, pois ele nunca faz nada de graça para ninguém, e ele provou que eu estava errado e que me ajudaria. Se empenhou em achar a minha princesa, sem pedir nada em troca. Ao contrário, pediu que eu tomasse cuidado e não fizesse nenhuma burrice.

Quando tudo isso acabar, terei uma conversa séria com ele, preciso saber o porquê de ele ter resolvido mudar, por que logo agora ele se arrependeu? Mas resolvo deixar isso para depois, preciso focar na minha mulher.

Decido fazer o que Lia mandou, até porque não quero ficar sozinho naquela casa, sem a Duda a casa parece tão vazia!

Ligo para Zack e peço que ele me encontre na casa dos meus sogros. Falo que preciso conversar com ele a respeito da boate, e que Lia o convidou e a Drew para jantarem, assim que desligo, comunico que darei um pulo até em casa para buscar umas roupas, para que eu possa tomar um banho.

Jessie que ultimamente virou minha sombra, resolve ir comigo. Depois de tudo o que aconteceu, nos dois ficamos muito mais próximos.

Mando uma mensagem para o meu pai, dizendo que estou bem e que ficarei na casa dos meus sogros hoje.

Pego uma bermuda, uma camisa, uma cueca e meus chinelos, assim que Jessie me vê com uma bolsa de mão, ela sobe para o meu quarto, e volta com uma mochila.

— Você acha mesmo, que minha mãe vai deixar você ficar aqui sozinho? Acorda todo poderoso, você foi adotado pela dona Lia. O senhor Andrey pode ser um papai urso ciumento, mas te tem como filho. Então acho bom você ir se acostumando! — diz Jessie brava.

Ela sai feito um furacão para fora de casa e eu fico olhando sem entender no que deu nela.

Eu sempre fui assim, nunca gostei de incomodar ninguém e muito

menos de impor minha presença.

Tranco a casa e vou atrás da Baixinha arretada!

Quando chegamos à casa de Andrey e Lia, encontramos Zack esperando. Ele e Andrey estão em uma conversa para lá de animada.

— Ei Zack! Onde está o Drew? — Jessie pergunta.

— Ele vai vir mais tarde. Preferi vir logo para conversar com Mason, assim não atrasamos o banquete que sua mãe sempre faz! — Zack diz rindo.

— Ei irmão! — Cumprimento Zack e o abraço.

— Oi Mason, já fiquei sabendo das novidades. Logo, logo tudo ficará bem. Mas fiquei curioso, sobre o que você quer conversar?

— É justamente pela notícia que recebemos hoje, as coisas ficarão meio tensas e estava pensando em inventar uma desculpa para deixar a boate fechada por uns dias. O que você acha?

— Por mim tudo bem, o movimento nessa época é mais tranquilo e temos que dar uma atenção no segundo andar mesmo. Aí aproveitamos a deixa, convocarei uma reunião com os funcionários e explicarei tudo, assim aproveitamos e deixamos tudo no lugar e, aproveito e mando reformar o lugar. — Zack concorda com a minha ideia.

— Assim você também poderá descansar! Sei que joguei tudo para você, mas assim que tudo isso acabar, prometo que serei mais presente.

— Quem vai gostar dessa ideia de miniférias será Drew — diz Zack rindo.

— Você reparou em alguma coisa estranha depois do acidente? Alguém procurou saber de alguma coisa?

— Um policial me procurou uns dez dias depois, perguntando como você estava depois do acidente. Confesso que achei estranho, ele veio dizendo que uma morte trágica como a da Duda, era difícil de esquecer, aí eu vi que tinha alguma coisa errada.

— Muito estranho mesmo. Falarei com o agente amigo do Patrick, ele sim é confiável, mas e os homens da Margô?

— Eles apareceram por uns dias, mas depois pararam, acho que eles realmente estão achando que ganharam! — Zack fala sério.

— Os deixem pensar no que quiserem, quando a casa cair será bonito de ver — diz Lia entrando na sala.

A noite transcorreu calmamente, na hora de dormir Lia me cedeu o quarto que era da Duda, tomei um banho, vesti uma bermuda e me deitei em sua antiga cama.

Foi nesse quarto, que a minha menina teve seus piores pesadelos enquanto dormia, foi esse quarto que a acolheu, depois de sair daquele inferno no qual vivia, foi nessa cama que ela chorou muitas e muitas vezes.

Duda passou pelo inferno e conseguiu sair inteira. Encontrou uma família que a ama incondicionalmente, que a acolheu como filha, que a amou como deveria ser amada. Eu tenho um orgulho do caralho da mulher que ela se tornou, ela teve tudo para se vitimizar, para se entregar a depressão, para se esconder do mundo.

Mas não! Minha menina, arregaçou a manga e foi a luta. Estudou, encontrou um trabalho, fez amigos. Muitas pessoas com problemas bem menores que os dela, se entregaram as drogas, afundaram na bebida. Não digo que ela não tenha sequelas da sua infância, ela as tem, mas resolveu dar a volta por cima. Ela lutou e luta todos os dias com seus monstros internos.

Agressão física e psicológica tem o poder de destruir o ser humano. É triste demais, e nem todo mundo consegue seguir em frente, e não pense que por não conseguir, a pessoa é fraca.

NÃO!

Elas são fortes pra caralho! Essas pessoas são fortes sim, não cabe a você e nem a ninguém as julgar. Para julgar, você precisa passar pelo que

elas passaram, porque mesmo com o inferno dentro de si, são capazes de sorrir, são capazes de uma palavra amiga.

Veja a minha menina, sofreu demais na infância e mesmo com tudo o que lhe aconteceu, é capaz de pensar no próximo, é capaz de dar o seu melhor sorriso. Ela enfrentou meu pai, por mim!

Tem gente que acha que depressão é besteira, que crise de ansiedade é frescura, que ataque de pânico é um jeito de chamar a atenção.

Tudo isso é doença sim!

Uma crise de ansiedade tem o poder de deixar a pessoa sentindo-se um inútil, e a pior coisa na vida é se sentir INÚTIL!

Ataque de pânico faz a pessoa sentir medo das menores coisas, de coisas mais bobas, como atravessar a rua, pegar um ônibus, olhar pela janela.

Depressão é a pessoa não sentir vontade de nada, de ficar dias trancada no quarto, sem coragem de tomar banho.

Doença da mente não é frescura *porra!*

Depois que conheci a Maria Eduarda, e soube das crises que ela tinha, passei a pesquisar sobre isso, e são coisas horríveis de se sentir. Achei relatos de pessoas famosas, que passam pelo que a minha mulher passou e passa até hoje.

A Duda é uma pessoa maravilhosa e uma vencedora, pois teve todos os motivos do mundo, para se entregar a escuridão, mas resolveu lutar. E isso me faz amá-la ainda mais.

Adormeço pensando nela, mas isso não é novidade. Desde que a conheci, só faço pensar nela!

Quatro dias depois...

Estou sentado em meu escritório conversando com o meu pai, quando Bea entra com tudo na sala e me olha assustada.

— Sua mãe ligou e disse que está chegando. Menino, você precisa ir

embora ou esse homem precisa sair daqui!

— Bea está na hora de você superar a raiva que sente de mim! Eu estou me aproximando do meu filho, sei que tenho muito que compensar, não fui o melhor pai, o melhor homem, mas todo mundo merece uma segunda chance, e só para você saber, toda história tem dois lados *ok*? — diz meu pai para Bea.

— Não tem problema gatona, acho que já está mais do que na hora de conversarmos. Se toda história tem dois lados, vamos ver o que esses dois têm para contar. Prepare a pipoca, você será minha convidada de honra!

— Essa eu não vou perder, já estava mais do que na hora dessa conversa entre vocês acontecer!

— Se é assim, me deixa ir ao banheiro, pois essa conversa será longa! — meu pai diz rindo.

Estávamos conversando a respeito de tudo. Do porquê dele ter mudado tanto em relação a mim, sobre querer me ajudar, se ele iria exigir alguma coisa em troca.

Tem muita coisa escondida embaixo desse pano, mas isso acaba hoje. Ele não acusou minha mãe diretamente, mas deixou uma pulguinha atrás da orelha.

De repente um furacão laranja entra na minha sala, me tirando dos meus devaneios. Ela se senta no sofá e me olha com ódio.

— Quer dizer então, que está de amizade com o seu pai e eu, sua mãe fico sabendo pelos outros? Seu moleque ingrato, depois de tudo o que fiz por você, depois de anos tentando com que você se aproximasse dele, você me esconde isso? Essa é a minha chance e você não pode me deixar de fora! — minha mãe grita.

— Oi mamãe, eu estou bem graças a Deus, passei por um sufoco, mas tudo está se ajeitando — falo debochadamente.

Minha mãe é tão louca pelo meu pai, que nem se dar conta das merdas que fala.

— Não venha com essa conversinha fiada Mason, quero saber, como você pode fazer isso comigo? Isso se chama ingratidão, depois de tudo o que fiz por você!

— E o que você fez por ele Carmem? Agora estou curioso. O que meu relacionamento com ele, te diz respeito? — diz meu pai entrando na sala.

— P... Pe... Peterson? O que você está fazendo aqui? — pergunta minha mãe assustada.

— Conversando com o meu filho, mas você não respondeu a minha pergunta Carmem. O que você fez pelo Mason? — ele pergunta sério.

— Sim mãe, também fiquei curioso. Agora que estamos os três aqui, acho que é à hora de conversarmos.

— Eu te criei! Dei tudo o que você quis, e se tem alguém culpado de alguma coisa aqui, não sou eu, e sim esse homem!

Bea entra lentamente na sala e se acomoda em uma cadeira, próximo a porta para não fazer alarde da sua presença.

— Sim você me criou, mas esse não é o papel de todas as mães? — pergunto irônico.

— Mas eu fiz, ao contrário do seu pai que preferiu fugir da responsabilidade, te tratando como um estorvo, jogando dinheiro em vez de fazer o seu papel de pai.

— Carmem, Carmem, você está querendo me fazer passar como o errado da história. Você realmente quer continuar com esse teatro? Mason não é mais um moleque cheio de ódio, que você cultivou nele. Hoje ele tem discernimento, do que é verdade e do que não é, não estou querendo camuflar o meu erro, isso jamais poderei fazer, mas eu não sou o único errado nessa

história, acho que se for para apontar a errada eu apontarei você e eu fui conivente de mais com tudo isso! — diz meu pai sério.

Olho disfarçadamente para Bea, e ela finge segurar um pote de pipoca. Quero rir da cara dela fingindo estar comendo pipoca e apreciando a treta.

— Quero a história desde o início. Eu escutei uma vida inteira a sua versão mamãe, agora é a vez dele.

— Seu, seu, seu ingrato!!!

— Conheci Carmem ainda garoto, mais ou menos uns quinze anos. Ela era a filha da governanta da sua avó, simpática, uma boa menina, me seguia por todos os cantos, era até engraçado. Quando fiz dezoito anos, fui fazer faculdade nos Estados Unidos. Fiquei uns dez anos fora, pois amava a vida em Nova York, gostei tanto que acabei me casando com uma americana, mas então voltei e fui morar com a sua avó, assumi os negócios da família, seus irmãos eram pequenos deveriam ter uns quatro ou cinco anos. Sua mãe agora era a governanta, pois a mãe dela tinha falecido e sua mãe quis continuar trabalhando para a sua avó. Sua avó Laura, pagou as melhores escolas e a tratava como filha! Quando voltei casado, ela não aceitou muito bem e começou a provocar inúmeras situações, me jogando contra a minha mulher diversas vezes — ele para de contar e olha para minha mãe.

— Agora eu sou a ruim? A culpada?

— Não disse isso, estou contando do começo para que Mason possa entender de onde vem a sua loucura por mim Carmem. Porque isso que você diz ser amor, já passou para insanidade!

— Se te amar é insanidade, então me interne querido — ela diz rindo.

— Bem, comecei a brigar praticamente todos os dias com Lúcia, tudo por conversa fiada da Carmem. Um dia Lúcia falou em divórcio e que iria voltar para Nova York, que estava cansada de ser feita de boba, ela pegou

meus filhos e foi embora, eu me envergonho tanto disso hoje, mas não pense que me arrependo Mason, não me arrependo, porque desse dia vergonhoso, veio você. Eu bebi, bebi horrores e sua mãe me vendo nesse estado, se aproveitou, começou a se jogar para cima de mim e eu com raiva da Lúcia sucumbi a Carmem. Transamos uma única vez Mason, não foi um caso como ela grita aos quatros ventos. Foi uma única vez, uma transa bêbada! No dia seguinte me arrependi tanto de ter traído a minha mulher, que peguei o primeiro avião e fui atrás dela. Chegando lá contei o que tinha acontecido, brigamos feio, ela chorou por dois dias, mas no fim depois de muita conversa, ela acabou me perdando. Dois meses depois voltamos para o Brasil, eu conversei com a sua avó e contei tudo o que tinha acontecido, Lucia estava presente e contou tudo o que sua mãe vinha fazendo, todas as intrigas feitas por ela. — Ele respira fundo e me olha envergonhado. — Você pode me desmentir se eu estiver falando alguma coisa errada Carmem.

Eu confesso que não tenho palavras para falar nesse momento. Bea pelo visto também não, sua cara de espanto deve estar igual a minha, eu olho para a minha mãe e posso enxergar que tudo o que meu pai diz é verdade.

— Sua avó chamou sua mãe para conversar, todos reunidos no escritório. Quando sua avó perguntou para ela se era verdade, tudo o que falamos, ela confirmou! E disse que eu teria que me separar, pois ela estava grávida, eu juro que nunca odiei tanto uma pessoa como odiei sua mãe naquele momento. Ela dizia que com a gravidez ela seria a nova senhora Black, ela desrespeitou sua avó e disse que abortaria se eu não concordasse. Lúcia entrou em desespero, tanto pelo nosso casamento quanto pelo tal aborto. Eu via em minha frente uma mulher horrível, capaz de fazer coisas tão baixas por dinheiro! Sua avó conversou ou tentou conversar, tentou entrar em um acordo, mas sua mãe estava irredutível. Ou eu me casava com ela, ou ela abortaria. Sua avó a levou no médico no dia seguinte, e confirmou a

gravidez. Sua avó pediu para ela não tirar você Mason, disse que ela teria uma boa vida, que bancaria sua mãe e que quando você nascesse que ela entregasse você para ela, mas que não poderia pedir para eu abrir mão da mulher que eu amava, sua avó comprou uma cobertura para ela, mobiliou tudo. Sua mãe a princípio aceitou, mas quando você nasceu ela sumiu no mundo e foi só quando você tinha três anos, que conseguimos encontrar vocês. Vocês moravam em um *kitnet*, sua mãe fingia que trabalhava, mas passava o dia inteiro na cobertura que demos a ela. O investigador que contratamos, descobriu tudo!

— Mas... O quê? Que merda é essa mãe? Pelo amor de Deus, diga que isso tudo é mentira! Você não pode ter feito isso, não é? Você trabalhava, por isso me deixava com os outros, não é?

Eu não posso acreditar nisso! Meu Deus, isso seria muito doente.

— Desculpe Mason, mas não posso desmentir. Você acha mesmo, que eu iria trabalhar quando em minha conta o dinheiro dos Black acumulava? — ela fala rindo. — Eu fiz tudo isso mesmo!

— Por que você não me entregou para a minha avó? Ela te pediu isso! Você preferiu me deixar sozinho, você jogava na minha cara diariamente que eu era um estorvo, que eu só gastava o seu dinheiro. Até necessidade nós passamos e você dizia que a culpa era dele! Que ele não ligava para mim, que ele não queria saber se eu comia ou não, você incentivava meu ódio diariamente, você me levava para a casa da minha avó, para esfregar na minha cara como os meus irmãos eram bem tratados e eu não. Você me fez odiar a todos, Lúcia e os meninos, por puro egoísmo seu? Como uma pessoa pode ser assim? EU ERA SEU FILHO TAMBÉM, SE ELE NÃO TE QUERIA, ENTÃO NÃO PODERIA ME TER? É ISSO?

— É isso mesmo! Por que você teria o que eu nunca tive? Se ele não podia ser meu, ficar comigo, ele não poderia ficar com você também! Até

empregado deles eu paguei para te infernizar, para você ver que estando comigo você estaria melhor! A única pessoa, que conseguiu qualquer afeto seu foi a sua avó. Me incomodava, mas eu não podia fazer nada. Por mais que eu tentasse te envenenar contra ela, essa velha conseguia se aproximar de você! — ela fala destilando o seu veneno.

Eu não posso acreditar! Eu cresci sozinho, sendo ignorado diariamente, sem um pinga de carinho. Tudo por despeito!?

— VOCÊ É LOUCA!? VOCÊ ME IGNOROU A MINHA VIDA INTEIRA MÃE, VOCÊ ME HUMILHAVA DIARIAMENTE, EU PODERIA TER CRESCIDO RODEADO DE CARINHO, DE ATENÇÃO, PODERIA TER CONVIVIDO COM O MEU PAI, COM OS MEUS IRMÃOS, PODERIA TER SIDO AMADO, MAS NÃO! VOCÊ PREFERIU *FODER* COM A MINHA VIDA! QUE TIPO DE MULHER É VOCÊ? EU PODERIA NÃO TER CARINHO DA LÚCIA, DELA EU ENTENDERIA. QUE MULHER GOSTARIA DE CONVIVER DIARIAMENTE COM A PROVA DA TRAIÇÃO DO MARIDO, MAS VOCÊ É MINHA MÃE, VOCÊ DEVERIA TER ME AMADO! COMO VOCÊ PODE SER CAPAZ DE TANTAS COISAS HORRÍVEIS? COMO VOCÊ PODE ME DEIXAR COM FOME ENQUANTO CURTIA NA SUA COBERTURA? QUE ESPÉCIE DE SER HUMANO É VOCÊ?

— Amor? O amor é subestimado querido, olha no que você se tornou graças a mim! Se você tem o que tem hoje, se você estudou nas melhores escolas, se você abriu a sua empresa e se tornou tão rico, FOI GRAÇAS A MIM SEU IDOTA! EU TE TRANSFORMEI NO HOMEM QUE VOCÊ É HOJE, VOCÊ TEM QUE ME AGRADECER! — ela grita.

— Não Carmem, você está errada mais uma vez. Se ele se transformou no homem que ele é hoje, é graças a ele mesmo. Foi à força de vontade dele, de não depender de ninguém, que ele conseguiu formar o

império dele. Você não pagou *porra* nenhuma sua desgraçada, foi com o dinheiro que minha mãe te dava, dinheiro esse que era dele! Eu não estou me redimindo dos meus erros Mason, eu fui conivente com as loucuras dela, se eu tivesse entrado com um processo contra ela, se eu tivesse pegado sua guarda, você não teria passado por nada disso. Eu errei, não tanto quanto essa louca, mas errei e vou levar esse arrependimento para o resto da vida. A Lúcia implorou para eu te tirar dela, toda vez que você vinha para a casa da sua avó, ela podia enxergar o mal que a Carmem estava fazendo, mas eu deixei o medo me dominar, eu cheguei a conversar com a sua mãe sobre isso, quando você tinha três anos e ela disse que sumiria no mundo com você, te entregaria em algum orfanato e eu nunca mais iria te achar, eu me deixei cegar pelo medo, se eu tivesse tido a coragem de tomar você dela, nada disse teria acontecido. Eu não poderia imaginar que você passava por tudo isso, eu sabia que ela jogava você contra nós. Ter você me odiando eu conseguia aceitar, antes ter você me odiando do que não te ter — ele diz com lágrimas nos olhos.

No momento não consigo assimilar nada do que foi dito aqui. Eu estou chocado, com tudo o que foi falado nessa sala.

— Só me responda mais uma coisa mãe. Por que você me infernizava tanto, para que eu me aproximasse dele? Porque você me obrigava tanto, sabendo que eu poderia descobrir toda a sua loucura?

— E você nunca fez, não é? Nada do que eu pedia você obedecia! Eu via o jeito que ele te olhava, eu sabia dos guardas costas que cuidavam de você de longe. Eu sabia de tudo o que ele fazia, para sua segurança, e achava que se você se aproximasse dele, você conseguiria trazer ele para mim! Mas não, você nunca me escutou. Você foi à pior cagada que eu já fiz na vida Mason, se eu soubesse disso antes teria abortado. Me livraria de ter que conviver com essa decepção!

Eu pego a primeira coisa que vejo a minha frente e, jogo na parede espalhando cacos do meu notebook por todos os cantos da sala.

Minha cabeça roda de tantas lembranças, de tudo o que passei por egoísmo dessa mulher. Eu poderia ter tido uma vida diferente, poderia ter tido a família que sempre quis, mas fui privado por uma mulher mal-amada, amargurada, interesseira. Só saio da inércia, quando escuto um grito. Bea, está batendo em minha genitora.

É isso que ela é a partir de agora. Ela nunca foi mãe, nunca teve atitudes de mãe. Ela só me deu à luz.

— Você é uma mal-amada, uma mal comida Carmem. Você tinha uma joia nas mãos e não soube dar valor! Você é uma vadia interesseira, que queria uma vida boa, um sobrenome de peso. Na realidade, você sentia vergonha de ser a filha da governanta, de ser a empregada. Você usou de má fé, mas o pior nem foi isso, porque Peterson era um homem adulto e mesmo bêbado poderia ter evitado as suas investidas. Seu erro foi ter negado ao seu FILHO a chance de ter tido uma família que se importasse com ele, ele poderia ser amigo dos irmãos, mas por seu egoísmo ele cresceu sozinho e infeliz, mas logo ele encontrou Zack e Pet, encontrou a tia do Pet, encontrou a mim. Ele construiu sua própria família sozinho, hoje ele tem uma mulher ao seu lado que dará para ele a família que sempre quis. E você? Você vai envelhecer sozinha, envelhecer sem saber o que é ser amada, o que é amar. Porque você Carmem não sabe o significado do que realmente é o amor! O Mason não é uma decepção, ele não é uma cagada como você acabou de dizer. O Mason é um homem maravilhoso, honesto, integro, de um caráter fenomenal, ele tem uma coisa que você nunca terá que é amor, que é ser amado. O meu menino é amado por todos que o conhece, ele é especial e eu morro de orgulho do homem que ele se transformou, mesmo tendo uma cobra como mãe! — diz Bea gritando na cara da minha mãe.

Eu vou até onde as duas estão, e separo-as. Tenho Bea em meus braços e posso sentir o quanto ela está tremendo de ódio.

— Não vale a pena gatona. E você Carmem? Obrigado por ter me mostrado, como você é realmente. Você é podre, a única coisa que sinto por você é pena. Peço por gentileza que você saia do meu escritório, que saia da minha vida e nunca mais apareça. Há alguns meses atrás você disse para eu esquecer que tinha uma mãe, pois bem, seu pedido está sendo atendido. Não te desejarei felicidade, porque uma pessoa como você é incapaz de tal dádiva. Só saia daqui e nunca mais volte, esquece os meus números, meu endereço, esquece que eu existo, aproveite o dinheiro que tem na conta Carmem e suma da minha vida, mas saiba que a fonte desse dinheiro secou! — falo seriamente.

— Você irá se arrepender disso Peterson, e você Mason não me fará falta. Eu não preciso de ninguém para ser feliz, o que eu tenho me basta! — ela diz pegando sua bolsa e saindo da sala.

Tomara que ela saia de vez da minha vida!

Bea me abraça forte chorando. Chorando por mim, chorando por eu ter escutado todo o veneno que a minha própria mãe destilou.

— Não chore meu amor, eu estou bem. Há muito tempo que ela não me afeta mais.

— Mason...

— Agora não pai, preciso de um tempo sozinho. Preciso assimilar tudo o que foi dito aqui, peço desculpas por todas as atitudes ruins que tive ao longo desses anos. Sei que não podemos mudar o passado, mas podemos olhar para o futuro não é mesmo? Só preciso de um tempo *ok*?

— *Ok* filho, quando você quiser conversar sabe onde me encontrar — meu pai diz e vai embora.

— Mason...

— Eu estou bem gatona, só preciso pensar. Você pode fechar o escritório? Ficarei uns dias em casa, qualquer coisa você passa para o Sebastian Tudo bem?

— Tudo bem, mas me prometa que não vai absorver nada do que aquela surucucu falou? Você é um homem maravilhoso filho — pede Bea chorando.

— Não vou mentir e dizer que não mexeu comigo. Mexeu e mexeu muito gatona, mas eu sei quem eu sou, nada do que ela falou mudará isso, eu só preciso ficar sozinho.

Me despeço dela, pego minhas chaves, carteira, celular e vou embora. Já no carro a caminho de casa, a conversa que acabei de ter no escritório vem a minha mente.

Como pode existir uma mulher, capaz de prejudicar o próprio filho? Tudo porque foi rejeitada! É o cúmulo do absurdo isso, não consigo achar desculpas para suas atitudes.

Eu sou idiota, por ainda estar tentando achar desculpas para o que ela fez. Isso que ela confessou é imperdoável, passei anos achando que eu não era digno de ser amado, passei a minha infância inteira cultivando um ódio que não me pertencia!

Eu era uma criança *porra*! Como ela teve a capacidade de fazer isso com uma criança, com o próprio filho dela? Não entendo como a pessoa pode ser tão mesquinha, ao ponto de negar ao filho a chance de crescer feliz? Ela preferiu impor a miséria ao filho, para culpar meu pai, para fazer com que o ódio que eu sentia dele aumentasse.

Com a cabeça a mil por hora, estaciono o carro na garagem e entro em casa. Deixo meu celular no braço do sofá e me deito, olhando para o teto.

Eu posso ficar horas e horas pensando e pensando, mas nunca irei compreender tamanha crueldade. Tamanha ganância, tamanha falta de

caráter.

Meu celular apita, avisando a chegada de uma nova mensagem. Sem muita vontade, abro o aplicativo e vejo que é um número estranho.

Abro e vejo uma foto dizendo que é um dia perfeito para ir à praia. Clico em carregar e meu coração quase para. É a foto da minha princesa, sentada na areia olhando o mar.

Meu Deus será que a Margô acho a Duda?

Capítulo 12

Duda

Estar nessa casa me faz sentir tantas coisas boas. Se eu soubesse de tudo o que aconteceria quando fomos embora, jamais teria ido!

Sinto a presença do Mason, em cada canto dessa casa. Já tem quatro dias que cheguei, e o sentimento de paz impera em mim.

Não posso fazer muitas extravagâncias, nem andar por aí sozinha a não ser dentro da propriedade. Já fui à cachoeira que Mason me levou, quando estivemos aqui. Passei horas sentada na escadaria que leva até a piscina natural. Se eu tivesse o poder de escolher, jamais sairia daqui.

Criar meu bebê aqui seria perfeito, longe de tudo, longe da cidade, da poluição, de gente negativa.

Iria viver no meu paraíso particular! Seria a perfeição.

Hoje Patrick decidiu atender o meu pedido e me leva até a praia, até o doutor, falou que faria bem para mim.

Nesse momento estamos no carro, a caminho de uma praia tranquila e sem muita gente.

— Eu irei embora hoje, mas você ficará em boas mãos Gibizinha. Só me prometa não fazer nada arriscado e tomar cuidado quando for andar pela

propriedade. E sempre que for para a piscina natural, avise alguém combinado? — diz Patrick sério.

— Eu já pedi desculpa Olaf, me perdi no tempo e acabei cochilando. Lá é um lugar tão calmo e silencioso que acabei adormecendo.

— Eu sei, só não faça novamente *ok*? Ficamos loucos de preocupação, só para encontrar a princesa adormecida! — Pet fala rindo.

— Você vai demorar a voltar? Não que eu não goste dos outros, mas me sinto mais segura com você aqui. — Pergunto receosa.

— Se tudo der certo, eu nem voltarei Duda. Hoje é quarta-feira, no sábado Carlos partirá e na próxima quinta você e doutor irão também. E se Deus quiser, no próximo domingo estaremos festejando!

— Jura? Nas minhas contas, daqui onze dias esse inferno irá acabar? Estou morrendo de saudades de todos, meus pais, da Jessie, dos meninos e principalmente do Mason. Você acha que ele ficará feliz com a notícia sobre o bebê?

Eu sei que ele me ama, mas depois de tudo o que eu fiz, acho que será difícil de ele me perdoar. E não quero que ele fique comigo pelo bebê, ele poderá fazer parte da vida do filho ou filha, mesmo estando separado.

— Se você ainda pergunta, então não conhece seu homem Duda. Mason é doido por criança, ele ama você com loucura, você ainda tem dúvidas de como ele irá agir, quando souber da sua gravidez? É bem capaz de ele te trancar em uma gaiola — diz Patrick rindo.

Chegamos à praia, andamos pela orla conversando sobre tudo. Pude conhecer um pouco mais do Patrick, ele me contou sobre sua infância, sobre seus pais, em contrapartida, contei um pouco mais do que me aconteceu quando morava com Margô.

Nos sentamos na areia e ficamos admirando o mar, passamos mais ou menos umas duas horas na praia.

Eu me sinto um pouco mais leve, amo praia, adoro ficar vendo o mar, ouvir o barulho das ondas. É muito relaxante, quando eu era mais nova e tinha crises de ansiedade, a psicóloga sempre mandava eu ir escutar a natureza.

Meu pai até comprou um CD com os sons do mar e da floresta, e realmente me acalmava, fazia com que me sentisse mais calma.

Então toda vez que me dava uma crise, o senhor Andrey me colocava no carro e me levava para a praia.

Patrick se levanta e vai buscar uma água de coco para nós. Tanto ele, quanto os meninos, cuidam muito bem de mim, me fazem comer de três em três horas, doutor até conseguiu a proeza de me fazer comer legumes e verduras. Todo dia eu acordava enjoada e sempre tinha uma bolacha de água e sal, ou uma torrada no criado mudo.

— Aqui Gibizinha, você precisa tomar bastante líquido, assim que terminar vamos voltar *ok*? Preciso passar umas instruções para os caras.

— Você poderia pedir para eles, para me trazerem aqui novamente?

— Vamos ver se você vai querer voltar aqui — ele diz sorrindo.

— Não entendi?

— Mas eu não falei para você entender.

— Seu bobo!

Assim que terminamos, vamos embora. Chego em casa muito mais tranquila, muito mais confiante depois que Patrick falou que já está acabando.

Almoçamos todos juntos e no finalzinho da tarde, Patrick se despede pedindo para eu me cuidar, fico mais um pouco com doutor e com João, mas o sono começa a bater e dou boa noite a todos e me recolho.

Tomo um banho gostoso e relaxante, visto a camisa do Mason e me deito, fico imaginando como será meu reencontro com Mason, como ele reagirá quando eu contar que estou grávida.

Acaricio minha barriga, imaginando se será uma menina ou um menino. Com quem se parecerá se for menina? Tenho até dó da bichinha. Mason é um poço de ciúmes e meu pai também.

Acabo pegando no sono, pensando em Mason. Sempre pensando nele.

Mason

Olho assustado para a imagem da minha menina. Será que a Margô conseguiu achar ela?

Pergunto quem é, e logo vem à resposta me tranquilizando.

Patrick!

Pergunto onde ela está e ele me responde que eu sei onde, e que tenho no máximo oito dias para ficar com ela. Minha adrenalina vai a mil, quando descubro onde ela está.

Patrick filho da puta! O tempo todo a minha mulher estava embaixo do meu nariz, e eu não vi! Só por isso ele merece outro murro!

Corro escada à cima, pego uma mochila e coloco várias peças de roupa dentro, coloco algumas dela também e saio em disparada para o carro.

Mas sou impedido de sair, pois no portão está a desgraçada da Valerie.

Paro no portão e saio do carro para falar com ela.

— Oi Mason.

— O que você está fazendo aqui Valerie?

— Fiquei sabendo o que aconteceu, e vim ver como você estava, mesmo não gostando dela, fiquei triste, pois ninguém merece morrer assim

— Valerie diz e posso enxergar que ela está dizendo a verdade.

Minha vontade é gritar que a minha mulher está bem, mas me seguro

e visto minha máscara de viúvo sofrido.

— Eu não estou bem, não consigo ficar sozinho sem pensar em fazer merda. Estou indo ficar uns dias na casa dos meus sogros, por insistência deles. Juntos conseguiremos nos dar forças nessa hora tão difícil — falo fazendo meu melhor papel, pois sei que daqui ela irá falar para a Camila.

— Você acha que será melhor ficar com eles? Se for para não ficar sozinho, posso te fazer companhia Mason. Sempre nos demos bem antes dessazin... Quer dizer antes dessa moça aparecer.

— Hoje não Valerie, mas quem sabe depois? Hoje preciso ficar com eles, quando eu voltar te ligo *ok*?

— Me liga mesmo Mason, ou ficarei preocupada com você.

— Obrigado pela preocupação querida, agora tenho que ir.

Me despeço dela e entro no meu carro. Posso ver que ela me segue, então vou em direção a casa dos meus sogros, vou xingando o trajeto inteiro, pois essa vaca está me impedindo de correr para a minha mulher. Estaciono na garagem deles e saio do carro, vejo Valerie parada do outro lado da rua.

Será que ela foi mandada para me vigiar?

Lia atende a porta surpresa e eu faço sinal para ela ficar quieta. Entro e vou direto para a janela e constato que a infeliz ainda está lá.

— O que está acontecendo Mason? — Lia pergunta.

— Eu estava indo para a minha casa na praia e a Valerie apareceu, começou a jogar conversinha que estava preocupada e blá blá blá. Me fingi de viúvo sofrido e ela me seguiu até aqui! O foda é que ela é amiga da Camila, será que ela foi mandada para me vigiar?

— A lagartixa anêmica está lá fora? — Jessie pergunta entrando na sala.

— Sim e está muito suspeito isso. Eu até entenderia ela ir à minha casa, mas me seguir até aqui?

— Darei um jeito nisso!

Jessie some por alguns minutos e quando volta... Não tenho palavras para descrevê-la. Ela está com o rosto molhado, maquiagem borrada, e abre a porta indo em direção ao carro, onde Valerie está.

Ela para bem ao lado da janela do motorista e começa a discutir. Eu e Lia vamos até ela, eu a seguro pelo braço, puxando para mim.

— Você é uma filha da puta! Não respeita a dor de ninguém, eu perdi a minha irmã, o corpo dela mal esfriou e você já está aqui urubuzando o Mason? Você não tem piedade? — Jessie grita e se joga em meus braços, atuando o melhor ataque de choro da história.

— Não é nada disso Mason, eu só vim até aqui para saber onde você iria ficar. Estava falando com o seu pai, e contando que você não ficaria sozinho. Eu vim até você, para prestar meus sentimentos!

— Olha Valerie, obrigado mesmo, mas pelo que você pode ver, estamos todos abalados e sensíveis. Peço por gentileza, que nos deixe em paz. Quando eu estiver melhor eu te ligo!

— Desculpe pelo transtorno Mason. No final de semana eu apareço, para ver se você está bem.

— Não querida, você vai esperar meu genro te ligar. Respeite nossa dor, respeite o nosso momento. Não estamos bem para poder receber visitas — Lia fala séria.

— Tudo bem senhora. Tchau Mason, qualquer coisa me ligue *ok*? — diz Valerie ligando o carro e indo embora.

— Mason ligue para o seu pai e confirme se realmente ela estava falando com ele. -Jessie pede.

Assim que voltamos para dentro, eu ligo para o meu pai só para ele dizer que já não fala com Valeria desde a festa da minha avó.

— Ela estava mentindo! Caralho!

— Calma Mason, vamos dar um jeito. Vou ligar para o agente e contar o que acabou de acontecer — Lia diz séria.

— Preciso sair daqui, mas como farei isso, se ela acha que vou ficar aqui? Meu carro, ela viu meu carro! MAS QUE INFERNO!

— Calma Mason, qualquer coisa você pega a moto ou o carro do meu pai. Mas por que essa pressa? Por que essa agonia para ir para a praia? — Jessie pergunta curiosa.

Eu estou andando de um lado para o outro, tentando achar uma ideia.

— Não era para falar, mas estou indo encontrar a Duda! Patrick vai entrar em contato com vocês, por isso a minha pressa de sair daqui. Há essa hora já era para eu estar na metade do caminho.

— Você vai ver a minha Bonequinha? Por que não me disse antes? Enquanto você espera Andrey chegar, vou fazer uma sopa para você levar para ela. E tem um bolo de chocolate que ela gosta — Lia diz empolgada.

Eu me sento no sofá desanimado. Mando uma mensagem para o Patrick, contando tudo o que aconteceu. Ele diz que é melhor eu esperar, que ele pedirá ao amigo dele dar uma sondada ao redor.

E com isso, espero até o anoitecer, Lia preparou um monte de comida para levar, fez sopa, stroganoff, bolo, patê. Ela colocou vários potes, dentro do cooler. Lia deve achar que a filha dela está passando fome!

Quando Patrick me manda uma mensagem, já passam das oito horas da noite. Assim que ele diz que tudo está limpo, entro no carro de Andrey e sigo para o meu destino.

Graças a Deus o caminho está livre de trânsito. E dou graças por não encontrar nenhum policial rodoviário, ou eu estaria ferrado. Uma viagem de três horas faço em uma hora e quarenta. Chego a minha casa um pouco depois das dez da noite.

Encontro dois homens sentados na varanda, que assim que me

aproximo do portão se levantam. Eu saio do carro para abrir o portão, e os dois homens se aproximam.

— Mason Black, você demorou. Prazer eu sou o Carlos. — O primeiro homem se apresenta.

— E eu sou conhecido como Doutor.

— Prazer Mason. Aconteceram algumas coisas, que me impediram de chegar mais cedo. Onde está a minha mulher?

— Ela está dormindo menino. Ela está bem, não se preocupe, mas vamos entrar, ninguém sabe que estamos aqui, então coloque o carro lá atrás.

Entro no carro e dirijo até o local que ele pediu. Desço, pego minha mochila e o cooler. Assim que entro em casa, os dois homens olham curiosos para o cooler.

— Foi a minha sogra que mandou, quando soube que eu estava vindo encontrá-la. Enquanto eu aguardava o aval do Patrick, ela ficou cozinhando tudo o que a Duda gostava — falo meio envergonhado.

— Ela vai gostar só Deus sabe como é difícil fazer essa garota comer, mas não vamos te segurar mais, vai lá, vai ver a sua mulher. Pode deixar que guardaremos tudo não se preocupe.

Entrego o cooler para eles e vou em direção ao quarto. Meu coração está parecendo uma escola de samba, minhas pernas tremem e meus olhos enchem de lágrimas.

Abro a porta e vejo a minha princesa dormindo. Sorrio ao vê-la, ela está toda embrenhada nas cobertas, vestindo minha camisa. Me aproximo mais da cama, e posso ver olheiras escuras em seu lindo rosto.

Ela está bem mais magra e abatida, sinto um nó travando minha garganta, levo minha mão ao seu rosto com medo que ela seja uma miragem.

Ela se mexe um pouco e chama meu nome, me agacho ao lado da cama e faço carinho em seus cabelos, ela se mexe novamente chamando meu

nome.

— Xiiuuu, estou aqui princesa. Tudo vai ficar bem agora — falo sentindo as lágrimas molhando meu rosto.

Assim que ela escuta minha voz, ela abre os olhos e sorri, mas pelo que parece, ela ainda está dormindo.

— Mason... Sinto tanto a sua falta — ela diz suspirando. — Estou tão cansada de só sonhar com você, para depois acordar e ver que você não está aqui — ela fala, fechando os olhos novamente.

Vou me aproximando dela e encosto nossos lábios, é como se só agora, eu voltasse a respirar novamente.

Ela abre os olhos assustada e imediatamente seus olhos enchem de lágrimas.

— Mason... — ela sussurra.

— Sou eu meu amor, eu estou aqui — falo sorrindo em meio às lágrimas.

— Mason! — ela grita se jogando em meus braços.

Acabamos os dois deitados no chão. Seguro ela apertado em meus braços, enquanto ela chora desesperadamente.

— Pare de chorar princesa. Agora estamos juntos, tudo vai ficar bem — falo em seu ouvido.

Ela tenta falar alguma coisa, mas o choro não deixa, me levanto com ela em meus braços, e quando vou deixá-la na cama para tirar a camisa e os sapatos, ela me segura forte rodeando suas pernas ao redor de mim.

— Não me deixe, por favor! Não me deixe.

— Eu não vou a lugar nenhum meu amor, só vou tirar os sapatos e a camisa, mas tudo bem, eu darei um jeito.

Eu me sento na beirada da cama, com ela em meus braços e tiro os sapatos empurrando com os pés, logo em seguida, me acomodo melhor na

cama com ela ainda em meus braços.

— Me perdoa Mason? Eu sei que o que fiz foi errado, mas foi pensando em você e na Jessie, foi pensando na segurança de vocês, eu não sabia sobre o acidente e a explosão, eu juro que não sabia. Por favor, me perdoe? — ela pede com seu rosto escondido em meu pescoço.

— O que você fez foi errado princesa. Sei que o que fez foi para nos proteger, mas você não poderia ter feito isso, isso me dizia a respeito também. Eu nunca deixaria você fazer isso, eu nunca deixaria você correr esse risco. Eu sofri demais Duda, imagina o que passei, vendo o carro capotando várias vezes, eu vi o carro explodindo, na hora eu só queria morrer, nada mais fazia sentido. Eu morri mil vezes, seus pais também, a Jessie ficou em choque. Não quero ser cruel meu amor, mas o que você fez foi burrice e foi egoísta, você não pensou que fazendo isso destruiria com todos que te amavam.

— Eu entrei em desespero Mason. Quando Patrick, disse que você e a Jessie corriam perigo, eu enlouqueci, eu não podia deixar vocês pagarem por uma coisa, que não tinha nada a ver com vocês. Era culpa minha, se alguém teria que sofrer, esse alguém seria eu. Eu não iria conseguir viver, se alguma coisa acontecesse a você Mason, nem você, nem a Jessie tem culpa e mereciam sofrer por minha causa.

— Você também não tem culpa Duda! Ninguém tem culpa, somente a Margô. Você precisa colocar isso na cabeça meu amor, ninguém além dela é culpada. O que você fez foi perigoso, e se tivesse dado errado? E se fosse realmente você naquele carro? Eu sei que sou possessivo, sou ciumento, que gosto tudo do meu jeito, mas faço isso por amor a você, muitas vezes eu errei em tomar decisões sem te consultar, mais foi pensando em você, na sua saúde!

— Se eu tive que aceitar você tomar decisões por mim, porque para

você é tão difícil aceitar o que eu fiz? Foi para te proteger que fiz tudo isso, eu sofri também Mason, não pense que foram flores porque não foi, eu chorei praticamente todos os dias, eu passei dias a base de calmante, eu mal comia ou dormia direito. Eu preferi viver com você me odiando, mas pelo menos você estaria vivo!

— Xiiuuu, chega de chorar. Ficarmos brigando não vai adiantar de nada. O importante é que tudo está acabando, vamos poder viver em paz. Acho que nessa história não cabe a ninguém pedir perdão princesa. Eu entendi o porquê de você ter feito isso, e agradeço por você me amar tanto e pensar em minha segurança, mas me prometa que nunca mais, vai fazer uma coisa dessas outra vez?

— Eu te amo tanto Mason, tanto, tanto, que às vezes chega a doer. Eu não sei viver sem você, foi um inferno todos esses meses longe de você.

— Eu também te amo Duda. Te amo de um jeito tão insano, que beira ao absurdo. Ambos sofremos meu amor, mas agora estamos juntos de novo e nada e nem ninguém conseguirá mudar isso.

Ficamos um bom tempo fazendo carinho, um no rosto do outro. Está nítido que ela está caindo de sono, mas está lutando contra.

— Dorme meu amor.

— Tenho medo.

— Medo do que?

— De acordar e você não estar mais aqui.

— Eu não vou a lugar nenhum.

— Promete?

— Prometo princesa.

Eu a beijo lentamente, demonstrando todo o meu amor, minha língua encontra a sua, matando a saudade de estarem juntas.

Estão se perguntando, por que não estamos transando como uns

loucos?

Porque o momento pede carinho, amor, compreensão, lógico que queria estar enterrado dentro dela, mas não faltará oportunidade. Hoje depois de longos meses, a tenho em meus braços e só de tê-la assim, já me sinto feliz.

Ela se aconchega ainda mais em meus braços e adormece mais que depressa, eu ainda fico mais algum tempo acordado, só admirando a minha princesa dormindo em meus braços.

Hoje é a primeira vez, desde o dia do sequestro, que me sinto vivo. Realmente vivo.



Acordo com um sorriso nos lábios, mas quando me viro na cama e abro os olhos, meu sorriso logo morre.

Foi tudo fruto da minha imaginação!

Não aguento mais, já estou começando a enlouquecer meu Deus!

Sinto tanto a falta dele, que a minha mente está começando a me pregar peças, parecia tão real, eu pude sentir o seu calor, senti suas mãos acarinhando meus cabelos.

Lágrimas caem dos meus olhos e eu tampo meu rosto com o travesseiro, assim que eu respiro fundo, tentando me acalmar sinto o cheiro do perfume dele.

Sento rapidamente e meus olhos param em uma mochila, em cima da poltrona. Ao lado dela um par de tênis! Ele está aqui!

Assim que me levanto correndo, sou brindada com uma forte vertigem, me seguro no criado mudo, e é assim que ele me encontra.

— Bom dia princesa! O que aconteceu? — ele pergunta preocupado,

deixando a bandeja que ele estava carregando em cima da cama.

Ele se aproxima de mim e me puxa para os seus braços.

— Estou bem, só me levantei rápido demais. Achei que eu tinha sonhado, mas aí senti seu cheiro no travesseiro, estava indo te procurar.

— Menina boba! Vem, vamos tomar café. Sua mãe mandou um monte de coisas para você, eu preparei uma bandeja, tem bolo de chocolate, patê de frango, pão de forma, e o seu café! — ele diz sorrindo.

Meu estômago ronca só de ouvir falar em bolo. Acho que o meu bebê é uma formiga igual ao pai, não pode sentir cheiro de doce que minha boca enche de água.

Ele me senta na cama e coloca a bandeja na minha frente. Ignoro o café completamente e ataco o bolo de chocolate, nossa o bolo da minha mãe é o melhor de todos!

— Nossa você estava mesmo com saudades do bolo da Lia — Mason fala, tomando um gole de café.

— É o melhor bolo do mundo! Você não vai comer?

— Eu já comi com o Carlos e o doutor mais cedo. Fique à vontade, pode comer tudo. Aqui, tome um gole de café para desentalar — ele diz rindo.

Mas assim que sinto cheiro do café, meu estômago revira e saio correndo para o banheiro. Mal consigo levantar a tampa do vaso e já estou vomitando.

Bebê exibido! Querendo se mostrar para o papai!

Desde que descobri a gravidez, nunca tinha enjoado do café. Ao contrário, estava tomando café com leite. Só de sentir o cheirinho do café, minha boca enchia de água, mas como café puro faz mal para o bebê, abrir mão dele.

Mas hoje o cheiro me fez mal. Ai, ai, ai bebê mal!

— Duda o que você tem? — pergunta Mason entrando no banheiro e segurando meu cabelo.

Não consigo responder, só consigo vomitar. A boca de Mason está cheirando a café, e toda vez que respiro sinto o cheiro e vomito novamente.

— Vou chamar o Doutor — ele fala, saindo correndo.

Assim que termino, lavo meu rosto e escovo meus dentes, me sento no vaso, pois minhas pernas estão tremendo, toda vez que passo mal acontece isso. Bate uma fraqueza tão grande, que só sinto vontade de me deitar.

Doutor entra correndo no banheiro assustado.

— Está tudo bem menina? — ele pergunta preocupado.

— Sim, foi o cheiro do café.

— Aqui, come essa torrada devagar. Se não passar, te darei o remédio.

— Tudo bem Doutor, obrigado!

— Esse garoto é muito dramático! Chegou correndo, falando que você estava morrendo!

Só o Mason mesmo! Doutor sai e Mason entra em seguida.

— Está melhor princesa? O que você tem? O Patrick disse que você estava passando mal e que iria comprar uma vitamina, pois tinha perdido muito peso.

— Estou melhor, você pode me ajudar a ir até a cama? — peço porque não consigo andar sozinha de tão fraca que me sinto.

Mason me pega no colo e me leva para a cama, eu olho saudosa para a bandeja, contendo o meu bolo de chocolate. Mason pega a bandeja e coloca na mesa de centro e vem para o meu lado.

— Princesa o que você tem? Você quer ir ao médico? Já fez algum exa...

— Mason...

— Exame? Por que o Patrick não te levou ao hospital? E se for...

— Mason...

— For alguma coisa séria? Você nunca ficou assim antes! Vou falar para esse doutor fajuto para...

— MASON! — grito porque ele não para de falar.

— Por que você está gritando? Tem alguma coisa doendo? Fala MARIA EDUARDA!

— ESTOU GRÁVIDA!

— Não precisa me esconder nada, eu vou cuidar de você, te levar nos melhores médicos e... O... O quê que você falou? — ele pergunta confuso.

— Eu estou grávida Mason Black! — respondo olhando para ele, para ver sua reação.

Seus olhos se abrem assustados e seu rosto vai perdendo a cor.

Ai meu Deus e agora!?

Capítulo 13

Magon

Reencontrar a Duda novamente, só me fez ver que tudo o que eu achava que sentia por ela era mentira.

O que sinto é muito maior, é inexplicável, é monumental! Não existe medida para o que eu sinto por ela.

Reencontrá-la depois de meses afastados, só me fez ver que ela é a mulher da minha vida, e que farei de tudo, para mantê-la segura!

Quando ela me viu, chorou me pedindo perdão, mas primeiro achou que eu era fruto de um sonho, que pelo que eu entendi era decorrente.

É tão bom senti-la em meus braços novamente. É como se só agora, meu coração voltasse a bater.

Conversamos um pouco, ela me explicou do porquê de tal decisão, eu expliquei o meu ponto de vista, não só meu, mas da família inteira.

Minha princesa estava lutando contra o sono, com medo de acordar e eu não estivesse mais aqui, porém eu a convenço de dormir e ela faz, enrolada em mim. Praticamente dormiu em cima de mim.

Eu custo a pegar no sono, prefiro ficar olhando para ela.

Ela está bem mais magra, seu rosto está abatido e ela tem olheiras

escuras nos olhos, mas para mim continua linda.

Ela dorme com a camisa que mandei pelo Patrick. Eu sabia que seria assim! Seu sono é pesado, como se não dormisse há dias, eu acabo adormecendo também agarrado a ela.

Acordo assim que o dia clareia, tomo um banho e coloco uma bermuda. Ando pela casa cuidadosamente, há essa hora todos devem estar dormindo, mas engano meu, quando chego à cozinha os dois homens, João e o doutor estão sentados tomando uma xícara de café.

— Bom dia.

— Bom dia rapaz, sente-se para tomar um café conosco. — O Doutor me convida.

Encho uma caneca de café e me sento com eles.

— Então... Como foram as coisas depois do suposto acidente? — pergunto curioso.

— Foi meio tenso, sua menina nos deu um pouco de trabalho. Teve duas crises sérias, mas que conseguimos contornar. Um psicólogo esteve conversando com ela, para tentar apaziguar seus ânimos — diz o Doutor sério.

— Esse era o meu maior medo, quando descobri que ela estava viva, ela passou por momentos terríveis na infância, isso impactou demais em sua vida. A sua última crise, ela teve que ser levada às pressas para o hospital. Ficou internada, e sedada por uns dias, foi um verdadeiro inferno.

— Patrick nos contou um pouco da história dela, e de antemão, já aviso que iremos fazer de tudo para acabar com essa mulher. Não leve a mal o que vou dizer Mason, nesses poucos meses que passamos com ela, aprendemos a gostar da sua mulher. Nada com segundas intenções, jamais, nós a vemos como uma filha, uma sobrinha! — diz João.

— Eu serei eternamente grato, por tudo o que fizeram e estão fazendo

por ela. Eu não vejo à hora desse inferno acabar, para poder viver em paz e sem medo de que alguma coisa aconteça com ela.

Conversamos um pouco sobre tudo o que aconteceu, João que é policial e já está na cola de Margô há alguns anos, me conta que eles têm provas contundentes contra ela e sua quadrilha.

Ficamos conversando, então resolvo preparar o café para a minha princesa. Lembro que Lia mandou bolo, e divido com os rapazes também.

Preparo uma bandeja e levo para o quarto, assim que entro, vejo-a inclinada no criado mudo, como se tivesse se segurando para não cair.

Rapidamente me aproximo dela preocupado. Ela me diz que se levantou da cama muito rápido.

Nos sentamos na cama e vejo-a devorar o bolo de chocolate. Sempre gostei de vê-la comer, ela come com vontade.

Mas de repente ela dá um pulo da cama e corre para o banheiro, vou atrás dela para ver o que está acontecendo, a encontro ajoelhada no vaso vomitando.

Entro em desespero e corro até a sala gritando pelo doutor.

— O que foi garoto? Onde é o fogo?

— A Duda está passando mal, correu para o banheiro, corre ou minha mulher pode morrer!

Ele gargalha alto e vai correndo até o meu quarto, entrando no banheiro. Eu fico andando de um lado para o outro, até ele sair de dentro do banheiro.

— Calma menino, vou preparar um remédio para ela. Ajude sua mulher a deitar um pouco e te aconselho a retirar a bandeja do café da cama — ele diz sorrindo.

Entro no banheiro para ver a minha menina, ela está sentada no vaso, completamente pálida.

Ela me pede para ajudá-la a ir até a cama. Eu a pego em meus braços e a acomodo na cama.

Olho seriamente para ela, pedindo que ela seja sincera comigo. Se ela estiver doente, irei procurar os melhores médicos.

Ela tenta me explicar, mas o meu medo não deixa que eu me cale. Então ela grita comigo e meu desespero aumenta.

— Por que você está gritando? Está doendo alguma coisa? FALA MARIA EDUARDA! — grito em completo desespero.

— ESTOU GRÁVIDA! — ela grita, mas é como se não tivesse falado nada.

— Não precisa me esconder nada, eu vou cuidar de você, te levar nos melhores médicos e... O... O quê que você falou? — pergunto surpreso

— Eu estou grávida Mason Black! — ela responde e coloca a mão na boca assustada com o que falou.

Eu me sento, tentando recuperar o fôlego. Meu coração está batendo a mil por hora, sinto uma vertigem me abater, pontinhos pretos começam a aparecer diante dos meus olhos.

Meu Deus será que eu vou desmaiar?

Um filho! Eu vou ter um filho porra!

— Mason meu amor, respira fundo! Você não vai desmaiar, não é? Você não vai fazer isso comigo! — Duda diz brava.

Eu sou é homem porra!

Voo para cima dela fazendo com que ela se deite na cama.

— Repete o que você falou princesa! Fala pausadamente, quero ouvir cada palavra!

— Eu estou grávida Mason Black. Grávida de um filho seu — ela diz com as lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

— Meu filho! Muito meu mesmo princesa — falo sorrindo.

Desço minha boca até a dela e a beijo com todo o amor que está transbordando em mim.

Levanto sua camisa até desnudar a sua barriga, até desnudar o berço onde meu bebê está crescendo. Beijo com todo o meu carinho sua barriga, sentindo lágrimas descerem pelo meu rosto e pingarem em seu estômago.

Nada no mundo me fez tão feliz como esse momento, com essa notícia. Saber que o fruto do nosso amor, está sendo gerado aqui nessa barriga ainda plana, me deixa em estado de puro êxtase, a realização de um sonho, a esperança de dar para ele o que nunca tive poder mostrar que mesmo sendo criado em um ambiente hostil, eu sou capaz de amá-lo com tudo o que sou.

Ele é o maior e o melhor presente, que já ganhei na vida inteira. Nada se compara a grandeza do que ele já significa para mim. Vou amá-lo e protegê-lo de todo o mal que existe.

Faço uma oração, agradecendo a Deus por esse presente. Nunca desejei ser pai, até encontrar a minha princesa. Me lembro que um dia antes de toda a desgraça acontecer, quando estávamos nos amando, eu beijei seu corpo inteiro e encostando com a testa em seu ventre pedi a Deus que tudo desse certo e que só assim poderia construir a minha família. E ele ouviu minhas preces!

Subo beijando seu corpo até chegar aos seus lábios.

— Eu. Amo. Você. Maria. Eduarda — falo pontuando cada palavra com beijos em sua boca.

— Eu amo você Mason Black. Você realmente gostou de saber da gravidez? — ela pergunta com receio.

— Você tem dúvidas? Eu sou louco por você Duda. Esse filho só veio para mostrar o quanto somos certos, um para o outro. Você é a mulher da minha vida e agora mãe do meu filho! Prometo a você meu amor, que nada

jamais chegará perto de vocês. Nada irá machucar nenhum de vocês, eu prometo dedicar a minha vida a nossa família. Enfim nós teremos a nossa família meu amor e vamos provar que, mesmo não tendo sido criados com amor, seremos a família mais amorosa que existe.

— Fiquei com tanto medo de você não aceitar. Tenho medo de não ser uma boa mãe, olha o exemplo que tive! — fala Duda chorando.

— Não chore, minha princesa. Margô não é sua mãe, se for para pegar alguém de exemplo, se baseia na Lia. Olha a mãe maravilhosa que ela é, olha como ela te ama, é com esse tipo de amor, que criaremos nossos filhos. É rodeado dessas pessoas maravilhosas, que nossa família será criada. Eu estou em estado de êxtase Duda, mas também tenho medo. Medo de alguma coisa acontecer a vocês, medo de não ser um bom pai, mas sabe o que lembrei quando me bateu o medo? Lembrei que nós já sabemos como não queremos ser, nós seremos diferente princesa!

— Nossos filhos? Eu acho que aqui dentro só tem um meu amor — ela diz sorrindo entre lágrimas.

— Pode até ter só um, mas quando ele sair outro irá entrar! — falo empolgado.

Antes que ela possa protestar, eu a calo com um beijo.

Passeio minha mão por todo seu corpo, vou retirando sua camisa lentamente. Só desgrudo minha boca da dela, para retirar a única peça que está entre nós.

Me levanto apoiando em meus braços e olho para a mulher da minha vida, deitada embaixo de mim, com os cabelos espalhados no travesseiro.

Ela está apenas de calcinha, olhando vidrada em meu peito.

— Sonhei com essa cena durante dias e dias. Era a única coisa que eu fazia durante esses meses todos longe de você — diz ela, subindo suas mãos pelo meu corpo.

Ela passeia com suas unhas por todas as minhas tatuagens, arranhando por onde passa. Eu tomo seus seios em minhas mãos, maravilhado por constatar que eles aumentaram um pouco mais. Suas mãos engancham em minha bermuda, tentando tirá-la do meu corpo, quando suas mãos não conseguem concluir o trabalho, ela a puxa o restante do caminho com seus pés.

Ajoelho-me entre suas pernas, necessitado por sentir seu gosto em minha boca.

Beijo sua barriga até o começo da sua calcinha, engancho meus dedos no cós da sua calcinha e vou tirando lentamente de seu corpo. Ela suspira de desejo e vontade, soltando um gemido baixinho, mas audível ao ponto de eu escutar.

Isso mexe comigo de um jeito, que me sinto selvagem sem saber por onde começar. Fico na dúvida entre chupá-la, fodê-la ou fazer amor lentamente como o momento pede.

Decido por sentir primeiro seu gosto, passeio com minha língua lentamente por toda a sua boceta, e gemo ao sentir seu sabor, chupo gentilmente seu pequeno clitóris, fazendo com que ela arqueie seu corpo, gemendo um pouco mais alto, círculo seu clitóris várias vezes com a minha língua a levando a loucura. Mergulho dois dedos em sua entrada escorregadia, fazendo pressão para cima. Ela agarra o lençol com uma mão, enquanto a outra ela leva a ponta do travesseiro na boca, para abafar seus gemidos de tesão.

Suas pernas começam a tremer, indicando que seu orgasmo está se aproximando. A fodo com meus dedos, enquanto sugo seu clitóris com força, ela esfrega sua doce boceta em mim e se desfaz em minha boca gritando meu nome.

Eu subo pelo seu corpo, deixando rastro de beijos por onde passo.

Estou tão duro e inchado com tanta vontade de senti-la. Eu necessito entrar dentro dela e foder para longe toda a angústia dos últimos meses.

Deslizo meu pau por toda a sua intimidade, arrancando gemidos de nós dois, encaixo ele em sua entrada e lentamente adentro sua pequena boceta molhada.

É como tocar o paraíso. Senti tanta falta de estar dentro dela. Empurro meus quadris para frente, sentindo sua doce boceta me apertar.

Duda levanta suas pernas e rodeia a minha cintura, como se com esse gesto pudesse me impedir de sair de dentro dela.

Como se eu fosse querer isso! Por mim viveria assim... Dentro dela para sempre.

Começo a me movimentar, primeiro lentamente, aproveitando cada momento, mergulhando na sensação de voltar para casa, aumento a velocidade, ela treme embaixo de mim gemendo meu nome sem parar.

Eu a beijo, engolindo cada choramigo dela, cada gemido. Tudo dela é meu! Então começo a fodê-la com vontade, dando a nós dois o alívio que tanto necessitamos. Suas mãos vão direto para as minhas costas, cravando suas unhas em minha pele.

Eu amo fazê-la gozar, adoro vê-la tão entregue a mim. Sua pele suada, sua respiração ofegante, sua boceta me apertando. Todos os indícios de que seu orgasmo está perto. Desço minha mão pelo seu corpo, e com o polegar acaricio seu clitóris e assim ela se entrega ao clímax gritando meu nome. Sempre meu nome!

Continuo metendo com força, prolongando seu orgasmo até me entregar ao orgasmo. Me derramo dentro dela gemendo em seu ouvido, me entregando a sensação de estar com ela novamente.

Me deito em cima dela, jogando meu peso em seu corpo enquanto a beijo. E então me lembro que ela está grávida, e saio de dentro dela, me

deitando ao seu lado.

E ficamos assim, um deitado ao lado do outro tentando normalizar nossas respirações.

Levo minha mão a sua barriga, imaginando o momento que poderei sentir meu filho mexer.

— Você já sabe de quantos meses você está? Você já fez aquele exame... Como é mesmo o nome?

— Ultrassom. Não, eu não fiz. Eu queria que você estivesse comigo quando fosse fazer — ela diz se deitando de lado.

— Você nem parece que estar grávida! Será que o que acabamos de fazer, prejudicou o bebê de algum jeito?

— Lógico que não Mason — ela diz rindo. — É supernormal, transar estando grávida!

— Mas será que eu alaguei a casinha dele com toda essa porra? Meu Jesus Maria Eduarda e se ele se afogar? Deus amado!

Ela gargalha alto e eu fico como um bobo, olhando maravilhado para ela.

— Meu amor, ele está seguro no saco gestacional. Nada irá atingi-lo enquanto ele estiver aqui. Não precisa se preocupar, doutor me deu um livro sobre gestação. Depois te entrego para você ler, é muito interessante.

— Princesa foi muita porra mesmo, é bem capaz de eu ter colocado outro filho aí hoje.

— Fica quietinho Mason, já está falando bobagens! — ela fala rindo.
— Vem, vamos tomar um banho e ver com o doutor quando poderemos fazer a ultrassom.

Vamos para o banheiro e mato a saudades um pouco mais. Lavo seu corpo gostoso, tirando qualquer rastro de porra que tenha ficado nela. Já pensou, o doutor vai examiná-la e encontra? Lavo seus cabelos, que estão

bem maiores que antes.

Sáímos do chuveiro, nos secamos e nos vestimos. Assim que ficamos prontos, vamos atrás do bendito doutor. Encontramos ele e João sentados na varanda conversando.

— Bom dia meninos! — Duda cumprimenta todos de uma vez.

Eu me encosto à pilastra e a trago para se encostar em mim. Minha mão vai automaticamente para sua barriga, como se meu subconsciente quisesse proteger o meu bebê.

— Bom dia menina. Pelo visto está melhor e contou seu segredo para o seu namorado — Doutor fala rindo.

— contei sim! E gostaria de saber, se você conseguiu a máquina de ultrassom.

— Lógico que sim menina. Patrick conseguiu uma muito boa.

— O senhor tem ideia de quanto tempo ela está? — pergunto curioso.

— Ele deve estar de três para quatro meses. Nós não nos acostumamos a contar por meses e sim por semanas, mas para os homens é um pouco complicado entender.

— Eu mesmo não entendia! *Porra* de três semanas para lá, cinco semanas para cá! É melhor falar em meses, muito mais fácil. Vai por mim garoto — João fala rindo.

— Podemos fazer agora? — pergunto ansioso.

— Podemos sim Mason. O equipamento já está instalado no quarto de hóspedes — Doutor diz se levantando.

Nós o seguimos e esperamos ele ligar o equipamento. Ele pede para que Duda se deite na cama e abaixe um pouco mais a sua calça.

Sinto meu corpo ficar tenso com o pedido. Olho feio para ele e ele ri da minha expressão.

— Calma garoto, não precisa me matar com esse olhar enlouquecido.

É que para fazer o exame é melhor!

Duda faz o que ele pede, o Doutor espalha um gel em sua barriga e com um tipo de marcador de preço, tipo aquele de mercado? Então esse mesmo, ele encosta na barriga da Duda e imediatamente aparece uma imagem borrada na tela.

Ele começa a mexer com um mouse, ao mesmo tempo em que mexe na barriga da Duda.

— Aqui está seu bebê, menina. Você está com treze semanas de gestação o equivalente a três meses e três semana, quase entrando no quarto mês. Seu bebê está com cerca de dez centímetros e cerca de trinta e cinco gramas. Como vocês estão vendo, a cabeça, o pescoço do bebê está bem desenvolvido, o que fará que ele consiga mover a cabeça de um lado para o outro já sustentando o peso da cabeça. Seus pés e mãos já estão formados. No segundo trimestre, que é o qual você está já acabaram os riscos e os enjoos devem passar logo... Ou não. Tem mulheres que enjoam a gravidez inteira.

— Está tudo bem com ele doutor? Por que a Duda não tem barriga nenhuma? — pergunto preocupado.

— Ele? Você acha que é um menino Mason? — Duda pergunta entre lágrimas.

— Tenho certeza meu amor.

— Está tudo bem sim e é normal. Algumas mulheres só começam a mostrar uma barriguinha no quarto ou quinto mês, mas a senhorita tem que se alimentar melhor, comer coisas saudáveis e com vitaminas, isso ajudará e muito no desenvolvimento do bebê. Vocês querem escutar o coração do bebê? — o Doutor pergunta.

— Já dá para ouvir? — Duda pergunta surpresa.

— Lógico que sim — Doutor diz sorrindo.

Ele mexe em alguma coisa no aparelho e de repente um barulho alto,

tipo uma escola de samba começa a tocar.

É o coração do meu filho!

Seguro a mão da Duda que já está em prantos. Meus olhos enchem de lágrimas ao poder ouvir o coração do meu filho!

Bate tão rápido, é o som mais lindo que existe no mundo. É o meu coração, batendo fora do peito.

Se antes eu tinha alguma dúvida se eu seria um bom pai, agora nesse momento eu tenho a certeza que serei o melhor pai que existe.

Eu juro por tudo o que tenho de mais sagrado na vida, que eu farei de tudo para protegê-lo. Viverei o resto da minha vida para isso, para proteger a minha família! Nada irá machucá-los.

Os protegerei com a minha vida se for preciso

Capítulo 14

Duda

Nada define a felicidade que é escutar o coraçãozinho do meu bebê.

É o som mais maravilhoso que pode existir. O ritmo forte e cadenciado de cada batida, mostra realmente que ele existe e que veio para coroar o meu amor e o do Mason.

Mason... Todo o medo que eu tinha da sua reação foi em vão. Ver a alegria, a felicidade estampada em seu olhar, é mais do que ser quer poderia esperar.

Olho para ele e vejo seu rosto banhado de lágrimas de felicidade, ele será um paizão, ele será tudo o que ele não teve. Juntos seremos grandes pais e viveremos para amar nosso bebê.

O doutor explica tudo, tirando todas as dúvidas que o Mason tenha.

Agora para tudo ficar perfeito, só falta a Margô e sua corja serem presos. Isso sim seria a perfeição, pois não existiria mais medo do que ela possa vir a fazer comigo.

Assim que acaba o exame, doutor me entregar vários papéis toalha, para que eu possa limpar a minha barriga.

— Aproveite que o dia está lindo Mason e leve essa menina para

tomar um sol, andar um pouco, quem sabe até um mergulho, naquele paraíso que tem uma piscina de água da cachoeira — Doutor fala sorrindo.

— Farei isso sim, muito obrigado Doutor, mas antes ela terá que comer alguma coisa, já que ela vomitou o pouco que tinha no estômago — Mason fala sério.

— Não estou com fome, mas comeria outro pedaço de bolo.

— Uma salada de frutas e um pedaço de bolo? Irei fazer um suco de laranja também.

— Você será um pé no saco não é mesmo? Já era antes, imagina agora com ordens médicas!

— Isso mesmo! Agora vamos, meu filho deve estar com fome — ele fala sorrindo e sai me puxando pela mão.

Mason prepara a salada de frutas e eu fico olhando para ele, enquanto se movimenta pela cozinha.

— Me conte como está o pessoal? Estou morrendo de saudades da minha família. E sua avó, como está?

— Estão todos bem princesa. Todos morrendo de saudades, nesses dias me aproximei muito deles. Me adotaram como filho deles, recebi mais amor nesses meses, do que em todos esses anos. Ficamos muito mexidos com tudo o que aconteceu, Jessie praticamente virou minha sombra. Os meninos também estão bem, a boate está fechada até Margô ser presa.

— Estou morrendo de saudades de todos, principalmente da Jessie. Nunca ficamos tanto tempo separadas.

— Ela foi à única que se manteve sã. Acho que por saber o que iria acontecer, uns dias antes do falso sequestro ela conseguiu rastrear o Patrick e ele contou o que iria acontecer — diz ele, colocando a salada de frutas na minha frente.

— Posso colocar leite condensado?

— Só um pouco princesa — ele fala sorrindo.

Me levanto, pego um potinho e vou até a geladeira e sem que Mason possa ver, coloco um pouco de leite condensado dentro dele. Volto para a mesa e me sento como se nada tivesse acontecido, encho o pote de salada de frutas e jogo um pouquinho de leite condensado por cima.

— Você acha que me engana? Eu sei que você colocou um pouco mais aí dentro. Agora come meu amor, depois vamos dar um mergulho — ele fala rindo da minha cara de pau.

Eu nem dou audiência para ele e como minha salada feliz da vida. Acho que o meu bebê é um pouco formiga, ele adora um doce.

— E sua avó? — fala com a boca cheia de frutas.

— Ela está bem. Eu e o meu pai estamos mais próximos, ele me ajudou muito esses dias.

— Sério? Nossa... Nunca imaginária uma coisa dessas.

Então ele me conta tudo o que aconteceu, fala sobre o encontro com a sua mãe, tudo o que ela falou. E eu juro que ainda terei a oportunidade de estar frente a frente com essa mulher!

— Ele não é o senhor certinho, mas também não é o bicho que eu pintava. A maioria das coisas, que eu achava que ele tinha me feito, eram obras da minha mãe. Ela me obrigava a me aproximar dele, porque assim em sua cabeça louca, meu pai iria querer ela.

— Mason, quem perde é ela, jamais você. Ela que está perdendo um filho maravilhoso, um homem trabalhador, honesto, íntegro e de bom coração.

— Eu já estava acostumado a não tê-la presente, mas me doeu tanto o que ela fez! Eu poderia ter tido o carinho do meu pai, da minha avó, poderia ter convivido com os meus irmãos, mas ela por puro despeito e egoísmo, preferiu me envenenar, me jogando contra eles. Ela me deixou ficar com

fome Duda, tudo para que eu odiasse ainda mais meu pai, enquanto ela gozava da cobertura que minha avó lhe deu.

Eu levanto e vou me sentar em seu colo, Mason demonstra ser forte, mas também carrega muitas marcas do passado. Marcas essa que foram feitas na infância e que teve o poder de impactar em sua vida adulta.

— Vamos deixar isso no passado meu amor? Vamos focar no presente e sonhar com o nosso futuro? Deus sabe de todas as coisas, o castigo dela um dia chegará e a penitência dela será vê-lo sendo feliz, construindo a sua família. E ela assistirá de fora, ela não tem mais o poder de te fazer mal meu amor. Deus está nos dando uma nova chance, uma chance de vivermos o que não podemos na infância. Nosso filho será cercado de amor, de carinho e atenção, tudo o que nos faltou na infância.

— Eu sei princesa, mesmo assim me dói, nossos filhos nunca irão duvidar do amor que sentimos por eles. Eles crescerão sendo amados, pela nossa família e principalmente por nós — ele fala escondendo seu rosto no meu pescoço.

— Sim meu amor, eles serão muito amados. Agora já a terminei a minha salada, onde está meu bolo? — pergunto mudando de assunto.

Me dói vê-lo assim.

— Está nesse pote preto aí do seu lado, mas só vai comer um pedaço — ele diz beijando meu pescoço.

— Mason! Eu estou comendo por dois, então o certo seriam dois pedaços. Um para mim e outro para o seu filho!

— Nem vem Maria Eduarda! Um pedaço só e depois você vai se trocar, para irmos nadar.

Mesmo ele falando, acabo comendo dois pedaços. Lógico que ele come comigo, Mason é um formiga de marca maior.

Assim que termino, vou para o quarto e coloco um biquíni e um

shorts. Volto para a cozinha para tomar meus remédios.

Mason me olha curioso, então eu explico o que são.

— Esse comprimido é ácido fólico, uma vitamina que os médicos passam para as gestantes. E esse é o sulfato ferroso, porque o exame indicou uma leve anemia. Tenho que tomar todos os dias, e comer bastante mato também.

— Mato?

— Sim, aquelas coisas verdes que você adora comer, senhor lindo de *fitness*! É uma tortura, toda refeição eles me obrigam a comer salada!

— Ah sim, salada! Agora você tem que se alimentar melhor meu amor. Comer coisas saudáveis, ricas em proteínas, tomar bastante líquido, sem refrigerante para você gatinha! Apenas sucos naturais, mamão com laranja, laranja com acerola, abacaxi com hortelã. Só coisas saudáveis.

— Aaaaah não, não, não, não! Já não posso comer *miojo*, agora você quer tirar a minha *Coca-Cola*? Gente que mundo é esse? Onde uma grávida tem que passar por essas coisas!

— *Miojo*? — ele pergunta rindo.

— Sim! Essa criança é bem seu filho mesmo. Me fez enjoar de *miojo*, você acredita? Ingrato esse bebê!

— Deixa de drama meu amor — Mason fala rindo. — Ele está cuidando da saúde da mamãe, não é campeão? — Mason fala beijando minha barriga.

Me puxa pelas mãos, e vamos em direção a cachoeira, ele leva uma bolsa térmica, com garrafinhas de água, e frutas.

Passamos horas na piscina, conversamos bastante e ele me conta um pouco mais do que andou acontecendo na minha ausência.

Quando voltamos para casa, o cansaço me bate e vou direto tomar um banho, enquanto Mason prepara alguma coisa para comermos.

Quando entro na cozinha, estão todos sentados há mesa. Hoje é dia de o João cozinhar, ele fez uma carne cozida com legumes, feijão e arroz com cenoura. Depois que o Doutor descobriu que estou com anemia, toda a comida ganha cor. É arroz com cenoura, é salada de beterraba, couve refogada. E muita, muita salada!

Já me sento à mesa com certo desânimo, quero comer uma coisa gordurosa, com muito queijo e catupiry. Huuum a lasanha da minha mãe, por exemplo.

— Nossa menina, que ânimo para comer é esse? Fiz tudo muito carinho, e é assim que você me agradece? — João pergunta rindo.

— Não podemos ser normais por um dia? Comer uma lasanha, com muito queijo? Uma pizza de frango com catupiry? Uma *Coca-Cola* bem gelada? A boca foi feita para comer coisas gostosas!

— Menina, coma e não reclame. Se você se comportar, farei uma lasanha para você — Doutor fala.

— Jura? — pergunto com a boca cheia de água.

— Prometo menina!

— Princesa você quer comer essa comida, ou prefere uma sopa? — Mason pergunta.

— A comida. Sopa só a da minha mãe!

Mason ri e caminha até a panela que está fervendo no fogão. João coloca um aparador na mesa e Mason coloca a panela em cima. Quando ele abre a tampa, um cheiro divino sobe de dentro da panela.

— Sopa da dona Lia, direto para você.

— A sopa da mamãe? — pergunto emocionada.

— Sim meu amor. Ela fez só para você, mas não vai chorar por causa da sopa, não é? — pergunta Mason sério.

— Esses hormônios! Só estou com saudades da minha mãe — falo

enchendo o meu prato de sopa.

Todos começam a comer também e Mason come me observando. Quando encho meu prato pela terceira vez, ele abre um sorriso enorme.

Assim que todos acabam, eu e Mason lavamos a louça. Vou para o quarto, tiro minha camisa e me deito, o cansaço me bate forte e eu mal consigo manter meus olhos abertos.

Mason entra no quarto e vai direto para o banheiro. Eu tento manter meus olhos abertos, mas está cada vez mais difícil. Minutos depois ele sai do banheiro, vestindo apenas uma cueca boxer e se deita ao meu lado.

Eu me viro para olhar para ele e vejo seus olhos cravados em minha barriga.

— Você deitada assim, dá para ver uma barriguinha sobressaindo. Não vejo a hora, de vê-la barriguda e poder sentir ele se mexendo — ele fala amorosamente.

— Eu também não vejo a hora! A única coisa chata da gravidez é o enjoo e o sono, mal consigo manter os olhos abertos.

— Então dorme meu amor, ficarei aqui velando seu sono, tenho algumas coisas para resolver por e-mail, então ficarei aqui do seu lado.

— O todo poderoso — falo sonolenta e me aconchego em seus braços e adormeço.

Mason

Fico velando seu sono, com mil e umas preocupações rondando minha cabeça.

Seja lá qual seja os planos de Patrick, agora com a gravidez terão que mudar! Não irei colocar a minha mulher e meu filho em perigo.

Preciso saber o que eles pretendem fazer. Quero a Duda segura, o

mais depressa possível.

Pego o meu celular, abro o meu e-mail. Um outro e-mail que fiz, já que o meu verdadeiro estava sendo hackeado e quem descobriu isso foi a Baixinha, agora não me pergunte como. Vejo que tem uma mensagem do meu pai e, quando abro vejo a foto de um jornal.

Na foto está falando da festa de boas-vindas que Margô Garcia está fazendo, para o seu sócio. A festa será na semana que vem em um sábado e toda a alta sociedade foi convidada.

Só pode ser nessa festa que Patrick dará o bote!

Lógico que sim, ele me deu oito dias com a minha princesa. E disse que logo tudo seria resolvido.

Acomodo a Duda na cama e me levanto. Vou em direção a sala, para falar com o João.

Eu os encontro na varanda, me sento na frente deles e entrego meu celular para que João veja a foto.

— Nós já fazíamos ideia que isso iria acontecer Mason. Ela está dando como certa a morte da Maria, mas ela terá uma grande surpresa — diz João sério.

— Eu preciso saber se a minha mulher correrá perigo. Não a deixarei participar, se isso oferecer o mínimo que seja de perigo para ela e o bebê.

— Calma Mason, o Patrick mandou uma mensagem. Ele chegará no mais tardar depois de amanhã, alguma coisa mudou e ele precisa passar para nós, mas não se preocupe garoto, Patrick jamais aceitaria qualquer coisa, se isso significasse que a sua menina estaria em perigo. Ele entrou nesse plano, justamente para mantê-la segura, confie no seu amigo, nada de mal irá acontecer a eles — fala Doutor seriamente.

— Eu odeio ficar no escuro! Essa sensação de impotência é horrível. Se eu pudesse, levava a Duda para bem longe daqui. Estou cansado de sentir

medo por ela, medo que alguma coisa a arranque de mim.

— Se te serve de consolo, isso tudo está acabando Mason. Patrick e o amigo dele montaram um plano onde todos serão presos, sem possibilidade de fuga, Margô está começando a deixar pontas soltas, rastros dos seus delitos, e isso para um bandido é fatal, Margô está tão certa que seu plano foi um sucesso, que está deixando rastros por onde passa. Sua ficha é longa, vários crimes, e temos provas de tudo. Ela e seus comparsas estão sendo investigados há uns seis anos, mas nunca conseguimos pegá-los! — João fala empolgado.

— Se vocês tinham provas contra ela, por que não a prenderam antes? — pergunto confuso.

— Porque para tudo ela tinha desculpas. Ela fazia com que cada evidência caísse, ela tinha provas montadas é claro, mas que serviam, ela comprou muita gente! Desde policiais a Juízes, e por conta disso que preferimos recolher o que pudéssemos de provas, infiltramos gente nossa, inclusive eu mesmo no meio dos capangas dela. Presenciamos muitas barbaridades menino, mas não podíamos fazer nada. Ela tinha gente infiltrada no F.B.I., nas agencias policiais dos países por onde ela passava. Com ela presa, será feita uma auditoria, um pente fino será passado. Temos nomes, valores que foram ganhos, nada passou batido, e quando a bomba estourar será bonito de ver! — João fala animado.

— Eu espero de coração que tudo saia bem. Margô precisa ser presa, para que a minha mulher possa viver em paz.

— Mas me diga garoto, quem te mandou isso? — Doutor pergunta curioso.

— Meu pai. Eu fiz uma conta nova de e-mail, depois que descobrimos que minhas contas estavam sendo monitorada, meu pai é muito influente e estava me ajudando a procurar a Duda. Ele tem várias coisas muito

interessantes sobre Margô, ele conhecia os pais verdadeiros da Duda, eram amigos e tudo.

— Conheço seu pai, é um bom homem. Implacável quando quer alguma coisa, mas é um bom homem. No mundo dos negócios, você precisar ser implacável às vezes. Você passou essas informações para o Patrick? — diz Doutor.

— Não tive a oportunidade de falar com ele. Para falar a verdade, não me dava bem com o meu pai, até alguns dias atrás.

— É nas horas que precisamos, que sabemos com quem contar — fala João sorrindo.

Ficamos jogando conversa fora por um tempo, depois vou ver a minha princesa.

Ela continua dormindo tranquilamente me deito ao seu lado e coloco a mão em sua barriga ainda plana. Imagino o bebê mexendo, fazendo aqueles calombos iguais nos comerciais.

Já o imagino em meus braços, gordinho e branquinho. Cheio de dobras, imagino ele aprendendo a andar, a falar. Meu peito se enche de paz, ao imaginar minha vida daqui a alguns anos.

Quero ter mais filhos, pelo menos mais uns dois! Dois meninos e uma menina, até porque se vier uma menina, precisarei de reforços. Se ela se parecer com a mãe, estarei muito ferrado.

Não vejo a hora de poder contar para todos, que a minha princesa está grávida. Será uma festa, Lia ficará eufórica, Andrey fará um dramalhão, Jessie será a tia maluca. Minha avó ficará no céu e meu pai? Bem esse eu não sei dizer.

Duda se mexe em seu sono, e eu a puxo para os meus braços.

— Muito queijo... — ela fala dormindo.

— O que? — pergunto segurando o riso.

— Coloca mais queijo, esse é pouco! — ela resmunga lambendo os lábios.

A pessoa está sonhando com comida, depois de detonar uma panela de sopa sozinha!

— Mason...

— Oi minha Magali — falo fazendo um carinho em seus cabelos.

Ela se levanta rapidamente da cama, ficando em pé em segundos.

— Mason Black, quem é a *porra* dessa Magali? Já não basta a vadia da Valerie? Mas eu nem morri e já apareceu uma Magali nessa *porra*! — fala dona onça dando as caras.

Eu não consigo segurar o riso e gargalho alto! Ela está parada no meio do quarto, com as mãos na cintura, muito puta da vida.

— Fala diabo! — ela grita revoltada.

Mas eu não consigo responder, toda vez que tento caio na gargalhada. Ela veste um short e a minha camisa e sai do quarto, pisando duro e me xingando.

Eu fico deitado tentando me acalmar, mas toda vez que lembro o riso vem com força total. Minha barriga e meu maxilar estão doendo, mas não consigo para de rir.

Quando consigo me controlar, já se passaram mais de vinte minutos que ela saiu. Me levanto e quando vou saindo, me deparo com João rindo para mim.

— Você está tão fodido garoto. A menina parece uma onça de tão arisca. Boa sorte em tentar acalmar a fera — diz João entrando no banheiro do corredor.

Vou atrás da minha onça brava e a encontro em uma disputa com o Doutor.

— Menina! Você não vai comer isso! — ele briga com ela.

— Você falou que eu tenho que comer fruta! Então me deixei comer a merda da fruta, bosta! — ela fala chorando.

— Maria Eduarda, eu falei que você tem que comer fruta sim, mas não com *ketchup*! Nunca vi isso na minha vida, já vi fruta com leite condensado, com creme de leite, mas *ketchup* nunca! Isso é um veneno e você não vai comer isso — fala doutor bravo.

— Princesa...

— Princesa é uma OVA! Sai da minha frente Mason Black, vai lá ficar com a vaca da Magali. Eu quero o meu pai! — ela grita e cai em um choro sentido.

— Duda, eu estava chamando você de Magali! Você estava falando em comida enquanto dormia — falo rindo.

— Eu quero falar com o meu pai. Liga para ele? — ela pede chorando.

— Menina, esse choro todo é por quê? — João pergunta, entrando na cozinha.

— João! Fala para esse chato do Doutor me deixar comer minha fruta do jeito que eu quiser?

— Doutor...

— ELA QUER COMER UVA COM *KETCHUP* JOÃO! — Doutor grita, fazendo com que a Duda chore ainda mais.

— A menina está grávida, deixa ela comer o que ela quiser — diz João abraçando a minha princesa.

Doutor solta um suspiro alto e entrega uma tigela para ela.

— Obrigado — ela agradece sorrindo com os olhos cheios de lágrimas.

E ficamos os três vendo-a se deliciar, comendo aquela gororoba. Não contente em ter comido todas as uvas que tinha em sua tigela, ela ainda pega

uma banana e limpa o *ketchup* da tigela.

— Doutor, você pode falar com o Olaf? Pergunta para ele se posso falar com o meu pai? Por favor?

— Vou pedir para ele ligar aqui e você pede para ele. Deus me livre ser o causador de mais outro ataque seu! — ele fala e sai da cozinha.

— Menina, essa sua gravidez vai ser uma montanha russa! — João fala rindo.

— Ele que é um chato.

— Vamos assistir a um filme? — pergunto resabiado.

— Um bem sangrento? — ela pergunta sorrindo.

— Sério? Mas você tem medo!

— Quero ver um bem macabro, tipo o estripador ou It a coisa. Vou assistir para fazer igual na Camila!

— Deus me livre! Vamos assistir *transformers*. Nada de filme macabro para você princesa.

Vamos para a sala, coloco o filme e nos deitamos no sofá.

— Bem crianças, darei uma saída, mas não demoro. Menina se comporte! — João fala rindo.

— Traz um doce para mim João!

— Xiu menina, se o Doutor escuta coloca nós dois de castigo!

Ele vai embora e ficamos eu e a minha princesa, deitados assistindo, mas ela logo pega no sono, e eu acabo assistindo sozinho. O filme acaba e eu a deixo dormindo no sofá e vou beber uma água.

— Olha garoto, você terá que ter uma paciência de Jó com essa menina — Doutor diz rindo entrando na cozinha.

— Percebi, mas não é porque ela está grávida, que vai poder fazer o que quer!

— Coitado de você, se pensar assim. Na primeira crise de choro, você

irá fazer o que ela quiser.

— Sem chorar já é assim — falo rindo. — Conseguiu falar com o Patrick?

— Sim, ele falou que mais tarde vai estar na casa do seu sogro. E deixará que ela fale com ele. Ela gosta mesmo deles não?

— E o sentimento é recíproco, Andrey é um verdadeiro papai urso. Lia é doidinha, mas ama a minha menina como se fosse sua filha. Já a Jessie, essa daí nem se fala. Elas têm uma ligação tão forte, que você ficaria bobo.

— Que bom que depois de tudo o que ela sofreu, ela tenha encontrado gente tão boa para acolhê-la. Essa menina precisa de muito amor, ela não se deu conta de toda capacidade dela. E quando ela descobrir será bonito de ver. Acho que depois que tudo isso acabar, ela se dará conta disso.

— Eu também acho isso, ela é de uma grandeza dentro dela, mesmo passando por tudo o que passou, mesmo com todas as crises, todos os medos, ela está ficando mais forte que nunca. A Duda que eu conheci, jamais aceitaria um plano desses, ela iria se esconder, chorar e sofrer. Ela ainda pode não enxergar o seu potencial, mas todos nós que a amamos vemos isso — falo orgulhoso da minha menina.

Quando ela se der conta do mulherão que está se transformando, ninguém irá segurá-la!

E eu estarei ao seu lado, assistindo essa grande transformação.

Capítulo 15

Magon

Dois dias se passaram e nem sinal de Patrick.

Estou começando a ficar preocupado, será que a Margô descobriu que a Duda está viva? Será que ela corre algum risco? Só de se quer imaginar isso, sinto meu estomago revirar.

Já perdi as contas, de quantas vezes orei para Deus para que esse pesadelo tenha fim, minha preocupação agora é em dobro, pois agora tem o meu filho.

Hoje ao acordar e ver a minha menina dormindo agarrada a mim, foi completamente maravilhoso. Saber que em seu ventre, está sendo gerado o fruto do nosso amor é indescritível.

Ela acorda sempre enjoada e voa para o banheiro para vomitar, eu a acompanho todos os dias sorrindo.

Sim, me chamem de maluco, mas vê-la passando mal é sinal que o meu filho existe, ainda estou meio bobo pela notícia, acho que enquanto eu não ver a barriguinha dela redonda não sossegarei.

Estamos sentados na varanda, Duda como sempre está dormindo na rede. O Doutor falou que é normal, que na gestação as mulheres tendem a

ficar mais sonolentas, o que eu mais estou gostando, é que ela anda com um apetite de leão, tanto para comida, quanto para o sexo.

De repente um carro aponta no portão e, eu fico em alerta total. Chego mais perto da rede, tentando proteger a minha mulher caso seja alguma coisa perigosa, mas logo o alívio aparece, pois o visitante é nada mais que o Patrick.

Ele estaciona o carro em frente à casa e sai, abre um sorriso assim que me vê.

— Olá futuro papai! — Patrick me cumprimenta.

— Vou ser pai! Acredita?

— Você merece meu irmão. Logo esse inferno acaba e você poderá curtir sua família em paz, mas cadê a futura mamãe? Trouxe uma coisa para ela.

— Ela está dormindo na rede, ela dorme durante o dia e me inferniza a noite — falo rindo.

— Eu ouvi isso Mason Black! — diz Duda acordando.

— Ouviu o que meu amor? Que você está linda gravidinha? — falo rindo.

Ela se levanta da rede e vem em nossa direção, vai diretamente abraçar o Patrick e, eu faço cara feia enquanto ele ri da minha cara.

— O que você me trouxe Olaf? É de comer? É doce? Juro que essa criança é uma formiga!

— Ei! Não chame o meu filho de formiga, quem vê pensa que você não comia doce antes Maria Eduarda.

— Não de ouvidos a esse homem Patrick, foca em me dar o que você trouxe.

— Interesseira..., mas sua mãe mandou um doce para você, se eu não me engano é um pudim — Patrick fala pegando um pote no carro e

entregando para Duda.

— EU AMO A MINHA MÃE!

Entramos em casa e vamos para a sala, João e Doutor aparecem e nós nos sentamos para ouvir o que Patrick tem a dizer. Duda vai direto para a cozinha se servir do doce que sua mãe mandou.

— Então Patrick, o que aconteceu? Você disse que terá algumas mudanças — João pergunta curioso.

— O caso é o seguinte, Margô está completamente desequilibrada. Ela está deixando rastros de sangue por onde passa, descobrimos os planos dela para Valerie e sendo sincero? Nem aquela lombriga merece o fim que a Margô quer dar para ela.

— Mas ela não é amiga da Camila? — pergunto confuso.

— Isso era só fachada Mason, ela se aproximou da Valerie para poder chegar até você. Você é o foco principal dela, Valerie nada mais é que uma peça em seu jogo doentio, ela está rondando a família Black há alguns dias já. Valerie andou indo na casa de Andrey esses dias todos, Lia que é maravilhosa a colocou para correr, agora ela está indo chorar para o seu pai Mason, por isso você terá que ir embora — Patrick diz sério.

— Não Patrick, você me deu oito dias! Não conseguirei ir embora e deixar a minha mulher para trás, ainda mais agora que ela está grávida.

— Mason... Não podemos levantar suspeitas. Se a lombriga desconfiar de alguma coisa, pode ter certeza que ela baterá com a língua nos dentes. Está acabando Mason preciso que você tenha fé e acredite em mim — Patrick pede.

Duda entra na sala, completamente branca, ela estava escutando nossa conversa, isso é certeza!

— Vem aqui princesa — peço, chamando-a para o meu colo.

Ela vem mais que depressa e se senta em meu colo.

— Patrick, não tem um jeito que eu possa ficar em casa? Ou até mesmo na casa dos meus pais? — Duda pede baixinho.

— Gibizinha, lá seria o primeiro lugar que te achariam. Seria bom se você ficasse por perto, será de grande ajuda ter o João e o Doutor por perto também, mas os riscos são enormes.

— E se ela ficasse em um lugar, que ninguém se quer desconfiaria? — pergunto animado.

A casa do meu pai é enorme e ninguém nunca desconfiaria, são poucas as pessoas que sabem que estou me dando melhor com ele, ali a Duda estaria bem cuidada, pois meu pai emprega só o melhor, os homens do meu pai são de inteira confiança.

— Seria maravilhoso, mas aonde seria esse lugar?

— Na casa do meu pai. Você não sabe, mas ele me ajudou a encontrar a Duda e tem vários contatos que você poderia usar. Ele sabe de muita coisa sobre Margô Garcia.

— Seu pai? Você está falando sério? — Patrick pergunta surpreso.

— Sim. Fiquei sabendo de muita coisa, podres escondidos embaixo do tapete da minha amada mãe. Ele me ajudou muito, parece que ele está querendo fazer as pazes.

— Seria perfeito Mason! Ali ela estaria segura e longe de qualquer suspeita — Patrick fala empolgado.

— Mandarei um e-mail para ele, ou melhor, ligarei para ele agora, se tudo estiver certo quando iremos?

— Depois do almoço.

— Combinado.

Vou para o quarto com Duda em meus braços. Parece que ela tem medo que eu vá embora e a deixe aqui.

— Ei princesa, eu não a abandonarei *ok*? Não se preocupe isso só fará

mal a você, e ao nosso bebê — falo beijando sua testa.

— Impossível não me preocupar Mason, Margô está de olho em você sabe lá para que! Ela está ficando desleixada, e isso a torna mais perigosa ainda.

— Não se preocupe meu amor, nada irá nos acontecer — falo pegando meu celular.

Ligo para o meu pai e o coloco a par de tudo o que Patrick me contou. Ele diz que já estava sabendo e para não me preocupar com nada, ele tem homens de olho nisso e que eu não corro perigo algum. Explico o que Patrick me disse e peço para que ele hospede a minha mulher em sua casa.

Ele mais do que depressa aceita e diz que mandara arrumar meu quarto, deixará a segurança de sobre aviso, assim ninguém poderá nos pegar de surpresa, também conto sobre a Valerie e ele diz que já sabia que ela estava ligada com a Margô, mas que eu não me preocupasse que ele tinha tudo sobre controle.

— Pai, nada pode dar errado, é a vida da minha mulher e do meu filho que está em jogo. Ser for preciso, coloque todos os seus homens de confiança na casa, dê férias aos empregados mais novos e em quem o senhor não confia — peço preocupado.

— Filho? A Maria está grávida? Parabéns meu filho! Agora mais do que nunca, essa mulher tem que ser detida. Não se preocupe, farei uma reunião com o meu chefe da segurança, aqui em casa, só tem empregados de confiança, sua mulher estará segura — meu pai fala.

— Obrigado pai.

— Posso contar para sua avó, sobre o bisneto? — meu pai pergunta.

— Não! Quero fazer uma surpresa quando chegarmos aí, falaremos com ela. Obrigado mesmo pai, fico te devendo mais uma.

— Nem se você me pedisse mil coisas, pagaria tudo o que lhe devo

Mason — diz meu pai tristemente e desliga sem que eu possa rebater sua alegação.

Eu fico olhando para o celular por alguns minutos, tentando entender o porquê de tanta mudança, por que depois de anos, ele resolveu mudar? Se ele sabia que minha mãe era a errada, que estava me envenenando contra ela, por que não conversou comigo? Eu entendo que antes eu era uma criança, mas e depois que eu cresci depois que eu conquistei minhas coisas?

Essas são perguntas que rodeiam minha mente constantemente, mas deixo para pensar nisso depois, agora eu preciso focar na minha mulher, focar no que está para acontecer.

Olho para onde ela está sentada e sorrio. Ela mais parece uma menininha assustada, sentada no meio da cama abraçada ao travesseiro.

— E aí? O que ele falou? Eu posso ficar lá? — ela pergunta ansiosa.

— Respira meu amor, ou daqui apouco terá uma crise! Sim, ele ficou mais do que feliz por poder recebê-la, já até queria contar para a dona Laura que ela será bisa — falo me sentando ao seu lado e a puxando para o meu colo.

— Será que vou poder ver meus pais Mason? Nem que seja por alguns minutos?

— Vamos com calma ok? Primeiro vamos deixá-la segura, depois pensamos neles tá? Agora prepare suas coisas, que partiremos depois do almoço. Enquanto você arruma suas coisas, eu irei conversar com Patrick — falo beijando seus lábios.

— Eu amo você Mason Black.

— Também te amo, minha princesa.

Ela sai do meu colo e vai arrumar suas coisas, enquanto eu vou atrás do Patrick.

Encontro os três na cozinha, doutor está cozinhando hoje e pelo visto

está preparando a tal lasanha cheia de queijo, que tanto Duda quer.

— Você fala de mim doutor, mas também mima ela demais até! Fala sobre ela comer bem, comer coisas saudáveis e está aí, fazendo essa bomba calórica — falo rindo.

— A menina merece, ela vem se comportando muito bem, comendo coisas saudáveis, e essa é uma lasanha engana trouxa! Ele fala rindo.

— Lasanha engana trouxa? E como é isso? — Patrick pergunta rindo.

— É uma lasanha vegetariana, com muito queijo cottage. Ela me pediu uma lasanha com muito queijo então... — ele fala rindo.

— Só quero ver a reação dela quando comer! — falo rindo.

— Então Mason, falou com o seu pai? — Patrick pergunta.

— Sim falei, e ele super topou. Ele disse que irá reforçar a segurança e, a Duda estará segura lá. Ele já sabia sobre a Valerie, já estava de olho nela muito antes de suspeitarmos, ele achou estranho o contato dela com a Camila e mandou seus homens ficarem de olho.

— Deus, os planos que Margô tem para ela são fodidos. Ela já negociou o valor dela para uns irlandeses, os caras são macabros!

— Isso já não é comigo Pet, ela não é tão inocente quanto parece e muito menos o pai dela. Ele deve ter mandado investigar a Camila, o velho não é besta.

— Também deduzi isso, ele não deixa ninguém se aproximar dela à toa — Pet resmunga.

— A Duda poderá ver os pais? Ela só me pergunta isso, está sentindo falta de todos, inclusive da Baixinha.

— Só se for bem rápido mesmo, no máximo uma hora. Não podemos dar bobeira, mesmo a Margô estando desligada, ela ainda pode ter alguém de olho, mas vamos fazer assim, antes de você ir para a casa do seu pai, você passa na casa do Andrey para destocar o carro e de quebra a Duda vê a

família. Você vai entrar direto na garagem, sem que ninguém possa ver a Gibizinha no carro. Eu chegarei alguns minutos depois e saio no carro com você. — Patrick bola um plano na hora.

— Tudo bem, até porque se Valerie estiver de olho ela pensará que é o Andrey chegando. Por que deixei meu carro lá e vim com o dele.

— Isso, e o seu carro continua no mesmo lugar, ela esteve lá ontem querendo te ver e a Lia colocou ela para correr. *Porra* eu já até sei o que terei nas mãos, quando a Jessie ficar mais velha. A Sogra é *porra* louca igual à filha! — Pet fala rindo.

— E eu não sei? Andrey tem as mãos cheias com ela, mas mudando de assunto, o que faremos com a Valerie? Precisamos descobrir o que ela quer!

— Menino, acho melhor você deixar isso para lá! Pode ser perigoso, você mesmo ficou puto da vida porque a menina se arriscou por você — Doutor fala.

— Eu sei, mas eu conheço Valerie há alguns anos e sei que ela tem alguma coisa por trás. Precisamos descobrir o que ela quer e, eu não vejo nenhum outro jeito a não ser sondá-la. Eu sei me cuidar, só quero descobrir o que ela tanto quer comigo.

— NÃO! VOCÊ VAI FICAR LONGE DESSA LOMBRIGA ANÊMICA, ESTÁ ME OUVINDO MASON BLACK?

— Vixi... Sujou! — Patrick diz rindo.

— Duda...

— Sem Duda para você, estou falando sério Mason. O que eu fiz com ela na boate, nem chegará perto do que farei com ela se ela tocar o que é meu! Arrancarei cada fio daquele cabelo falso dela, irei desfigurar aquela carinha de barata descascada, deixarei a minha marca naquele rostinho de puta plastificada! — Duda fala com sangue nos olhos.

— Se acalma menina, olha a pressão, olha o seu bebê! Ele sente tudo o que você sente, então vamos ficar calma? Olha eu fiz uma lasanha para você, com muito queijo do jeito que você queria. — Doutor tenta acalmar a fera com comida.

— É bom que ele sinta a minha raiva, assim se um dia ele vier a encontrar essa barata anêmica, já saberá que tem que chutar as canelas dessa vadia... Você disse lasanha? Lasanha mesmo, tipo aquelas que fazem camadas de massa e recheio com muito queijo e presunto? — Duda pergunta salivando.

E aqui temos uma fera mansinha!

— Isso menina e olha o que o João comprou. — Ele abre a geladeira e mostra uma garrafa de dois litros de *Coca-Cola*. — Hoje você poderá tomar, mas só hoje ok?

— NOSSA! EU AMO VOCÊ DOUTOR! — Quando ela vai para abraçá-lo eu a seguro pela cintura.

— Já tenho que ouvi-la falar que ama outro homem, mas abraçar já é demais! Se for por causa de uma lasanha, vou mandar fazer uma todo dia! — falo bravo.

— Eu não acredito que você está com ciúmes do doutor? MASON! Ele tem idade para ser meu pai, ele me trata como filha. Estou adotando o João e o Doutor como meus pais, pronto já decidi!

— Aaaah é assim? O que será que o Andrey irá falar sobre isso Patrick?

— Olha Mason, se você quer ser um pai presente, aconselho a calar o bico! Ou o meu filho será órfão de pai, pois eu mesma matarei você! — minha onça brava diz.

Todos nós caímos na gargalhada.

Graças a Deus, hoje podemos rir e pensar que tudo está acabando. Só

faltam alguns dias... Temos que esperar só mais alguns dias!

Duda

Estou deitada no banco de trás, então nem posso dizer onde estamos.

Só sei dizer que não é muito legal essa posição. O balanço do carro está fazendo com que meu estomago fique se revirando, tenho certeza que quem olhar para mim nesse instante, irá me ver verde.

Mason vai diminuindo a velocidade até parar em um lugar escuro. Ele sai do carro e abre a porta para mim. No minuto que saio do carro, sinto meu estomago revirar e vomito em seus pés.

— *Porra!* — Mason grita.

Eu só consigo vomitar e vomitar. Queria ver, se fosse ele ter que tivesse ficado deitado na porra do banco por horas. Assim que termino de vomitar, ele me pega em seus braços e me senta no capo do carro e logo em seguida aparece com uma garrafinha de água.

Eu tomo quase toda a garrafinha de água e vejo enquanto ele corre para tirar seu tênis favorito. Ele aparece com um pano de chão e um saco de lixo e LIMPA O MEU VOMITO DO CHÃO!

Fico olhando abismada, para o que ele está fazendo. Tudo bem que eu não teria estomago para limpar, mas...

— Está melhor meu amor? — Mason pergunta.

Quando vou responder, vejo uma coisa que muito me chama a atenção. Vejo uma maleta de ferramentas, cheia de lantejoulas que eu e a Jessie demos para o papai de dias dos pais. Meus olhos olham diretamente para o Mason que está sorrindo para mim.

— Estamos na casa dos meus pais? — pergunto sentindo as lágrimas

caírem em meu rosto.

— Sim princesa, mas não poderemos nos demorar ok? Só parei aqui para trocar de carro e para que você matasse um pouquinho a saudade.

Nem espero ele terminar de falar, pulo do capo do carro e corro em direção à porta que leva para a cozinha.

— Não corre *porra*! Você esqueceu que está grávida diaba? — Mason grita, mas nem dou atenção continuo correndo.

Entro na cozinha e paro para respirar o cheirinho da minha casa. Quando começo a caminhar pela cozinha em direção ao corredor, meu pai entra com um potinho de doce vazio. Ele para assim que me vê e deixa o potinho cair no chão, espalhando cacos de vidros para tudo o que é lado.

— Bonequinha — ele diz baixinho.

— Papai! — falo correndo para os seus braços.

Ele me abraça fortemente e eu choro em seu pescoço.

Estava morrendo de saudades dele, do seu abraço, do seu perfume de pai. Eu sempre agradeci a Deus, por ter colocado a Família Fagundes em minha vida. Mas hoje, depois de meses distantes deles, que vi o quanto eles são importantes para mim e o quanto me fizeram falta nesses dias reclusos.

— Que saudades eu estava de você meu amor! Você está bem? Estou te achando tão magrinha, não chora, minha princesa rabiscada. Sabe que eu odeio ver você chorando Bonequinha — meu pai diz chorando também.

— Andrey, se você quebrou mais uma taça de sobremesa eu vou... — diz minha mãe entrando na cozinha.

Ela logo para de falar, assim que me vê no colo do meu pai. Levanto meu rosto que até a pouco instante estava escondido no pescoço do papai e olho para ela. Ela está com um sorriso enorme em seus lábios e o rosto molhado de lágrimas.

Mason entra nesse exato momento na cozinha.

— Surpresa família! — ele fala feliz.

— Oh meu Deus, você está mesmo aqui! — minha mãe diz e corre para o meu lado.

— Mamãe...

— Não chora meu amorzinho, você tem que sorrir. Foram longos meses sem poder ver esse sorriso lindo. Nada mais de choro! — minha mãe diz chorando e rindo ao mesmo tempo.

Meu pai me coloca no chão, para que eu possa abraçar a minha mãe. Ele caminha até Mason e o abraça também.

— Obrigado menino, obrigado por trazer a minha Bonequinha para casa — meu pai diz emocionado.

— Não tem o porquê agradecer Andrey, por enquanto não é definitivo. Ela ficará na casa do meu pai, por ser um lugar livre de qualquer suspeita, mas será por poucos dias Andrey, logo a nossa rotina volta ao normal — Mason fala para o meu pai.

— Você está bem princesa? Estou te achando tão abatida, tão magrinha. Quer comer alguma coisa? Que tal uma sopa? Eu fiz ontem à noite e congelei você quer? — minha mãe pergunta.

— Eu quero sopa sim! Mas antes quero ver a Jessie, ela está em casa?

— Esta sim meu amor, ela foi tomar um banho. Ela está no quarto — minha mãe diz sorrindo.

Eu começo a correr, mas Mason mais que rapidamente me segura e me olha feio.

— Preciso falar novamente Maria Eduarda? — ele pergunta bravo.

— Deixa de ser chato Mason! Só estou feliz... Você pode me deixar ficar feliz? — pergunto e ele me abraça.

— Eu sei que você está feliz meu amor, mas tem que pensar no nosso bebê. Tem coisas que podem prejudicá-lo *ok*? Não quero deixá-la triste

princesa, só quero que você tome cuidado — ele fala baixinho em meu ouvido.

Se antes eu tinha alguma dúvida que ele me envolveria em um plástico bolha, agora eu tenho certeza! Um monte de famosas fazem academia, praticam exercícios, mas deixo para falar isso depois, agora só quero ver a minha Chaveirinho.

Subo as escadas, sob o olhar atento de Mason, assim que saio do seu campo de visão, corro pelo corredor até o quarto da Jessie. Abro a porta lentamente sem fazer barulho e vejo-a deitada na cama, virada para a parede. Eu ando lentamente até a cama e me deito ao seu lado.

— Jessie, deixa eu dormir com você? — pergunto baixinho, igual eu fazia quando era mais nova.

Ela dá um pulo na cama e se senta, me olhando assustada.

— Bonequinha... — Ela levanta a mão para tocar o meu rosto. — É você mesmo! — ela fala e sobe em cima de mim me abraçando.

— Eu estava com tantas saudades Jessie, tanta...

Ficamos vários minutos abraçadas, uma chorando nos braços da outra. Jessie é muito mais que uma amiga para mim, ela é meu porto seguro, meu anjo da guarda, ela foi e continua sendo a exterminadora dos meus pesadelos, aquela que afasta o bicho papão.

Se o que falam é realmente verdade, que todos nós temos uma alma gêmea. Então Jessie é a minha. Eu amo o Mason, ele é o homem da minha vida, mas a Jessie?

A Jessie é minha alma gêmea!

— Como você está Bonequinha? Não venha me dizer que está bem, pode até estar agora, mas e antes? Eu estava tão preocupada com você! — ela fala saindo de cima de mim e se deitando de lado, enquanto me olha.

— Foi foda Jess, não vou mentir. Me ver em meio a uma crise sem ter

— você ou o Mason, foi foda demais. Mesmo tendo Patrick ao meu lado, cuidando de mim em todos os momentos, foi difícil demais. Eles me mantiveram dopada por alguns dias, porque sem a medicação eu ficava muito agitada, chorava constantemente e as crises de ansiedade vinham com força total. Eu juro Jessie, que não sabia que um acidente iria ser feito. Só fiquei sabendo quando Patrick falou, eu entrei em completo desespero, querendo morrer de verdade. Senti um vazio, um desanimo tão grande, que para mim não fazia mais sentido continuar vivendo entende?

— Nunca, jamais pense uma coisa dessa Bonequinha. Não importa em qual situação você esteja vivendo, jamais em hipótese alguma pense em morrer novamente. Eu sabia que seria difícil, mas o que me consolava era que o Olaf estaria ao seu lado. Ele me garantiu que cuidaria de você, que nada de mal iria te acontecer — Jessie fala.

— Ele cuidou Jess, nada do que ele fez foi por mal. Ele preferiu que eu ficasse sabendo por ele, do que por outra pessoa. Ele me contou tudo o que estava acontecendo, todas as ameaças que tanto você, quanto Mason estavam sofrendo. Ele me pediu que eu não aceitasse a proposta do F.B.I., que eu fugisse com Mason, mas eu iria fazer isso até quando Jess? Seu aceitasse fugir, nunca iria poder ter minha família por perto, nunca poderia ter filhos. Fugir estava fora dos meus planos.

— Eu sei Bonequinha, mas fiquei puta de raiva dele. Raiva por ele não ter ao menos me contado, você sabe que super apoio você lutar contra os seus monstros, lutar contra os seus medos. Sou sua maior incentivadora para que você ultrapasse seus limites e enterre o seu passado, mas foi tudo feito pelas nossas costas Duda, tudo feito de modo que pensássemos que estivesse morrido. Se você pudesse ter visto a cara do Mason... Duda, ele ficou completamente destruído, ele bateu no Zack seu melhor amigo, Mason teve que ser apagado ou ele acabaria matando o Zack de tanto bater. Não estou te

contando isso para que se sinta culpada, só quero que você entenda que todos nós sofremos, e poderia ter sido sim evitado toda essa situação, se o Patrick tivesse jogado limpo. Sofreríamos? Com certeza, mas não do jeito que foi — Jess desabafa.

— Eu sei Jess, eu só estou te falando que Patrick não teve culpa na minha decisão, ele me deu a opção de escolher entre ficar e lutar, ou fugir como uma ratinha. Eu escolhi lutar, cansei de ser a vítima indefesa, cansei de ser a ratinha medrosa. Não quero que o que eu fiz, separem vocês dois, ele ama você Jessie e só escolheu me acompanhar, escolheu cuidar de mim por sua causa.

— Eu sei Duda e o amo ainda mais por isso. Só estou dando um gelo nele, para ele ver que lidar comigo não é brincadeira! Ele já sabe do que sou capaz, então ou ele anda na linha ou ele saberá com quantos paus se faz um castelo! — Jessie diz rindo.

— É canoa Jess, com quantos paus se faz uma canoa. Doidinha! — falo a abraçando.

— Não Bonequinha, comigo é castelo porque sou uma princesa, em miniatura, mas uma princesa — ela fala rindo.

— Estava com tanta saudade de nós duas assim — falo com os olhos pesados de sono.

— Já vai dormir? Não vale Duda, você passou meses fora! Temos que conversar, poxa vida assim não vale — Jessie fala brava e eu sorrio.

— Não posso fazer nada, se o seu afilhado me deixa com sono — falo esperando a sua reação.

Eu queria que ela fosse a primeira, a saber, antes de toda a família. Ela que sempre cuidou de mim, me protegeu, ela que me salvou das garras da Margô. Nada mais justo, nada mais certo do que ela ser a primeira, a saber, e ser a madrinha do meu bebê.

Com ela de madrinha, sei que se alguma coisa acontecer comigo, meu filho terá uma segunda mãe.

— Afilhado? — ela pergunta.

— Sim, seu afilhado é um bebê muito mau. Não posso mais comer *miojo* porque ele não gosta, não posso mais tomar o meu líquido precioso, porque ele não gosta. E ele me deixa com um sono sem fim — falo sorrindo para ela.

— Bonequinha, você está me dizendo o que eu estou pensando? Você está grávida? — ela pergunta com os olhos cheios de lágrimas.

Somos duas manteigas derretidas! Pois eu já estou chorando.

— Sim! Estou de quase quatro meses. Mason está no céu, e pode ter certeza absoluta que ele me deixará em cárcere privado até essa criança nascer!

Jessie me abraça forte e chora em meu pescoço.

— Estou tão, mas tão, mas tão feliz! Meu amor você merece tanto construir a sua família, merece viver o que você não pode antes. Essa criança será tão amada, terá a melhor mãe do mundo todo! E uma madrinha muito louca. — Ela levanta a minha camiseta e fala com a minha barriga. — Ei neném, sou a sua madrinha, você terá a melhor mãe do mundo e um pai fodão! Você será um menino não é mesmo? Olha tem que ser menino viu, a madrinha vai te ensinar um monte de coisas! Mas se você for menina, também irei te ensinar e você deixará seu pai e seu avô doidinhos.

Não tem como não amar essa garota. Ela tem tanta fé em mim, até mais que eu mesma. Não tenho dúvidas que ela será a melhor e mais doida das madrinhas.

— Você acha mesmo que eu serei uma boa mãe Jess?

— Você tem dúvidas Bonequinha? Esquece, apaga da sua mente o que você viveu com a Margô. Lembre-se só do que viveu depois que saiu de

lá! Você tem a dona Lia, tudo bem ela é louca, mas é uma mãe do caralho. Olha o que você fez por mim e por Mason, quando soube que estávamos correndo perigo! Você só tem amor dentro de você, e amará esse bebê com todas as suas forças.

— Vou ser uma leoa, igual à mamãe. Vamos contar para eles?

— Vamos!

E vamos nós duas em direção a sala. Quando chegamos, estão todos reunidos até mesmo Patrick já chegou.

— Boa Noite família e Olaf! — Jess fala para irritá-lo.

— Baixinha, eu sou da família meu amor. Então se poupe dos ataques, e venha se sentar aqui com o seu futuro maridinho — Patrick fala rindo.

— Nos seus sonhos bebê, no máximo que você será é meu amante! Mas já vou logo te falando, meu boy é um morenã delícia e está dando conta do recado! — Jessie fala para provocar e tem sucesso.

Patrick se levanta com tudo e vem atrás da Baixinha, que se esconde atrás do meu pai. Mason e minha mãe só sabem rir.

— Não adianta se esconder sua diabinha em miniatura! Vou te mostrar o moreno delícia, solta ela Andrey! — Patrick diz vermelho de raiva.

— Vai se sentar Patrick, você acha mesmo que a minha bebê faria uma coisa dessas? Ela só fala para te irritar e você idiota cai na pilha dela! — meu pai diz rindo.

— Você já me amou mais Andrey Fagundes! Agora fica do lado do Olaf, só por causa disso não deixarei você chegar perto do meu afilhado. Você será aquele vovô que nenhum neto gosta, ele só gostará da vovó Lia. Mamãe você será a vovó mais gostosa do Brasil!

— Afilhado? Do que você está falando menina? — meu pai pergunta confuso.

Mason levanta e vem me abraçar sorrindo. Ele me puxa para os seus braços e coloca as mãos em minha barriga. Eu olho para todos da sala, vejo minha mãe chorando, Jessie também, Olaf está rindo da cara que meu pai está fazendo.

— Parabéns Lia e Andrey, vocês serão avós. Estamos grávidos — Mason diz transbordando de felicidade.

Minha mãe vem correndo me abraçar, toda feliz nos parabenizando. Já meu pai está sentado no sofá, mais branco que uma folha de papel.

— Andrey deixa de palhaçada e vem dar os parabéns para a nossa filha! — minha mãe diz brava.

Ele até consegue se levantar, mas logo cai.

Meu pai, o senhor Andrey Fagundes desmaia! Eu não sei se rio ou se choro.

A única coisa que eu sei é que eu amo essa família!

Capítulo 16

Duda

Nem preciso dizer, que passamos a noite na casa dos meus pais né?
Como eu estava sentindo falta dessa família louca... A minha família!
Dormi com a minha Chaveirinho matamos a saudade. Viramos a noite conversando, contei tudo o que eu fiz nos dias que fiquei afastada.

A dor que senti quando soube do acidente, a vontade de morrer, a alegria em descobrir sobre a minha gravidez, a força que esse bebê me deu, para poder enfrentar todos os obstáculos.

Quem não gostou muito de dormir sozinho foi o Mason, reclamou, esbravejou, mas no fim de todo o seu drama, ele aceitou, pois sabe quanta falta Jessie me fez.

De manhã cedo, logo depois do café, fomos para a casa do seu pai. Eu mais uma vez, deitada no banco de trás. Já avisei que não me responsabilizo se eu vomitar o carro inteiro!

Patrick está indo com a gente, ele precisa conversar com o pai do Mason e, checar a segurança. Serei a mais nova prisioneira da mansão dos Black! Mas por poucos dias, com a graça de Deus.

Com a festa se aproximando, Mason tem ficado cada vez mais

ansioso. É nítido em sua feição, os vincos em sua testa, não queria que nada disso acontecesse!

O carro estaciona, escuto Mason falar alguma coisa e logo em seguida o carro volta a se movimentar. Ele anda mais alguns minutos e, mais uma vez ele estaciona em um lugar escuro.

Começo a suar frio e minha respiração fica ofegante. Odeio lugares escuros, me sinto oprimida. Patrick parece captar minha respiração e logo sai do carro, abrindo a porta para mim.

— Ei Gibizinha, chegamos — Patrick fala preocupado.

Eu não consigo me mexer, o medo do escuro me deixa paralisada. Não que esteja completamente escuro, mas no armário no qual Margô me trancava, também não era!

Mason parece perceber meu pequeno ataque e, me pega em seus braços.

— Ei meu amor, respira. Tudo está bem, é só uma garagem onde meu pai guarda seus carros importados. Olhe ao redor princesa, nada aqui pode te machucar — Mason fala em meu ouvido.

Ouvir sua voz acalma um pouco o medo que habita em mim. Abro meus olhos e posso ver que estamos mesmo em uma garagem, e que nem está tão escura assim, minha respiração, aos poucos vai se normalizando.

Mason fica falando em meu ouvido, até que ele sente que estou um pouco melhor, meu corpo ainda treme, mas estou melhor. Lugares escuros e apertados me deixam nervosa, e quando ele entrou na garagem escura, eu deitada no banco atrás, fez despertar uma coisa ruim dentro de mim.

— Está tudo bem? — Patrick pergunta preocupado.

— Sim — falo baixinho.

— Vamos entrar, minha avó deve estar nos esperando ansiosamente. Se prepare para ser paparicada princesa — Mason fala sorrindo.

Ele segura a minha mão e me puxa para dentro da casa. Na primeira vez que vim aqui, na festa da dona Laura, não conseguir ver muita coisa. A casa, melhor dizendo, a mansão é enorme, e muito bem decorada.

Percorremos um longo corredor, depois subimos uma escada caracol e saímos na sala de jantar, Mason nos leva até a sala, onde dona Laura e o pai dele nos aguardavam. Assim que dona Laura nos vê, faz uma festa só.

— Meu menino! — ela diz abraçando Mason.

— Oi vovó, como à senhora está? — Mason pergunta educadamente.

— Melhor agora que você está em casa! E você princesa? Como você está em meio a essa loucura? — Dona Laura pergunta me abraçando.

— Bem na medida do possível, doida para essa loucura acabar e, eu poder viver em paz. Obrigado por me receber.

— Não tem que agradecer nada meu bem, eu que lhe agradeço por fazer tanto bem ao meu neto, mas vocês já tomaram café da manhã? — ela pergunta sorridente.

— Já sim dona Laura, mas confesso que estou faminta! — falo rindo.

O que mais sinto ultimamente é fome e tédio!

Volto minha atenção para Mason, que está conversando com o pai. Peterson Black tem sua atenção voltada para mim, e me dá um sorriso sem graça.

— Seja bem-vinda Maria, sei que você não tem motivos para gostar de mim, mas prometo tentar mudar sua opinião sobre mim. Você pode me dar uma nova chance? — senhor Black pergunta envergonhado.

Eu olho para ele, tentando ver se ele fala realmente a verdade. E o que eu vejo me tranquiliza, seu olhar é envergonhado, mas sincero e obstinado.

— Lógico senhor Black, desde que não faça mal ao Mason, posso sim lhe dar uma chance de mostrar que não é um bosta, como eu achava antes, mas só tenha em mente que Mason não está mais sozinho. Agora ele tem a

mim e a minha família, e como o senhor pode presenciar na festa, Mason tem uma mini guarda-costas. Muita brava por sinal!

— Pode deixar menina, terei isso em mente, mas prometo que jamais, em momento algum quis ou quero fazer mal ao Mason — diz o senhor Black sério.

— Vem, vamos nos sentar para tomar o nosso café. Confesso que não consegui comer nada, estava muito ansiosa pela chegada de vocês! — diz dona Laura Feliz.

— Vamos, eu estou faminta!

— Você está com fome princesa? Jura? — Mason pergunta surpreso.

— Estou por quê? É crime agora? Eu vivo faminta Mason Black!

— Calma onça, só fiquei surpreso. Afinal tem o que? Uma hora que tomamos café da manhã? — ele fala rindo.

— O primeiro tomei por mim! Agora o segundo é culpa do seu filho, que quando nascer será uma draga! Essa criança só quer comer e comer e comer mais um pouco — falo emburrada.

— Filho? Você está grávida Maria? Eu terei um bisnetinho? PETERSON VOCÊ SERÁ VOVÔ! — dona Laura grita e vem me abraçar.

— Sim dona Laura, a senhora ganhará um bisnetinho ou uma bisnetinha. Não era assim que queríamos contar para a senhora, mas seu neto é um insensível!

— Oh meu amor, isso era tudo o que o meu menino precisava. Ele irá construir sua própria família, poderá dar a essa criança tudo o que não teve quando pequeno — diz a avó do Mason emocionada.

— Sem choro vovó! Essa é uma notícia feliz, agora vamos dar de comer a mãe do meu filho! — Mason fala feliz.

— Agora dona Laura, tudo é a mãe do filho dele. Coitada da Gibizinha, acho que o seu neto nem sabe mais pronunciar o nome dela —

Patrick diz rindo e eu muito madura que sou, mostro a língua para ele.

Dona Laura nos acompanha até a sala de jantar, onde foi servido o café da manhã. Meus olhos chegam a brilhar, de tanta coisa gostosa que tem na mesa.

Enquanto todos estão se servindo, eu fico na indecisão do que comer primeiro. Sabe aquela vontade de fazer um x-tudo? Fazer aquele prato de pedreiro? Essa sou eu nesse momento! Quando vou direto ao bolo, Mason chatão Black acaba com a minha graça.

— Não senhora! O doutor falou para manear nos doces. Aqui, come uma salada de fruta — Mason fala sério.

— Mason Black, devolve meu pedaço de bolo agora! O doutor falou para manear e não para deixar de comer. Um pedaço pode sim! — falo revoltada.

— Meu amor é para o seu bem. Ele falou uma fatia e aqui deve ter umas quatro! — ele fala rindo. — Vamos dividir?

— Pode comer, agora eu também não quero! — falo pegando uma torrada.

Dona Laura nos olha encantada.

— Você sente muito desejo Maria?

— Não dona Laura, só enjoiei de café e de *miojo* — falo dando uma mordida na minha torrada

— Fora as coisas estranhas não é Gibizinha?

— Coisas estranhas? Como assim? — meu digníssimo sogro pergunta rindo.

— Sim pai, coisas estranhas como, uva com *ketchup*, pão com manteiga e geleia, ovo mexido com geleia de morango e por ai vai! — Mason diz fazendo cara de nojo.

— Isso é normal meu menino. Quando eu estava grávida do seu pai,

fiquei a gravidez inteira comendo salada com mel e mais nada. Todo tipo de salada! — dona Laura diz rindo.

— É gostoso? — pergunto salivando.

— Para mim na época era. Eu nunca comi nada mais gostoso na vida!

E a conversa girou em torno da minha gravidez, e sobre desejos loucos.

Dona Laura, assim que terminamos o café, resolve nos mostram o quarto onde vamos ficar.

Assim que ficamos sozinhos, Mason me abraça e como sempre, desde que ele descobriu a minha gravidez, suas mãos vão diretamente para a minha barriga.

— Eu irei descer para conversar com o meu pai e Patrick. Você ficará bem aqui sozinha? — ele pergunta beijando meu pescoço.

— Sim meu amor, vou assistir algum filme e talvez dormir. Juro Mason, essa criança vai nascer gorda e dorminhoca! — falo rindo.

— Eu vou amar o meu gordinho soneca. Já o imagino cheio de dobrinhas, que me dará vontade de morder!

Mason liga a televisão e me dá o controle. Visto uma camiseta e me deito na cama, ele me beija e vai encontrar com seu pai no escritório.

Coloco na minha série favorita, *Grey's Anatomy*, mas consigo assistir no máximo um episódio, pois logo estou dormindo.

"Você se transformou em uma mulher tão linda! Como eu queria poder ter te visto crescendo... Você foi tão esperada, tão amada, tão querida. Ver você passando por todo aquele horror, e não poder fazer nada, acabou comigo. Eu só podia ficar ao seu lado e, dar todo o meu amor através dos meus pensamentos. Eu chorava junto com você, todas as vezes que aquele monstro te batia... Como eu queria ter podido evitar! Como me arrependo de ter confiado naquela mulher. Como não podia fazer nada, e a cada vez mais

entrava em desespero por ver seu sofrimento, Deus ouviu minhas preces e te enviou um anjo lindo para cuidar de você e te amar. A família Fagundes são as pessoas mais iluminada que existiu nesse mundo, e você e a Jessie já se conhecem de longas vidas. Ela fez o que eu mais desejava fazer, ela cuidou e te amou por mim. Mas saiba minha menina linda, logo esse pesadelo acaba e você será uma mulher livre. Mason estava destinado a ser seu, dois corações quebrados se completam. Ele precisa de você, tanto quanto você dele, esse bebê veio para coroar a sua nova vida."

"Seja feliz minha princesa, seja muito feliz e esqueça seus medos e receios. Sempre e para sempre estarei ao seu lado, e saiba que mesmo longe eu e o seu pai amamos você."

Abro meus olhos e procuro ao redor do quarto pela tal voz amorosa, mas não tem ninguém no quarto, a única coisa que sinto é um perfume suave. Respiro profundamente, inalando o cheiro tão gostoso. Isso me traz calma e uma esperança tão grande.

Abro o maior sorriso, o coração leve e os olhos em lágrimas.

— Mamãe! — falo suspirando e sinto uma brisa em meu rosto.

Fecho meus olhos e agradeço a Deus por ter tido um sonho maravilhoso, mesmo não podendo vê-la, mas pude ouvir sua voz.

Me deito novamente, fecho meus olhos e adormeço com a minha esperança renovada.

Tudo vai dar certo!

Mason

Deixo minha princesa no quarto e vou para o escritório do meu pai.

Encontro ele e Patrick, analisando uns papéis. Meu pai está tão empenhado, quanto nós para pegarmos a Margô.

— E a Maria? — meu pai pergunta.

Acho estranho ouvirem chamar a Duda de Maria.

— Há essa hora? Já deve estar dormindo — respondo rindo.

— É normal mesmo, minha ex-mulher dormia demais também — meu pai fala saudoso.

— Bem, vamos focar no assunto Margô. A festa será nesse sábado, e quero que tudo saia perfeito, não podemos deixar passar nada, minha equipe está mais que pronta. João e Carlos são os mais animados, eles se apegaram muito na Gibizinha — Patrick fala empolgado.

— E o Doutor?

— Ele já é aposentado há alguns anos. Ele só aceitou entrar nessa, porque foi um pedido meu. Mas não pense você que ele é bonzinho, doutor tem a mente mais fria de todos nós. Ele vai estar na festa também, mas vai agir na retaguarda. Ele quer Margô, e eu já aviso, não será bonito. Ele é outro que se encantou pela Duda, ele a trata como filha.

— Fico agradecido por todos eles protegerem a minha menina. Quero que tudo isso acabe, quero poder curtir minha mulher em paz, curtir sua gravidez sem medo que alguma coisa aconteça.

— Sábado acabará tudo isso Mason — Patrick fala decidido.

— A Maria vai participar dessa festa? — meu pai pergunta.

— Não!

— Sim!

Patrick e eu falamos ao mesmo tempo.

— Não Patrick! Lá ela correrá perigo, vamos deixá-la sossegada em casa.

— Mason, a Duda é a peça chave do caso. Temos tudo planejado, nada irá acontecer. Quando ela aparecer, todos os capangas da Margô estarão rendidos e desarmados, ela só aparecerá no ápice da festa, quando todos

estarão cercados. Margô tem como certa a morte da Duda, ela acha que saiu vitoriosa e vai ser aonde pegaremos ela. Confia e mim, sua mulher não correrá perigo. A Duda merece participar disso Mason, não tire esse direito dela — Patrick fala empolgado.

— Não gosto disso Patrick, nada é cem por cento certeza, ainda mais agora que a Margô está ficando descuidada!

— Mason, eu sei que você está com medo, sei que agora os cuidados com Maria terão que ser redobrados, mas ela precisa desse encerramento, ela não pode ficar de fora depois de tudo o que ela abriu mão. Eu garanto para você que ela estará bem cuidada, meus homens ficarão com ela em todo momento, ela estará cercada de seguranças do F.B.I. e dos homens do Patrick. E você também estará junto dela, nada irá acontecer — meu pai diz.

— Ok! Mas não abro mão de estar com ela e armado! — falo decidido.

Já que eu tenho que aceitar uma merda dessas, então faço questão de ter uma arma. Meterei bala no primeiro que se atrever a fazer mal para a minha mulher.

— Calma Rambo! Sábado conversaremos sobre isso. Já tenho que controlar a Chaveirinho, ela está com o instinto assassino aflorado. Ela quer a Camila, agora você imagina; Jessie, Lia e você armados? Deus me livre guarde — Patrick diz rindo.

Quando vou responder, batem na porta. Meu pai se levanta para atender e, minha avó entra branca.

— O que foi mamãe? A senhora está passando mal? — meu pai pergunta assustado.

— Alguém precisa ir ver a Maria! E pedir que ela não desça!

— Por que vó? O que está acontecendo? — pergunto sentindo um calafrio na espinha.

— Aquela menina estranha! Ela chegou aqui, exigindo ver o Mason. Como ela sabe que ele está aqui? E se a Maria descer e der de cara com ela? — minha avó diz aterrorizada.

— Mãe, acalme-se! A senhora irá subir, com a desculpa de que vai descansar. O Mason irá para sala, vai da tudo certo — meu pai fala sério.

— Essa menina está aprontando, eu sinto isso! Eu vou ficar com a sua princesa meu menino, nada irá acontecer — minha vó fala saindo.

— Essa menina é perigosa. Todo cuidado é pouco Mason, ela está sobre a influência da Camila — meu pai fala bravo.

— Bem, vamos ver o que a barata descascada quer com você. E reza Mason, se a Gibizinha sonhar que ela está te urubuzando, se prepara! — Patrick fala rindo.

— Cala a boca Olaf! A Duda anda com os hormônios a flor da pele, uma hora ela chora, outra hora ela surta. E se tratando da Valerie, a última opção é a mais acertada. Ela matará a Valerie num piscar de olhos.

Vamos para a sala e vejo o encosto sentada na poltrona preferida da minha avó. Quando me vê, abre um sorriso enorme, mas falso.

— Mason! *Darling* que saudades, estava tão preocupada com você! — ela diz me abraçando.

— Oi Valerie, tudo bem?

— Melhor agora meu amor! Olá sogrinho lindo. Oi Patrick. — Ela cumprimenta a todos.

— Me diz uma coisa querida, onde foi que você colocou o rastreador? — Patrick pergunta, cruzando os braços.

— Rastreador? Não entendi, que rastreador? — ela pergunta confusa.

— Sim, você deve ter colocado algum tipo de rastreador no Mason. Porque ninguém sabia que o Mason estaria aqui, até porque, acabamos de chegar e viagem. E você chegou, mandando dona Laura chamar ele! —

Patrick fala debochado.

— Patrick, você continua um palhaço. Não mudou em nada! Eu fui à casa daquela gatinha... Quer dizer na família da finada, e me disseram que ele não estava mais lá, aí deduzi que ele estava aqui, quem poderia confortá-lo melhor do que sua própria família? — ela fala sorrindo.

— Como eu já te disse antes, no momento não estou muito sociável. Quero ficar sozinho, só vim para a casa da minha avó para você me deixar quieto. Você está se tornando inconveniente Valerie, perturbando os meus sogros em seu momento de luto. Pedi para você esperar eu estar bem, pedi para que me deixasse sofrer em paz, mas você continua querendo se aproximar.

— Mason! Eu só estou preocupada com você, não faz bem ficar sozinho e chorando por uma pessoa que está morta e, que nunca vai voltar! Eu estou aqui e quero ser sua amiga, nós sempre nos demos bem! — ela fala vermelha.

— Você acha que eu vou querer você? Você acha que só porque a minha mulher morreu, eu irei te dar uma chance? Acorda Valerie! Você não esperou nem o corpo da Duda esfriar para vim me perturbar caralho — falo, sei que estou sendo grosso, até ignorante, mas preciso que ela pare de me perseguir ou ela descobrirá que a minha princesa está viva.

— Já chega Mason! — meu pai fala alto. — Sei que você está sofrendo e te entendo, mas nada justifica você faltar com respeito com a Valerie. E você minha querida, dê um tempo para o meu filho, ele ainda se encontra muito abalado, está de luto e sofrendo demais. Obrigado por sua preocupação, mas ele já está sendo bem cuidado, pedirei humildemente que não volte a perturbá-lo e que nos avise se quiser vê-lo tudo bem? Ele está em seu momento de dor e nós temos que respeitar isso.

— Tudo bem senhor Black, só queria ver se ele estava bem, se estava

precisando de uma amiga — ela fala chateada. — Eu também vim perguntar, se vocês irão à festa dos García? A Minha amiga Camila García, disse que mandou convite para toda a família.

— Sim eu recebi o tal convite, mas estamos pensando. A família da Duda virá passar o final de semana aqui. Mason precisa de todos a sua volta, para superar a sua perda. — Meu pai joga a isca.

— Nada mais justo, que o Mason saia um pouco de casa sogrinho. Ele precisa sair, espairecer, ver gente. Conversarei com a minha amiga, e pedirei que mande convites para eles também! — ela fala animada.

— Faça isso minha querida, assim se eles resolverem ir teremos os convites em mãos — fala meu pai.

Ela se despede de todos, me abraça forte e vai embora prometendo que não virá mais sem avisar.

Eu me deito no sofá, respirando aliviado por ela ter ido embora antes da onça acordar!

— Tenho que concordar, seu pai é um estrategista do *caralho*! — Patrick fala rindo.

— Ora Patrick, para conseguir sobreviver no meio desse povo, eu tenho que ser igual a eles, pensar como eles. Não seria justo que tudo acontecesse, sem a presença dos pais da Maria. Tenho certeza que esse momento foi muito esperado por eles — meu pai diz sorrindo.

— A única certeza que tenho, é que sou agradecido a Deus pela Duda não ter visto essa cena. Ela odeia a Valerie com todas as forças!

— Engano seu meu querido Mason Black! — Escuto a voz da dona onça.

Na hora levanto em um pulo e olho para a escada. E lá está ela, com a cara de quem vai matar um.

Um não, matar a Valerie.

— Que comecem os jogos! — Patrick diz rindo.

Capítulo 17

Duda

Quando a dona Laura entrou no quarto, branca igual a um papel, eu tremi inteira achando que tinham me descoberto.

— O que aconteceu dona Laura!?

— Minha filha, você tem que ficar quietinha aqui. Aquela leite azedo está lá embaixo, a menina é pior que chiclete barato, gruda que é uma maravilha. Você não pode sair meu bem, ou ela poderá te ver! — diz dona Laura aterrorizada.

— Calma dona Laura, sente-se aqui. Quem está lá embaixo? A peçonhenta da Valerie? Aaaah mas eu vou matar essa lagartixa branca!

— Não meu bem, você não pode fazer isso! Por dois motivos Maria, um é que ninguém pode saber que você está viva, e dois, você não pode passar nervoso. Agora você tem que cuidar do meu bisnetinho.

— Eu sei dona Laura, mas que dá raiva... Oh se dá! Ela não perde a oportunidade, de ficar correndo atrás do Mason. Tenho tanta raiva dela!

Ficamos nós duas, uma olhando para a cara da outra até que eu tenho uma ideia. Abro o maior sorriso e dona Laura me olha assustada.

— Que sorriso é esse?

— Tive uma ideia! Vamos dar uma espiadinha no que está acontecendo? A sua casa é enorme, impossível que não dê para olharmos sem ser vistas.

— Menina, menina, não vá colocar tudo a perder. Logo agora que está acabando!

— Não sou doida dona Laura! Só um pouquinho, mas não ao ponto de jogar tudo no ralo. Vamos lá!

Sáímos do quarto, andando devagarzinho. Como se a qualquer momento fossemos ser pegas, a avó do Mason vai à frente. Ela encontra um cantinho onde eu possa ficar quietinha e assistindo tudo de camarote! Fico observando o teatro que Mason, Patrick e Olaf representam, se eu não soubesse, até eu juraria que estava morta.

Mas o que me dá raiva é o jeito que a barata escalpelada, se joga para cima do meu homem! Se eu pudesse, sairia do meu esconderijo e arrancaria fio por fio da cabeça dela com a unha, rasgaria seu rosto de boneca plastificada na unha! Faria igual ao Mike Tayson, e arrancaria a orelha de duende dela com os dentes!

Me julguem! Essa tripa desnutrida, está passando dos limites, e o que mais me enfurece é que o meu digníssimo namorado, deixa ela agarrar ele!

ELE DEIXAAA BRASIIIL!

Aaaah mas isso não vai ficar assim, aaah, mas não vai mesmo! Deixa só a notícia que eu Maria Eduarda García estou viva, que essa peçonhenta vai ver só.

Olaf, meu cunhado top, dá uma infernizada na lambisgoia anêmica, eu olho para dona Laura, que está segurando o riso.

Vejo e ouço perfeitamente, tudo o que se é conversado. Vejo Mason falando uns desaforos e juro que cheguei a ficar com dó da *mocréia* plastificada.

Depois de um tempo muito longo, a infeliz vai embora, se despede de Mason, com um abraço forte e demorado por demais para o meu gosto.

Dona Laura corre até a janela, para vê-la indo embora. Queria eu nessa idade, ter todo esse pique! Assim que ela me dá o aval, eu desço a escada pegando o finalzinho da conversa deles.

— A única certeza que tenho, é que sou agradecido a Deus pela Duda não ter visto essa cena. Ela odeia a Valerie com todas as forças!

— Engano seu meu querido Mason Black! — falo seriamente.

Patrick gargalhando alto, se joga no sofá.

— E que comecem os jogos! — ele diz rindo.

— Princesa...

— Sem princesa para você Mason Black! Como pode deixar aquela barata descascada, encostar em você?

— Duda! Até parece que gostei disso, você sabe muito bem que não suporto aquela garota, mas não tive como impedi-la.

— Aaaah tinha sim, eu vi tudo. Não foi dona Laura? Só digo uma coisa Mason, quando essa merda acabar eu darei um recadinho para essa infeliz.

Todos na sala, até mesmo dona Laura caem na risada.

Vamos para o escritório, e dessa vez também participo da conversa.

— Duda você tem certeza que vai querer participar da festa? —Patrick pergunta preocupado.

— Eu não nadei para morrer na praia, Olaf. Eu quero ter o prazer de desmascarar a Margô, e farei na frente de todos os amigos dela.

— Olha princesa... Você não precisa fazer isso. A polícia vai estar em peso na festa, vai ser uma confusão. Pode ser muito perigoso, eu acho melhor você ficar de fora — Mason fala preocupado.

— Eu sei que você está com medo meu amor, mas eu já fugi demais

dessa situação. Eu tenho que fazer isso, compreende? Ela me tirou coisas demais, agora é a minha vez de tirar alguma coisa dela, além da liberdade, ela vai perder tudo o que conquistou. O prestígio que ela tanto presa, o dinheiro, eu arrancarei tudo dela!

É um direito meu, e essa infeliz me tirou tanta coisa, tirou meus pais, me tirou a infância, tirou a minha adolescência, minha paz, até mesmo os meus sonhos, eu pensei que ela tinha tirado, mas só comecei realmente a sonhar, depois que conheci o meu príncipe rabiscado.

— Ok princesa, mas você terá que me prometer que não fará nada arriscado, que obedecerá a tudo o que Patrick falar. Você não pode se arriscar, e não estou falando isso só pelo bebê, preciso de você inteira! — Mason fala seriamente.

Olho para Mason, sentado ao meu lado e seu olhar posso ver o medo.

— Eu prometo meu amor.

— Pode deixar Mason, quero ver ela sonhar em fazer alguma besteira, ela terá uma sombra, que gruda mais que carrapato — Patrick diz sorrindo.

— Quem? A Jessie? — Mason pergunta.

— Não, muito pior! O doutor fez questão de ser o "guarda-costa" da menina Duda! — Patrick fala rindo.

— Jura? — pergunto incrédula.

— Sim, ele não confia nos meus homens para te manter segura. E como João e o Carlos, estarão ocupados, ele preferiu ajudar — diz Patrick sorrindo.

— Assim eu fico mais sossegado, pois o doutor irá manter a Duda na linha — Mason fala contente.

— Será? — meu querido sogro diz.

Só na hora mesmo para saber!

Mason

Um dia antes da festa...

Estamos todos reunidos na casa da minha avó. Lia, Andrey, Jessie, Patrick, Meu pai, Minha avó, Eu e a Duda.

Minha princesa parece feliz, enquanto eu estou me sentindo inquieto, minha preocupação está a mil por hora.

Estou com medo de alguma coisa dar errado, não gostei de saber que a Duda irá confrontar a Margô.

Não sabemos do que megera é capaz de fazer, quando se vir acuada. Lógico que a Duda não estará sozinha terá um esquadrão de peso ao seu lado, uma força tarefa enorme, tanto de agentes do F.B.I., quando da polícia federal.

Mas a insegurança bate forte.

Estamos na sala conversando e a minha princesa, está fazendo o que mais gosta esses dias.

Dormindo tranquilamente, como se o mundo não fosse cair amanhã!

Fico admirando-a dormir plenamente, mesmo com toda a conversa que está lhe rodeando.

— Acostume-se rabiscado, a Lia quando estava grávida da Jess hibernava! Oh mulher que sentia sono viu, e os ataques histéricos? Deus me livre guarde, eu te juro que não enlouqueci por pouco — Andrey fala sorrindo.

— Ela já tem dado uns surtos esses dias. Ciumenta a nível *hard*! Tipo bem sanguinária — falo rindo.

— Mason — meu pai me chama, desligando o telefone.

— Sim?

— Leve sua mulher para o quarto e fique lá com ela. Tem um movimento estranho nos portões, o meu chefe de segurança acabou de avisar — meu pai pede.

Mas que depressa, pego a minha princesa nos braços e subo para o quarto. Assim que a coloco na cama, ela acorda e me olha sorrindo, mas quando vê minha cara, logo seu sorriso morre e seu olhar se torna preocupado.

— O que foi Mason?

— Não sei ainda, o chefe da segurança ligou para o meu pai e pediu para esconder você aqui. Tem uma movimentação nos portões, e não sabemos quem é. Deus eu não aguento mais essa situação!

— Calma meu amor, amanhã tudo isso acaba e poderemos viver em paz — ela fala com os olhos cheios de lágrimas.

Me deito na cama e a puxo para os meus braços, ela se agarra a mim em completo desespero.

— Não chora princesa, eu sei que tudo isso terá fim amanhã, só estou sobrecarregado, preocupado. Enquanto isso não acabar, enquanto você não estiver livre de tudo eu não ficarei sossegado.

— É tudo culpa minha Mason, não queria que nada disso acontecesse, só queria poder viver em paz, só quero ser feliz.

— E você vai, minha princesa. Logo estaremos livres, e com o nosso filho nos braços. Quando tudo isso acabar, iremos viajar, precisamos de um descanso dessa loucura toda, quero poder curtir você e a sua gravidez, quero aproveitar cada momento dela.

— Você tem a certeza de ser um menino, não é? — ela pergunta sorrindo entre lágrimas.

— Lógico que será menino! Já imagino ele grande, vestido de homenzinho, cabelo arrepiado, com uns tênis legais. E já vou logo avisando

que ele será ciumento igual ao pai!

— Dois Mason não! Eu não irei aguentar.

— Você terá tempo para se acostumar meu amor. Depois irei querer uma menina linda como você, cabelos escuros, esse bocão lindo, mas já te aviso, quando você me der uma menininha, ela será a minha princesa! Você perderá seu posto — falo sorrindo.

— Tadinha dela isso sim! Ciumento como você é? E se esse bebê for menino e puxar a você? Ainda bem que ela terá a Jessie e a minha mãe, ou estará perdida.

— Você me dará uma menina? Pensei que quando eu falasse de outro filho, você iria surtar!

— Eu quero três filhos, uma casa com balanço no quintal, com casa na árvore, cercas brancas. Quero minha família, nossa família! Quero correr no quintal, brincar de pega-pega com eles, quero tudo o que não tive na infância.

— E você terá meu amor, se você me disser que todo ano quer um filho. Eu irei te dar, vendemos a nossa casa e compramos outra do jeito que você quiser. Mas sabe de uma coisa?

— O que?

— Até agora não falamos de casamento! Você vai me tornar um homem de respeito? Ou só quer usar meu corpo? — pergunto rindo.

Mas é a mais pura verdade. Não tocamos no assunto de casamento, já fizemos vários planos ao longo do tempo que estamos juntos, mas nunca tocamos em casamento.

— Você quer se casar? — Duda pergunta.

— Lógico que quero! Quero tudo o que eu tenho direito, quero igreja, festa, você vestida de noiva, lua de mel. Só não aceito você se atrasar!

— Eu nunca imaginária isso. Eu nunca pensei sobre casamento, sei

que a maioria das meninas sonham com isso. Mas eu não..., mas se você quer casar tudo bem.

— Quero você de papel passado! Maria Eduarda Black! Senhora Mason Black. Gostei do som disso.

— Sim! Mesmo você não fazendo o pedido, minha resposta é sim — ela fala me enchendo de beijos.

Mas somos interrompidos com uma batida na porta.

— Entra!

Jessie entra no quarto, tampando os olhos.

— Vocês estão vestidos? Porque Deus me livre, ver um pedacinho se quer do corpo gostoso... *Ops* quero dizer, do corpo horroroso do meu cunhadinho — Jessie fala fazendo graça.

— Sua boba! — Duda diz gargalhando.

— Ufa... Mason, visita para você na sala. Tem uma para a Duda também, mas ela só poderá ver depois que a sua for embora. Pode ir tranquilo todo poderoso, vou ficar aqui conversando com o meu afilhado — Jess diz, fazendo carinho na barrida da minha mulher.

— *Ok*, mas não fale muita merda para ele não. Já volto princesa, quer alguma coisa?

— Fala para sua avó que quero agrião com mel! — Duda fala com o olhar sonhador.

— ECA! Jesus amado, esses seus desejos estão ficando muito loucos — falo dando um beijo nela e saindo do quarto.

Desço as escadas, só para dar de cara com a minha mãe.

— Mason, preciso conversar com você. Sei que falei muitas coisas que te magoaram, mas se coloque no meu lugar — minha mãe fala desesperada.

Olho para todos ao redor, mas a minha atenção para na minha sogra.

Lia está com um olhar mortal, ela está vermelha de raiva e tenho certeza que se Andrey não estivesse segurando ela, com certeza voaria na minha mãe.

— Pode falar Carmem. As pessoas que estão aqui, são a minha família e não tenho nada para esconder dele.

— Olha, não me orgulho do que te falei. Sei que pareceu mesquinho, estou chateada, mas não mudaria nada do que fiz. Agora você está convivendo com o seu pai, foi tudo o que mais quis na vida. Não acho justo, agora que você está convivendo com ele, eu seja jogada de canto — assim que ela fala, Lia tem um surto.

— QUE MERDA QUE VOCÊ ESTÁ FALANDO? PARA E ANALISA TUDO O QUE VOCÊ ESTÁ VOMITANDO! VOCÊ QUER PARTICIPAR DA VIDA DO SEU FILHO, POR QUE ELE ESTÁ SE DANDO BEM COM O PAI? DE QUE BURACO VOCÊ FOI CUSPIDA? PORQUE DE DENTRO DE UM SER HUMANO NÃO FOI — Lia grita assustando a todos.

— Eu te conheço? Quem é você para me julgar, sem nem ao menos me conhecer? Você não sabe por tudo o que eu passei, então, por favor não venha me dar lição de moral! — minha mãe fala, toda cheia de razão.

Eu fico admirado, que mesmo depois de tudo que foi dito entre nós. Depois das barbaridades que ela me falou, ela ainda tem a cara de pau de aparecer e se achar a dona da razão.

— Eu julgo sim, julgo porque sei do que você fez. Julgo por você ser mesquinha, mau caráter, que deixou o próprio filho passar fome, para que ele ficasse com ódio do pai. Julgo sim, porque o que você fez foi horrível. Você teve um presente em suas mãos e não deu valor, tudo isso por ser uma despeitada de merda. O homem não te quis? Aceita e segue em frente, você ganhou um apartamento, era bancada, mas mesmo assim preferiu foder com a vida de uma criança — Lia fala cheia de ódio.

—O quê? Isso é verdade? Mason, meu filho me diz se isso é verdade — minha avó pede.

Eu respiro fundo e vou até onde ela está sentada, me ajoelho em seus pés e seguro suas mãos enrugadas, completamente geladas.

— Vó, esquece isso *ok*? Eu já esqueci, já perdoei. O que importa daqui para frente, é o que estamos construindo hoje, nada do que ela fez me magoa mais, tudo está onde deveria estar. No passado.

— Eu quero saber menino, preciso saber. Sofremos muito quando ela sumiu com você, eu pedi inúmeras vezes que ele me desse você. Nós sempre pedíamos, mas ela só queria se seu pai se casasse com ela. Quando a encontramos novamente, você já está um menino grande, mas cheio de amarguras, ressentido, a única pessoa que você aceitava que ficasse perto era eu — minha avó pede chorando.

— Vamos esquecer vovó, agora é vida nova — falo para ela, e me aproximo de seu ouvido e falo. — Logo, logo seu bisnetinho vai correr por essa casa, te deixando maluquinha, eu prometo, que depois que ele nascer, vou fazer uma menina para senhora paparicar muito.

— E eu serei a velha mais feliz do mundo — ela diz beijando minha testa e se levantando.

— Mãe...

— Você fique calado Patrick, durante anos, esperei que você tomasse uma atitude. Que trouxesse o meu menino para casa, nunca entendi por que você estava sendo tão submisso, mas agora eu posso ter uma leve ideia, ela tem alguma coisa a ver com isso não tem? Me diz Carmem, o que você fez durante todos esses anos? — minha avó fala com toda a calma do mundo.

Eu não queria que minha avó escutasse tudo o que a minha mãe fez. Não queria que ela se culpasse de uma coisa, que ela não tinha o poder de mudar.

Mas então, como a minha mãe ficou calada, meu pai começa a contar tudo o que aconteceu em nosso encontro. Eu abaixo a cabeça, com vergonha de tudo o que está sendo dito, vergonha por ser filho de uma mulher tão mesquinha, vergonha por ela achar que tinha todo o direito de ter feito o que fez.

No meio do relato de meu pai, escuto um estalo e quando olho para cima, vejo a minha mãe com a mão no rosto. Minha avó deu um tapa na cara dela!

— Eu quero você fora da minha casa Carmem, eu quero você longe do meu filho. E principalmente quero você longe do meu neto! Não brinque comigo Carmem, eu posso ser o seu pior pesadelo — minha avó fala tremendo de raiva.

— Ele é meu filho! — minha mãe fala.

— Aí que você está engana minha cara. Mason não é nada seu, ele é nosso! Nós o amamos, nós nos preocupamos. Você? Você só fez o favor de colocá-lo no mundo, ele é mais meu filho do que seu, e olha que o conheço há pouco tempo, faça o que dona Laura mandou ou você terá que lidar comigo! E se eu fosse você, não gostaria de me enfrentar — Lia fala seria.

Essa é a minha família.

A família que eu tanto quis e sonhei a vida inteira.

Minha mãe me olha com tanta raiva, mas acata o que minha avó e a Lia falaram. Ela se vira e vai embora, batendo a porta com toda a força.

Eu fico olhando para a porta, tentando descobrir qual é o sentimento que tem dentro de mim. E é com o alívio que posso dizer... Não sinto nada.

Ela me machucou muito quando era criança, me magoou demais na minha adolescência, mas hoje sou completamente indiferente a ela, a única coisa que quero dela é distância.

— Ei meu genro lindo de *fitness*, não fique triste com isso. Nada mais

pode te machucar, e se um dia isso vier acontecer? Pode ter a certeza que rodarei a minha baiana. Você é importante Mason, e faz parte da minha família e nós protegemos os nossos — Lia fala emocionada.

— Obrigado Lia, você não sabe como escutar isso me faz feliz, eu sou extremamente grato, por poder fazer parte da sua família — falo com a voz embargada.

— Nós que seremos eternamente gratos a você menino. Gratos por você fazer a minha menina feliz, e por nos dar nosso primeiro neto! — Andrey fala batendo em minhas costas.

Olho para a minha avó e, posso ver seus olhos à emoção por me ver feliz. Vou até ela e a abraço apertado.

— Eu nunca falei isso vó, mais saiba que amo muito a senhora.

Ela segura o ar, surpresa com a minha declaração.

— Meu menino, eu sempre soube, mas é gostoso ouvir você dizer isso. Agora vai buscar a sua menina — minha avó diz envergonhada.

— E por falar nela... Vovó para que a senhora foi falar de salada com mel? Agora ela cismou que quer agrião com mel! — falo rindo.

— Jura? Então se é o que ela quer, é o que ela terá! — diz minha avó indo para a cozinha.

— Meu Deus! Essa menina não vai ter nenhum desejo gostoso? Um churrasco, salmão, camarão? *Aff*, vou lá chamar ela — Lia fala revoltada.

Ficamos todos na sala, esperando a minha princesa aparecer. Patrick que até o momento estava presente, pede licença e vai em direção a porta.

Ele fica esperando por uns minutos e assim que a Duda começa a descer a escada, ele abre a porta.

Doutor entra na sala e a Duda corre para os braços dele. Juro que até tento controlar o bichinho do ciúme, mas é impossível.

— Doutor! — grita o abraçando fortemente.

Foi instantânea a minha reação.

— Que porra é essa Maria Eduarda!? — eu e Andrey gritamos ao mesmo tempo.

Todos na sala caem na risada.

Se existe alguém tão ciumento quanto eu, esse alguém é o Andrey.

— Que merda é essa? E você oh rabiscado, não vai fazer nada não? Tá ficando frouxo? Então pode deixar que eu resolvo!

— Andrey! — Lia grita indignada.

— Andrey meu ovo! Solta a minha filha. Que ousadia é essa? E você menina ingrata, que intimidade é essa? Eu esperava isso dá desnaturada da Jessie, agora de você não! — Andrey diz arrancando a Duda dos braços do doutor.

— Ei! Me tira desse rolo — Jessie diz rindo.

Eu fico olhando para as loucuras do Andrey, é muito engraçado vê-lo assim, ele perde a noção do ridículo. Eu já estou mais tranquilo, só gritei por força do hábito.

— Prazer Andrey, sou o Doutor. Eu que ajudei aos meninos cuidarem da sua filha — Doutor fala sorrindo.

— Papai, que feio — Duda diz rindo.

— Feio princesa? Você nem faz ideia sogrão, mas eu vou te contar, pois não acho legal tanta ingratidão, vindo da sua princesinha.

— Mason Black, não ouse!

— Ela falou que considera o doutor, como pai. Pronto falei! — falo rindo.

— O que? — Andrey pergunta, com os olhos arregalados.

— Paizinhooo...

— Lia, estou passando mal — diz Andrey segurando o peito.

— Deixa de ser dramático! Toma vergonha nessa cara de pau Andrey

Fagundes — Lia fala rindo.

— Dramático? Você tem a coragem de dizer isso Lia? Sua filha ingrata me apunhala pelas costas, fala que esse estranho é como um pai, e eu que sou dramático? — Andrey fala, fazendo um drama digno de novela mexicana.

Eles ficam debatendo sobre a traição da minha princesa, e eu fico olhando orgulhoso para essa bagunça toda.

Essa é a minha família!!!

Eu serei eternamente grato a Deus, pela demora que foi encontrar a minha família.

Não poderia ser mais perfeita se eu tivesse desejado ela.

Como dizem por aí: ***Cada um tem aquilo que merece e eu ganhei a melhor família de todas! Devo ter merecido não é mesmo?***

Capítulo 18

Magon

É hoje!

Hoje acaba todo o sofrimento, toda angústia, todo o medo.

Mas, nem por isso, deixo de estar preocupado, ao contrário acordei várias vezes durante a noite, e cada vez que dormi, sonhei com um desfecho diferente para essa bosta de festa.

Conclusão? Estou com os nervos à flor da pele!!!

Enquanto a Duda está plena. Tão animada, como se estivesse indo viajar, isso está me incomodando demais.

Não sei se é por ter dormido mal, e por conta disso estou irritado. Ou se é meu subconsciente, que de algum jeito está me avisando que alguma coisa vai acontecer.

Para você ter noção, já andei essa casa inteira, já corri na quadra de esportes, já chutei o saco de areia até não aguentar mais, já lutei com um dos seguranças, o infeliz veio treinar comigo a pedido do meu pai, acho que ele está muito arrependido disso agora.

Agora estou aqui, sentado no escritório do meu pai, no completo escuro. Meu humor hoje está completamente negro.

Eu estou de olhos fechados perdido em meus pensamentos, que nem escuto a porta se abrir e meu pai entrar.

Quando abro os olhos, vejo meu pai sentado na mesinha me olhando seriamente, ficamos por um bom tempo nos encarando.

— Você tem que se acalmar garoto, do jeito que você está, não será de grande ajuda mais tarde. Sei que não está sendo fácil, sei que com o passar das horas a sua preocupação está aumentando, mas você tem que estar confiante que tudo irá dar certo, você precisa pensar positivo filho. Você é o porto seguro da sua menina, se você se perder no caos que está dentro de você, a Maria irá perder o ponto de referência dela, ela está aparentando calma, porque sabe que você estará lá com ela — meu pai chama a minha atenção.

— Eu sei disso pai, mas não consigo controlar o que estou sentindo, é uma angústia tão grande. E se alguma coisa der errado? E se por um descuido da polícia, ela ficar desprotegida? E se a Margô conseguir machucar ela? Eu estou ao ponto de enlouquecer de tanta preocupação!

— Você está sendo pessimista demais Mason! Já parou para analisar todas essas suas perguntas? Você só está pensando em coisas ruins e não pode ser assim filho. E se tudo der certo? E se ela sair dessa festa com a alma lavada? A angústia que você está sentindo é normal, ela vem por você não ter a certeza do que pode vir a acontecer, só que você não pode deixar se abater assim, sua mulher está começando a bambear, está começando a ficar com medo, e tudo por te ver assim. Para fazer o que ela tem que fazer, ela precisa estar segura de si, e ela só conseguirá isso se te ver firme — ele fala, me dando algo no que pensar.

— Estou com medo.

— É normal sentir medo em uma situação como essa. Coloque na cabeça, que você não está mais sozinho. Não será só a polícia que vai estar

com ela, eu já tenho homens meus infiltrado, nós teremos nossos próprios homens para cuidar da Maria — ele fala.

Meu pai se levanta de onde estava sentado, e vai em direção a parede de livros ao lado da sua mesa. Ele tira detrás de uns livros, uma caixa preta e volta a se sentar na minha frente, quando ele abre a caixa, vejo uma arma dentro.

— Essa é uma *Glock 25*, 15 munições, ela é compacta, fácil de esconder, tem um sistema de segurança totalmente automático com três travas passivas e mecânicas com operação independente gatilho, percussor contra quedas, que sequencialmente são desativadas quando o gatilho é puxado e automaticamente ativadas quando o gatilho é liberado. Se tê-la em suas mãos, te fizer ficar mais calmo, é sua, mas só a use em último caso — meu pai diz.

Ele me mostra como funciona, não que eu precise, pois tenho porte legal de arma. Quando Patrick entrou para a polícia federal, infernizou tanto eu quanto Zack para fazer aulas de tiro e nos fez tirar porte de arma.

Me sinto muito mais seguro sabendo que posso protegê-la, agora consigo respirar um pouco melhor.

— Mason tenha em mente, que você só poderá usar em último caso. Arma não é brinquedo, eu só estou te entregando isso por te ver angustiado — meu pai fala seriamente.

— Eu entendi pai, e agradeço por isso. E sinto muito mais calmo agora, só de pensar que não precisarei contar com ninguém para proteger a minha mulher, tenho porte legal de arma, Patrick quando entrou para a polícia, nos fez tirar. Tanto eu quanto Zack.

— Ok. Agora vá ver sua mulher, ela estava com uma carinha preocupada, ela tem que estar calma muito calma para o que vai acontecer mais tarde — ele fala indo embora.

Levanto do sofá e vou atrás da minha mulher, mas antes coloco a caixa no mesmo lugar que estava antes do meu pai me entregar.

Vou em direção ao meu quarto, e quando entro vejo minha princesa sentada no sofá, assistindo um documentário.

— O que você está comendo meu amor? — pergunto curioso.

— Salada de agrião com mel. Quer experimentar?

— Não obrigado, mas você não comeu isso a semana toda? Ainda não enjoou?

— Não! Isso é uma delícia, tem o doce do mel e o azedinho do agrião — ela fala com o maior sorriso de todos.

— Me desculpa por estar de mau humor, só estou preocupado. Não é nada com você *ok*? — falo para ela e me sento ao seu lado.

— Eu sei que não é comigo, só fiquei preocupada com você, não quero ver você assim, irritado e preocupado. Vai dar tudo certo, você vai ver.

— Eu sei que vai princesa, mas me promete não fazer nenhuma besteira?

— Prometo. Se isso fizer com que você se acalme, eu prometo.

— Eu não dormir bem, tive pesadelos horríveis, sei que você não tem culpa, amanhã tudo volta ao normal, vamos poder seguir nossas vidas em paz. E tudo o que mais quero agora... Paz.

Ficamos a maior parte do dia conversando, falamos sobre a venda da casa. Concordamos nos mudar para um lugar mais sossegado, combinamos de viajar e relaxar. Falamos sobre nomes para o bebê, e não concordamos com nada.

Ela quer Enzo e eu Pietro. Estamos em um embate feroz.

Conforme as horas vão passando, a ansiedade aumenta gradativamente. No convite da festa, está marcado para as oito horas da noite, meu pai, Andrey, Lia e Jessie, já estão arrumados. Eu também me arrumei

cedo e já domei duas doses de uísque.

Meu pai pediu uma limusine assim poderemos ir todos juntos. Duda e Patrick iram em outro carro, já que ela aparecerá depois, ainda não sei que *porra* eles irão aprontar, mas espero que tudo dê certo.

Minha mulher desce a escadas e eu não consigo falar absolutamente nada, ela está magnífica, literalmente vestida para matar. Ela usa um vestido branco, com uma fenda enorme na perna esquerda, um salto alto preto, a correntinha de ouro que dei a ela.

Caminho até ela e a abraço apertado.

— Você está linda princesa, mas tinha que ter esse rasgo aí ao lado?

Ela me beija rapidamente e ri.

— Não é rasgo Mason, é uma fenda! E é o modelo do vestido meu amor — ela fala rindo.

— *Ok* pessoal, já está na hora de irmos. Duda, você no carro comigo e com o doutor, você fará exatamente tudo o que nós falarmos, não quero saber de você se arriscando e nem irei tolerar ataques de pelancas. Hoje é o grande dia e nada poderá dar errado, entendeu? — Patrick fala sério, em seu modo policial poderoso.

— Entendi Patrick!

Todos se despendem dela e só ficamos nos dois na sala, enquanto todos vão para o carro.

— Princesa, prometa que tomará cuidado? Que irá fazer tudo o que o Patrick pedir, nada de se arriscar ou fazer bobagens sem pensar. Você agora está grávida e tem que pensar no nosso filho.

— Eu prometo meu amor, irei obedecer e acatar tudo o que eles falarem, não sou louca ao ponto de arriscar a vida do nosso filho.

— Tudo bem, agora vamos dar fim nessa merda toda!

— Hoje será o fim do meu pesadelo e o começo da minha nova vida!

— ela fala decidida.

— Eu amo você Duda.

— Eu também amo você Mason Black.

E juntos saímos de casa, ela vai para o carro onde Patrick e doutor estão. Ela caminha decidida, e eu vou para a limusine com o restante do pessoal.

Quarenta minutos depois, adentramos pelos portões do ninho de cobras, a tensão está presente em todos nós, Lia está com cara de quem vai matar um hoje, Jessie é a que mais me espanta, pois ela está em uma calma surpreendente. Ela me pega olhando para ela e me dá um sorriso diabólico, mas antes que eu possa questioná-la a porta do carro se abre.

— E que comecem os jogos! — Jessie diz alegre.

Saio do carro para dar de cara com um verdadeiro circo. Tem tantos paparazzis, flashes pipocam de todas as direções, Margô foi além do ridículo, para organizar essa festa. Tem até tapete vermelho!

Meus sogros são os primeiros a posarem para as fotos. Lia esta deslumbrante, um vestido longo vermelho, uma sandália de tiras e uma bolsinha de mão. Andrey está de terno e gravata, os dois formam um lindo casal.

Logo em seguida é a Baixinha, que está parecendo mais uma fada de conto infantil. Com um vestido justo na parte de cima e com uma saia rodada que vai um pouco acima do joelho, Patrick ficará louco.

Margô e o comparsa dela, estão recepcionando os convidados, e a minha vontade é de dar um tiro na cara dessa desgraçada.

— Olá família Black! Que bom que puderam comparecer. Hãn... Olá, vocês estão acompanhando os Black? — ela pergunta para Andrey, sorrindo sem graça.

— Sim minha cara, Mason Black continua sendo meu genro. — Lia

responde tristonha.

— Eu mesmo pedi uns convites extras para Valerie — meu pai toma a frente da conversa. — Não seria justo, além de ser falta de educação, abandonar meus convidados para vir a sua festa, estamos em um momento de luto, como deve saber e só quebramos, para poder vim lhe prestigiar minha cara.

Meu pai dá um sorriso sem graça.

— Oh sim, me desculpe não quis ser indiscreta, mas por favor, entrem e aproveitem a festa — ela diz feliz.

Entramos na casa, e somos acompanhados até uma mesa que está com uma plaquinha escrita *Família Black*.

— A vontade que tenho, é de fazer um escândalo e acabar com a pose dessa infeliz — Lia diz com raiva.

— Calma Lia, seu momento ainda vai chegar, vamos ver o decorrer da noite, com certeza não irá faltar oportunidade.

E a noite passa tranquilamente. Meu pai recebe uma mensagem de dez em dez minutos, são seus homens passando o relatório, para nos deixar saber tudo o que está acontecendo.

Tanto eu quanto Andrey, estamos sob tensão. Não saber quando a polícia dará o bote, está nos deixando malucos, como se não bastasse a tensão que estou, Valerie aparece para urubuzar.

— Mason querido, você veio mesmo! Mas me diz, como você está? Estou te achando tão abatido — ela fala com aquela voz enjoada.

— Mas a lombriga não espera nem o corpo da minha irmã esfriar, que já está em cima igual um urubu em cima da carniça! — Jessie fala debochada.

— Que horror! Não é nada disso garota, eu me preocupo com o Mason — Valerie diz.

— Sei...

— Vocês me dão licença, mas vou ao banheiro.

Me levanto e vou em direção ao bar, pergunto para o bartender onde fica o banheiro, e depois sigo na direção informada.

Entro e o banheiro está completamente vazio. Lavo meu rosto, tentando me acalmar um pouco, assim que me recomponho, vou em direção a saída, mas paro instantaneamente. Encostada na porta está, nada mais nada menos que a cobra mirim.

— Boa noite Mason — diz Camila, fazendo uma cara sensual.

Tão patética.

— Boa noite, mas já nos conhecemos? — Me faço de desentendido.

— Camila, meu querido. Sou amiga da sua ex, a Valerie. Nos conhecemos na festa na casa do seu pai — ela diz sorrindo.

— Ah sim, me desculpe, mas não me lembro de muita coisa daquela festa. Eu estava com a minha finada mulher, que era viva na época — falo tentando demonstrar tristeza.

Se ela acha que vai me tapear, está muito enganada, eu sei do seu plano sórdido, como se eu pudesse me interessar por essa escrota.

— Finada? Ela faleceu? — ela pergunta, tentando mascarar a sua alegria.

— Sim. Há alguns meses, acidente de carro.

— Nossa, que triste. Você é tão novinho para ter se tornado viúvo — ela diz, caminhando até mim.

Ela coloca suas mãos nojentas em meu peito, e tudo o que quero e jogá-la longe.

— Sim, muito triste, ainda não me recuperei.

— Se você quiser, posso ajudá-lo com isso. Prometo que serei a ótima distração — ela fala em meu ouvido.

Eu a afasto, sentindo uma repulsa enorme. Se a Duda surtou só de a Valerie ter me abraçado, imagine se ela sabe o que Camila está fazendo? Do jeito que ela está com a veia assassina aflorada, é morte na certa!

— É... Obrigado Camila, mas no momento prefiro ficar sozinho, curtindo meu luto. Não tenho mentalidade nesse momento, para sair com ninguém.

— Eu entendo meu querido, mas não desistirei. Eu quando quero algo ou alguma coisa, sou implacável, e eu quero você Mason Black.

Eu fico mudo, diante dessa declaração. Puta que pariu, será que meu carma é atrair mulher louca? Primeiro Valerie, agora essa Camila!

— Como diz o velho ditado, "Quem cala consente". Agora que tal voltarmos para a festa? Minha mãe fará uma homenagem para o seu sócio, e já deve estar para começar — Camila me informa.

E eu já tenho uma ideia do plano que o Patrick bolou. Só espero que tudo saia bem!

Margô

Tudo o que planejei está dando certo! Minha festa irá entrar para história.

A Família Black está aqui, junto com aquela ralé, mas nada é perfeito não é mesmo?

Eu adorei ver a cara abatida deles, estão todos sentindo a morte da ratinha.

Que ela queime no inferno!

— Margô, já está quase na hora do seu discurso — Ernane me avisa.

— Só estou esperando a Camila aparecer Ernane. Felipe já está aqui,

ele não sabe da homenagem que irei fazer a ele. Irei esfregar na cara desse povo o meu sucesso!

— Os Black estão aqui. Você viu quem está com eles? E suas fisionomias? — Ernane pergunta.

— Vi sim, eles estão sofrendo, tadinhos não é mesmo? — falo rindo.

— Pronto Margô, cheguei! Hora de o show começar — Camila chega falando.

— Onde você estava? E por que está toda feliz?

— Estava dando o ponta pé inicial, para me tornar Camila Black. Eu não durmo no ponto Margô, Mason Black será meu! — ela diz decidida.

— É assim que se fala garota. Você conversou com os irlandeses hoje? Eles estão ansiosos pela sua amiguinha. Para falar a verdade, eu também estou ansiosa para me livrar dela!

Valerie foi de extrema ajuda, ficou de olho no Black mais novo, o trouxe para a festa. Mas a garota é insuportável! Nem seu próprio pai a aguenta mais, ele irá me agradecer quando essa infeliz sumir.

Nos encaminhamos para o palco, irei fazer um pequeno discurso, seguido de uma homenagem para Felipe meu sócio. No meio do caminho, algo chama a atenção de Camila e ela pede que eu comece o discurso, que logo ela iria ao meu encontro.

Subo ao palco, com Ernane meu fiel escudeiro do meu lado. Felipe está sentado em uma mesa de frente, acompanhado de alguma prostituta de luxo. Tenho que concordar que esse idiota tem bom gosto, quem não conhece a garota acha que ela é alguma modelo internacional.

Peço para que o DJ abaixe a música e me posicione em frente ao microfone.

— Boa noite amigos, espero que estejam gostando da festa. Gostaria de alguns minutinhos da sua atenção. Como muitos aqui sabem, a empresa

García é uma empresa de importação e exportação, tivemos uma perda irreparável alguns anos atrás, mas eu me reergui e tornei a García exportações conhecida mundialmente. Mesmo sofrendo pela perda do meu marido, que Deus o tenha em bom lugar, eu precisei dar continuidade ao seu legado, ele amava essa empresa e eu honrei com o sonho dele. Honrei o nome García, dando continuidade e expandindo a empresa, mas nada disso seria possível sem meu braço direito, Ernane Munhós. Obrigado querido, por sempre estar ao meu lado. Nesses anos que passaram, conquistei vários amigos, e vários parceiros nos negócios. Hoje para abrilhantar ainda mais a trajetória da García exportações, tenho a honra de apresentar para vocês meu mais novo sócio e grande amigo Felipe González. — Faço meu discurso acalorado e chamo Felipe para o palco.

Todos batem palmas, e me sinto poderosa. Estou em êxtase!

Isso mesmo seus insignificantes, saúdem a Rainha!!!

Felipo sobe ao palco, agradecer aos convidados e vem para junto de mim, ele aperta a mão do Ernane e vem me dá um abraço.

— Que palhaçada é essa Margô? Você sabe que odeio ser exposto — ele fala em meu ouvido, cheio de raiva.

— Estou atando os nós meu caro, estou tirando a chance de você me apunhalar pelas costas. Tendo seu nome ligado ao meu, você pensará mil vezes antes de me trair — falo sorrindo.

— Obrigado Margô, saiba que farei jus a confiança que está depositando em mim, farei o que for preciso para que a empresa alavanque ainda mais. Quero que a nossa empresa cresça, assim como cresceu a nossa amizade. Obrigado por me deixar fazer parte de uma empresa tão bem estruturada! — Felipe embarca na minha e faz um discurso perfeito.

— Eu preparei uma singela homenagem a você, meu caro amigo e espero que goste. Seja bem-vindo a bordo! DJ, por favor, faça as honras!

Os convidados aplaudem de pé, e o DJ coloca o vídeo que foi feito para homenagear Felipe.

Atrás de onde nós estamos, tem um telão gigante, mas pelo salão tem várias telas espalhadas, para que todos que estão presentes possam ver.

Minutos depois, uma imagem distorcida aparece, é à sombra de alguém. Acho que faz parte do vídeo, afinal eu não assisti quando foi editado. Uma voz de mulher começa a surgir através dos altos falantes espalhados pelo salão.

E o que ela começa a falar, me gela a alma.

— *Boa noite a todos, sei que vocês já escutaram um discurso enorme, mas prometo não ocupar muito o tempo de vocês. Gostaria de prestar a minha humilde homenagem a mulher que destruiu a minha vida. Essa mulher se chama Margô, ela que é uma empresária de sucesso, uma verdadeira dama na sociedade, rica, poderosa, mas que por trás dessa fachada é uma mulher vil, manipuladora, artilosa, capaz das piores barbaridades que vocês possam imaginar. Atrás da empresária bem-sucedida, se esconde uma assassina sem coração, atrás desse sucesso todo se encontra uma aliciadora de menores, uma contrabandista. Atrás dessa pose de fina, se encontra uma das bandidas mais procuradas pelo F.B.I. e Interpol, mas não adianta só falar não é mesmo? O que adianta falar sem provar? Mas eu tenho provas irrefutáveis sobretudo o que esse monstro fez ao longo de todos esses anos.*

Eu olho assustada para Ernane, que está tão pálido e surpreso como eu. Felipe está vermelho de raiva, me fuzilando com os olhos.

— QUE ABSURDO É ESSE!? DJ PARE ESSE VÍDEO AGORA! PESSOAL, PEÇO AS MINHAS MAIS SINCERAS DESCULPAS POR ESSA BRINCADEIRA DE MAU GOSTO — eu estou em completo desespero.

Quem é a infeliz que está fazendo tudo isso? Antes que eu possa se

quer tomar um fôlego, no telão surgem documentos comprovando minhas ações no mundo do crime.

— *Como vocês podem ver, nesses documentos estão escritos alguns dos seus delitos. Margô García, nada mais é do que uma cafetina, ela alicia menores de idades, mandando para fora do Brasil para se tornarem escravas sexuais, ela também vende órgãos para o mercado negro, ela sequestra espanca e vende mulheres. Aqui nesse vídeo vocês podem ver com seus próprios olhos, ela fazendo a entrega de várias meninas inocentes, que tudo o que queriam era uma vida digna! Nesse outro vídeo vocês podem constatar a assassina, que mata sem sentir um pinga de remorso. Margô García nada mais é do que uma bandida, uma criminosa. Mas a sua história não começa aí nesse vídeo, o caminho dela no crime começou há muito tempo atrás. Quando ela e Ernane Munhós se conheceram a mais de trinta anos atrás! Margô era nada mais, nada menos que uma prostituta das mais baratas, ela viu na profissão mais antiga do mundo a oportunidade de se dar bem na vida, mas ela não estava feliz vendendo seu repulsivo corpo, ela e seu comparsa Ernane, viram que tudo isso dava dinheiro e resolveram evoluir nos negócios, eis então que ela se tornou puta de luxo, ela saiu com noventa por cento dos homens aqui presente, ela casou com um deputado e o matou envenenado. Ela se envolveu com gente da pior espécie, com assassinos, não se importando com ninguém. Para ela, a única coisa que importava era o dinheiro, sempre foi o dinheiro e o poder.*

A voz se cala por alguns segundos antes de voltar a atacar. Eu não espero nem mais um minuto, antes de tentar fugir, mas sou impedida por vários seguranças, que só agora eu consigo reparar. Eles estão com as armas apontadas para mim, o palco está todo cercado. Olho em volta e vejo todos os convidados me olhando horrorizado, o salão inteiro tomado por policiais do F.B.I. e da polícia federal.

Eu não posso acreditar no que está acontecendo, olho em volta, tentando encontrar uma rota de fuga, mas em vão.

— *Sua trajetória foi marcada por um extenso caminho de sangue, onde ela não teve um pinga de escrúpulos em matar qualquer um que atrapalhassem seus planos. Então eis que ela conheceu os García, um casal apaixonado cuja mulher engravidou, o que era para ser um sonho lindo se tornou o pior pesadelo dessa família. Ela envenenou a mulher, logo depois de dar à luz, e a matou. Ela enredou um homem sofrido em seu triste luto, casou e matou ele também! Tudo isso por causa de dinheiro, por conta de uma ganância desmedida. O que ela tanto queria, dinheiro, poder, é um nome de prestígio ela conseguiu, mas a custo de vidas inocentes que nunca se quer fizeram mau a ela. Como eu disse, ela não mediu esforços para conseguir o que queria!*

— É MENTIRA! TUDO ISSO É UMA MENTIRA! E TUDO INVENÇÃO DE PESSOAS INVEJOSAS QUE QUEREM ME DESTRUIR — eu grito em desespero.

— *Vocês devem estar se perguntando, como eu sei de tantas coisas não é mesmo? Eu fui uma das vítimas dessa mulher, eu fui vítima dela, de Ernane e de Camila sua filha. Eu fui espancada, queimada, passei fome, frio, sede. Você sabe quem eu sou Margô? Eu sou a ratinha que vai te destruir, eu sou a ratinha que te colocará atrás das grades onde é o seu lugar! Acabou Margô!*

Não pode ser!

Não pode ser ela!

Ela está morta, meus homens viram o corpo!

Eu não posso acabar assim!

Eu sou Margô García e nada pode me destruir!

De repente o telão se apaga, as luzes do salão diminuem e um

holofote se acende em direção ao palco. E eis que as cortinas caem e mostrando o meu pior pesadelo.

— Para quem não me conhece, me chamo Maria Eduarda García. Hoje eu estou aqui, para acabar com o meu pior pesadelo!

Capítulo 19

Duda

Sinto meu corpo tremer a cada minuto que passa. Estou escondida atrás do palco que foi armado para a grande festa de Margô.

Doutor está ao meu lado, tentando me acalmar de tudo o que é jeito, mas a cada barulho que escuto, sinto um frio enorme na barriga. Não sei se terei coragem para fazer o que planejei, sinto um medo absurdo de que alguma coisa possa dar errado.

— Menina, você tem que se acalmar, ou você quer ter um ataque de pânico aqui? Logo agora? Quando você está a um passo da sua liberdade? — Doutor fala baixinho.

Eu sei que ele está certo, sei que tenho que fazer isso para que eu possa viver em paz.

Respiro fundo incontáveis vezes, penso em tudo o que conquistei até aqui, penso na família maravilhosa que ganhei, penso na minha anja da guarda, minha Chaveirinho da sorte, penso em todo o amor que eu recebi, desde que cheguei a família Fagundes, penso no homem da minha vida, no dono dos meus melhores e maiores sonhos, penso em tudo o que poderei viver, se me livrar dessa corja de desgraçados.

Doutor está falando ao telefone e quando desliga, me avisa que é chegada à hora do meu triunfo.

Sinto uma adrenalina tomar posse do meu corpo. Coloco as mãos em minha barriga e sinto como se tivesse borboletas dentro dela, e é isso, é pensando no meu filho, na vida que quero proporcionar para ele, uma vida feliz, cheia de alegrias e sem um pinga de medo. Quando Doutor me dá o sinal, eu pego o microfone, respiro fundo e me enchendo de coragem começo a falar.

A cada frase que falo, cada palavra que eu digo, é como se as correntes que me aprendem internamente e mentalmente ao passado se rompesse.

A cada palavra que eu digo, lágrimas de alívio caem pelo meu rosto, a cada palavra dita, vou ganhando mais forças e mais determinação para acabar com a Margô.

Olho para onde Doutor está, e posso ver em seus olhos o orgulho que ele está sentindo de mim, ele faz um gesto, me avisando que abrirá as cortinas que nos esconde e eu me posicionou confiante, pronta para exterminar essas ratazanas.

Quando as cortinas se abrem, posso ver que o salão está a meia luz e os holofotes virados em minha direção. Eu respiro fundo e encaro o meu pior pesadelo. Ela está pálida e assustada.

— Para quem não me conhece, me chamo Maria Eduarda García. Hoje eu estou aqui, para acabar com o meu pior pesadelo! — falo com toda determinação.

— NÃO É POSSÍVEL! VOCÊ ESTÁ MORTA, EU MESMA CUIDEI PARA QUE ISSO ACONTECESSE. VOCÊ NÃO PASSA DE UMA ASSOMBRAÇÃO... SEGURANÇAS... SEGURANÇAS! — Margô grita completamente descontrolada.

— Você achou que tinha me matado, mas o seu erro foi ter confiado de mais em sua ganância e prepotência. Eu estou aqui, tirando de você tudo o que me foi tirado um dia, acabou Margô, você está destruída! — eu falo decidida. — Aqui está à verdadeira socialite Margô García caros convidados. Essa mulher demoníaca, que passou uma imagem completamente diferente do que ela realmente é.

— É MENTIRA! É MENTIRA! SUA DESGRAÇADA, EU VOU TE MATAR COM AS MINHAS PRÓPRIAS MÃOS — ela grita enlouquecida.

Ela tenta chegar até mim, mas os policiais que estão disfarçados a seguram. Aos poucos os agentes do F.B.I. vão aparecendo, e o alívio vai tomando conta de mim.

— Eu sou a pessoa que mais sofreu nas mãos dessa mulher. Ela matou os meus pais, para tomar posse de todo o dinheiro e o poder que o sobrenome García tinha, passei anos sendo torturada por ela, pelo Ernane e pela filha dela Camila, passei fome, eu quase morri de sede, eu fui espancada, torturada diariamente, não tive amigos, não tive carinho, não tive conforto algum desde que eu nasci até os onze, doze anos. Eu era apenas uma criança e fui surrada, queimada, presa em armários escuros, sobrevivi pela misericórdia de Deus. Porque com apenas poucos anos, enquanto a maioria das crianças pedia a Deus por presentes, eu pedia para ele me levar, eu desejei tantas e tantas noites morrer, pois assim eu me veria livre de todo mal que eu sofria — eu desabafo, e sinto braços me rodearem.

— Xiu acabou menina — Doutor fala em meu ouvido.

— E então Deus me mandou um anjo, para me livrar das garras do meu pesadelo. Fui viver com uma família, que não tinha qualquer obrigação de me acolher, mas que me acolheram e me amaram como se eu fosse deles. Cresci cheia de traumas, cheia de medos, eu cresci completamente quebrada. E então eu conheci o amor da minha vida, o homem que viu em mim, o que

ninguém mais enxergou. Com ele eu aprendi a amar e ser amada, mesmo morrendo de medo eu me entreguei a ele de corpo e alma, então descubro que a minha felicidade estava com os dias contados, tudo porque essa desgraçada voltou para terminar o trabalho dela, que era me matar! Mas ela não queria só isso, ela queria prejudicar pessoas que são importantes para mim, pessoas que erraram somente em me amar e me acolher — eu continuo falando e falando.

— Eu deveria ter te matado antes, sua ratinha desgraçada. Eu fui burra, eu me deixei levar por um banana. Isso tudo é culpa sua Ernane!

Ernane que até então estava calado, sendo algemado se revoltou.

— Culpa minha? A culpa é sua e da sua ganância Margô, sempre te falei que um dia a sua ganância iria foder com tudo! Não bastava somente ganhar dinheiro, você queria o poder e se envolveu com bandidos da pior espécie. Sequestrou, matou, vendeu, roubou, se aliou com bandidos como Felipo, até venda de órgãos você se meteu! E não foi por falta de aviso Margô, isso não foi. Eu te avisei, pedi para deixar essa infeliz quieta, mas você me ouviu? NÃO! E AGORA VOCÊ FODEU TUDO SUA PUTA IDIOTA! — Ernane grita possuído de ódio.

Sem que ninguém perceba, Felipo o homem que estava com eles, saca uma arma e dá vários tiros em Ernane.

Eu grito horroriza por presenciar, um homem sendo morto a queima roupa em minha frente.

A comoção foi geral, doutor me pega no colo e me leva para trás da cabine do DJ. O medo volta a me dominar, mas não por mim e sim pela minha família que está no salão. Posso ouvir os gritos desesperados das pessoas, ouço Mason gritar meu nome enlouquecido.

— Você vai ficar aqui quietinha. Eu vou ver o que está acontecendo, não saia daqui Duda! — Doutor me pede, eu aceno com a cabeça concordando com ele.

Rezo para que Mason e os outros estejam bem, vários minutos se passam, sem que eu saiba o que está acontecendo. Escuto passos se aproximando e me encolho ainda mais. Fecho os meus olhos fortemente, pedindo a Deus que me proteja que proteja meu bebê.

Os passos param assim que alcança a cabine, eu abro meus olhos e vejo um par de botas pretas. Levanto meu rosto e vejo um homem com o semblante sério me olhando.

— Maria Eduarda? — ele pergunta, com uma pistola em punho.

Eu não consigo responder, minha voz trava em minha garganta, só aceno com a cabeça, já acreditando na minha morte. Para o meu espanto ele tira um celular do bolso, faz uma ligação e me entrega.

— Alô? — pergunto amedrontada.

— Duda! Graças a Deus, fale com o meu filho, ele está desesperado. Só um minuto, vou levar o telefone para ele. Você está bem? Está machucada? — meu sogro pergunta preocupado.

— Eu... eu... tô... eu estou bem Patrick. Cadê o Mason? — Pergunto chorando aliviada, por descobrir que o homem misterioso é um dos homens do meu sogro.

— Ele está indo arrumar confusão com o F.B.I. Ele já agrediu dois policiais, e quando ele viu o doutor sozinho ele enlouqueceu. Mason... Mason... *Porra* moleque! Aqui fale com a sua mulher — fala Patrick e de repente o celular fica mudo.

— Alô? Alô? Mason? Patrick? Alô! Alô!

— Duda? Princesa, você está bem? Onde você está? FALA!

— Mason! — falo chorando.

— Princesa, fica calma meu amor. Onde você está? Passa o telefone para o segurança.

— Eu estou na cabine do DJ, estou com medo Mason — falo

chorando em desespero.

O segurança pega o telefone da minha mão, tentando acalmar o meu namorado. Meu corpo inteiro está tremendo, ver uma pessoa sendo morta nunca passou pela minha cabeça.

Ver a vida se esvaindo diante de mim, era tudo o que eu não precisava nesse momento, mesmo ele sendo um dos vilões, jamais desejaria a sua morte.

O segurança desliga o telefone e me olha com receio.

— Vamos menina, vamos acalmar o seu marido. Pelo o que o patrão falou, ele está a ponto de ser preso. Vêm, vou ajudá-la a levantar.

E com a sua ajuda, me levanto e sinto uma vertigem muito forte. Tudo escurece em minha volta, e não vejo mais nada.

Magon

Não existem palavras para descrever o que estou sentindo nesse momento. É um orgulho tão grande, que meus olhos se enchem de lágrimas, ver a minha mulher tão segura de si é estonteante demais.

Atrás daquelas cortinas está uma mulher completamente diferente da mulher que conheci há alguns meses atrás, é fenomenal ver a transformação pela qual ela passou. De uma menininha quebrada, a um mulherão que sabe o que quer. Ali naquele palco, está uma mulher que mesmo com todos os traumas, se encheu de coragem para defender o que ela acha certo.

E não sou só eu que penso assim, todos na mesa estão com os olhos repletos de lágrimas, mas não de tristeza e sim de orgulho. Todos, querendo ou não, esperávamos pelo dia dessa grande transformação.

— Caralho! Essa é a minha Bonequinha! — Jessie fala orgulhosa.

Acho que de todos nós, Jessie é a que mais esperava por isso, ela sofreu junto com a Duda, ela esteve presente em todas as suas crises, ela a defendeu de todos os monstros que habitavam na cabeça da minha princesa, segurou sua mão, quando ela mais precisou.

Acho que a vontade de todos aqui presente nessa mesa, é de se levantar e aplaudir de pé a minha menina.

Margô está completamente descontrolada, gritando absurdos e assim assinando sua própria sentença.

Mas a melhor parte é quando as luzes diminuem a intensidade, deixando o salão um pouco mais escuro, dois holofotes são ligados e direcionados para o palco, no momento em que as cortinas se abrem mostrando a minha mulher, toda segura de si, com um olhar confiante.

— Puta que pariu! — Foi à exclamação de todos ao redor da mesa.

A postura da Duda é o que mais nos chama a atenção. Ela está parada no meio do palco, olhando diretamente para Margô e Ernane, seu olhar é de uma pessoa decidida, poderosa, cheia de determinação.

Tudo o que ela falou, sobre sua vida, sobre tudo o que ela passou, me dói tanto. Saber que existe pessoas que são capazes de maltratar, tortura uma criança, é inadmissível.

E ela conta, com lágrimas descendo pelo seu lindo rosto, cada barbaridade que eles fizeram com ela. Eu tenho certeza absoluta, que deve estar doendo ter que relembrar tudo o que ela passou, mas também tenho a certeza que ela está lavando a alma, pois ela está arrancando todas as amarras que Margô tinha sobre ela. A cada palavra dita, ela corta a corda invisível que lhe aprisionava, ela está matando cada monstro, que habita o seu interior. E tudo sozinha!

Minha princesa, está se libertando SOZINHA!

O orgulho da mulher que está em cima daquele palco é tão grande,

que me falta palavras para descrever.

Ernane se revolta com tudo o que Margô está gritando, e começa a soltar os podres dela também. Só que ele fala coisas sobre o homem que está no palco, e sem que ninguém perceba, o mesmo saca a arma e atira a queima roupa, matando o amante de Margô.

Na mesma hora o caos impera no salão, fazendo com que todos os convidados gritem em desespero, se jogando ao chão. Meus olhos vão automaticamente para a minha mulher, que está completamente branca sendo carregada pelo doutor.

— Duda! — grito em desespero.

O medo toma posse do meu corpo, medo não por mim, mas sim por ela. Os policiais que estavam disfarçados, jogam o tal Felipo ao chão e o algemam enquanto ele grita revoltado. Olho em volta e vejo vários policiais altamente armados, prendendo vários convidados que fazem parte da quadrilha de Margô.

Pet também está entre eles, dando voz de prisão para os bandidos presentes. Ele está com mais três policiais, e vejo a raiva que ele olha para cada homem sendo algemado.

Em meio ao caos instalado, alguém saca uma arma mirando em Margô e Felipo. Começa um tiroteio, onde dois convidados estão atirando para cima do palco.

Me bate um desespero, por não estar ao lado da minha princesa, por não poder protegê-la.

— Preciso achar a Duda! — grito para ser ouvido, em meio à bagunça formada.

— Espera Mason, a Duda está segura. O Doutor está com ela — Andrey diz.

Mas assim que ele termina de falar, vejo ele passar correndo.

Ele está sozinho!

— Ele está ali. — Aponto na direção que o Doutor foi. — Ele está sozinho, ela não está com ele *porra*!

Deixo todos para trás me gritando, enquanto eu vou em direção onde Patrick e Doutor estão, mas antes que eu chegue até eles, um agente do F.B.I. me para, não me deixando seguir meu caminho. Ele pede para que eu vá para um lugar seguro, mas eu não lhe dou atenção, quando ele tenta me segurar, me descontrolo e acerto um soco em seu rosto e ele cai desacordado.

Eu estou tremendo de raiva, completamente insano. Patrick me prometeu que o Doutor iria ficar com a Duda, que em hipótese alguma ele a deixaria sozinha. Minha preocupação é somente com ela, preciso saber que ela está bem e segura!

Outro policial idiota tenta me parar, mas ele tem o mesmo destino que o outro.

— PATRICK SEU FILHO DA PUTA! — grito tentando chamar sua atenção.

— Senhor, peço que se acalme ou seremos obrigados a lhe conter. Espere um pouco, que daqui apouco um dos agentes vira falar com o senhor — um policial fala.

— NÃO VOU ESPERAR *PORRA* NENHUMA! EU QUERO SABER ONDE A MINHA MULHER ESTÁ!

Ouçõ meu pai me gritando e olho em sua direção, mas logo volto a olhar para o policial.

— Você vai sair da minha frente, ou eu terei que te tirar? Estou pouco me fodendo se você é da polícia Federal, do F.B.I., da casa do caralho. Eu quero que você saia da minha frente AGORA!

— Mason... Mason... *Porra* moleque! Aqui fale com a sua mulher — meu pai grita.

Estou tão nervoso que quando ele me entrega o celular, o desgraçado escorrega das minhas mãos quase caindo no chão, mas consigo pegá-lo antes de bater no chão.

— Duda? Princesa, você está bem? Onde você está? FALA! — peço desesperado.

— Mason! — ela fala chorando.

— Princesa, fica calma meu amor. Onde você está? Passa o telefone para o segurança.

— Eu estou na cabine do DJ. Estou com medo Mason — fala chorando em desespero.

Logo o telefone fica mudo, e em seguida o segurança atende.

— Senhor, ela está bem. Só está um pouco amedrontada, mas fisicamente ela está bem. Eu irei levá-la até o senhor, só me diga a sua localização. — O segurança do meu pai me tranquiliza.

Eu falo onde ele pode encontrá-la. Desligo o telefone e olho para o policial com ódio no olhar. Meu pai me puxa pelo braço, me tirando de perto dele antes que eu faça alguma merda.

— Você é louco *porra*? Se esses policiais resolverem te processar, você estará *fodido*! — meu pai fala bravo.

— Eu estou pouco me *fodendo*! Eu só quero tirar a minha mulher dessa loucura toda.

Voltamos para onde os outros estão, vejo que todos estão preocupados. Lia esta branca e Jessie vermelha de raiva.

— Aquele Olaf filho da puta, falou que aquele bosta do Doutor ficaria grudado na Bonequinha. Então o que ele está fazendo ali? — Jessie pergunta é voltada.

— Não sei Jess, mas pode ter certeza que irei descobrir!

Alguns minutos se passam, quando o segurança do meu pai aparece

com a Duda desacordada em seus braços.

Corro até eles e pego minha mulher de seus braços, me sento na primeira cadeira que encontro com ela em meu colo.

— Eu princesa, acorda meu amor — peço alisando seu rosto.

— O que ela tem? — pergunta Lia preocupada.

— Ela desmaiou senhora. Acho que foi pelo estresse, ela estava muito nervosa e chorando muito — o segurança fala preocupado.

— Eu já chame uma ambulância Mason, lá fora tem alguns paramédicos de plantão — Jessie fala.

Os enfermeiros entram correndo, trazendo com eles uma maca. Eu a coloco cuidadosamente na maca, e os enfermeiros perguntam o que aconteceu, o segurança explica que ela sentiu uma tontura forte e desmaiou logo em seguida.

— Ela está grávida moça — Andrey fala para a enfermeira.

— Muito bom saber disso, vamos levá-la para o hospital, alguém vai querer acompanhá-la na ambulância? — a enfermeira pergunta.

— Eu irei senhora. Ela é minha mulher e está grávida de quase quatro meses.

— Então vamos, mas adianto que não deve ser nada demais. Ela passou por um estresse muito grande e por conta disso o corpo se desligou. Logo, logo ela deve acordar.

Eu vou com ela na ambulância e os outros ficaram de nos encontrar no hospital.

Assim que chegamos, ela é levada para a emergência enquanto eu fico na sala de espera. O motorista da ambulância me aconselha a fazer a ficha dela e é o que faço.

Vinte minutos depois, Lia, Andrey e Jessie, chegam ao hospital e me fazem companhia. Andrey conta que meu pai ficou na festa, para saber os

mínimos detalhes. Eu começo a ficar preocupado com a demora por notícias, ando de um lado para o outro, ansioso por notícias da minha mulher, Lia vai até o balcão, pedir alguma informação sobre o estado da Duda.

— A enfermeira foi lá dentro ver se consegue alguma coisa — Lia diz preocupada.

— Se era só um desmaio, por que essa demora toda? Será que aconteceu alguma coisa? — Jess fala preocupada.

Mais vinte minutos se passaram, e nada de notícias. O médico só aparece uma hora depois.

— Vocês são parentes da Maria Eduarda? — ele pergunta seriamente.

— Eu sou marido dela. O que está acontecendo doutor? Como está a minha mulher e meu filho? — pergunto preocupado.

— Ela está bem rapaz, teve um pequeno sangramento, mas já está resolvido. Ela passou por muito estresse, pelo que eu entendi, grávidas precisam de sossego e um lugar calmo, principalmente as que estão no início da gravidez, mas sua esposa está bem e seu filho também, ela está descansando e ficará em observação até amanhã de manhã. Eu irei examiná-la e se tudo estiver *ok*, eu lhe darei alta — o médico explica.

— Filho? É um menino doutor? — Andrey pergunta com os olhos brilhando.

— Desculpa, pensei que vocês sabiam — o médico fala constrangido.

— Eu falei que era um menino! Lia, sogrinha do meu coração, já pode ir às compras! — falo rindo, me sentindo um pouco mais tranquilo.

— Eu irei com toda a certeza! — ela fala feliz.

— Podemos vê-la doutor? — Jessie pergunta.

— Podem sim, mas por gentileza não a canse demais. Ela precisa descansar, e só poderá ficar um acompanhante. Se vocês me seguirem, irei levá-los até ela.

Ele nos acompanha até o quarto, onde a Duda está em observação, quando entro vejo a minha princesa, dormindo tranquilamente com o rosto abatido, chego perto dela e aliso seu rosto e assim me minha mão toca a sua pele, ela abre os olhos e me dá um sorriso fraco.

— Oi meu amor, como você está se sentindo? — pergunto deixando um beijo em seus lábios.

— Com sono — ela fala fechando os olhos.

— Então descansa meu amor, logo, logo estaremos em casa.

— Mason... Acabou? — ela pergunta baixinho.

— Acabou meu amor, agora descanse, ficarei aqui ao seu lado, nada mais vai acontecer. Você e o nosso filho estão seguros.

— Filho? — ela pergunta baixinho.

— Sim princesa, é um menino — falo sorrindo.

— Você acertou... Você sempre consegue o que quer Mason Black — ela diz e se entrega ao sono.

Eu a deixo dormir sossegada e vou até a porta, para deixar os meus sogros entrarem.

Andrey é o primeiro a correr para perto da cama, atropelando a Lia no caminho.

— Eu só não irei brigar, porque sei que você está preocupado — Lia diz rindo.

— Cadê a Baixinha?

— Ela está lá fora. Recebeu uma ligação importante.

Me sento ao lado de Lia no sofá, enquanto Andrey se senta ao lado da filha. Estamos conversando, quando Jessie entra no quarto com a cara séria.

— Mason, o Olaf quer falar com você. Não de muito ibope se ele estiver chorando, enquanto esfrega as partes íntimas, pode ser que eu tenha dado uma joelhada sem querer. Tipo ops... escapou! — Jessie diz enfurecida.

— Vamos rabiscado, quero saber o que esse azedo tem a dizer — Andrey fala bravo.

Deixamos as duas no quarto com a Duda e vamos até a sala de espera. Chegando lá vejo Patrick encostado na parede, e quando nos vê chegando logo se endireita.

— Me dê só um motivo, para eu não arrebentar a sua cara Patrick! Você prometeu que a Duda estaria em segurança, você jurou que o Doutor ficaria grudado nela, e na hora do tiroteio ele a deixa sozinha!? Que *porra* que aconteceu caralho!

Patrick respira fundo e se encosta no sofá da sala de espera.

— Foi por uma boa causa Mason, e ela não ficou desprotegida. Ele a escondeu na cabine do DJ, e tinha homens do seu pai de olho nela — ele fala seriamente.

— Uma boa causa? Uma boa causa Patrick? Então vamos lá, me conte qual foi a boa causa que fez com que ele deixasse a minha mulher sozinha!

— A Camila conseguiu fugir — ele fala cansado.

— *Porra!* — Andrey esbraveja.

Eu não posso acreditar nisso!

Quando teremos um minuto de sossego?

Não vai ter jeito, vou ter que sumir com a Duda até que tudo se resolva.

Capítulo 20

Mason

Não vejo outra saída a não ser sumir do mapa por uns tempos. Não irei deixar que nada aconteça a minha família, só voltarei quando me derem certeza de que a Duda não corre nenhum risco.

Só saímos do hospital, depois da minha mulher ter feito todos os exames. Ela teve um pequeno sangramento durante a festa, e isso me deixou mais abalado do que eu imaginava, mesmo o médico me dizendo que é normal, pois ela passou por grande estresse, não consigo ficar tranquilo. Ela e meu filho são a minha prioridade, e aqui não iremos conseguir curtir a gravidez em paz. Sempre ficaremos com medo.

Estamos quase chegando à casa de Lia e Andrey, pois minha sogra fez questão de ficar de olho na Duda. É até bom, gosto da casa da minha avó, mas não me sinto à vontade. Acho que por não conviver tanto, mas isso vai mudar, mas agora prefiro estar na casa dos meus sogros, onde minha mulher estará cercada de lembranças boas.

Assim que chegamos à casa dos meus sogros, mesmo sob protestos a levo no colo.

— Eu posso andar Mason! — ela protesta.

— Eu sei princesa, mas quero você em meus braços. Você pode aceitar isso sem reclamar?

— Tudo bem — ela diz revirando os olhos.

Ela vive reclamando, mas eu sei que ela adora ser tratada assim.

Lia e Andrey vieram na frente, para arrumar o quarto. Jessie foi com Patrick até a minha casa, buscar uma troca de roupa para nós.

A levo direto para o quarto e a deixo sentada na cama. Lia entra logo em seguida com dois copos de suco e umas torradas.

— Eu trouxe um lanchinho, só para vocês não se deitarem com o estômago vazio, se quiserem algo mais, eu posso fazer — Lia diz.

— Não mãe, só o suco está bom. E você Mason, está com fome?

— Não meu amor. Obrigado sogrinha, vou colocar essa menina no chuveiro, ela tem que fazer repouso por alguns dias, depois vamos ver.

— Filha, você quer uma camisa do seu pai? Logo, logo o remédio que você tomou vai fazer efeito, e você vai dormir bastante — Lia diz carinhosa.

— Pode ser mamãe, eu estou sentindo os efeitos já. Vou tomar um banho e me deitar um pouco.

Lia se vai, e eu ajudo Duda a tirar o vestido e levo para o banheiro. Ligo o chuveiro e ela entra.

— Toma banho comigo príncipe?

— Tomo princesa.

Tiro minha roupa e entro com ela no banho. Ela me abraça apertado, como se tivesse medo que eu a deixasse.

— Fiquei com tanto medo quando começou o tiroteio, só sabia rezar para que você estivesse bem. Ainda bem que esse pesadelo acabou! Não sei dizer se seria capaz de passar por isso novamente.

Ela ainda não sabe que a Camila está sumida. preferi deixar para contar amanhã, hoje quero que ela descanse. Ela já passou por muita coisa e

não quero que ela se estresse mais.

Eu cuido da minha menina, lavo seus cabelos com ela agarrada em mim. Passo shampoo, depois o condicionador, massageio seu corpo cabeludo e ela suspira satisfeita. Nem para eu ensaboar, ela me larga.

Minha menina...

A levo para o quarto, seco e visto a camisa de Andrey que minha sogra deixou na cama. Penteio seus cabelos, cuido como se estivesse cuidando de uma criança. Ela fica quietinha, como uma menina obediente.

Eu já reparei que ela adora ser cuidada, ela se transforma em a menina novamente, carente de cuidados e carinho. Saber de tudo o que ela passou me deixar arrasado e por isso, que sempre irei tratá-la com todo o amor do mundo.

Minha menina quebrada... Que aos poucos está se tornando uma mulher inteira e o melhor? Só para mim.

Eu me deito ao seu lado e a puxo para os meus braços. ela se deita quietinha, minutos depois sinto meu peito molhado e vejo que ela está chorando. Isso me machuca tanto, odeio vê-la chorar, vê-la sofrer.

Eu a deixo chorar em paz, sei que ela precisa disso para extravasar, foram dias de agonia e ansiedade, ela viveu sobre pressão por muitos meses. Ela botou para fora anos de ressentimentos, ela enfim tomou coragem para se libertar de tudo o que a prendia a Margô.

Colocar ponto final, desabafar tudo de ruim que existe dentro de você, é libertador. É como arrancar de dentro de você, uma doença ruim que te corrói por dentro, quando você desabafa, quando você decide dar um fim em tal situação que te faz mal é como se você tivesse achado a cura, você se sente leve, animado, LIVRE!

E é tudo o que aconteceu com a minha princesa. Querendo ou não, Margô tinha um grande poder sobre Duda, a limitando em vários tipos de

coisas. Seus medos, receios, seus pesadelos, suas crises, sua depressão, tudo é devido a Margô. Duda praticamente não viveu, não curtiu sua vida, tudo tinha medo. Até mesmo relacionado a mim, Jessie uma vez me disse que tinha sido um milagre ela ter aceitado sair comigo e que era lindo nos ver juntos, principalmente ver nossas brigas.

Ela fala que parecemos dois adolescentes, que brigam por bobearias, que sentem ciúmes bobos, é verdade, a minha princesa não teve isso e eu também não. Estamos vivendo o primeiro amor.

O primeiro e o último!

Espero seu pranto se acalmar, fico fazendo carinho em seus cabelos até que ela se acalme e caia no sono. A acomodo melhor na cama, pego uma manta para jogar sobre seu corpo e vou para a sala.

Encontros todos reunidos, até mesmo meu pai.

— Como ela está filho? — meu pai pergunta.

— Abalada pai, mas agora está mais calma. Tomou um banho e depois de chorar muito acabou dormindo. O que o senhor descobriu?

— Esses agentes do F.B.I., focaram somente em Margô, Ernane, Felipe e acabaram esquecendo da Camila García. Um dos meus homens conseguiu ver a hora que ela saiu, mas foi bem quando começou o tiroteio e ele foi ajudar os companheiros — meu pai fala sério.

— Me desculpe Mason, nem sei se me desculpar ajuda. Eu prometi que protegeria sua mulher e acabei falhando. Eu tinha tudo esquematizado, mas o F.B.I. se empolgou e acabou deixando Camila fugir — Patrick fala.

— Eu sei que você não tem culpa irmão. Me desculpa se na hora da raiva acabei descontando alguma coisa em você. Só estou preocupado, Camila pode se tornar perigosa agora que está acuada e sozinha, meu único medo é a Duda e meu filho, não sei o que posso fazer a não ser fugir.

— O F.B.I. está puxando as câmeras da casa e vai puxar as câmeras

da cidade, para ver o percurso que ela usou. Nós iremos pegá-la Mason, isso é questão de honra para mim! — Patrick fala decidido.

— Olaf meu querido, se você quer ter sucesso no seu plano, não envolva os engomadinhos do F.B.I., eles já conseguiram o que vieram buscar, o foco deles nunca foi a Camila, mesmo tendo provas que a incriminem, eles a acham peixe pequeno. O foco deles sempre foi a Margô e seus comparsas e pelo que eu pude ver, a maioria foram presos junto com ela, então agora temos que correr atrás do nosso jeito! — Jessie fala.

— Você não vai se meter nisso! Estou falando sério Jess, não quero você metida nisso — Patrick diz sério.

— Está vendo alguma coleira no meu dedo? Assinei alguma coisa que diz que devo obediência a você Olaf? Então não fode! Eu me meto aonde eu bem entender e te garanto que serei muito mais eficiente que você e os engomadinhos do F.B.I.! — Jessie fala debochada.

— Chaveirinho, não é assim. Ela está acuada e pode ser perigoso, o azedo só está tentando cuidar da sua segurança — Andrey fala paciente, tentando colocar juízo na cabeça da Baixinha.

— Eu já fiquei quieta por um bom tempo papai e isso quase custou a vida da minha irmã. Não pense que estou achando que você seja incapaz Patrick, não é isso, eu confio em você e sei que se preocupa com a Duda, mas você há de convir que esses engomadinhos só fizeram merda! Vamos combinar uma coisa? — Jessie pergunta.

— Eu irei me arrepender disso, mas... Eu topo o que você quiser Baixinha, desde que você não se machuque — Pet diz se rendendo.

— Eu prometo que tomarei cuidado. Bem... Eu proponho não envolvermos os engomadinhos nisso, vamos nos juntar para achar a vadia mirim. Você com o seu distintivo e eu... Bem, eu com o meu amigo. Então o que você me diz? — Jessie propõe.

— Baixinha eu ainda não engoli esse negócio de amigo, não teste a minha paciência, por favor. Minha cabeça vai explodir, não consegui comer nada hoje, então, por favor, Jessie tenha pena de mim! — Patrick diz chateado.

— Olha como você é um menino sortudo, vai comer uma comidinha da minha *mamis* e ainda vai me com...

— Jessie Fagundes! Você presta atenção no que vai dizer — Andrey grita e todos nós caímos na risada.

— Aaaah papai, deixa de drama. Você quer que eu diga que sou virgem? Então eu direi... Papai eu, sua menina, sou virgem de todos os buracos existentes nesse mini corpo — Jess fala séria.

Lia é a primeira a ter um ataque de risos, meu pai é o segundo. Pet fica vermelho de vergonha e Andrey vermelho de raiva.

— Eu desisto! Essa menina só pode ter caído do berço Lia. Nunca vi falar tanta merda assim, e ainda faz cara de santa — Andrey diz revoltado.

— Aaah papai, acostume-se. Vou me casar com esse homem, e terei um monte de Olafinhos — Jessie diz rindo.

— Você vai casar? Vocês são minhas testemunhas! Não vale voltar atrás Baixinha — Patrick diz feliz.

— Casarei e meu querido papai irá fazer um contrato afirmando que não haverá divórcio! Você morrerá casado comigo Patrick, me aguentará na alegria e na tristeza, nas minhas neuras e nas minhas loucuras — Jess fala séria.

Todos na sala param de rir ao perceber que ela está falando sério.

PUTA QUE PARIU, ELA ESTÁ PEDINDO PATRICK EM CASAMENTO!

— Por um acaso você está me pedindo em casamento Jessie Fagundes? — pergunta Pet, ficando em pé e cruzando os braços, com o

semblante sério.

— Eu não sou mulher de pedir nada meu caro Olaf. Se eu quero uma coisa, vou lá e pego, eu estou te informando que você se casará comigo e ponto final! — ela diz debochada, imitando a posição de Patrick.

— Com licença sogrinha, com licença sogrão — Pet diz caminhando até a Chaveirinho.

Ele a pega nos braços e a joga por cima do ombro, subindo as escadas indo para o quarto da Baixinha.

— O que acabou de acontecer aqui? — meu pai pergunta rindo.

— Meu querido Patrick, isso nada mais foi do que a minha filha mostrando que quem manda é ela — Lia diz gargalhando.

— Preciso de uma bebida! Como já amanheceu pode ser um café mesmo. O que esses meninos têm? Eu não vejo graça em nenhum dos dois! Um é um rabiscado do caralho, o outro é um azedo. O que eles têm em comum? ESTÃO ROUBANDO MINHAS MENINAS, É DE FODER... — Andrey sai resmungando em direção a cozinha.

— Não ligue para ele. Quando os netinhos chegarem, ele ficará de boa. Andrey é muito ciumento, e não aceita que as meninas cresceram — Lia diz sorrindo.

— Bem eu me despeço aqui, vou para casa. Sua avó deve estar preocupada, qualquer coisa me ligue *ok*? Diga para a Maria que deixei um beijo — diz meu pai me abraçando.

— Obrigado pai, obrigado por tudo.

— Eu que agradeço por me deixar ajudar Mason.

— Venha almoçar conosco Patrick. E traga a sua mãe também, vocês são sempre bem-vindos a minha casa — Lia convida meu pai.

— Falarei com a minha mãe e te telefono Lia. Obrigado pelo convite e saiba que minha casa, também estará com as portas abertas para vocês —

meu pai diz.

Ele se despede de todos e vai embora.

— Você quer comer alguma coisa Mason?

— Não Lia obrigada. Vou descansar um pouco, dar a notícia que a Duda não está completamente livre vai ser foda. Ela chorou tanto antes de dormir, sentindo-se aliviada, não sei como ela irá reagir.

— Vai descansar meu genro lindo de *fitness*. Quando você acordar, nós ainda estaremos aqui para ajudar. Pensaremos em como contar juntos, você não está sozinho meu bem, estamos aqui para o que der e vier.

— Obrigado Lia — digo a abraçando.

— Já não basta ter roubado minha Bonequinha, agora quer roubar minha mulher! O que será depois disso? — Andrey diz zombando.

— Não me de ideias sogrão. Bem vou subir, até daqui apouco.

Deixo os dois e vou para o quarto da minha princesa. Assim que entro, vejo que ela está na mesma posição que eu a deixei. Aproveito e tomo um banho, tirando toda a energia negativa.

Visto uma cueca e vou me deitar ao lado dela, assim que me acomodo, ela que mais parece um imã, vem se aconchegar em mim, eu a abraço e respiro profundamente seu cheiro, e me deixo levar pelo cansaço.

Espero que ela concorde em viajar para longe. Uma vez ela me disse que tinha curiosidade de conhecer vários lugares pelo Brasil. Talvez essa seja a oportunidade perfeita.

Jessie

Olaf me carrega em seus ombros e assim que chegamos ao meu quarto, ele me joga na cama, caminha até a porta, trancando e jogando a chave para o lado de fora.

Eu fico olhando para ele, abismada com a coragem dele. Filho da puta, cretino gostoso! Ele está com cara de mau, a mesma cara que ele estava quando invadiu a festa.

Jesus me abana!

Tenho um fraco por homens com a cara de mau, já quero ser algemada pelo meu policial malvado!

Pode me dar uma surra com o seu cacete, grosso e grande senhor policial?

Sério gente, eu não sou normal não. Em meio à maior crise da minha existência, eu estou aqui, pensando em ser algemada e fodida até dizer chega.

— Vamos ter uma conversa Jessie, e essa conversa será definitiva. Nada de joguinhos, nada de brincadeiras, será uma conversa de dois adultos.

— Então desfaz essa cara de mau, que não está ajudando nem um pouco.

Ele me olha sério, passa as mãos pelo rosto repetidas vezes, respira fundo e começa a tirar sua camiseta.

— Você não está ajudando Olaf. Eu já não sou normal, e você ainda quer ficar pelado? Se isso acontecer, os únicos que irão conversar serão a minha açucena e o Olaf Junior.

Aaaah falo mesmo! Eu hein, o cara me chama para conversar sério e começa a ficar pelado? Ele quer abraço quentinho, mas com as partes íntimas.

— Chega Jessie! — ele grita bravo.

Eu engulo seco, meus olhos enchem de lágrimas, mas me recuso a deixá-las caírem. Eu sabia que ele não me aguentaria por muito tempo, ninguém aguenta. Continuo com a minha pose de mulher fodona, não deixarei que ele perceba o quanto está me afetando.

Sou louca, sem filtro, levo tudo na brincadeira, só faço merda. Mas esse é o meu jeito, e se quiser ficar comigo terá que me aceitar do jeito que eu

sou, pelo visto, dei mais um tiro errado, só que esse tiro mal sucedido vai me arrasar de um jeito inexplicável. Por isso eu era contra a me envolver amorosamente com alguém.

Só me fodo nessa vida, e sabe o que é o pior?

NEM GOZEI!

Amar alguém é você abrir mão de todo o poder que você tem sobre você mesma. É você viver para a outra pessoa, para o que ela vai achar de tal coisa, se ela vai gostar e tal. Eu não sei ser assim, eu sou independente desde pequena. Minha mãe fala que eu sempre me virei sozinha, nunca precisei de ninguém para resolver meus problemas, por isso ela gostava de mimar a Duda, porque ela era carente de atenção e amava ser paparicada. Já eu era louca e ainda sou.

E agora estou aqui, sentada olhando o desgraçado do homem que eu amo andando de um lado para o outro, pronto para dar o ponta pé na minha mini bunda, mas não sabe como. Pois bem, irei ajudá-lo nesse martírio.

Levanto da cama e caminho até a minha cômoda, pego meu telefone e ligo para a minha mãe.

— Não me diga que esse monumento tem ejaculação precoce? — minha mãe fala.

Eu engulo o choro, respiro fundo repetidas vezes.

— Filha? Você está chorando? Jessie amor responde para sua mãe, o que aconteceu? — minha mãe pergunta preocupada.

— Um acidente... A senhora poderia pegar a chave que caiu para o lado de fora e abrir a porta? — pergunto segurando o choro.

— O Que? NÃO! — Patrick grita, tomando o telefone da minha mão. — Não precisa Lia, só abra essa porta se a casa pegar fogo. Qualquer coisa eu te ligo *ok*? Obrigado sogrinha.

Ele desliga o telefone e olha para mim seriamente. Eu olho para todos

os lados, menos pare ele. Encontro uma rota de fuga... O banheiro, mas antes que eu alcance a porta ele me agarra e me leva para a cama.

— Por que você está fugindo Baixinha? — ele pergunta se deitando em cima de mim e tirando meus cabelos do rosto.

— Não tenho por que fugir Olaf. Eu só estava indo ao banheiro.

— Sei... Por que você está chorando?

— Eu não estou chorando Olaf. — eu falo, mas uma lágrima cai dos meus olhos, acabando de me desmentir.

— Conversa comigo bebê.

— O que você quer Patrick? Quer me ver chorando? É isso? Não satisfeito em me foder, você quer ter a prova de que estou sofrendo? Então vamos lá Olaf, crave a faca no meu peito, mas torça bastante ela que é para não sobrar nada — falo chorando.

— Te foder? Prova do seu sofrimento? De que *porra* você está falando Jessie!?

— Saia de cima de mim!

— Não *porra*! Vamos conversar o que está se passando nessa sua cabeça maluquinha?

— Eu te pedi para casar comigo! Você me trouxe para o quarto para ter uma conversa séria. E do nada começa a gritar, me diga Olaf, descobriu que eu sou a porra de uma problemática? Descobriu que não vale o esforço de tentar me entender? Descobriu somente agora, quando te pedi para casar comigo que eu sou muito louca, que irei te envergonhar? Que não vale a pena me amar que...

Ele cala a minha boca com a sua, me beijando apaixonadamente. Eu tento de todas as maneiras me soltar dele, mas é como querer mover um elefante de cima da formiguinha. Eu não retribuo o beijo, pois só consigo chorar imaginando-o indo embora.

E uma dor sem tamanho. Eu demorei anos para entregar o meu amor e a minha confiança a alguém, justamente por saber que sou muito complicada.

— Pare de chorar bebê, está me matando te ver chorando. De onde você tirou esse absurdo? Como você pode duvidar do meu amor por você Chaveirinho? — ele pergunta enquanto seca minhas lágrimas.

Eu não consigo responder, só consigo chorar. O medo de perdê-lo me aterroriza demais, ele foi o único homem que me amou do jeito que eu sou que viu em mim o que nem eu mesmo enxergava. Ele amou até mesmo as minhas loucuras! Perdê-lo irá me destruir.

— Jessie pare de chorar *porra*. Estou ficando preocupado, sério mesmo. Me explica de onde vem toda essa insegurança? Eu estou tentando entender, juro que estou, mas não consigo.

Olho em seus olhos e posso ver a verdade neles. Não sei o que acontece comigo, tenho essa mania de me auto sabotar. Arrumo problemas aonde não tem. Eu estou ficando louca!

— Não sei Patrick.

— Eu me apaixonei por você Jess, justamente por ser diferente de mim. Onde você é maluquinha, eu sou centrado. Você leva a vida na brincadeira e eu a sério demais. Uma relação, cada um doa um pouco de si. Nessa relação eu entro com a seriedade e você com a leveza, você trouxe luz e alegria para o meu mundo cinza. Eu nunca quis casar e ter filhos, nunca quis namorar ou me apaixonar, mas me veja aqui, completamente apaixonado por você. Quando surgiu essa confusão com o F.B.I., meu único medo era perder você. Perder tudo o que consegui conquistar com você, medo de você me odiar. Eu perdi meus pais, eles não queriam saber de mim e isso me magoou muito, mas não me destruiu. Mas perder você sim Jesse, perder você acabaria comigo de muitas maneiras irreparáveis.

— Eu te falei que não sou fácil, eu tenho essa mania de meter os pés

pelas mãos, vejo problemas onde não existem, posso parecer autossuficiente Olaf, mas sou a insegurança em pessoa. Justamente por sempre me virar sozinha, ser dona do meu nariz, mas eu tive que me tornar assim. Trato qualquer tipo de problemas com humor, na brincadeira, por medo de sofrer. Eu caí de amores por você, justamente por você enxergar em mim o que ninguém nunca viu. O poder que você tem sobre mim é tão grande, que pode me destruir.

— Jessie coloca uma coisa na sua cabecinha maluca, você está presa comigo Baixinha. Eu nunca irei deixar que você me abandone! Quando eu disse que precisávamos ter uma conversa definitiva, foi porque a partir do momento que você aceitar ser minha, não existirá nada que faça com que eu abra mão de você. Nunca irá existir separação entre nós, nada de divórcio, nada de sair de casa, nada de um tempo. Não irei aceitar nada que possa nos separar!

Meu coração falha inúmeras vezes, só de ouvir seu discurso caloroso.

— E eu não quero que nada nos separe Olaf, você é meu e não existe nada que possa mudar isso. Você é meu, como eu sou sua.

— Então iremos nos casar logo depois que prendermos a Camila. Não esperarei um minuto a mais Jessie. Vamos nos casar, ter nossos Chaveirinhos lindos e malucos como a mãe. Não vejo a hora de te ver barrigudinha, de sentir meu filho mexer dentro de você. Eu senti uma inveja enorme do Mason, quando descobrimos que a Duda estava grávida. Até sonhei com você grávida, na casa de praia do Mason, deitada na rede. Eu quero isso Baixinha.

— Então você aceita se casar comigo?

— Com certeza! Eu serei seu marido e pai dos seus filhos. Eu e ninguém mais!

— Estamos falando de quantas crianças? Tipo só para me preparar.

— Muitas! No mínimo quatro.

— Quatro? Você quer quatro filhos? *Ok!* Então acho melhor você começar a se mexer!

Ele gargalha alto, e eu fico babando no meu homem. Ele é lindo, seus olhos expressivos brilham de felicidade e aposto que os meus estão do mesmo jeito.

Agora só tenho que convencê-lo a me deixar ajudar a encontrar Camila.

Essa sim será a minha maior batalha. Fazer com que ele deixe-me ajudar!

Capítulo 21

Duda

Acordo e não vejo Mason na cama, para ser sincera nem vi a hora que ele veio deitar... Se é que ele veio.

Assim que levanto da cama, vejo uma mochila em cima da poltrona. Separo minha roupa e vou tomar banho. Sinto algumas mudanças em mim, e me pego admirando meu corpo no espelho. Meus seios estão maiores e pesados, vejo algumas veias em alto relevo em cima deles, e como uma brincadeira de caça ao tesouro sigo com os dedos o caminho que elas fazem. Minha barriga está plana ainda, mas percebo um leve volume logo abaixo do meu umbigo. E eu sei que é ali onde meu presente está alojado. Passo uns bons minutos me admirando e sorrindo como uma boba, meus olhos têm um brilho especial... Brilho de felicidade, amor e tantos outros sentimentos bons.

Me visto sorrindo das minhas bobeiras. Há muito tempo que não acordo assim... Feliz, livre. Não sei se foi por causa dos remédios, mas eu dormi sem ter qualquer tipo de sonho, seja bom ou ruim. Só de pensar que nunca mais terei medo de sair de casa, só de imaginar isso já quero sair dançando e comemorando!

FODA-SE MARGÔ!

Desço para a sala, morrendo de fome e encontro todos reunidos na sala. Até mesmo meu sogro e a dona Laura, assim que percebem a minha presença, todos se calam e eu sinto um frio percorrer minha espinha. Só tenho a confirmação de que alguma coisa está errada, quando olho para o Mason. Ele está sério, com o olhar sombrio e o rosto abatido.

Não, não, não, não! Não pode ser verdade o que está se passando pela minha cabeça... Eu não vou aguentar viver todo o medo novamente. Vou dando passos para trás, na medida em que o Mason vem caminhando em minha direção. Minhas costas batem na parede do corredor que liga os outros ambientes com a sala, vou escorregando até me sentar no chão. Escondo meu rosto em meus joelhos e tampo meus ouvidos com as mãos.

Não, não, não! Meu Deus por que eu tenho que passar por toda essa provação? O que, que eu fiz de tão grave, para ter que pagar com tanto sofrimento? Eu só quero viver em paz, quero ser feliz, quero poder construir a minha família. Mas quando penso que tudo acabou, aparecem mais e mais barreiras.

— Calma meu amor! Respira por favor — ouço a voz do meu príncipe, porém está muito distante.

— Ei Bonequinha! Que isso? Vamos lá meu amor, vamos lutar mais essa batalha. Eu estou aqui com você e eu juro que nada de ruim vai acontecer a você nem ao bonequinho! Eu mato qualquer um que chegar perto — Jessie fala.

Jessie! Meu porto seguro, minha tábua de salvação. Me agarro a ela com desespero, sinto me peito apertado, não consigo respirar.

— Duda, preciso que você se acalme meu amor. Respira fundo e pense no seu bebê e que isso pode vir a prejudicá-lo, você foi forte até agora, preciso que use só mais um pouco dessa força — Jessie diz em meu ouvido.

— Mason... — falo baixinho e com a respiração ofegante.

Sinto Jessie se afastar de mim e braços fortes me rodearem.

— Eu estou aqui meu amor, eu estou aqui princesa. Vamos ficar bem, mas você tem que se acalmar, você tem que respirar meu amor — Mason fala com a voz rouca de quem estava chorando.

Me agarro nele, escondendo meu rosto em seu pescoço. E só depois que seu cheiro me invade que consigo me acalmar aos poucos. Ele me pede para respirar devagar e soltar pela boca, como o médico ensinou, fala em meu ouvido, sobre como nosso filho vai ser, sobre tudo o que vamos viver sobre tudo o que vamos construir, diz que quer ter mais filhos, principalmente uma menininha parecida comigo.

Isso tudo sem deixar de fazer carinho em meus cabelos. Aos poucos vou me acalmando, e mesmo com a respiração ofegante consigo falar.

— Que... ro ir, quero ir em...bo... embora. Eu quero ir embora Mason, para qualquer lugar. Só vamos embora, não ligo de ficar trancada, me tira daqui! — falo chorando.

— Eu te levo para onde você quiser princesa, mas primeiro preciso que você se acalme. Depois vamos conversar e eu te explicarei tudo, você está com fome? Não? *Ok...*, mas pelo menos um suco.

Ele se levanta e me pega no colo, vamos para a sala onde todos estão esperando. Vejo minha mãe chorando e meu pai a consolando. Jessie caminha de um lado para o outro, digitando no celular.

Assim que Mason me coloca de pé, sinto meu estômago protestar e corro para o banheiro social. Vomito tudo o que não tenho no estômago, e sinto uma leve pontada na minha barriga. Respiro fundo, preciso me acalmar! Não só por mim, mas pelo meu filho também.

Lavo meu rosto e pego uma escova de dente reserva, que minha mãe deixa no gabinete para as visitas. Depois que escovo meus dentes e me sinto um pouco melhor, saio do banheiro para encontrar Mason sentado na porta.

Assim que ele me vê, vem e me abraça forte. Sinto seu corpo tremer e só assim enxergo que ele também está mexido, assim como eu estou. Eu noto o quanto estou sendo egoísta, pensando só em meu sofrimento e esquecendo que todos também sofrem junto comigo.

— Eu prometo a você que isso vai acabar princesa. Prometo que nada vai acontecer a você ou ao nosso filho, vamos tirar um tempo para nós, vamos viajar conhecer os lugares que você sempre sonhou. Só voltaremos quando toda a poeira abaixar. Preciso que você seja forte só mais um pouquinho Duda.

— Desculpa por só pensar em mim? Por ser egoísta e só achar que somente eu que estou sofrendo? Eu estou tão cansada Mason... Cansada de viver com medo.

— Vamos para a sala, sua mãe preparou um lanche para você. Sei que depois de vomitar, seu último pensamento é comer, mas vai te fazer bem e nosso filho precisa se alimentar.

— Eu estou com fome, mas quero saber o que deu errado. Minha decisão está tomada Mason, quero ir embora daqui. Vamos viajar para qualquer lugar, só não quero mais ficar aqui. Vai me doer ficar longe de todos, principalmente agora com o bebê, mas é pensando nele que tomei essa decisão.

— *Ok* mocinha, agora vamos comer.

Voltamos para a sala de mãos dadas e vejo que minha mãe preparou uma *big* bandeja, com direito a tudo, sucos, pães, bolo, frutas, até mesmo pudim! Ultimamente esse é meu desejo, pudim, pudim, pudim!

Sento-me no chão, de frente para a mesinha e agarro o prato de pudim, mas Mason Chato Black acaba com a minha alegria.

— Primeiro come as coisas saudáveis, depois o seu precioso pudim!

— Paizinho!

— Ooooh Rabiscado, devolve o doce da minha Bonequinha! Se meu neto nascer com cara de pudim, eu vou te dar uma surra.

— O médico mandou ficar de olho no que ela come. Se deixar a Duda só quer comer besteira Andrey, não estou proibindo-a de comer o doce, só pedi que ela comer as frutas e o iogurte.

— Come as frutas Bonequinha, e eu te dou a forma inteira de pudim. Está vendo, nem casou e o rabiscado já está te maltratando! Acho melhor você vir morar comigo amor — meu pai fala.

Eu olho feio para Mason, e pego o iogurte e jogo em cima das frutas picadas e coloco geleia por cima e começo a comer. Todos olham horrorizados para a minha mistura, até mesmo o meu pai, mas nem ligo, está uma delícia.

— Comece a falar Olaf! — peço de boca cheia.

— Margô, Ernane e seus comparsas foram presos, mas a Camila conseguiu fugir, graças à incompetência do F.B.I., já estamos investigando para tentarmos achar o paradeiro da Valerie, se conseguirmos rastrear a Valerie achamos a Camila.

— E você acha que eu corro perigo com ela solta?

— Sim Gibizinha, ela está obcecada pelo Mason e ela tentará te tirar da jogada de qualquer jeito. Descobrimos que ela é mais doentia que a Margô! — Patrick fala revoltado.

— Por mim!? — Mason pergunta surpreso.

— Sim, por você Mason. Ela até mesmo vendeu a Valerie para uns irlandeses, para ficar com o caminho livre. Imagina agora que ela sabe que a Duda está viva? E quando souber que ela está grávida então...

— Você acha que vai conseguir pegá-la? — meu pai pergunta.

— Já tenho pessoas olhando as câmeras da casa e das redondezas, se conseguirmos achar por onde ela saiu, nós vamos rastrear para onde ela foi

— Patrick fala esperançoso.

— Nós iremos viajar, vou tirar a Duda daqui por enquanto. Ela precisa de calma e sossego, sem esse estresse todo de perseguição.

— É uma boa ideia Mason. Tudo o que vocês precisam é de sossego para curtir essa gravidez em paz. Eu vou pedir para deixarem o jatinho pronto, ele ficará à disposição de vocês, assim vocês não precisarão ficar em aeroporto e tudo o que envolve uma viagem — meu sogro fala sério.

— Obrigado pai, mais tarde vamos definir o roteiro. Não podemos nos isolar completamente, ela precisar fazer o pré-natal, exames e tudo o que é preciso para ter uma gravidez bem-sucedida.

— Vai me doer ficar afastada da minha filha nesse momento tão especial, mas eu estou de acordo com essa viagem. Podemos acompanhar por vídeo e fotos, quero meu netinho logo em meus braços! Enquanto vocês viajam, eu irei à forra fazendo compras para ele — mamãe diz emocionada.

— Você vai vir junto, não é Jessie? — pergunto.

— É... Huum... Dessa vez não Bonequinha. Eu tenho que resolver algumas coisas, Zack está viajando e com a reforma da boate, alguém tem que ficar de olho — ela diz.

Eu seguro a respiração assustada, pois desde que nos conhecemos o maior tempo em que ficamos separadas, foi agora que tive que me esconder, mas eu sentia a sua falta todos os dias, não quero ter que ficar mais alguns meses sem vê-la!

— O... O... O Mason pode arrumar outra pessoa Jess! Não pode Mason? Ele... Ele arruma e você poder vir comigo, aí não ficaremos longe uma da outra — falo, já sinto minha garganta fechar de tanto segurar o choro.

— Eu sei que ele pode Duda, mas não vai. Não tem ninguém de confiança que possa fazer isso, eu mesmo sem entender *porra* nenhuma, quero fazer isso. Assim ele ficará tranquilo e poderá cuidar melhor de você!

— Ah não Jess, não quero ter que ficar longe de você. Você a minha Chaveirinho da sorte, tem que estar comigo sempre.

— Eu prometo que isso logo vai se resolver, e nós podemos ficar juntas para sempre. Já estou bolando uns planos para o meu afilhado! Esse menino será o comedor NATO — Jessie fala rindo.

— Quero pudim agora Mason! Só isso para aliviar essa tristeza.

Todos riem e meu pai, cumpri sua promessa e me traz a forma inteira. Mason faz uma cara feia, mas caguei para ele.

Dona Laura é um amor, é nítida a felicidade dela ao ver seu filho se dando bem com o neto. Ela olha emocionada para os dois conversando e depois me olha sorrindo. Ela e minha mãe, parecem ter se dado bem, estão fazendo planos e mais planos, para quando o beber nascer.

— Filha, estamos empolgadas falando do bebê, mas e vocês? Quando vão se casar? — minha mãe pergunta.

— Casar? — pergunto surpresa.

— Sim, casar filha. Véu, grinalda, igreja, festa e tudo mais que você tiver direito. A Jessie já pediu o Patrick em casamento ontem, só falta escolher a data — minha mãe conta.

— Você vai casar Jess? E como só fico sabendo agora? E como assim você pediu o Olaf em casamento?

— Não me lembre desse pedido! Já deu muito problema ontem. Não levem em consideração aquele pedido, nós vamos nos casar, mas serei eu a pedi-la em casamento — Patrick fala rindo.

— Mas a história que irei contar para os nossos bonequinhos de neve, será a minha versão! — Jesse fala rindo.

É isso que eu quero para a minha vida.

Quero a alegria de poder estar reunida com a minha família, rir das bobearas da Jessie, presenciar minha mãe provocando meu pai.

Será que um dia eu terei isso, sem temer que alguma coisa ruim aconteça.

Magon

Três dias depois...

Hoje estamos embarcando para Porto de galinhas, mas antes teremos a última consulta com a obstetra da Duda.

Ela pediu uma bateria de exames, para saber se está tudo bem tanto com a Duda, quanto com o bebê. Os resultados ficaram prontos e estamos indo para o consultório fazer um ultrassom.

— Estou louca para escutar o coraçãozinho dele. Será que ele já está grande? — ela pergunta animada.

Desde que decidimos viajar, ela está assim. Ela mal anda conseguindo dormir, só sabe falar da tal viagem, no que irá fazer. O assunto Camila não foi mais tocado, acho até melhor assim. Duda está sensível demais, qualquer coisa chora, fica ansiosa, preocupada, depois do dia que contamos sobre Camila, ela não teve mais crise. A médica suspendeu os remédios e disse para ela tomar, só quando ela não conseguisse controlar.

Seus pesadelos, graças a Deus foram extintos. Não sei se é porque a Margô foi presa, ou por ela estar grávida e o sono é maior, mas ela dorme direto, sem nenhum problema.

Estamos na fase, dormir, comer e transar. Não necessariamente nessa ordem, o ciúme também tem ganhado proporções épicas na nossa relação. Ciúmes de coisa boba, mas que ela transforma em uma tempestade. E não é só ciúmes de mim não minhas caras, ciúmes da Lia, do Andrey, da Jessie então nem se fala! Acho que o ciúme da Jessie é maior que o ciúme que ela

tem de mim. Creio eu que pela Baixinha não poder nos acompanhar na viagem, ela já está começando a sentir falta dela.

Passamos pela médica e graças a Deus está tudo bem. Ouvimos o coração do meu pequeno e o amor que eu já sentia antes, se intensificou mil vezes. Duda já está com quatro meses completo e a médica explicou que agora a barriga irá aparecer, e que vamos conseguir senti-lo mexer, não vejo a hora de poder ver a barriga dela mexer, eu tenho visto muitos vídeos de mulheres grávidas e suas barrigas. É cada vídeo que eu vi, teve um que até deu para ver o formato do pezinho.

Eu não vejo a hora de poder sentir isso, acho que só vai cair a ficha quando eu senti-lo mexer, li vários livros sobre gravidez, e a cada livro eu me apaixono mais por me tornar pai. Às vezes ficamos conversando e tentando imaginar como ele será com quem ele vai parecer, a cor dos olhos. Lia comprou várias roupinhas e até mesmo um mini tênis, ficamos loucos imaginando ele vestido.

Seremos os pais mais babões que existe. E Lia e Andrey serão os avós mais loucos do mundo.

Saímos do consultório e vamos para a casa da Lia almoçar, depois pegaremos as malas e vamos para as nossas merecidas férias.

Assim que chegamos, a festa começou. Mostramos a gravação da ultra e Andrey assistiu umas quinhentas vezes. Almoçamos em clima de festa, todos animados com o bebê, mas nostálgicos por estarmos nos afastando.

Assim que terminamos o almoço, pegamos nossas bagagens e Andrey nos leva ao hangar, onde o jatinho do meu pai está nos aguardando. Vamos todos juntos, eu, Duda, Andrey e Lia em um carro e Patrick e Jessie em outro.

Assim que chegamos, meu pai estava nos esperando com o piloto. Andrey nos ajuda com as malas e Duda vai conversar com o meu pai. Ele a

abraça e faz um carinho em seus cabelos, eu gosto de ver que a minha princesa está dando uma chance ao meu pai, assim como eu.

Deixamos as malas na cabine e voltamos para nos despedirmos de todos. Duda assim que me vê chegando, pula no meu colo me abraçando forte.

— Estou ansiosa! — ela diz rindo.

— Eu sei meu amor, mas não pode ficar pulando assim não. Nosso bebê deve estar achando que está em um pula pula! Aliás, acho digno escolhermos um nome para ele, está ficando chato chamá-lo de bebê — falo rindo.

— Ele está muito bem obrigado! — ela diz feliz.

Eu adoro vê-la assim, feliz, de bem com a vida.

— Bem pessoal é isso, nos falamos por telefone e chamada de vídeo. Não se preocupem que irei cuidar muito bem dessa menina sapeca, qualquer novidade me ligue.

Nos despedimos de todos e para me contrariar, ela sai correndo até o avião. E todos gritam com ela, mas a diaba não liga e gargalha feliz. Acho que a melhor coisa que fiz, foi ter dado essa ideia de irmos viajar, ela está resplandecente, iluminada.

— Cuida bem da minha Bonequinha rabiscado, ou quando você voltar vou te dar um pau! — meu sogro ciumento diz.

Vou caminhando atrás da minha maluquinha, mas caio na risada ao responder meu sogro.

— É isso mesmo que vou dar a ela nessa viagem... Pau! Tchau sogrão, vou tentar fazer mais um filho nela! — falo e saio correndo antes que ele me pegue.

Entramos no avião e assim que levantamos voo, ela solta o cinto e corre para o meu colo.

— Temos que brindar Mason! Ao primeiro dia das nossas vidas juntas, sem ninguém para atrapalhar ou nos fazer mal.

— Sim meu amor, vamos brindar a tudo de bom que vai acontecer daqui para frente.

Que Deus nos escute e nos conceda um pouco de sossego!

Partiu Porto de galinhas!

Capítulo 22

BÔNUS

Jessie

Quase dois meses se passaram e a última notícia que tive sobre a vara pau da Camila, foi que ela tinha entrado no jatinho do pai da lagartixa anêmica da Valerie.

Avisamos ao Mason, mas alguma coisa me diz que essa peçonhenta está mais perto do que imaginamos.

Patrick está correndo contra o tempo, para poder colocar as mãos na surucucu do brejo. Para ele virou questão de honra! E para mim é minha missão na vida, muitos me perguntam o que eu faço, para uns eu sou a doidinha garçonete da *Extreme*. E eu sou mesmo, mas eu tenho um segundo trabalho e são poucos que sabem disso. Mesmo estando apaixonada pelo meu Olaf, não tive coragem de contar, não por vergonha, isso nunca, mas por medo dele me proibir. Tudo começou como uma brincadeira à toa, invadir o computador da escola, mudar algumas notas, mudar o calendário escolar. Coisa boba.

Eu tenho o QI acima da média, não precisei estudar muito para aprender, bastava uma única olhada no que o professor estava ensinando e já sabia a resposta, meu professor de química da época, Henrique Vasconcelos,

percebeu meu tédio pela matéria e me chamou para conversar junto com os meus pais.

Na reunião que ele convocou, explicou para os meus pais minha falta de interesse nos estudos, que ele tinha conversado com os outros professores e que tinha recebido várias queixas sobre isso, e que conversou com a diretora da escola, a mesma falou que tinha muitas reclamações dobre mim e meu comportamento elétrico. Meu pai ficou calado, pois ela já sabia sobre meu potencial elevado e que eu perdia muito fácil o interesse. Minha mãe me olhava, como quem dizia que iria arrancar meu couro fora.

Meu pai então pediu junto à diretoria que eles fizessem dois tipos de provão. Uma com a série que eu estava e a outra algumas séries acima. E foi feito isso e eu gabaritei nas duas, até mesmo corrigindo um pequeno erro do meu querido professor.

E com isso ficou comprovado, eu Jessie Fagundes era uma nerd de primeira categoria!

Chupa Henrique!

Agora pense vocês, uma nanica, encrenqueira, o diabo em miniatura que deveria estar cursando a quinta série, mas já estava no terceiro ano do ensino médio? Era treta todos os dias e fora que esse Henrique me inscreveu para a faculdade! Foi quando eu conheci a Duda, e negocieei com ele. Eu faria a faculdade em um período e ele me deixaria ficar na mesma sala que Duda em outro.

E eu consegui! Sou formada em três faculdades, falo vários idiomas, e tenho uma equipe de hackers. Fazemos trabalho para o governo, coisa boba, ou para quem pagar melhor, no caso empresários e etc.

Como eu falo para o meu noivo (chique demais isso), que eu sou uma hacker que burla as leis de vez em quando? E pior, que eu sou a chefe? É *de cair o cu da bunda miga sua loka!* Do jeito que ele é certinho, capaz de pedir

o divórcio antes mesmo de se casar!

Mando uma mensagem para o meu amigo, querendo saber se ele conseguiu alguma novidade.

— *Calma Formiguinha, estou no rastro de algo suspeito, mas só para avisar, a anêmica está acobertando-a! Câmbio desligo.*

Esse cara é engraçadinho (só que não).

Então quer dizer, que a desnutrida está acobertando a surucucu com hemorroidas? Vamos lá ter uma conversinha com ela.

Mando uma mensagem para Patrick, me encontrar na casa da Valerie, ele me responde imediatamente, mas nem perco meu tempo olhando a resposta, ele com certeza deve estar surtando.

Entro no meu carro, e saio dirigindo igual ao Dominic Toretto. Já falei que tenho uma tara nesse careca? Eu tenho! Toda vez que assistia ao filme, sonhava em ser o câmbio do carro dele. Vocês já repararam na força com que ele muda as marchas?

Me pega Toretto!

Mentira, pega não porque sou quase casada! Mentira pega sim!

Despedida de solteira meu amor!

Chego em sua humilde residência em meia hora, humilde meu cu! A casa parece um castelo, acho que ela deve contratar figurinistas para ocupar essa casa monstruosa.

A empregada me recebe e diz que a dona *lumbriguenta* saiu, mas que não demora a voltar. Pergunto pelo pai da Valerie e ela me confirma que ele está em casa. Peço para falar com ele, e ela me pede para aguardar na sala.

Sento-me linda e plena no sofá, quer dizer quase plena porque se eu me encosto, meus pés ficam pendurados então me sento toda fina e elegante na ponta do sofá, como uma lady.

— Boa tarde senhorita... — O pai da barata descascada entra na sala.

— Senhorita L'aqua. Obrigado por me receber senhor Johnson.

O cara tem uma presença chique, ousa até dizer que ele mais novo deve ter sido um gato. Não que ele seja feio, não é isso.

— O que posso fazer pela senhorita? — ele pergunta educado, me convidando a sentar.

— O senhor conhece Camila García?

— Sim, amiga da minha filha. Mas posso saber o porquê da pergunta, senhorita L'aqua?

— Onde o senhor estava no sábado passado, senhor Johnson?

— Em Madri senhorita. Estive viajando por duas semanas, mais ou menos, mas volto a perguntar, por quê?

— O senhor sabia que a família García está sendo acusada, por vários crimes hediondos? Entre eles, tráfico de pessoas? Tráfico de órgãos e prostituição? — pergunto na lata.

Eu aprendi a ser muito observadora. E esse homem, ou é um ótimo ator ou não sabia de nada.

— O quê!? Por tudo o que é mais sagrado senhorita, me explique essa história direito! Essa menina, Camila, está convivendo com a minha filha há quase um ano. Valerie não desgruda dessa mulher, para ela é Deus no céu e essa Camila na terra! — ele diz exaltado.

— Pelo que deu a entender o senhor não sabia de nada. Margô García estava sendo investigada há alguns anos pelo F.B.I. e pela Interpol. Margô é aliada a uns dos quartéis mais famoso de narcotráfico, senhor Johnson. E sábado entramos em ação, e conseguimos prender todos... Ou quase todos.

— Meu Deus! Não posso acreditar nisso, a filha de uma criminosa embaixo do meu teto. Não me leve a mal senhorita L'aqua, a menina pode até ser inocente, mas é uma amizade que não faço questão que ande com a minha filha. Eu posso ter todos os defeitos do mundo, mimei demais essa menina,

sou um pai ausente, mas nunca quis o mal da minha filha.

— Se o senhor acha que Camila García é inocente, acho que o senhor vai gostar de ver isso aqui — falo abrindo a galeria do meu tablete, onde tenho várias provas da negociação sobre a venda da barata anêmica.

Entrego o tablete para o senhor Johnson, e posso ver nitidamente sua face perdendo a cor conforme vai olhando cada foto. A campainha toca e vejo a empregada passar pelo corredor para atender, até faço uma ideia de quem possa ser.

Patrick entra na sala completamente transtornado, e eu faço um gesto para que ele fique calado.

— Como pode ver senhor Johnson, sua filha corria e corre perigo. Tanto Margô, quanto Camila são perigosas e estava negociando a venda da sua filha para uns irlandeses barra pesada, se isso fosse concluído com sucesso, sua filha nada mais seria que o brinquedo sexual desses doentes.

— Não entendo, se a família García foi presa, por que minha filha ainda corre riscos? — ele pergunta assustado.

— Desculpa me intrometer senhor Johnson. Me chamo Patrick e sou da polícia Federal, eu posso responder a essa pergunta. Ela ainda corre perigo porque a Camila García conseguiu fugir e com a ajuda da sua filha Valerie, ela não só ajudou a Camila a fugir, como está ajudando-a se esconder. Sua filha não sabe dos riscos que está correndo — diz meu namorado... Ops noivo gostoso!

— Eu não posso acreditar que mesmo sabendo de todas as coisas que essa Margô fez, ela ainda continue ajudando essa garota!

Ficamos em silêncio quando a porta da entrada bate, anunciando a entrada de alguém.

— *Papi*, já estou em casa! — A barata entra na sala e fica estática quando nos vê.

— Sente-se aqui Valerie, precisamos conversar.

— O que essa nanica estava fazendo aqui? E você Patrick? — ela pergunta assustada.

— Viemos conversar com você Valerie, e um assunto muito sério — Patrick diz, enquanto eu a fuzilo com meu olhar.

Assim que ela se senta, Patrick começa a falar tudo, eu também me meto na conversa, dando uma de policial. O senhor Johnson, entrega o tablete com as provas que incrimina Camila e vejo a anêmica perder o pouco do sangue que tem em seu rosto.

— Não posso acreditar nisso! Ela se fingiu de minha amiga e por detrás estava me vendendo, é isso mesmo? — Valerie pergunta incrédula.

— As provas estão aí garota. O que queremos saber é onde a Camila está? Não adianta inventar desculpas, pois temos provas que você a ajudou a fugir no dia da festa, e que você emprestou o jatinho do seu pai, para que ela conseguisse sumir do mapa. Temos provas também de que você mantém contato direto com Camila García, você pode ser presa, por ocultação e cúmplice dela Valerie, você quer saber o que farão com você na cadeia? — eu falo seriamente.

— Eu... Eu... Eu não sabia disso. Eu juro papai que não sabia. Ela me disse que precisava sair da festa, pois o namorado a estava traindo e que precisava de ajuda para pegá-lo em flagrante. Eu só fui saber do que ouve na festa no dia seguinte, e a questioneei sobre isso. Ela ousou me dizer que era mentira, que sua família era inocente e que o que aconteceu nada mais foi, do que armação da finada que não é finada, namorada no Mason Black. — Ela tenta se explicar.

— O que Mason e a família Black tem a ver com essa história?

— Margô e Camila se interessaram pela família Black, por serem de uma família prestigiada. O que elas não sabiam era que a namorada do

Mason Black, fosse uma pedra do passado sórdido delas. Maria Eduarda, nada mais é do que a verdadeira herdeira do sobrenome García — Patrick anuncia e conta toda a história por detrás da podridão que virou o sobrenome García.

Senhor Johnson e Valerie ficam abismados com tudo o que é dito. Afinal a história é digna de um filme de terror!

— Eu não posso acreditar que um ser humano, é capaz de tamanha crueldade! E tudo por causa de dinheiro, a ganância do ser humano não tem limites. Obrigado por ter nos contado tudo isso, não sei como agradecer por livrar minha filha desse fim trágico que sua vida seria, o que posso fazer para ajudá-los? — o senhor Johnson pergunta.

— Creio que o senhor nada possa fazer senhor Johnson, mas a Valerie sim! Precisamos saber onde podemos encontrar a Camila, temos que achá-la com urgência ou todos os esforços que fizemos, terão sido em vão — falo sinceramente.

— Eu emprestei o jatinho do meu pai para ela, e ontem ela me ligou perguntando como as coisas estavam. Eu mandei dinheiro para ela, no início achei estranho, pois ela é rica, mas ela me disse que como saiu correndo, sua carteira com todos os seus cartões estava na casa dela. Ela disse que foi para a Espanha, e eu transferi cinquenta mil reais para a conta dela.

— Cinquenta Mil!? Você está louca? Quem empresta cinquenta mil, assim do nada?

— Meu amor, já se vê que você é pobretona. Também, para alguém que trabalha de garçoneiro! Meu bem, cinquenta mil é dinheiro de bala para mim — Valerie diz rindo.

— Era você quer dizer, não é? A partir de hoje, todos os seus cartões serão cancelados, se quiser dinheiro, terá que trabalhar. Quem sabe assim você para de se meter em confusões! — Senhor Johnson diz enérgico.

— Nós iremos embora, Valerie você pode nos passar o número de telefone no qual Camila te ligou? E se puder me passar seu número também, ficarei eternamente grata. Eu te ligarei para mantê-la informada do que está acontecendo e, por favor, se ela te ligar novamente não fale que você sabe de tudo, finja que nada está acontecendo e em seguida nos ligue avisando. Deixarei meu telefone de contato e o do Patrick também — eu falo decidida.

Valerie me passa o número de onde Camila ligou e me passa seu número também, até mesmo o senhor Johnson me passa o dele. Depois de nos despedirmos, eu e Patrick saímos da casa. Eu nem dou audiência para ele, que está a ponto de explodir de raiva.

— Nos vemos em casa Olaf, quem chegar primeiro e a mulher do padre! Não, não, não está muito certa essa aposta, porque se o padre for o Fábio de Melo, eu ficarei aqui até criar raízes! — falo rindo e saio cantando pneu.

Assim que chego à casa dos meus pais, onde estou ficando até que tudo se resolva, Olaf chega segundos depois. Descendo do carro como se estivesse possuído! Credo.

Eu entro correndo e deixo a porta aberta para que ele possa entrar, meu pai está na sala, mexendo no computador. Eu entro correndo e me posiciono para a briga.

— VOCÊ ESTÁ LOUCA *PORRA!*? SABE QUE O QUE ACABOU DE FAZER, CORRENDO COMO UMA ALUCINADA? VOCÊ INFRINGIU UMAS QUINZE LEIS DE TRÂNSITO *PORRA!* NÃO SÓ SE COLOCANDO EM RISCO, COMO A TODAS AS PESSOAS QUE ESTAVAM PERTO, FORA A GRACINHA DE TER IDO FALAR COM O JOHNSON! ME DE UM MOTIVO JESSIE, UM SÓ, PARA QUE EU NÃO TER VOCÊ SOBRE NOS MEUS JOELHOS E TE DE A SURRA *CARALHO!*

Uau, o Olaf está muito putado da Silva.

— Calma aí anêmico! Quem você pensa que é para falar assim com a minha filha? Ainda por cima, dentro da minha casa! — meu pai entra ao meu favor nessa discussão.

— Em primeiro lugar, eu sei o que estou fazendo Patrick. Dirijo a anos e nunca causei nenhum acidente... Quer dizer, houve a vez, mas foi de propósito...

— CHEGA! VOCÊ OUVIU JESSIE? CHEGA, VOCÊ VAI ME ENLOUQUECER — ele diz bufando de raiva.

Patrick se senta no sofá, e passa as mãos repetidas vezes pela cabeça, ele tampa o rosto com as mãos, e respira fundo várias e várias vezes. Eu me sento no sofá de frente para ele, e espero ele se acalmar.

Minha mãe entra na sala, com um pote de pipoca em uma mão e na outra, traz a dose dupla de uísque e cutuca Patrick no ombro e quando ele levanta o rosto, ela entrega o copo para ele.

— Se acalme querido, ou irá enfartar antes dos quarenta — minha mãe diz sorrindo.

— O que aconteceu Chaveirinho? — meu pai pergunta.

— O Olaf está fazendo tempestade em um copo d'água pai.

— Baixinha... Por que você faz tudo para que eu perca a razão? Você gosta de me ver louco? Não, não responda, por que já sei a resposta.

— Patrick, você está sendo dramático nesse momento. Eu te avisei aonde eu iria e o que eu ia fazer, avisei justamente para que você não dissesse que estava agindo pelas suas costas.

— Onde você conseguiu aquelas provas? Não... Não precisa responder essa pergunta também, pois já sei a resposta. Quero o nome desse seu amigo infeliz e quero agora Jessie! Isso é crime, ele invadiu ilegalmente o banco de dados da polícia, e só isso já dá uma cadeia fodida.

— Então meu caro, pode pegar as algemas e me prender. Foi euzinha aqui que consegui essas provas e foi graças a mim que conseguimos saber como a Camila deixou a festa. Eu não ligo se o que eu fiz é ilegal, pela minha irmã invado até o sistema do planalto central! Quero essa infeliz presa, e não terei escrúpulos para fazer isso acontecer. Quer prender o culpado por hackear o sistema da polícia? Estou aqui na sua frente! — falo, jogando a bomba de uma só vez.

Ele me olha surpreso, depois cai na gargalhada. Jesus amado, eu consegui deixar esse homem surtado!

— O que você está falando Baixinha? Você quer mesmo que eu acredite que você é uma hacker? — ele pergunta rindo.

— Eu não só sou, como trabalho para o governo Patrick. Não acredita em mim? Ligue para o seu chefe e pergunta se ele conhece a Formiguinha — falo debochada.

Se tem uma coisa que eu mais odeio nesse mundo, é que duvidem da minha capacidade. Os homens têm uma mania muito feia de julgar a capacidade de uma mulher! Eu só quero ver a cara dele, quando o seu chefe falar que eu o ajudei a encontrar provas, para os federais prenderem os deputados do colarinho branco nessa última operação.

Patrick pega o celular e faz uma ligação, levando o celular ao ouvido sorrindo para mim. Eu olho para o meu pai e ele está com um sorriso enorme no rosto, ele adora quando eu coloco homens preconceituosos em seus devidos lugares, não que Patrick seja preconceituoso, ele só não acredita no que estou dizendo, ele subestimou a minha inteligência, estou prestes a colocá-lo em seu devido lugar.

— Alô? Oi chefe, não nenhuma novidade. Quero lhe fazer uma pergunta. Por um acaso o senhor conhece algum hacker? — ele pergunta, colocando o celular no viva voz.

— Sim Patrick, trabalhamos com quatro dos mais inteligentes. Eles foram fundamentais no caso dos deputados corruptos, nessa última operação em Brasília. Esse quarteto é foda! Descobriram coisas, que nós nunca saberíamos. Mas porque a pergunta? — o chefe responde e posso ver o sorriso do Olaf morrer aos poucos.

— O senhor sabe se nesse quarteto tem alguma mulher?

— Sim... Nós não sabemos o nome de nenhum deles. Eles respondem por codinomes, se eu não me engano são Panda, Arara, Preguiça e... Formiguinha! Isso o nome da chefe deles é Formiguinha, *porra* a mulher é muito inteligente! Aposto que deve ser feia, mas manja pra caralho — o chefe dele diz rindo.

O que eu falei sobre o preconceito? A maioria dos homens tem essa ideia fixa de que se a mulher for inteligente, ela deve ser feia, ou se ela é gata e loira, é loira burra, eles gostam de julgar muito as mulheres, acho que deveríamos julgá-los também. Tipo se o cara não tem humor, é porque não transa, ou se o cara é bonito deve ter o pau pequeno.

— Eu posso te garantir que de feia ela não tem nada. Agora irei desligar chefe, tenho que rastejar um pouquinho. Depois nos falamos, obrigado pela informação e até mais — diz Olaf desligando o telefone.

— Então azedo? Satisfeito? — pergunta meu pai rindo.

Ele e minha mãe morrem de orgulho do que eu me tornei. Lógico que dei um pouco de trabalho no começo, mas depois meu pai me colocou na direção certa, e aqui estou eu, uma das hackers mais requisitada.

— Eu não posso acreditar nisso! Porque nunca me contou Baixinha — ele pergunta, vindo me abraçar.

— Não sabia por onde começar. Não tenho vergonha por ser inteligente, mas tive receio de você ficar contra, afinal, na maioria das vezes faço coisas fora da lei, e você é certinho demais Olaf!

— Eu sempre terei orgulho de você Baixinha, lógico que não preciso saber de tudo o que você faz — ele diz sorrindo.

— Tudo bem, então acho melhor você ficar aqui enquanto vou até meu quarto. Tenho que grampear alguns telefones — falo rindo.

— Vai lá coisinha sexy! Depois daremos uma volta, só nós dois e já adianto que não voltaremos hoje!

Eu sorrio e vou para o meu quarto. Depois de meia hora mexendo no computador, termino de rastrear os três telefones, agora é só esperar um passo em falso de algum dos três.

E assim que isso acontecer, eu pego essa filha da puta!

Ela não sabe do que eu sou capaz, para proteger a minha Bonequinha.

Capítulo 23

Duda

Pense em uma pessoa feliz? Pensou? Agora multiplique por dez e você terá a resposta.

Mais de dois meses de pura felicidade, exatamente oitenta dias, doze horas e vinte e três minutos de pura felicidade!

Mason levou a sério sobre nossa conversa, no início do nosso relacionamento, onde eu disse querer conhecer vários lugares do Brasil, por ele, estaríamos rodando por todo o país, conhecendo todos nós lugares que tenho vontade, mas assim que chegamos a Pernambuco, me apaixonei perdidamente!

Que lugar lindo, com praias maravilhosas. Conhecemos Porto de Galinhas, praia da Pipa, praia dos Carneiros, lugares paradisíacos, um verdadeiro achado em meio a tanta destruição que se encontra o nosso país, cada praia, uma mais linda que a outra! Andamos de Catamarã, fizemos passeios de jangada, visitamos as piscinas naturais, andamos de *buggy* e fizemos os trajetos das praias do Cupê e Muro Alto.

Mason fez questão que eu tivesse todo o conforto, e escolheu um dos hotéis mais requisitados da região. O hotel Village, nos proporcionou luxo,

conforto, comodidade, verdadeiro oásis em frente à praia.

Ficamos no hotel Village, por quarenta e cinco dias. E foram dias esplendorosos, regado a muita diversão, passeios e muito amor.

Meus dias são perfeitos e as noites melhores impossíveis. Quando não estou passeando, estou comendo ou transando. É tanto fogo que me domina, que por mim ficava vinte e quatro horas trancada dentro do quarto com o Mason.

E por falar em comer, o que são os pratos típicos daqui? Jesus amado! Meu prato preferido foi a carne de sol, que maravilha saborosa! Eu comeria até morrer, comi carne de sol frita, carne de sol assada, até churrasco de carne de sol. E os acompanhamentos? Um melhor que o outro, arroz branco, feijão de corda, vinagrete, farofa de ovo, jerimum, queijo coalho. E de café da manhã? Macaxeira com manteiga de garrafa! Eu devo ter engordado uns vinte quilos nesses dois meses.

Eu deixei de ser formiga por uns dias e foquei nos salgados. Mason que está gostando, pois a cada dia minha barriga está crescendo mais e mais. Lógico que é pelo bebê, mas ele diz que é por toda a fome que estou sentindo.

Eu só abria mão da carne de sol, quando aparecia o famoso bolo de rolo. É um bolo de massa muito fina, com recheio de goiabada e açúcar polvilhado por cima. Um verdadeiro manjar dos Deuses!

Já Mason se apaixonou por um doce chamado Cartola, é um doce feito com queijo de manteiga, banana frita, açúcar e canela.

Mason chega a salivar, só de ouvir o nome do bendito doce.

Depois de tantas aventuras, Mason achou melhor irmos para um lugar mais sossegado, recebemos uma dica sobre uma pousada, que tinha vários bangalôs disponíveis e do jeitinho que procurávamos.

E aqui estamos nós, nesse paraíso maravilhoso, calmo, lúdico, um

silêncio tão bom, que somente é quebrado pelo barulho do mar.

Estou sozinha no quarto, enquanto Mason foi surfar, ele já deixou nossas malas prontas, partiremos no comecinho da noite. Eu acabo de acordar do meu cochilo da tarde e pego meu celular para mandar mensagem para Jessie.

Ei Chaveirinho, chego essa madrugada! Estou com saudades. Levanto e vou ao banheiro, esqueci de dizer né? Esse moleque tem um caso sério com a minha bexiga! Passo a maior parte do meu dia caçando um banheiro quando estou na rua, eu nem sabia que meu corpo poderia guardar tanto xixi assim.

Aproveito e tomo um banho, lavo meus cabelos que está cada dia maior. Minha vontade é de meter a tesoura, mas toda vez que falo sobre o assunto, Mason é veemente contra! Assim que termino meu banho, me seco e coloco um top e uma calcinha e vou para o quarto me olhar no espelho.

Essa é uma mania que adquiri depois que minha barriga cresceu. Tiro uma foto, para colocar no álbum que estamos fazendo.

— Essa é a melhor visão, que um homem poderia querer! — Mason diz sorrindo.

Ele entra com uma toalha amarrada na cintura, sempre que ele sai para surfar ele toma banho no chuveirinho ao lado do bangalô. Ainda bem que estamos afastados de tudo, ou ele estaria muito encrencado.

É só o bebê escutar a sua voz, que começa a mexer! Menino traidor, para mim nada, para o pai tudo. Mason olha atentamente para minha barriga e assim que pega os movimentos do seu rebento, seu sorriso se amplia tomando conta do seu rosto todo, ele se senta na cadeira e me chama com o dedo, para que eu me aproxime.

Eu vou sorrindo, porque ele no modo pai fica extremamente fofo, ele abraça minha cintura e beija a minha barriga.

— Ei filhão, papai já está em casa! Você cuidou bem da mamãe? Cuidado aí viu, não vai ficar praticando boxe e acertar as costelas dela — ele diz, e como resposta o bebê dá um chute onde sua mão está.

— Bobo!

— Como foi sua soneca da tarde princesa?

— Muito proveitosa, já que seu filho não me deixa dormir à noite!

— Descarada! Você que fica acordada abusando do meu corpo, e vem jogar a culpa em um ser inocente? Muito cara de pau Maria Eduarda Black!

Sim, agora me chamo Senhora Black! Nos casamos no cartório, somente eu, ele e duas testemunhas, que eram funcionários do cartório. Mason estava com uma urgência de se casar, fez tudo escondido, preparou os papéis e dois dias depois que chegamos a Porto de galinhas estávamos casados.

Como ele fez isso acontecer? Não me pergunte! Só sei que agora sou Maria Eduarda Black, e ele não cansa de me chamar assim. Ele me prometeu que quando o bebê nascesse que vamos nos casar na igreja, com tudo o que eu tenho direito. Não que eu faça questão, mas ele faz, diz que minha família merece participar dessa alegria.

— Eu estou sofrendo com os hormônios, e os hormônios são por causa dele. Então a culpa é dele sim!

— Cara de pau! Mas mudando de assunto, já está tudo pronto? Guardou suas quinquilharias? O motorista virá nos pegar às seis horas da tarde princesa.

— Quinquilharias não meu bem! Minhas galinhas lindas, estou muito apaixonadas por elas, comprei para minha mãe e para Jessie também, mas sim, estão todas guardadas devidamente em seus lugares.

Elas são tão fofas!

— Estou com fome, queria comer carne de sol.

— Você só come isso agora princesa — ele diz rindo. — Você pede nosso almoço enquanto tomo um banho. Pede para entregar daqui vinte minutos, ou você veste uma roupa decente para receber.

— É só fechar o roupão Mason Black!

— Mandem entregar daqui vinte minutos e eu irei receber o almoço, Índia!

— Índia? — pergunto rindo.

— Sim, só quer viver pelada agora.

— Mas está calor, para que vou vestir roupa? — pergunto para irritá-lo.

— Nós temos ar-condicionado Maria Eduarda!

Eu não aguento e caio na risada. Eu ainda estou rindo dele, quando faço o pedido.

Deito-me na cama e fico conversando com a Jessie por mensagem, ela me conta que a mamãe, mandou fazer uma faxina na casa do Mason, agora minha casa também. E que o meu quarto na casa dos meus pais, foi transformado no quarto do bebê, que ela todo dia chega com pencas de sacolas cheias de coisas de bebê. Meu pai também não fica atrás, até um mini terno ele comprou! Esse menino será tão mimado, já estou até vendo.

Mason sai do banheiro vestindo uma bermuda, e vem se deitar ao meu lado.

— Está falando com o tamborete de forró? — ele pergunta rindo.

— Vou contar para ela Mason!

— Ela já sabe meu amor, vou ligar para o Patrick depois do almoço. Quero confirmar que está tudo *ok*.

Jessie disse que Camila tinha saído do Brasil. Eu dei graças a Deus, por isso. Teve a primeira audiência de Margô no mês passado, eu não precisei comparecer até porque não sou eu que estou acusando-a. A lista com seus

delitos é longa pra cacete, Patrick nos disse que foi estourado um dos seus cativeiros, onde eles mantinham meninas brasileiras em cárcere privado.

Eu não a acusei de nada, mas quero assisti-la sendo condenada por cada crime que ela cometeu, ainda tenho alguns sonhos, onde Ernane foi assassinado na minha frente. Não fiquei com dó, até porque ele mesmo procurou pelo seu fim.

Cada um tem aquilo que cultivas, e ele teve o que mereceu! E logo, logo Margô terá o dela. E Camila? Bem eu espero de coração que ela se arrependa de tudo o que me fez, e que viva a vida dela longe, bem longe de mim.

Nosso almoço chega, e comemos enquanto conversamos. Mason voltará a trabalhar, assim que voltarmos. Ele diz que não vai trabalhar o dia inteiro e que vai promover um tal de Sebastian, pois Bea disse que o homem é incrível no que faz, já Bea, Mason lhe dará dois meses de férias com tudo pago para onde ela quiser ir.

Zack e Drew chegaram de viagem há uma semana e a boate já está a todo vapor. Eu tentei convencer Mason a colocar Drew, como diretor de entretenimento da *Extreme*, mas Mason foi categórico quando recusou a minha ideia, ele se lembrou do projeto do clube das mulheres que Drew apresentou.

Mas não tem problema, logo, logo eu darei um jeitinho para que Drew consiga o que quer. Jessie irá me ajudar nessa empreitada, ela tem vários contatos e eu agora tenho dinheiro!

Não que eu fique feliz com isso, pois esse dinheiro veio por causa da morte dos meus pais. Meu pai deixou um documento, onde nele dizia que quando eu completasse vinte e um anos e não vinte e cinco como Margô pensava, todos os seus bens passariam para o meu nome. Ele deixou uma conta, com mais de quinhentos mil reais onde somente eu poderia mexer, foi

por causa dessa conta, que Margô voltou disposta a acabar comigo.

Assim que terminamos de almoçar, eu vou assistir a um filme. Mason liga para Patrick e sai para a varanda, para poder conversar em paz.

Que esse sentimento de calma e plenitude, permaneça por muito tempo. Meu bebê chuta a minha barriga, concordando com o meu pensamento.

A handwritten signature in black ink that reads "Mason". The script is cursive and elegant, with the letters flowing together.

Minha mulher está radiante!

Tudo nela irradia luz, desde seus olhos aos seus cabelos.

É nítido para quem quiser ver, o quanto ela está feliz, mais calma. Nem mesmo agora, que estamos sentados no jatinho do meu pai, ela demonstra qualquer tipo de receio.

Ter Margô presa aplacou um pouco seus medos. E com Camila fora do Brasil, ajudou bastante.

Essa viagem era tudo o que ambos precisávamos. Curtimos bastante, passeamos, namoramos e finalmente nos casamos.

É isso mesmo, hoje ela se chama Maria Eduarda Black. Ela preferiu abolir o sobrenome García, disse que queria ser livre de todo o peso que o seu sobrenome trazia, vou confessar que adorei isso, significa que ela é totalmente minha.

Nessa viagem pude conhecer uma Duda completamente diferente, mais madura mais segura de si, pude acompanhar as mudanças em seu corpo devido à gravidez, vi sua barriga crescendo dia após dia, vi os seus seios crescerem, até mesmo vazarem um pouco, mostrando para mim que ali estava sendo reservado o alimento do meu filho. Quando senti pela primeira vez,

meu filho mexer chorei tanto. Ali em uma pessoa só, habitava as duas pessoas mais importantes da minha vida, minha mulher e meu filho.

Eu ficava desapontado, toda vez que ela dizia que o sentia mexer, mas a médica nos garantiu que logo eu iria sentir também. E foi em um dia tranquilo, no final da tarde, estávamos sentados na praia esperando o pôr do sol. Eu estava sentado encostado na árvore e a Duda sentada na minha frente. Minhas duas mãos estavam apoiadas em sua barriga, e olhávamos para o mar, vendo o sol se pôr quando eu senti o primeiro movimento dele.

Foi à sensação mais incrível que senti na vida! Eu me inclinei para olhar no rosto dela, e vi que ela estava sorrindo. Ele mexeu novamente e novamente, enquanto as lágrimas de puro amor desciam pelo meu rosto. O amor que eu sentia, conseguiu se multiplicar mil vezes, e desde então toda vez que eu chego perto dela, ele se mexe todo faceiro.

É impossível não amar, eu estou ansioso para tê-lo em meus braços. Ver seu rostinho, escutar o seu chorinho, ver a minha mulher o amamentar.

Volto a lembranças da minha conversa com Patrick, ele me garantiu que a Duda está segura, que a vadia da Camila está longe.

— Eu troquei o seu sistema de alarme, reforcei a segurança da sua casa. Seu pai colocou dois, dos seus homens de confiança, para comandar a nova equipe — Patrick fala.

— Lia, Andrey e a Baixinha estão seguros também?

— Sim Mason, eu mesmo cuidei disso. Já o apartamento das meninas, vai ser desocupado. A Duda já está morando com você, a Baixinha vai morar comigo até comprarmos uma casa. Estamos olhando algumas opções, que seja perto de vocês e dos pais dela.

— Você já deu uma olhada no meu condomínio? Lá é um bom lugar, calmo, sossegado, sem vizinhos enchendo o saco. A segurança fica por conta do morador, mas de resto é super de boa. Estava até pensando em convencer

a Lia e o Andrey a mudarem para lá.

— Não sei irmão, acho que deve ser um pouco caro para nós, mas falarei com a Jessie a respeito.

— Converse sim, aposto que a Baixinha vai adorar! Saímos daqui por volta das seis horas da tarde, devemos chegar à noitinha. Duda está ansiosa para rever todos, está com uma saudade absurda da Chaveirinho.

— Digo o mesmo da Jessie. Ela não fala de outra coisa, a não ser que a Gibizinha está chegando. Que ela quer sentir o afilhado mexendo e mostrar todas as coisas que ela e Lia compraram. Já vou te avisando irmão, é muita coisa mesmo! Aposto que tem coisa que o menino usará quando tiver dezoito anos — Pet diz rindo.

— Faço ideia! Lia é completamente maluca.

Saio dos meus pensamentos e volto para a minha atenção para Duda, e vejo que ela já está cochilando. Ela está linda grávida, que estou ponderando a ideia de mantê-la sempre assim!

Sorrio da minha ideia louca, acho que ela é capaz de me matar. Seus hormônios estão completamente loucos, uma hora ela está esfomeada, na outra está chorando, depois fica com raiva e chora de novo, para depois descontar a raiva transando loucamente.

Os surtos de ciúmes foram os mais engraçados. Se uma mulher passasse por nós e me olhasse, Deus me livre! Se eu estivesse sem camisa então... Ela dizia que eu queria aparecer, andando sem camisa por aí.

Mas estávamos na PRAIA! Ela queria o que? Que eu andasse de terno e gravata?

Tá, tá bom eu confesso que não fiquei para trás. Mas eu tenho os meus motivos! O corpo dela está sensacional, sua bunda está maior, e os seios!? Esses se tornaram meu ponto fraco, e os marmanjos só faltavam babar em cima dela. Nem se quer ligaram para a protuberância em sua barriga, eles

só visavam o par de seios redondos e cheios!

Quis matar meia dúzia!

Pego meu celular e fico olhando para as fotos que tiramos juntos. Nos divertimos pra caramba, ela quase me deixa louco no passeio de *buggy*. Duda é pior que criança quando está animada, eu devo ter envelhecido uns dez anos no mínimo nessa viagem.

Quem olha para ela agora, dormindo como um anjo. Não imagina a capetinha que mora dentro desse ser! É de uma energia incansável, não tem noção do perigo, tudo é novidade.

No passeio de Catamarã, o guia explicando sobre manter o corpo dentro do barco, sobre o uso do colete salva-vidas e quando olho para o lado, quase infarto! A diaba estava com o corpo quase todo para o lado de fora. Lindo mesmo foi ter sido chamado à atenção, pela *porra* do megafone!

Sabe aquela criança encapetada, que faz barulho dentro dos lugares fechados? Que chutam o acento da frente no ônibus ou avião? Que fazem barulhos irritantes? Que choram quando são repreendidos? Pois bem, eu tive o desprazer de conhecer a versão Duda infantil. Eu juro por Deus, que a minha vontade era de colocá-la deitada no colo e encher sua bunda de tapas.

Foram vários tipos de experiência que passei nessa viagem.

Minha menina mimada!

Quem olha para a cara desse anjinho dormindo, se engana grandemente. Mas no final foi engraçado e rimos demais, quer dizer eu ri e ela ficou *putassa*!

Chegamos ao aeroporto já passavam das nove horas da noite. Já havia um carro nos esperando e em quarenta minutos, chegamos em casa. O motorista nos ajuda com as bagagens, e Duda a contragosto leva somente sua bolsa.

A casa está escura, mas assim que entro e acendo o interruptor um

coro de bem-vindo surge, quase me fazendo enfartar.

— SUPRESAAA! — Nossos amigos e familiares nos saúdam.

Estão todos reunidos, Lia e Andrey, Jessie, Patrick, meu pai e minha avó, Zack, Drew e Bea. A casa está toda decorada com balões e enfeites de boas-vindas.

Duda já está chorando, agarrada a Baixinha. Eu vou abraçar meus sogros e meu pai e minha avó.

— Você está lindo meu menino! Está estampado no seu rosto, a felicidade que está sentindo — minha avó diz, enquanto me abraça.

— E eu estou vovó!

— Essas férias te fizeram bem Mason. Bem-vindo de volta. — Meu pai me cumprimentar.

Lia e Andrey estão rodeando a minha mulher, paparicando-a e sua linda barriga.

— Ela está realmente linda grávida, ousou dizer que ela está mais linda agora do que a primeira vez que a encontrei — vovó diz sorrindo.

— Também concordo vó, estou pensando em mantê-la grávida o maior tempo que conseguir! Vá se preparando para ter muitos bisnetos.

Vou conversar com Zack e Bea. Drew está sentado com as meninas, enquanto Duda está contando sobre as presepadas que ela aprontou na viagem.

Zack me coloca a par de tudo, relacionado à boate e Bea sobre o escritório. Com essa loucura que foram os últimos meses, deixei o escritório praticamente nas mãos de Bea. Ela está merecendo umas férias com tudo o que tem direito.

Andrey diz que pediu pizza e que chega em vinte minutos. Duda entrega para cada um, uma lembrancinha que trouxe de Pernambuco, mostra a sua coleção de galinhas, e começa a distribuir enfeites para todos os cantos

da sala.

É uma delícia vê-la tão animada, sorridente. Ter a casa cheia de pessoas que amamos, fazem um bem danado tanto para mim, quanto para ela.

Ter a minha família e amigos reunidos aqui é uma das coisas que mais adoro. E ainda teve o bônus de ter meu pai e minha avó presentes. Estamos rodeados de pessoas que nos amam e nos querem bem.

Essa é a vida que sempre desejei!

Capítulo 24

Duda

Um mês depois da viagem...

Estou dando os toques finais no quarto do Pietro.

Sim nosso bebê finalmente tem um nome. Estávamos indecisos entre, Enzo e Pietro e no meio dessa indecisão surgiram outros nomes como, Noah, Vincent, Kaleb. Mas o nome Pietro sempre voltava para o início da lista, aí resolvemos olhar o significado de cada nome.

Pietro é considerado a versão italiana do nome Pedro, que ficou historicamente conhecido por ter sido um dos supostos apóstolos de Jesus Cristo, assim como Pedro, este nome tem origem no grego Pétros a partir da palavra petra, uma tradução do aramaico Cephas, que significa literalmente "pedra, rochedo, firme."

Eu gostei do significado, então optamos por ele. Fora que a sonoridade é espetacular, Pietro Black, Nome forte.

Mason está tomando banho, hoje é a penúltima consulta antes do parto. Vou completar oito meses amanhã, e nem preciso dizer que estou imensa! Minha *pepeka*? Nunca mais vi desde que minha barriga cresceu! Os pés? Só os vejo quando estou sentada e de pernas para cima.

Estou em uma decadência só, meus peitos estão tão cheios de leite, que eles chegam a vazar. Eu nem pari, e já estou usando aqueles absorventes de seios! Não sei o que está maior, minha barriga, minha bunda ou os meus seios!

Mason é um príncipe, vive dizendo que estou linda, mesmo eu sabendo que ele está mentindo descaradamente. Dormir? Nem sei o que é isso, desde que minha barriga cresceu, antes só conseguia dormir de barriga para baixo, depois tinha que dormir com uma almofada entre as pernas e agora só consigo cochilar sentada. Isso é, quando consigo achar a posição perfeita, por que se não passo a noite em claro.

Injusto? Sim! Mas é recompensador, pois logo, logo terei meu mini príncipe em meus braços.

Só queria que Mason, sentisse metade do que eu sinto, mas não! Enquanto eu passo a noite em claro, meu marido dorme plenamente como um anjo, às vezes me dá vontade de dar uns tapas, ou inventar um desejo maluco só para ele sentir na pele o que é ficar acordado.

Mentira!

Eu jamais faria isso com o meu príncipe, ele é um amor, faz massagem nas minhas costas e nos meus pés todos os dias. Quando Pietro está ligado no duzentos e vinte, ele conversa com ele até o bebê se acalmar.

Juro... Juro mesmo, se depois de todas essas coisas que estou passando, Pietro vier à cara do Mason eu irei colocá-lo de castigo!!!

— Príncipe da mamãe, amor da minha vida, por favorzinho, não venha parecido totalmente com o seu pai. Porque se você for um clone dele, irei colocá-lo de castigo e você será padre!

— Que horror! O menino nem nasceu e você já está agourando ele? Mentira filhão, você não vai ser padre não. Você será o maior pegador da cidade! — ele fala com a minha barriga.

— Você está dizendo que meu bebê, meu príncipezinho será um galinha como você era? E se fosse menina? Seu conselho iria ser igual?

— Deus me livre! Vire essa boca para lá Maria Eduarda.

— Direitos iguais meu amor. Estou achando que depois que o Pietro completar um ano, iremos tentar uma menina! E a Jessie será madrinha dela também — falo sorrindo com a ideia.

— Meus espermatozoides são altamente masculinos. Só fazem homens! Nada de menininhas lindas como você não. Você já me dá trabalho suficiente.

— É o que veremos Mason Black!

— Você já está pronta? — ele desconversa.

— Só falta colocar os sapatos, você me ajuda?

— Lógico que sim meu amor. O quarto do bebê está lindo, você tem muito bom gosto, adorei as cores.

— Eu também gostei. Não vejo a hora de tê-lo aqui. Ouvir o seu chorinho será que eu conseguirei dar conta?

— Lógico que consegue meu amor. Sua mãe vai ficar com a gente no comezinho, vai nos ensinar a cuidar e a dar banho. O resto aprendemos sozinhos — ele diz sorrindo.

Mason me ajuda a calçar os sapatos e partimos para a nossa penúltima consulta.

Como previsto, está tudo bem. Tanto comigo, quanto com Pietro, a médica me deu bronca por ter engordado um pouco mais. Mas ela diz que depois que o bebê nascer, voltarei ao meu peso normal. Escutamos seu coraçãozinho, e podemos vê-lo se mexendo. O espaço já está ficando apertado para ele, e fico imaginando como deve ser para gêmeos! Um espaço tão pequeno, para dois seres que irão crescer de mês em mês. A médica diz a data prevista para o nascimento dele, que é daqui a quarenta e dois dias.

Mason já até programa no celular a data, ele está muito empolgado.

Saímos de lá e vamos dar uma volta no shopping, compramos algumas roupinhas. Mason pira nos minis sapatinhos, ele tem loucura por sapatos e tem um closet cheio deles. Almoçamos em um restaurante tranquilo, meu celular descarregou e eu peço o dele emprestado, mas assim que completa a ligação e escuto a Jess falando “Alô”, o celular dele descarrega também.

Quando chegamos ao carro, ele coloca o celular para carregar e vamos em direção a nossa casa. Já são quase quatro horas da tarde quando chegamos em casa.

Corro para o banheiro, pois essa é minha vida nos últimos quatro meses. Mason entra atrás de mim rindo da minha corrida de pata assada. Faço o meu sagrado xixi, lavo minhas mãos e troco de roupa.

Vou atrás do meu digníssimo marido, que já está trancado dentro do escritório.

— Mason você colocou meu celular para carregar? — falo entrando no escritório.

— Já sim princesa, está na sala. Eu terei que dar um pulo no escritório, você quer ir comigo?

— Ah não, vou ficar e assistir a um filme. Você vai demorar?

— Não princesa, só irei assinar uns papeis e pegar um projeto para analisar em casa, no máximo meia hora, entre ir e voltar.

— Então não tem necessidade de eu locomover esse corpo todo, meus pés estão inchados, vou ficar deitadinha na sala e quando você voltar estarei no mesmo lugar, esperando um guindaste!

— Não irei demorar princesa. — Ele me beija e vai embora correndo.

Não tenho mais medo de ficar sozinha em casa. Agora que Margô está presa e Camila fora do Brasil estou muito mais tranquila.

Escolho um filme para assistir, faço uma pipoca de micro-ondas e me sento no sofá com os pés para cima. Nem vinte minutos de filme e a vontade de ir ao banheiro vem com força, fazendo com que eu largue meu pote de pipoca e saia correndo em desespero.

Termino, passo na cozinha e pego um copo de suco. Quando volto, vejo o meu maior pesadelo parada no meio da sala.

— Olá querida irmã, saudades de mim?

Na mesma hora, o copo que estava em minhas mãos escorrega e cai no chão, espalhando cacos de vidro para todo lado.

— O... Q... O que você está fazendo aqui? — pergunto assustada.

— Não posso visitar a minha querida irmã? Vejo que você conseguiu dar o golpe da barriga!

— Eu quero que você vá embora da minha casa, ou chamarei a polícia! A casa está cercada de seguranças, eles aparecem de dez em dez minutos, para ver se eu preciso de alguma coisa.

— Você está mandona não é mesmo? O que te deu essa coragem toda? Hum? A ratinha valente! Da até uma boa história para crianças, pena que nem você, muito menos esse ratinho asqueroso, vão poder ler!

— Você conseguiu fugir... Por que voltar, sabendo que você pode ser presa a qualquer instante? — falo, tentando fazer com que ela se distraia.

— Você achou mesmo, que eu deixaria você ficar com tudo o que é meu ratinha? — ela pergunta e quando eu não respondo, ela solta uma gargalhada sinistra.

— Você não tem nada! Nada com o que você viveu nada do que você usufruiu NADA ERA SEU! Tudo era meu, da minha família. Família essa, que a desgraçada da Margô matou! Você viveu no luxo Camila, enquanto eu vivia na miséria. Sua preciosa Margô, aquela doente sujou o nome da minha família, sujo o dinheiro que os meus pais conquistaram de forma limpa.

VOCÊ NÃO TEM NADA! APOSTO QUE NEM SABE DE QUE BURACO A MARGÔ TE TIROU!

Sei que estou errada em aticar a fera, mas estou cansada desse povo tripudiar em cima de mim!

— Ela é valente! — ela diz debochada, batendo palmas. — Você só tem a cara de idiota, mas pelo o que eu posso ver, é mais esperta do que eu imaginava. A Margô foi burra, quando deu ouvidos ao Ernane, sobre te deixar viva. Se ela tivesse te matado, nada disso estaria acontecendo. Mas eu sou uma versão da Margô, mil vezes melhorada, onde ela errou, eu irei acertar! — ela diz ficando séria.

Eu tento dar uns passos para trás, se eu conseguir chegar ao meu quarto, estou salva. De lá posso ligar para a polícia, posso gritar pelos seguranças.

— Fique paradinha aí ratinha! — Ela manda, apontando uma arma para mim.

— P... Por... Por favor, Camila, vá embora. Você poder sumir do mapa, ninguém irá te achar. Você pode recomeçar sua vida em outro lugar, pode deixar essa podridão toda para trás — imploro, sentindo o calafrio do terror tomar posse do meu corpo.

— CALA A BOCA! EU VOU MATAR VOCÊ! EU ACABAREI COM ESSE SONHO DE FAMÍLIA FELIZ! VOCÊ ACHA QUE VAI FICAR VIVA, LEVANDO A VIDA QUE ERA PARA SER MINHA? VIVENDO COM UM HOMEM QUE ERA PARA SER MEU? NUNCA! EU MATAREI VOCÊ E ESSE VERME IMUNDO QUE VOCÊ LEVA NA BARRIGA. FAREI O QUE MARGÔ DEVERIA TER FEITO ANOS ATRÁS, EU NÃO COMETEREI O MESMO ERRO QUE ELA MARIA EDUARDA.

Sinto o medo me invadir, seguro minha barriga, implorando para

Deus nos proteger. Eu mal comecei a viver a minha vida, meu filho merece a chance de nascer! Eu respiro fundo, tentando controlar meu pânico. Não posso me desesperar agora, tenho muito em jogo para me entregar assim.

— Você vai desgraçar a sua vida sua idiota! Você acha mesmo, que depois de matar a mulher e o filho dele, Mason irá ficar com você? Acorda sua ridícula! ELE NUNCA VAI QUERER NADA COM VOCÊ!!! Ele vai sim, te caçar no inferno e fazer você pagar. Foge enquanto é tempo!

Ela vem para perto de mim, e segura meu braço fortemente. Ela grita chorando, completamente desequilibrada.

— ESSA VIDA, ESSE DINHEIRO, ESSE HOMEM, ERAM PARA SER MEUS! VOCÊ DEVERIA TER FICADO ESCONDIDA, COM MEDO! MAS NÃO, VOCÊ TINHA QUE SE METER NÃO É MESMO? TINHA QUE ATRAVESSAR O MEU CAMINHO. SE EU TE ODIAVA ANTES, AGORA EU TE ODEIO COM TODAS AS MINHAS FORÇAS! EU MATAREI VOCÊ, SUA ESTÚPIDA RATINHA MEDROSA — ela grita e me empurra longe.

Eu tento me equilibrar, mas acabo caindo de bunda no chão e batendo a cabeça na quina da mesinha. Sinto uma dor imensa em meu ventre e nas minhas costas. Minhas vistas escurecem um pouco, mas tento manter meus olhos abertos.

Não posso acabar assim, não posso deixá-la matar o meu bebê, me arrasto, sentando no chão encostada no sofá, a dor em meu ventre está aumentando e eu rezo a Deus que alguém apareça.

Olho para Camila e ela está completamente transtornada. Ela anda de um lado para o outro, passado as mãos no seu cabelo curto e o puxando. Ela chora desesperada, amaldiçoando Deus e o mundo.

— Você ao menos sabe de onde veio, quem era os seus pais. EU NÃO! TUDO O QUE EU SEI, É O QUE A MARGÔ ME ENSINOU. EU

SOU FILHA DE ALGUMA CHOCADDEIRA DESALMADA, QUE ME VENDEU PARA MARGÔ! TUDO O QUE SEI DA VIDA, FOI ELA QUE ME ENSINOU. E VOCÊ SUA INFELIZ, VOCÊ DESTRUIU TUDO O QUE EU TINHA. ME TOMOU A ÚNICA MÃE QUE EU CONHECIA, TOMOU TODO O MEU DINHEIRO, SIM O DINHEIRO ERA MEU! EU AJUDEI A TRIPLICAR A SUA TÃO SONHADA HERANÇA. VOCÊ ROUBOU O HOMEM QUE ERA PARA SER MEU, MASON BLACK É MEU!!! EU TIREI ATÉ MESMO AQUELA IDIOTA DA VALERIE DO MEU CAMINHO, TUDO PORQUE A INFELIZ QUERIA O MEU HOMEM! — ela diz possuída.

Meu estômago embrulha, com cada palavra que ela diz. Camila é tão ou mais doente que a Margô. Não consigo segurar e viro meu rosto para o lado e vômito tudo o que tinha em meu estômago.

A dor em meu ventre está se intensificando a cada minuto. Sinto alguma coisa entre as minhas pernas, e tenho medo de ver o que possa ser.

— Eu acabarei com você Duda! Eu matarei você e esse ser nojento que você carrega — ela diz apontando a arma para mim.

— Por favor... Não faça isso Camila.

— Adeus ratinha, mande um abraço para o Ernane no inferno. — Ela engatilha a arma e eu fecho os olhos chorando, só esperando a bala.

Eu escuto o tiro, mas não sinto nada. Abro os meus olhos, e vejo o peito de Camila se encher de sangue. Um buraco perfeito em cima do coração.

Camila olha assustada e surpresa em direção a porta, e aos poucos deixa a arma cair no chão.

— Vo... Vo... Você! — ela diz caminhando para trás, colocando a mão em cima do peito, caindo no sofá.

— Eu te falei para não chegar perto dela. Eu falei o que faria se isso

acontecesse! — Jessie diz entrando na sala, com uma arma em punho.

Ela caminha decidida para perto de Camila, e fica olhando a desgraçada agonizando até cair, finalmente morta.

— Vai tarde! — Jess diz, cuspidando em Camila.

— Jessie...

— Ei Bonequinha, acabou. Eu disse que iria matá-la se ela chegasse perto de vocês! Agora você está livre meu amor. — Ela vem me abraçar, mas no mesmo instante sou acometida por uma dor horrível, fazendo com que eu grite. — O que você tem?

— Ela me empurrou e eu caí de bunda no chão — conto chorando de dor e medo de que alguma coisa possa ter acontecido.

— Vou te ajudar a levantar Bonequinha, depois chamarei a ambulância.

— Jessie não posso perder o meu bebê! — choro desesperada.

— Nada vai acontecer Bonequinha, eu estou aqui! — ela diz com os olhos cheios de lágrimas.

Ela tenta me ajudar a levantar, mas alguma coisa a impede. Ela fica branca ao olhar para as minhas pernas.

— O que foi Jess?

— Você tem que ficar calma e respirar fundo. Você está sangrando, não se apavore ou pode piorar. Vou ligar para a ambulância!

Oh meu Deus, não deixe que nada de mal aconteça ao meu filho! Falta tão pouco para ele vir ao mundo.

A casa está em silêncio, só consigo ouvir a voz da Jessie falando ao telefone.

— Jessie! — escuto os gritos do Patrick.

— Na sala! — Jessie grita.

Ele entra na sala com cuidado, segurando uma arma. Ele olha para

mim deitada no chão, olha para o corpo de Camila e só então, olha para Jessie e vê a pistola em sua cintura.

— Eu sei que tenho que me preocupar com a Gibizinha, mas... Que *porra* é essa na sua cintura sua maluca!?

Eu juro por Deus, que se minha dor não estivesse tão forte eu estaria gargalhando da cara do Olaf.

— O que você está sentindo Gibizinha?

— A Camila me derrubou no chão, e estou com uma dor horrível e a Jess disse que estou sangrando.

— Pronto Duda, a ambulância está a caminho. O socorrista disse que você tem que ficar calma, e para nós não tentarmos te tirar do chão. Graças a Deus eu parei na hora. Cadê os seguranças Patrick? E Duda há quanto tempo essa peçonhenta estava aqui?

— Uma coisa de cada vez mini tornado! Todos os seguranças estão desmaiado, entre todos só senti a falta do porteiro. Mason ficará chateado pra caralho! Graças a Deus estou feliz por você ter desobedecido Baixinha!

— Você nunca iria conseguir me segurar Patrick, não depois de eu ter conseguido rastrear essa infeliz. Se eu demorasse mais dois minutos, a Duda poderia estar... Não quero nem pensar nisso! Bonequinha onde está o Mason?

— Ele foi ao escritório buscar uns projetos para analisar em casa. Agora na reta final da gravidez, ele está trabalhando de casa. Tem mais ou menos meia hora que ele saiu, daqui apouco ele deve estar chegando. — Respiro fundo quando uma dor me acomete.

— Cinco minutos...

— Cinco minutos o que sua louca? — Patrick pergunta exasperado.

— As contrações idiota, elas estão de cinco e cinco minutos.

— Não pode ser contrações Jessie! Faltam quarenta dias ainda — falo chorando.

— Fique calma meu amor, tudo vai dar certo.

Escutamos o barulho da ambulância, e Patrick sai para recebê-los.

— Estou com medo Jessie, liga para o Mason, por favor!

— Eu já liguei Bonequinha, está dando caixa postal, mas logo, logo ele estará aqui com você, respira fundo e fique calma.

Os enfermeiros entram com uma maca, e perguntam o que aconteceu. Eu explico como eu caí e que bati a cabeça, com todo o cuidado me colocam na maca e, Jessie informa que estou tendo contrações de cinco em cinco minutos. Eles começam a me levar para a ambulância e Jess pega a minha bolsa e a pasta com todos os meus exames que estavam na mesinha da sala. Ela entra na ambulância comigo e assim que as portas se fecham, escuto o barulho de pneus derrapando.

— Duda! — Mason grita chamando o meu nome.

— Por favor, esperem só um minuto. Meu cunhado acabou de chegar.

— Jessie pede e na mesma hora a porta da ambulância é aberta com tudo.

— O que aconteceu princesa? — ele diz subindo na ambulância.

— Agora não é o momento para perguntas Mason! Acompanhe ela, eu pegarei a bolsa com as coisas dela e do bebê. No hospital eu te explico, vai com Deus Bonequinha, ligarei para a sua médica.

Jesse desce e fecha a porta, e a ambulância sai disparada. O enfermeiro mede a minha pressão e coloca um cateter para administrar a medicação.

— Como você está princesa?

— Estou com medo Mason, está muito cedo ainda.

— Senhora, peço que fique calma, em dois minutos e estaremos no hospital. Vai dar tudo certo, quando sentir a contração vindo, respire fundo pelo nariz e solte o ar lentamente pela boca.

E eu faço o que ele me manda. No intervalo das contrações, faço uma

oração pedindo a Deus que ele proteja o meu menino.

— Tudo vai dar certo meu amor. Tenha um pouco de fé, se for da vontade de Deus que ele nasça hoje, nós o receberemos de braços abertos.

Tudo vai dar certo!

Capítulo 24

Magon

Saio do escritório mais rápido do que cheguei. Sabe quando você sente um mau pressentimento?

Eu estou assim.

Alguma coisa não está bem! A última vez que senti isso, ela teve uma crise das bravas depois da conversa com Patrick.

Tento ligar para ela, mas só está dando caixa postal. Ligo no telefone de casa, mas parece estar sem sinal, já estou começando a me preocupar de verdade. Tento entrar em contato com os seguranças, mas é em vão, nenhum deles atende a *porra* do telefone.

Alguma coisa não está certa.

Acelero ainda mais, ultrapassando algumas leis de trânsito. Espero não ser parado justo agora!

Assim que entro no meu condomínio, percebo que minha intuição estava certa. No portão, precisamente em frente à minha casa, está estacionada uma ambulância. Mal paro o carro e já corro desesperado, gritando pela minha mulher.

— Duda!

Abro a porta da ambulância com o desespero tomando conta de mim. Vejo minha mulher deitada, com cara de quem está sentindo dor.

— O que aconteceu princesa?

— Agora não é o momento para perguntas Mason! Acompanhe ela, eu pegarei a bolsa com as coisas dela e do bebê. No hospital eu te explico, vai com Deus Bonequinha, ligarei para a sua médica — Jessie fala séria.

A Baixinha desce e fecha a porta, e a ambulância sai disparada. O enfermeiro mede a pressão da Duda e coloca um cateter e coloca uma bolsa com medicação.

— Como você está princesa?

— Estou com medo Mason, está muito cedo ainda — ela diz com um olhar assustado

— Senhora, peço que fique calma. Em dois minutos e estaremos no hospital. Vai dar tudo certo, quando sentir a contração vindo, respire fundo pelo nariz e solte o ar lentamente pela boca — o enfermeiro explica pacientemente.

— Tudo vai dar certo meu amor. Tenha um pouco de fé, se for da vontade de Deus que ele nasça hoje, nós o receberemos de braços abertos.

Tento acalmá-la, mesmo que por dentro o medo me corrói vivo. Eu li na internet que os risco de uma gestante dá à luz aos oito meses de gestação, é mais arriscado do que uma com sete meses. Não sei se isso realmente é verdade, ou mais um mito.

Chegamos ao hospital e como um passe de mágica, ela já está sendo empurrada pela porta de emergência. Um enfermeiro me impede de entrar e eu quase o sufoco.

— É a minha mulher *porra*!

— Calma senhor!

— Calma o caralho, não posso deixá-la sozinha.

— Só iria pedir para o senhor me acompanhar. Ela vai ser levada para o centro cirúrgico, para uma cesariana de emergência. O senhor tem que se preparar para poder acompanhar o parto — o enfermeiro diz sem graça.

— Olha moço, desculpa mesmo. Estou nervoso, ainda não é a hora do bebê nascer. A data prevista para o parto é só daqui a quarenta dias!

— É a melhor opção que o médico encontrou. Ela já está com dilatação, e as contrações estão mais apertadas. Venha comigo e logo o senhor estará com sua esposa.

Ele me leva até uma saleta e me explica o que devo fazer. Lavo minhas mãos com o sabão que ele me dá, elas estão tremendo mais vara verde em meio ao temporal. Visto uma roupa especializada e ele me leva ao centro cirúrgico.

Minha menina está apavorada e chorando demais. Assim que entro e me acomodo ao seu lado, uma médica baixinha entra e vem falar conosco.

— Ei meu casal problema, vamos ter fé? Pietro está bem, com um peso bom, nada de ruim vai acontecer. Vamos trazê-lo ao mundo, onde ele será muito amado! Força querida, logo você estará com o seu príncipe nos braços — diz a obstetra da Duda.

Graças a Deus, com ela aqui me sinto muito mais seguro.

Tudo vai dar certo!

Um anestesista entra e aplica uma anestesia e explica que se chama raquidiana, mais conhecida como raqui, que vai anestesiar da cintura para baixo dando sensação de dormência, assim a Duda não sentirá quando a médica cortar sua barriga.

— Mason estou com medo! — Duda sussurra assustada.

— Não precisa meu amor, você não escutou a médica dizendo que o Pietro está bem desenvolvido? Vamos nos apegar a isso.

— Está sentindo isso Duda? — a médica pergunta.

— Não estou sentindo nada doutora.

— *Ok!*

É montada uma cabana com um lençol, para que nós não vejamos a operação. Meu coração bate acelerado de ansiedade e preocupação, Duda aperta a minha mão, tão ou mais ansiosa como eu.

Minutos se passaram até que ouvimos um choro forte e raivoso, na mesma hora olho para Duda e lágrimas lavam seu rosto pálido, mas seus olhos brilham como nunca brilharam antes.

A médica coloca o bebê no peito da Duda, e minha esposa maluca mexe em sua miniatura de mão, contando os dedinhos de Pietro. Ela cheira e beija sua cabecinha ainda suja, e me dá o maior dos seus sorrisos.

— Eu amo você Mason.

— Eu te amo mais princesa, obrigado pelo melhor presente que já ganhei na vida.

— Você quer segurá-lo papai?

— Eu posso?

— Por alguns segundo sim, depois ele terá que ser levado — a doutora diz.

Assim ela pega cuidadosamente Pietro do colo de Duda e me entrega. Meu coração até erra uma batida ao olhar para o meu filho.

— Bem-vindo ao mundo filhão! — falo emocionado.

— Agora precisamos levá-lo Mason. O pediatra já está aguardando, depois eu venho para conversar com vocês dois. Duda meu amor, parabéns seu bebê é lindo — ela diz, pegando Pietro e o levando embora.

Minha vontade é de gritar, não quero que o levem embora. Mesmo sabendo que vão dar banho, limpá-lo direitinho.

— Ele é lindo!

— Lindo como você princesa.

— Não vejo a hora de poder segurá-lo em meus braços, já aviso que ele será aquelas crianças manhosas, porque só irei ficar com ele no colo! — ela diz sorrindo.

— Então vamos brigar princesa, pois estou achando que vou me aposentar. Só para ficar pajeando vocês dois!

Uma hora depois, a Duda é levada para o quarto. O enfermeiro nos dá alguns conselhos e pede para Duda descansar enquanto pode.

Deixo a minha mulher descansando e vou à sala de espera, avisar o pessoal. Encontro todos reunidos, até mesmo meu pai e minha avó Laura.

— E aí rabiscado? Meu neto nasceu? — Andrey pergunta.

— Nasceu sim. Foi levado para fazer alguns exames e tomar banho. A Duda, apesar do susto está bem, está descansando nesse momento.

— Eu trouxe a bolsa deles, achei tudo arrumadinho no quarto de vocês. Será que eu poderia vê-la? — Jessie pergunta.

— Só estamos esperando a médica passar. Já tem mais ou menos uma hora que levaram Pietro.

— E até agora a médica não veio? Será que aconteceu alguma coisa? — Lia pergunta preocupada.

— Também estava pensando nisso Lia querida — minha avó diz.

— Vocês duas parem de colocar minhoca na cabeça do Mason! É normal a demora, pois o Pietro nasceu prematuro. Mesmo faltando poucos dias para ele nascer, ainda assim é considerado prematuro — meu pai diz.

— Vou voltar para o quarto esperar pela visita da médica. Vocês vão ficar aqui?

— Eu levarei sua avó para casa, ela estava preocupada com vocês. Mas agora que está tudo bem, ela ficará mais tranquila.

— Vá ficar com a Bonequinha Mason, vamos esperar aqui até

podermos vê-la.

— Ok, qualquer novidade eu volto aqui.

Vou para o quarto e vejo que a minha princesa ainda dorme. Deixo as malas em cima do sofá e vou até ela.

Aliso seu rosto cansado e abatido, e ela sente meu carinho e abre os olhos.

— Oi príncipe — ela diz sonolenta.— Xiuu! Lembra do que o enfermeiro recomendou princesa — falo beijando sua testa.

— Eles já trouxeram o Pietro?

— Ainda não. Mas logo, logo a médica aparece dando notícias. Estão todos ansiosos para vê-la, Jessie então nem se fala.

Ela fecha os olhos sorrindo, mas logo abre ao ouvir o barulho da porta sendo aberta. A doutora entra e sorri quando nos vê.

— Olá meu casal problema! Como estamos?

— Bem doutora, um pouco dolorida. Mas de resto está tudo normal.

— E o bebê doutora? — pergunto curioso.

— É sobre ele mesmo que vim conversar.

— Aconteceu alguma coisa com o meu filho? — Duda pergunta assustada.

— Calma Maria, não precisa ficar nervosa. Como vocês sabem amanhã você estaria completando trinta e sete semanas. E como aconteceu um pequeno acidente, você entrou em trabalho de parto antes da hora. Pietro está bem, ele nasceu com dois quilos e novecentas gramas, e tem quarenta e sete centímetros. Mesmo estando bem aparentemente, ele é considerado prematuro, pois nasceu antes do tempo. Nesses casos, eles são chamados de prematuros tardios, ele ficará na incubadora até termos a certeza de que ele está bem — a médica explica.

— In... Incubadora? Óh meu Deus Mason! — Duda diz desesperada.

— Não é para se desesperar menina. A incubadora não é um bicho de sete cabeças, ela oferece um ambiente propício e livre de ameaças para que o bebê prematuro, com baixo peso ou outras deficiências complete seu amadurecimento. Isso não quer dizer que ele ficará meses lá, não, Pietro ficará na incubadora para monitorarmos ele. Algum probleminha respiratório, ou outra coisa. Ele tem um bom peso, é só para observarmos mesmo. Fique tranquila meu amor — a médica fala pacientemente.

— Nós poderemos vê-lo? — Duda pergunta.

— Sim meu bem, assim que você estiver melhor eu mesma a levarei. Só espera o tempo de a anestesia passar, agora se o Mason quiser ver não tem problema nenhum. Ele até pode tirar a foto para você — ela diz sorrindo.

— Eu quero muito vê-lo, mas não posso deixá-la sozinha doutora. Meus sogros podem entrar para vê-la?

— Pode sim Mason, eu mesma vou buscá-los — a médica diz, saindo em seguida.

— Viu princesa! Nosso príncipe está bem é só um processo para ver se ele está cem por cento.

— Mesmo assim, só irei ficar sossegado quando ele estiver em meus braços — ela fala emocionada.

Lia entra feito um furacão no quarto e vem direto para o lado da cama.

— Meu amor, como você está? Não, não fale nada. Tem que ficar quietinha até passar a anestesia, eu vou comprar a cinta para você mais tarde.

— Meu bebê está na incubadora mãe! — Duda fala chorando.

— Não chore meu amor, isso é normal por ele ter nascido antes do tempo. Sua irmã nasceu com o tempo certinho, e ficou uma semana. Eu acho que o que a fez ficar assim, doida, foi ter ficado na incubadora! — Lia diz rindo e a Duda acabou rindo junto.

— Vamos Mason? — a médica chama.

Me despeço de todos, prometendo tirar foto do xodó da família. Ela me leva para uma sala, para novamente fazer o procedimento de higienização e só assim pude entrar para ver o meu filho.

Assim que a doutora me leva para perto da incubadora onde ele está, meus olhos ficam rasos de lágrimas não derramadas. Ele está apenas de fralda!

— Ele não está com frio? — pergunto com o peito apertado.

— Não meu bem. A incubadora é uma câmara fechada que tem a finalidade de proporcionar um ambiente propício ao amadurecimento dos bebês prematuros ou recém-nascidos. Ela é fabricada com esse material transparente, ele possui um acolchoamento onde o bebê se deita e conta com entradas de ar e janelas.

Além disso, incluem sistemas de controle que permitem saber em tempo real o peso, a frequência cardíaca e a atividade cerebral da criança. Isso significa que indicam minuto a minuto como o organismo do bebê está funcionando. Ele é equipado com um serviço de controle, está vendo essas coisinhas coladas no corpinho dele? Isso serve para medir sua temperatura. Se estiver baixa, automaticamente a incubadora emite calor. Se estiver alta, ele faz o contrário — a doutora explica.

— Entendi. Quanto tempo a senhora acha que ele vai ter que ficar aqui?

— Como eu disse antes, ele está com um peso muito bom para um bebê prematuro. Só queremos ter a certeza, que ele pode respirar sozinho. Ele está mostrando que apesar de ser novinho, ele é forte como o próprio nome diz. Amanhã, vamos tentar com que a Duda o alimente, se ele conseguir mamar sem ficar com falta de ar. Então meus caros é só correr para o abraço. Os exames que fizemos nele foram todos positivos e tentar com que ele

consiga mamar será o passo final! — ela diz sorrindo.

— Ele parece tão solitário aí, tão pequenino!

— É normal você achá-lo pequeno, por nunca ter tido contato com crianças recém-nascidas. Ele tem tamanho bom e irá crescer ainda mais! Pode colocar a mão dentro desse buraco, pode tocá-lo sem medo. Me entregue seu celular, que tirarei as fotos para sua mulher.

E eu faço o que ela manda! A sensação do contato da sua pele em minhas mãos é incrível.

Ele é tão pequeno, que fico com medo de machucá-lo.

— Ei filhão! É o papai. Sua mamãe está ansiosa para segurá-lo, falta só um pouquinho ok? — falo emocionado.

Seguro sua minúscula mãozinha e ele segura meu dedo! Ele vira a cabecinha para o meu lado, como se reconhecesse minha voz. Toco sua perninha, até segurar seu pé, e é quando a doutora bate a foto.

— Viu como aí dentro é quentinho Mason? — a doutora pergunta sorrindo.

— Realmente é!

— Agora vamos, não podemos ficar muito tempo por aqui. Vamos livrar sua mulher, daquela família Busca Pé.

E assim, deixo o meu filho e vou prometendo voltar. Depois da explicação que a médica me deu, me sinto mais aliviado.

Com fé em Deus, logo estaremos os três juntos!

Duda

Hoje estamos indo embora para casa. Depois de sete dias no hospital, finalmente recebemos alta.

Pietro passou por todos os exames e graças a Deus, está tudo certo com a sua saúde. A preocupação dos médicos, era mais por conta do sistema respiratório e graças a Deus novamente, está tudo bem.

No dia seguinte, eu pude ir vê-lo. Foi difícil me levantar da cama e até mesmo tomar banho, mas a doutora disse que eu só poderia ver meu filho, se eu conseguisse andar. E foi o que eu fiz! Mesmo com todo o medo do mundo, de ser partida ao meio de tanta dor, eu tomei banho, coloquei a desgrça da cinta. Tudo para poder ver meu filho!

A primeira vez que pude realmente desfrutar de tê-lo em meus braços, foi o dia mais feliz da minha vida. Todas as coisas boas que vivi, perderam o significado perante a ele.

Pietro é tão pequenininho, a coisinha mais fofa do mundo. Seu cheirinho, agora é o meu cheiro preferido! Seu tom de pele, rosinha é minha cor preferida. Tudo que vem dele é o meu preferido.

Não sei descrever o que senti, a primeira vez que o amamentei. Foi tão sublime, tão perfeito ver aquela boquinha sugando meu peito. Eu achava que seria estranho, mas me enganei redondamente.

Não querendo ser chata e muito menos repetitiva. *FOI A MELHOR SENSACÃO DO MUNDO!*

Ele é um pinguinho de gente, mas tem uma força na hora de mamar! É bem filho do Mason mesmo! Tem uma fome incrível e a médica disse que isso é bom, porque mostra que ele é saudável, esses dias que ele teve que ficar na incubadora em observação, foi para observar seu desenvolvimento respiratório, mas ele evoluiu muito bem nessa a semana, em que ele esteve aqui.

Ele é temperamental demais. Se está molhado? Ele chora, demonstrando a todos a força dos seus pulmões, se ele está com fome? Ele deixa todos saberem do seu descontentamento, mas não pense você que ele

fica calminho assim que está no peito. Não! Ele mama resmungando... Ousado da minha vida!

Não tive coragem de levá-lo para fazer o teste do pezinho, Mason que o levou e quando voltou parecia que queria matar alguém.

A doutora veio logo atrás dele, vermelha de tanto rir. Quando ela se recuperou do ataque de risos, ela explicou que Mason só faltou chorar junto com Pietro. E que deu soco no braço do enfermeiro, por machucar seu filho.

Quando ela chegou hoje de manhã, com os papeis da nossa alta. Foi uma verdadeira festa, agradei muito a doutora por toda paciência comigo e com Mason. Ela foi um verdadeiro anjo, nos auxiliando nesse processo de sermos pais.

Agora mesmo estou sentada no banco de trás do carro, e Mason está andando bem devagar. Tão devagar, que se eu for andando chegarei mais rápido, mas resolvo ficar quietinha, mesmo querendo opinar.

Assim que chegamos em casa, ele me ajuda a descer do carro com Pietro nos braços e depois pega o bebê conforto e as malas.

— Preparada meu amor?

— Com você? Sempre! — falo beijando sua boca.

— Então vamos ao primeiro dia, do resto das nossas vidas!

E entramos em casa, como uma verdadeira família, nós três juntos. Para a minha surpresa, todos os nossos familiares e amigos estão nos aguardando.

Eles enfeitaram a casa com balões azuis e prata. Uma faixa escrito "Bem-vindo a família Pietro Black". A mesa posta com salgadinhos e bolos.

Eu sempre pude contar com meus pais e a Jessie. Mas éramos só nós, agora olha tudo o que conquistei?

Meus pais do coração, minha anjo da guarda, um cunhado, dois amigos maravilhosos, um sogro, e uma avó! E duas pessoas que são a razão

da minha vida, meu marido e meu filho.

Assim que eles nos veem fazem a maior festa. Jessie é a primeira a vir arrancar Pietro dos meus braços.

— Me dá ele Bonequinha, eu já até lavei minhas mãos e passei álcool em gel — Jessie pede animada.

— Devagar Jessie — Mason fala protetor.

— Deixa de ser chato todo poderoso, daqui apouco vamos embora e você terá os dois só para você!

Eu entrego Pietro para a madrinha doida dele e vou cumprimentar os outros. Falo com todos e depois vou para os braços do meu pai.

— Você está feliz Bonequinha? — ele pergunta me abraçando.

— Mais do que já fui um dia, mais do que eu sonhei!

— Isso é o que importa princesa. Meu neto é lindo, parabéns meu bem. Estou tão orgulhoso de você.

— Acho que nunca agradei tudo o que vocês fizeram por mim, mesmo não tendo obrigação. Vocês me acolheram e me amaram como se eu fosse de vocês, serei eternamente grata, obrigado... Muito obrigado por me amarem incondicionalmente.

— Mas quem disse que você não era nossa? Você é parte de nós Duda, sempre será. O amor que temos pela Jessie é o mesmo que por você princesa, você pode não ter sido gerada no ventre da Lia, mas foi gerada no coração, acho que isso é o que realmente importa — meu pai diz emocionado.

Vou me sentar no sofá e Mason chega com um copo de suco de laranja. Patrick se aproxima para nos fazer companhia, Zack e Drew também.

— O que aconteceu realmente Patrick? No dia que a infeliz invadiu a minha casa? — Mason pergunta sério.

Com o nascimento de Pietro, não conseguimos conversar sobre isso

ainda.

— Jessie conseguiu rastrear a Camila e indicava que ela estava aqui, só que a Jess não me ouviu, ela estava no condomínio já. Enquanto eu estava a vinte minutos daqui, pedi que ela esperasse eu chegar, mas graças a Deus ela não me ouviu, ou seria tarde...

— Ela me pegou de surpresa, disse coisas horríveis que não quero repetir. Ela estava decidida a matar a mim e ao Pietro, ela queria Mason para ela, estava determinada a me matar quando a Jessie chegou. Tudo o que ela falava, era do dinheiro e de Mason — falo sentindo um arrepio.

— Eu não me arrependo de tê-la matado, faria tudo novamente!

— Você matou a Camila!? — Mason pergunta espantado.

— Sim cunhadinho! Um tiro certo no coração. Não me julguem meninos, poderia ter feito a desgraçada sofrer mais. Mas já estava de saco cheio, ela ameaçou não só a minha irmã, mas o meu sobrinho também!

E eu conto tintim por tintim, tudo o que aconteceu nesse dia. Tudo o que a Camila disse os planos dela de ficar com Mason.

— Uma pergunta que não quer calar Baixinha, onde caralho você arrumou uma arma? E onde você aprendeu a atirar? — Zack pergunta curioso.

— Meu amor, eu sou Baixinha, mas não sou qualquer merda não! Eu tenho porte legal de arma querido, em todo território nacional! Chupa essa Olaf. E fiz curso, fui à primeira aluna da turma! Já a pistola... Não posso revelar a minha fonte.

— Juro anã, estou com medo de você! Já é perigosa só com as loucuras, imagina armada!? Minha nossa senhora das pregas intactas que não possuo! — Drew fala e caímos na gargalhada.

Jessie conta como se livrou de ser acusada de assassinato. Ela alegou legítima defesa e usou as câmeras da casa como provas. Os seguranças

também foram ouvidos, e o porteiro traidor foi encontrado.

Olho para Mason e vejo seus olhos cheios de lágrimas, ao olhar para sua avó segurando o bisnetinho. Meu sogro está ao lado dela babando no neto.

Uma coisa que aconteceu de bom em toda essa loucura em que vivemos, foi que Mason e Peterson ficaram unidos e estão construindo uma amizade entre eles. Nunca é tarde demais para reconstruir o elo entre pai e filho. Estou orgulhosa do meu marido!

Passamos a tarde conversando, só sendo interrompidos pelo show do meu amado filho sem paciência. Subo com a minha mãe para o quartinho dele, e ela me auxilia ao dar banho nele.

Depois de banhado, me sento na poltrona para amamentar meu mini bezerro. Minha mãe sai do quarto e minutos depois Mason entra. Ele criou o hábito de assistir seu rebento mamar, ele gosta de ver o quanto seu filho é esfomeado.

E detalhe: "Pietro só mama em silêncio", não posso conversar com ninguém que atrapalha o pequeno príncipe!

Assim que ele termina, Mason o coloca para arrotar. E Pietro cai desmaiado nos braços do pai.

— Vai colocá-lo nesse berço princesa? Ou no Moisés do nosso quarto?

— Melhor no nosso quarto amor, vou me deitar um pouco também. Melhor ainda, o deita na cama que deitarei ao lado dele, estou super cansada.

— Tudo bem, você tem que descansar mesmo. A médica falou que você tem que dormir, toda vez que o bebê dorme. Vamos, vou colocá-los na cama, depois eu explico para o pessoal e eles vão entender.

E assim ele faz. Ele me entrega o bebê, arruma a cama, faz uma enorme barreira como se o bebê fosse escalar! Eu coloco Pietro na cama e

me deito ao se lado. Mason pega uma manta para me cobrir e eu logo estou dormindo.

Durmo tranquila, com a melhor sensação do mundo.

A de paz...

Capítulo 25

Magon

Se existe homem mais feliz que eu, desconheço!

Estou sentado no meu escritório, olhando para as fotos na tela do meu computador. Todas da minha mulher e do nosso filho.

Minha mente vagueia para o primeiro dia que a conheci, sorrio saudoso... Lembro exatamente do que senti, quando a vi a primeira vez.

Bravinha, da língua afiada e nariz arrebitado. Colocou-me no devido lugar, toda cheia de si, ela nem imaginava com quem estava falando.

A sensação que tive a primeira vez, é a mesma que tenho todos os dias quando a vejo. Um arrepio na pele, o coração bate mais rápido e tudo exclusivamente por ela.

Olhando para trás, posso enxergar o quanto ela amadureceu, o quanto ela cresceu, principalmente depois que todos os seus monstros foram exorcizados, hoje ela está muito mais segura de si. Ela sai para passear com Pietro, sem medo que alguma coisa possa vir a acontecer, ver a minha mulher assim, só me enche ainda mais de orgulho.

Seus pesadelos? Extintos para sempre.

Seus medos? O único medo que ela tem, é em relação ao nosso filho.

Suas crises? Completamente esquecidas, graças a Deus.

Hoje Pietro está com sete meses, ele já come de tudo e o que mais gosta é de sopa e *Danone*.

Sim! Ele já conhece o que é porcaria, graças a mãe dele!

Eu amo chegar em casa e ser recebido por suas gargalhadas. Se eu estou em casa, Pietro se esquece da mãe só lembrando dela na hora de mamar. Ele não pode ouvir minha voz, que já começa a balbuciar para chamar a minha atenção. Ele está sendo muito paparicado por todos, principalmente pelo meu pai, ele passa aqui todos os dias para ver o neto e a nora, minha avó então... Se pudesse mudava para minha casa. Lia e Andrey não ficam para trás, Pietro nem começou a engatinhar e já tem uma moto elétrica, presente do vovô Andrey!

Jessie é a melhor madrinha que possa existir. Louca como só ela sabe ser, Pietro é doido pela madrinha.

Enfim estou tendo tudo o que sempre sonhei... Uma família para chamar de minha, estão sendo os melhores sete meses da minha vida!

Estamos crescendo junto com o Pietro, estamos nos tornando ótimos pais, lógico que ainda temos medos. Como quando ele ficou com febre a primeira vez, nossa foi desesperador, mas depois de nos acalmar, tiramos de letra.

Jessie é Patrick estão de casamento marcado para esse final de semana, lá em casa está uma verdadeira loucura. Todos empolgados com os preparativos do casamento da Baixinha. Patrick está por um fio, por ele, eles já estavam casados faz tempo.

Eu só estou tranquilo pela Duda estar tão desinteressada pelo nosso casamento, porque fui mais esperto e casei no cartório. Ou então, estaria enlouquecendo igual ao meu amigo Pet.

Estou tão perdido em meus pensamentos, que não vejo Patrick e Zack entrar no meu escritório.

— Estou enlouquecendo! — Pet exclama.

— Bom dia para você também Patrick.

— Da um jeito nesse homem Mason. Não aguento mais tanta reclamação! — Zack diz rindo.

— O que foi dessa vez?

— Eu juro que se a Lia, ousar adiar o casamento mais uma vez, eu não respondo por mim!

— E por que ela adiaria Pet? — Zack pergunta?

— Ela é louca Zack! Já era para eu estar casado com a Baixinha a meses, primeiro adiamos porque não tinha vaga na igreja que a Lia queria, depois a cerimonialista pediu as contas, depois a Jessie pegou catapora do Pietro. Eu vou enlouquecer! Daqui apouco a Chaveirinho vai dar à luz no altar! — Patrick diz revoltado.

— A Jessie está grávida? — pergunto surpreso.

— Sim, ela vai completar três meses essa semana. Ela só vai contar depois que passar esses benditos três meses. Mason, você pode me dar uma ideia?

— Irmão você está muito fodido! Se a Jess já era louca antes, imagina agora grávida — falo rindo.

— Eu já tenho uma ideia irmão — ele diz rindo.

Continuamos a conversar e Patrick me conta, algumas das presepadas de Jess. Zack conta os planos dele e de Drew, sobre adotar uma criança.

A adoção no Brasil é tão cheia de burocracias! E enquanto a demora para os que querem adotar existir, quem paga são as crianças nos abrigos, a maioria dos casais preferem bebês e não veem quantas crianças maiores precisam de atenção, carinho e um lar. Além de toda a burocracia, ainda

existe o preconceito sobre casais homo afetivos.

Zack e Drew se interessaram por uma menininha de quatro anos, mas ela tem mais dois irmãos. Uma menina de doze anos e um menino de sete, Zack diz que conversaram entre si e resolveram não separar os irmãos, entraram com o pedido para as três crianças, acho que por isso a demora. Eu ligo para o meu advogado e marco uma reunião para o dia seguinte.

Zack me olha emocionado e me agradece repetidas vezes.

— Você não precisa me agradecer Zack. Você é meu irmão, sempre estive ao meu lado, me ajudando e me dando apoio. E, além disso, quero conhecer os meus sobrinhos!

Combinamos de nos encontrar em casa para almoçar, Zack liga para Drew pedindo que ele nos encontre em casa.

Me despeço do meu secretário substituto. Bea está de férias, está na Espanha esbanjando meu dinheiro. Ela merece! Meu braço direito no escritório, ela que não deixou que a peteca caísse quando me ausentei.

Vou correndo para casa, louco para ver meus amores, assim que chego em casa, dou de cara com a bagunça armada. Duda sentada no chão, Pietro com uma escova de dentes na boca, Jessie jogada no tapete da sala e Lia andando de um lado para o outro falando ao telefone.

— Ei! — Comprimento a todos e vou dar um beijo na minha mulher.

— Olha quem chegou filho! Sua sombra, ou seria ao contrário? — Duda diz rindo.

— Oi minha princesa... Ei filhão, lugar de escovar os dentes é no banheiro. Ele já almoçou princesa?

— Já sim amor, só estava esperando um pouco para dar banho nele. Hoje ele está impossível, você acredita que ele engatinhou até a porta da varanda? Ele não parou um minuto hoje.

— Ei filhão! Já está assim? Vamos deixar a mamãe descansar e

vamos tomar banho com o papai?

Não preciso falar duas vezes, ele se joga nos meus braços. Pietro adora banho de chuveiro.

— Dá tchau para a mamãe. — Ele balança as mãozinhas gordinhas e eu o levo para o quarto.

Coloco-o sentado no chão e vou pegando suas coisas para o banho. Depois que ele aprendeu a engatinhar não deixo mais ele sozinho na cama, eu o coloquei na cama uma vez e ele quase caiu, nunca mais o deixei sozinho nela. Separo sua roupa e pego a toalha e vou para o meu quarto, pego uma bermuda para mim e vamos para o chuveiro.

Minha parte favorita do dia é poder ter esse contato com ele. É o nosso momento juntos, não que não tenhamos mais, mas é que esse é só eu e ele. Tipo a hora dos meninos.

Nós ficamos meia hora no banho, mas toda vez que vou desligar ele reclama.

— Agora temos que sair filhão. A mamãe vai brigar com a gente! — falo rindo.

— Mama, mama, mama!

Eu fico estático, desde que ele aprendeu a balbuciar, nós começamos a ensiná-lo, mas ele nunca acertou, e agora do nada ele me solta isso!?

— Você é um carinha ardiloso não é mesmo? — pergunto o enrolando na toalha.

— Mama, mama!

— Fala papai? O Papai que deu banho tem que falar papai companheiro.

— MAMA!

— Papai Pietro! Fala PAPAI, PAPAI!

— MAMA! — ele diz rindo feliz.

— *Ok* pequeno traidor! Quando você quiser banho de chuveiro, vá pedir para sua mãe medrosa!

Duda morre de medo de dar banho nele no chuveiro. Tem medo de ele escorregar e cair, eu sou o único que consigo fazer com que ele fique quieto.

Levo o pequeno traidor para o quarto, o deito na cama e o seco e visto a fralda. Toda vez que é para ele vestir a roupa é uma guerra da *porra*! Tudo culpa da Jessie, que vive deixando-o de fraldas. Isso quando ele não arranca, pois até isso aquela anã ensinou!

Depois de vestido, coloco ele no chão e vou me trocar, me seco rapidamente, coloco uma bermuda e uma camisa e pego meu pequeno e vou atrás da minha mulher.

Ele vai falando mama o caminho todo, mas quando vamos chegando da sala, sua voz vai ficando Baixinha até que ele se cala.

— Danadinho! — falo rindo.

— Me deixa dá um, cheirinho nesse meu príncipe! — Duda vem para pegá-lo do meu colo.

— Eu acho que hoje você terá uma surpresa. Não é filho?

Pietro sorri arteiro e enche a Duda de beijos. Ele é um mini ogrinho, seus carinhos são brutos, nem parece que ele é uma criança prematura. Ele se desenvolveu muito bem, e é grandão, também come e mama com força!

— Aí que ama essa mamãe dele! Deixa-me dá um cheiro no meu neném! — ela diz, enchendo-o de beijos e cheiradas no pescoço dele.

Pietro gargalha alto e todos param para ver. Graças a Deus ele é uma criança saudável e arteira, só chora quando está cansado ou sujo. Dorme que é uma beleza e é muito difícil ele ficar doente.

Ele gruda no cabelo da Duda, tentando fazer com que ela pare.

— Óoooh não pode Pietro! Machuca a mamãe.

Ele para de rir e olha sério para mim, depois olha para a mãe e faz carinho nela olhando para mim.

— Muito príncipe você filho! Vamos ver se a vovó fez seu suco? — ela diz e sai andando, me deixando sozinho.

Eu vou atrás rindo, a noite ela pagará por isso!

Meus dias são completamente diferentes, antes os dias eram cinza, tristes e solitários, mas hoje? Hoje é tudo colorido, rodeado de felicidades, risos, amor, amizade.

Hoje eu sou rodeado da minha família.

Os dias de solidão acabaram a mágoa que tinha da minha mãe ficou para trás. Meu único foco é ser feliz... Feliz com a família que construí.

Duda

Tudo o que mais quis na vida, está aqui, reunida nessa sala.

Nunca imaginei ser tão feliz como estou sendo agora. Nunca sonhei em ter o que tenho hoje. Uma casa, uma família, um marido e até filho.

Pietro veio para coroar a minha felicidade.

Ele é a alegria dos meus dias, não consigo imaginar a minha vida de outra forma. Mason como sempre, é um verdadeiro príncipe, ele me cerca de todo o amor que eu preciso.

Somos mais que marido e mulher, somos companheiros, amigos, amantes, cúmplices em tudo. Ele preencheu em mim, tudo o que me faltou à vida toda.

Eu sou a mais completas das mulheres, tenho tudo o que preciso na vida. Meus medos e inseguranças, minhas crises, meus pesadelos... Tudo foi substituído por amor!

Olho ao redor e meu peito se você enche de sentimentos bons. Estamos fazendo um churrasco e estão todos aqui, meus pais, Jessie e Patrick, Zack e Drew, meu sogro e a vovó Laura. Mason esta deitado no quintal, brincando com Pietro e é uma das cenas que nunca irei me cansar de ver.

Eu caminho até eles e deito minha cabeça em seus braços tatuados.

— Oi família!

— Oi princesa, já terminaram de torturar o coitado do Pet? — ele pergunta rindo.

— Não! Ninguém mandou eles esconderem a notícias de nós. Lógico que sabemos que a Jess está grávida, só que eles ao invés de contar ficam fazendo esse drama. Mas hoje minha mãe arranca a confissão, estamos apostando quem vai se entregar primeiro.

— E quem está ganhando?

— Bem, eu, papai e Drew Apostamos na Jessie. Mamãe e Zack, apostaram em Patrick. Seu pai está na dúvida e sua avó preferiu não opinar, ela disse que é muita crueldade com os dois. E você amor? Aposto em quem?

— Eu aposto que vou fazer uma menina em você hoje à noite!!!

— O... O quê? Você está doido?

— Eu aposto com você princesa! Se eu conseguir fazer Pietro dizer mamãe, você concorda em fazermos outro bebê?

— Mason deixa de loucura! Estamos ensinando ele há tempos e ele nunca falou nada — falo rindo dessa loucura.

— Vai apostar ou não?

— *Ok* todo poderoso! Mas essa eu já ganhei. Fala para o papai que ele já perdeu príncipe — falo fazendo cócegas na barriguinha dele.

— Pietro, você vai ganhar uma irmãzinha! Fala para a mamãe. Mamãe vou ganhar uma irmãzinha! — Mason conversa com Pietro.

Pietro olha para Mason, depois para mim e novamente para Mason.

Abre o maior sorriso, mostrando seus dentinhos minúsculos e batendo palmas.

— Mama, mama, mama!

— É isso aí campeão. Mamãe é linda e perdeu a aposta para o papai!

— Mason diz rindo.

— MAMA!

— Ele disse! Fala mamãe Pietro — grito entusiasmada e ele se joga em meus braços.

— Mama! — ele diz me babando toda enquanto me beija.

Não tenho como explicar o amor que sinto por esse menino!

— Sua mama meu amor! — falo emocionada.

— Mama, mama, mama! — Pietro repete animado.

— Você já sabia Mason?

— Ele falou no quarto, mas o que importa é que vou fazer outro bebê em você!!!

— Tem certeza?

— Toda certeza do mundo. Não aproveitamos a gravidez do Pietro, foi tudo conturbado, muita coisa acontecendo, muitos perigos nos rodeando... Nós não estamos mais em perigo princesa, podemos curtir à vontade. Quero encher essa casa de crianças.

— De quantas crianças estamos falando? Tipo, só por curiosidade?

— Quero cinco filhos! Três meninos e duas meninas — ele fala sério.

— Cinco!? Tipo, um, dois, três, quatro cinco? Você está louco? Bebeu? Quem vai parir essas crianças todas? Você?

— Ué, eu faço! Vou lá meto um gol e você carrega meus bebês. Simples assim! — ele diz na cara de pau.

Quando vou responder, começa a maior discussão entre Patrick e Lia.

— NÃO VAI CANCELAR MERDA NENHUMA! OU EU CASO

NO CARTÓRIO E ACABO COM ESSA PALHAÇADA LIA. — Patrick diz irritado.

— São só por dois meses Patrick. O salão que eu escolhi, está com todos os dias agendados. Só terão vagas daqui dois meses e meio. Passa rapidinho.

— NÃO. VAI. CANCELAR. NADA. LIA. ENTENDEU? Eu estou ficando cansado disso, tudo o que queremos é nos casar em paz, só não fugi e levei a Baixinha junto, porque você tem o sonho de casar suas filhas. Mas para mim já deu Lia... Amo você, é a melhor sogra do mundo, mas não aceito isso.

— Por favor, genrinho lindo! Eu juro que será o último cancelamento. Se houver outro imprevisto, eu darei um jeito, mas não cancelarei.

Vejo de longe que o Patrick vai ceder. Ele respira fundo repetidas vezes, passa a mão pelo rosto e olha sério para a minha mãe.

Eu olho para Mason e ele está sorrindo. Dois bananões! Tanto Mason quando Olaf fazem tudo o que minha mãe quer. Ela é *expert* na hora de manipular os outros!

— *Ok* sogrinha, não precisa chorar. Eu aceito cancelar, mas essa será a última vez *ok*? — Patrick diz, abraçando a minha mãe.

— Não posso acreditar nisso! Eu não posso comer uma fondue de chocolate no seu corpo gostoso, porque você fica de *mínimi*. Eu chorei esperneeiei e você mesmo assim não aceitou. Agora a manipuladora da dona Lia pode tudo? Bastam umas lágrimas de crocodilo e você cai como um patinho? EU NÃO VOU ENTRAR BARRIGUDA NA IGREJA PATRICK! OU EU CASO ESSE MÊS, OU NÃO CASO MAIS E ESSE BEBÊ VAI NASCER UM BASTARDO COMO VOCÊ MESMO DIZ! — Jessie grita e minha mãe cai na gargalhada.

— Nunca foi tão fácil ganhar uma aposta de você Lia! — meu pai diz

gargalhando.

— Aposta? Que aposta? — Patrick pergunta surpreso, enquanto consola Jessie.

Meu pai explica tudo o que estava acontecendo, Patrick olha feio para a minha mãe, que tem a decência de ficar com vergonha.

Essa é a minha família!

Tipo aquela série da globo? "A grande Família". Brigamos, mas nos amamos ainda mais.

Depois de todos os pesadelos aos quais vivi, hoje tenho a recompensa. Acho que foi preciso passar por cada dor, cada sofrimento, para obter o que tenho hoje. Não tem como eu me arrepender de tudo o que sofri, pois se tivesse sido tudo diferente hoje eu não teria o que eu tenho.

Bem mais tarde...

Magon

Depois de todos irem embora, depois de Pietro se acabar na merda do fondue de chocolate com frutas que a Baixinha inventou. Ele está de banho tomado, mamou e agora se encontra desmaiado em seu berço. Eu verifico a casa toda, virou uma mania minha, fecho a casa, aciono o alarme e vou atrás da minha mulher.

Vou apagando as luzes por onde eu passo, vou para o meu quarto, assim que abro a porta tenho uma visão maravilhosa que quase me faz engolir minha língua junto com a saliva.

Mulher gostosa do caralho que eu tenho!

Ela está deitada na minha cama, em uma pose sensual, vestindo um conjunto de lingerie branco que me deixa louco, ela tem uma nova tatuagem em sua perna, para ser mais preciso no tornozelo.

Ela tatuou um lobo, disse que se lembra de nós dois no início, de quando nos conhecemos. Quando ela disse que não gostava dos mocinhos e sim do lobo mau! Eu ainda me lembro das suas palavras.

— *Eu não gosto dos príncipes encantados, prefiro o lobo mau, sabe por quê? Porque ele enxerga melhor, te ouve melhor e de come melhor ainda!*

Quando eu digo que essa mulher é uma diaba, ninguém acredita. Ela também fez meu nome e do Pietro em seu corpo gostoso.

— O que foi todo poderoso? O gato comeu sua língua? — ela pergunta debochada.

Sabe quando você solta uma criança, na loja de brinquedos e ela não sabe para onde correr primeiro? Pois bem, sou eu nesse momento!

Eu analiso seu corpo minuciosamente, tentando descobrir por onde devo começar.

— Essa lingerie é nova? Porque eu nunca vi você usando antes.

— É sério isso? Jura? Sério que você quer conversar sobre a minha lingerie Mason? Pois bem, é nova sim. Eu comprei essa semana, satisfeito?

— Nem de perto princesa, só lamento e espero que você não tenha gostado dela tanto assim. Pois ela irá virar trapo, depois que eu colocar as minhas mãos em você!

Eu arranco minha roupa em uma rapidez surpreendente, fico só de cueca boxer e parto para cima dela como um insano. Assim que subo na cama, ela abre suas pernas delgadas para receber meu corpo entre elas, minha primeira parada é em sua boca.

Boca essa que me enlouqueceu desde a primeira vez que eu a vi. Ela está tão ou mais ansiosa que eu nesse momento, não sei descrever quem está mais faminto. Desço minha boca por todo o seu pescoço, beijando e mordendo cada pedacinho por onde minha boca passa. Chego aos seus seios e

chego a respirar fundo, eu sempre fui louco por eles. Antes eles cabiam na palma da minha mão, agora depois da gravidez eles estão maiores e mais cheios. No começo ficava com receio por se tratar da fonte de alimento do meu filho, mas agora!?

Agora eu quero que o receio se foda!

Rasgo seu sutiã e me farto em seus seios gostosos. Ela agarra minhas costas com suas unhas afiadas, e geme gostoso meu ouvido, percorro seu corpo com a minha mão ansiosa, até encontrar o cócs da sua minúscula calcinha. Acaricio seu clitóris por cima da calcinha e ela enlouquece tentando arrancar a minha cueca. Eu faço o caminho que a minha mão fez, só que agora com a boca. Beijo, mordo, assopro até chegar a sua intimidade que me espera ansiosamente, sua calcinha tem o mesmo fim que o sutiã, e eu caio de boca em sua boceta, sugando toda sua excitação.

Duda enlouquece gemendo alto meu nome. Estamos em um fogo sem fim, ambos estamos com o tesão a flor da pele. Ela esfrega descaradamente sua buceta em meu rosto, e eu sugo seu pequeno clitóris em minha boca. Eu penetro dois dedos dentro da sua intimidade e a fodo com vontade, ela agarra a beirada do colchão e grita em tendo seu primeiro orgasmo da noite.

Eu viro seu corpo a colocando de bruços, puxo seu corpo até deixá-la na posição que mais gostamos... De quatro! Ela empina sua bunda para mim, como uma gata no cio e eu deixo um tapa forte nela, fazendo com que ela me dê um olhar de puta safada, me inclino por cima do seu corpo e mordo seu pescoço enquanto puxo seu cabelo.

— Gostosa! — falo no seu ouvido.

Eu a solto na cama e ela pressiona sua bunda em meu membro duro, me fazendo gemer alto. Vou descendo pela suas costas, deixando rastros de beijos por ela. Passeio com a minha língua em sua boceta até sua bunda gostosa.

— Não aguento mais Mason! Preciso de você dentro de mim agora — ela choraminga.

Deixo outro tapa na sua bunda e pressiono meu polegar em seu buraco apertado. Ela geme alto e eu agradeço por Pietro ter o sono pesado ou ele já estaria acordado, acabando com a brincadeira.

— Eu irei te foder aqui também, mas só mais tarde princesa safada, agora toda a minha porra está reservada para sua bocetinha gulosa!

E dizendo isso, entro com tudo dentro dela, que grita de prazer e eu vou ao céu, ela é perfeita porra! Sua buceta me agarra, como se não quisesse me deixar sair. Eu a fodo com força e puxo o seu cabelo, trazendo seu corpo para junto do meu. Nós ficamos de joelhos na cama e eu encaixo minha mão em seu pescoço trazendo sua boca para a minha. A outra mão desce para brincar com o seu pequeno clitóris, assim que eu a acaricio sinto sua boceta me apertar ainda mais. Demonstrando que seu orgasmo está perto.

O que mais gosto quando estamos transando, é a entrega dela. Na cama a Duda gosta de tudo, sem ficar de frescura. Eu domino, ela domina e assim alcançamos resultados muito satisfatórios e prazerosos.

Eu acelero meus movimentos e levando nós dois ao orgasmo. Sua boceta me aperta, tirando tudo de mim, gozo com uma intensidade incrível e tenho a certeza que hoje minha princesinha sai. Duda cai na cama ofegante assim como eu. Ela contrai sua intimidade sem ao menos se dar conta disso, ela olha para trás e sorri para mim. Meu membro ainda está duro dentro dela, e ela me olha e empurra sua bunda em direção ao meu pau querendo mais.

Eu saio de dentro dela e me deito ao seu lado.

— Você me alagou Mason! Parece que estava dias sem transar — ela diz rindo.

— Não se mexa Princesa! Fique aí paradinha, que é para os meus nadadores alcançarem seu útero. Hoje sai a minha princesinha, mas só para

garantir, passarei a noite inteira dentro de você!

— É sério? Você quer mesmo outro filho? Mesmo Pietro sendo tão novinho? Será que daremos conta amor?

— Eu quero que eles cresçam juntos, que sejam amigos, que tenham o que nós não tivemos. Eles vão poder contar com nós dois para guiá-los, vão ter avós que os amaram sempre, tios super protetores e uma madrinha muito louca.

— Se é assim, então temos que treinar bastante! — ela diz sorrindo, enquanto sobe em cima de mim.

E fizemos isso à noite toda....

Treinamos e treinamos e o resultado nasceu nove meses depois. Minha tão desejada princesinha, que foi concebida nessa mesma noite!

Meu mundinho rosa, minha flor, minha Amora.

Será que existe homem mais feliz que eu?

Epilogo 1

Duda

Olhando para trás, analisando toda a minha trajetória até aqui. Eu posso dizer que sou vitoriosa.

Passei por muitas coisas ruins na infância, sofri nas mãos de pessoas que eu achava que eram minha família. Já logo na infância, pude sentir na pele a maldade do ser humano, maldade essa, que não viu idade, não viu leis, não viu tipo de inocência. A maldade só visava o dinheiro e poder, não tendo um pinga de escrúpulos em maltratar, espancar uma criança inocente que nem sabia o porquê de tanta maldade.

Eu não podia entender o porquê de tudo de ruim acontecer comigo, teve dias de eu implorar a Deus para me levar, que eu já não aguentava mais tanto sofrimento. Hoje analisando tudo o que me aconteceu, me dói lembrar de mim com apenas cinco anos pedindo a Deus para morrer. Na idade onde tudo eram sonhos, onde uma criança normal sonharia com o reino encantado, papai Noel e coelhinho da páscoa, eu sonhava com o dia que Deus iria realizar meu sonho de ir morar junto dele.

Nenhuma criança deveria passar pelo que eu passei. Passar fome, sede, ficar trancada em um armário escuro, escutar tantas palavras feias e

ruins. Deveria ser proibido que uma criança sofresse assim, criança é paz, alegria, benção e não um estorvo ou saco de pancadas.

Vocês devem estar se perguntando: *Duda, você conseguiria perdoar tudo o que lhe fizeram?*

Quem sou eu para perdoar ou não alguém? Eu sou um ser humano errante também. Sei que o que Margô me fez, foi imperdoável, não estou diminuindo sua culpa, não é isso.

Mas não posso viver nessa amargura, isso faz mal não só a mim, mas a todos que me rodeiam. Para poder viver minha vida em paz, para poder curtir a família que estou construindo com o Mason, tenho que perdoar e deixar tudo para trás. Não quero que nada do meu passado, possa macular o que estou tendo agora, prefiro perdoar e esquecer tudo o que eles me fizeram, do que ficar revivendo um ódio dia após dia. E isso eu jamais deixarei acontecer.

Hoje eu, Maria Eduarda Black, não tenho nada de ruim para falar da minha vida. Meu passado deixou de existir, a partir do momento que assinei o sobrenome Black. Fiz questão de abolir o sobrenome García, não que eu queira renegar meus pais verdadeiros que eu nem se quer conheci, mas sim, porque esse sobrenome só me trouxe coisas ruins. Tudo o que me importa é a minha família, é o meu marido e meus filhos.

Sim filhos! Pietro e Amora, minhas duas realizações mais importantes na vida. Agora me diz; você acha que eu tenho tempo de pensar nas coisas horríveis do meu passado, sendo que eu tenho um futuro lindo na minha frente? Se eu fizer isso, perderei momentos lindos dos meus filhos, perderei de curtir meu marido e a minha família. Cada segundo pensando no meu passado são momentos inesquecíveis que irei perder. É um sorriso do Pietro ou uma arte dele, são bolhas de baba que Amora adora fazer.

Se eu pensar no passado, não viverei o presente e muito menos o meu

futuro. Pois se eu fizer isso, viverei trancada no quarto, chorando e remoendo as infelicidades que vivi. Então eu prefiro passar uma borracha, prefiro trancar meu passado onde é o seu lugar, no passado!

Você deve estar se perguntando sobre o que deve ter acontecido com a Margô, não é?

Ela foi condenada por todos os seus crimes, pegando cadeia máxima. Seus comparsas? Alguns conseguiram se safar, outros tiveram o mesmo destino que ela. Felipe foi um dos que conseguiram se safar, e ele veio ao meu encontro e quem o recebeu foi o Mason.

Eles conversaram por um bom tempo, Mason, Felipe, meu pai e meu sogro. Depois dele saber de tudo o que Margô me fez, e ver que nós não tínhamos nada contra ele, ele foi embora deixando a promessa de nunca nos procurar.

Quando Pietro completou um ano, recebemos a notícia que a Margô tinha sido assassinada na cadeia. Isso porque ela começou a falar demais, entregando muita gente poderosa.

Como eu fiquei?

Fiquei bem! Não sinto nada por ela, nem mesmo desprezo. Cada um tem aquilo que planta. Não adianta você plantar cebola e querem colher tomates!

Mas Duda, você mudaria alguma coisa no seu passado? Escolheria não passar por todo o sofrimento?

Lógico que escolheria não passar, mas se escolher isso, mudasse tudo o que eu tenho hoje? Eu passaria por todo o pesadelo, pois aqui estou eu, feliz, casada com um homem maravilhoso e que me ama acima de qualquer coisa. Tenho um filho arteiro, mas que é o amor da minha vida, o meu grude possessivo. E tenho a filhinha do papai, meu mundinho rosa, minha geniosa Amora.

Pietro a chama de *amô* dele. Amora nasceu ele estava para completar um ano e seis meses. Hoje Pietro completa dois anos, e estamos fazendo uma grande festa de aniversário para ele. Amora está linda vai fazer cinco meses semana que vem. É a Bonequinha do papai, Mason carrega um caminhão por ela.

Para ser sincera, ele é um superpai para os dois. Pietro já é independente, tem suas próprias vontades, genioso demais e ciumento, muito ciumento. Já Amora sente ciúmes só do pai, ninguém pode chegar perto do Mason, muito menos eu. É engraçado, mas ao mesmo tempo revoltante.

Perguntem-me se eu mudaria alguma coisa?

NUNCA!

Pietro corre até mim, com a cara suja de chocolate e minha mãe vem atrás dele.

— Pega o príncipe no colo, vovó ta bava! — ele diz com os bracinhos levantados.

— O que você aprontou príncipe? — pergunto sorrindo.

— Ele esperou eu dar as costas e pegou o prato de brigadeiro! Não me olhe assim rapazinho, você está muito encrencado — minha mãe diz, fazendo cara feia.

— Não biga não, minha Dinda dexo.

— Sua Dinda é uma filha da mãe folgada!

— Não vovó, Dinda munita.

Pietro tem adoração pela Jessie, segunda palavra que ele falou foi Dinda. Para a revolta do Mason! Até hoje Jessie joga na cara dele, e isso gera altas discussões.

Jessie teve uma menininha, a coisinha mais fofa do mundo! Seu nome? Maria. Se eu chorei? Horrores! Ela nasceu um pouco antes de Pietro completar um ano e dois meses.

Foi o parto mais engraçado da face da terra! Nós estávamos em um, churrasco na casa deles e ela estava comendo igual uma esfomeada. Toda vez que ela sentia uma contração, ela enchia a boca com alguma coisa e gemia. Nós achávamos que era porque estava bom, mas a louca estava em trabalho de parto desde cedo! Só descobrimos quando sua bolsa estourou, e a louca dizia que tinha feito xixi na roupa. Foi uma correria total, Olaf desmaiou em cima da água da bolsa. Mason zoa ele até hoje.

Meu pai que a pegou no colo e a levou para o hospital, e ela gritava que não estava na hora. Foi uns dos partos mais rápidos que a médica já fez, Jess chegou a Maria já estava coroando. E para a infelicidade da Chaveirinho, seu parto foi normal e todos no hospital ficaram sabendo do seu desagrado. Coitado do Patrick!

Eu vivo feliz vinte e quatro horas por dia. Não existe um único dia que não seja feliz, que não tenha risadas, que eu não esteja rodeada da minha família e amigos. Todos os finais de semanas são sagrados, nos reunimos para um almoço ou viajamos para a casa de praia. Mason e o pai são unha e carne, quem não gostou muito foram os irmãos de Mason, mas ele não deu muita importância.

Patrick carrega um caminhão pelos netos, Pietro consegue tudo o que quer do avô babão. Dona Laura está em êxtase, pois sempre está rodeada dos bisnetos, fora os bisnetos emprestados.

Quando nos reunimos, é criança para todos os lados. Os meus filhos, Maria filha da Jessie, e os três filhos de Zack e Drew. Eles conseguiram adotar os três irmãos e com a graça de Deus, todos se adaptaram e são muito amados. O único que não gosta muito é Pietro, pois a mãe é só dele, a Dinda é só dele. Só ele pode vir no meu colo, abrindo exceção apenas para Amora e Maria.

Ele brinca com as outras crianças, e ele é apaixonado pela Sophia a

filha mais velha de Zack. Se ela está em casa, Pietro vira a sombra dela.

Mason está no quintal com meu sogro e meu pai, montando os brinquedos para a festinha mais tarde.

Nós dois crescemos como pessoas, como casal e principalmente como pais. Estamos mais maduros, mais confiantes.

Ciúmes? Lógico que existe gatas! Já viram o monumento que eu tenho como marido? Esse homem é a perdição, ele me chama de diaba e ele é o Lúifer! Nossas brigas são épicas, mas nossas reconciliações são melhores ainda. Eu finalmente marquei o casamento no religioso ou ele me deixaria maluca. Casaremos em dois meses, uma cerimônia íntima só para a família e alguns amigos. Nos casaremos na casa de praia, onde passamos momentos inesquecíveis. Pietro levará as alianças junto com a Yasmim, filha mais nova de Zack e Drew. Uma fofa, mas Pietro corre dela, como o diabo foge da cruz. Ela é uma verdadeira Felícia, adora abraçar e beijar todo mundo e Pietro odeia isso. Só a mamãe que pode beijar o neném.

— Mamãe o amô meu acodo. — Pietro me avisa.

— O amô seu acodo? Então vamos pegá-la, antes do seu pai?

— Vamo! — Ele desce do meu colo e corre para o quarto da Amora.

Eu vou atrás, sorrindo. É o que eu mais faço ultimamente... Sorrir.

— Pietro não suba no berço da sua... Irmã. — Falei tarde demais, ele já estava pendurado nas grades do berço lambuzando tudo de chocolate.

— Oi amô meu! Seu píncipe chegou... Da a bidi po irmão.

Estamos tentando fazê-lo largar a bidi(chupeta), mas tanto Amora quanto Maria chupam chupeta.

— Não príncipe, a bidi é da Amora.

Ela está toda sorrindo olhando para o irmão. Ela mexe as perninhas toda alegre.

— Quelo a bidi meu! — ele diz bravo.

— Ok Pietro, vamos levar a sua irmã para o papai e depois iremos tomar banho. Aí pegamos a sua chupeta.

— Pepeta não mamãe! Bidi. — diz ele mandão.

— Ei princesinha da mamãe! Que soneca gostosa hein — falo pegando Amora no colo. — Vamos atrás do seu papai?

Levo minha Bonequinha para encontrar o pai, tenho menos de vinte minutos antes dela querer mamar. É o tempo que tenho para dar banho no meu garoto chocolate.

Magon

Hoje vamos comemorar dois anos do meu homenzinho.

Como o tempo voa!

Logo, logo será a minha princesinha que completará um ano. Amora... Meu mundo rosa, a segunda mulher da minha vida. Não é que eu ame mais ela do que Pietro, eu amo os meus filhos por igual.

Mas é que ela é mais delicadinha, já Pietro é um furacão. Ele é mais a mãe e Amora é mais o pai.

A gravidez da Amora foi calma e pudemos curtir cada minuto, e com o bônus de ter Pietro com a gente. Desde que Duda descobriu a segunda gravidez, eu já sabia que seria uma menina. Minha Amora, apesar de que Pietro achar o contrário, ele a chama de amô meu, porque ela é dele e pronto.

Não sei como descrever esses dois anos que se passaram. Se eu fosse resumir em uma única palavra seria... Felicidade.

Construímos o que sempre sonhávamos, uma família linda, feliz e muito amada. Meus dias se resumem a eles, minha mulher e meus filhos. Eu deleguei mais da metade do meu trabalho para Estevan e não me arrependo

disso. Antes eu vivia para o trabalho, pois não tinha para quem voltar, mas hoje, cada minuto que passo longe deles é um martírio.

Eu não preciso me matar de trabalhar, o dinheiro que tenho sustentaria até a família dos meus filhos!

Hoje faço por eles, o que não tive na infância. Carinho, atenção e muito amor. Eu não ligo se irei me sujar brincando com Pietro, ou dando a papinha da Amora. Não perco a hora do banho ou da soneca, não deixo minha princesa sozinha com as crianças. Sou um pai participativo, minha mulher tem até um vale *nigth* toda semana.

Por falar na minha mulher... É surpreendente como ela cresceu! Ela se tornou confiante, uma mãe maravilhosa e uma esposa espetacular. Ela continua sendo uma diaba..., mas ela é a minha diaba. Me enlouquece quase todos os dias, me tira do sério, me provoca, mas eu amo cada segundo disso.

Quando chegou o dia do julgamento, deixamos Pietro com a madrinha louca dele e fomos assistir. Por todos os crimes que Margô cometeu, ela pegou pena máxima. Alguns dos seus comparsas conseguiram se livrar, e dentre eles Felipe foi um deles. Ele ficou alguns dias rodeando minha mulher, até que um dia ele teve a coragem de procurá-la. Eu intervir e marquei uma reunião, junto com meu pai e meu sogro. A conversa foi no meu escritório, entre portas fechadas no fim do expediente. Eu precisava saber os riscos que Felipe poderia oferecer contra a minha mulher.

Ele chegou sozinho, mas tenho certeza que seus homens estavam ao redor. Ele me pediu para esclarecer o que a Duda, tinha a ver com Margô e eu e Andrey explicamos. Ele não sabia do passado todo da Margô, ele até sabia do Eduardo García, mas não dá Duda. Eu garanti que independente do que ele faça da vida, nosso objetivo nunca foi ele e sim Margô, Ernane e Camila, os algozes da minha princesa. E ele jurou que nunca chegaria perto da minha família e que enquanto Margô continuasse calada, ela viveria presa, mas que

ele não garantia isso cem por cento.

Felipo foi o único dos sócios da Margô que nos procurou. Foi o único episódio de tensão que ocorreu nesses dois anos e pouco.

Um bom tempo depois chegou a notícia que Margô tinha sido assassinada em uma visita que recebeu. Seu corpo foi encontrado por um guarda, com dois tiros no peito. Patrick levantou o acontecido e descobriu que Margô com raiva por estar presa, saiu denunciando Deus e o mundo. O assassinato dela foi queima de arquivo.

Eu não sabia como dar essa notícia para Duda. Enrolei dias para criar coragem e falar, e quando enfim eu contei sua única reação foi um...

— Ótimo, agora estamos livres.

Depois disso ela não falou mais nada.

Tanto eu quanto Andrey e Lia, ficamos preocupados. Mas ela agiu como se nada tivesse acontecido.

Acho que ela se sentiu aliviada, por não ter que imaginar um dia a Margô livre. Depois de toda a auditoria que foi feita nos negócios da família García, tudo sobre os olhos atentos do meu sogro. Duda recebeu uma enorme quantia, fora o *spooler* que seu pai deixou em seu nome, mas ela não quis ficar com um centavo do dinheiro, ela saiu distribuindo em abrigos, orfanatos, escolas comunitárias, ONGs. Ela comprou três casas no nosso condomínio e deu uma para Jessie e Patrick de presente de casamento. Uma para os seus pais e outra para Zack e Drew. Nem preciso falar que os dois últimos choraram não é mesmo? Eles estavam tentando adotar três irmãos e estavam procurando uma casa maior para poder abrigar as crianças confortavelmente.

Minha doce menina, que um dia foi quebrada, hoje é um mulherão que me enche de orgulho todos os dias. Ela não quis voltar para a faculdade, prefere ser mãe vinte quatro horas por dia. Ela dá para as crianças tudo o que

queria ter recebido na infância.

— Papai! O amo meu codo. — Pietro vem correndo contar.

Acho lindo o jeitinho que ele chama a irmã.

— Que sujeira toda é essa filhão? — pergunto rindo da sua cara suja.

— Socolate, vovó bigo e ta bava. Minha Dinda dexo.

— Sua Dinda é uma égua! Você não pode fazer tudo o que sua Dinda maluca diz filho. Chocolate da dor de barriga.

— Minha Dinda munita papai, Malia tamém.

— Não vai adiantar eu falar que não, não é mesmo? — falo rindo.

— Esse aí é caso perdido filho. Oi homenzinho do vovô! — meu pai diz.

— Vovô meu, cadê a bisa?

— Daqui apouco a bisa chega bebê — meu pai diz rindo.

Pietro tem adoração pela Baixinha, ele até mesmo aprendeu a falar Dinda antes de papai. E isso se tornou motivos de chacota, quando nos reunimos.

Olho para a varanda e vejo minhas duas princesas me esperando.

— Ei garotão do vovô — Andrey diz pegando Pietro do meu colo.

— Vovó bava vovô.

— Vovó é bruxa!

— Buxa. — Pietro repete rindo.

— Traz ele pai, tenho que dar um banho nesse garoto chocolate. — Duda pede rindo.

Eu vou ao encontro delas, e Duda já está enchendo a cabeça da minha princesinha contra mim.

— Deixa mamãe dar mais um cheiro, antes do ogro do seu pai te sequestrar. Hoje você o prefere, não é? Mas quando você crescer e quiser namorar ele não vai deixar, aí me tornarei a sua pessoa preferida!

— Pare de colocar ideias na cabeça da minha princesinha, sua diaba!
— falo tomando Amora do seu colo. — Oi Amorzinho do papai!

Amora me ama! Só de ela escutar a minha voz ela fica feliz. Ela agarra minha barba e me beija me enchendo de baba.

— Eu estou mentindo Mason Black? — ela pergunta debochada.

— Minha menina não vai namorar, não é amor do papai? Vai morar com o papai até ela morrer! Os meninos são feios, só o papai e o irmão que são lindos — falo cheirando seu pescoço, fazendo com que ela gargalhe.

— Faça-me rir Mason!

— E Pietro? Pietro vai ser o pegador, vai passar o rodo até nas tiazinhas do condomínio — eu falo e ela para de rir na hora.

— NUNCA!

Não sei quem de nós dois é mais ciumento com as crianças. Se sou eu com Amora e Maria, ou se é ela com Pietro.

Ela entra, levando Pietro para o banho e eu entro com Amora e vou para a sala. Sento-a no tapete com os seus brinquedos e me deito ao seu lado.

— Cadê o furacão? — Lia entra na sala perguntando de Pietro.

Desde que Pietro começou a engatinhar, Lia o chama assim. Esse menino é da pá virada, mexe em tudo, sobe em tudo, quebra tudo. Não sei como ele ainda não se machucou feio. Pietro é todo ogro, até seus carinhos são pesados, juro que não sei como ele consegue ser delicado com a irmã e a prima.

— A Duda foi dar banho nele.

— Você acredita que ele esperou eu sair da cozinha e subiu na cadeira, subiu no balcão e comeu quase um prato de brigadeiro? Quando eu entrei na cozinha e o vi sentado no balcão, eu quase tive um infarto. — Ela resmunga se sentando ao lado de Amora.

— É a sua filha, aquele tamborete de forró que ensinou essas coisas

para ele, mas deixa Maria crescer, ela está ferrada.

— Maria sendo filha de quem é você acha que vai precisar ensinar alguma coisa para ela? — ela diz rindo e Amora ri junto.

— Você não vai ser assim, não é meu amor? Você vai ser uma lady, uma princesinha do papai!

— Sonha meu genro, sonha...

— Confirmou a entrega do bolo Lia?

— Do bolo, dos salgadinhos e docinhos. Nem sei para que tanta coisa, se não vai vir muita gente. É festa de criança Mason.

— Por isso mesmo sogrinha! Festa de criança, nós temos: Pietro, Sophia, Yasmim, Bento, Duda, Jessie e Drew! Maria e Amora não contam, pois elas não comem doces.

— Verdade, Jessie e Duda viram duas crianças e dão mais trabalho que os pequenos — Lia diz rindo.

Por falar no diabo, Jessie entra com Maria no colo e Pet logo atrás e já estão brigando.

— Para de correr com a Maria no colo sua louca! — Patrick esbraveja.

— Seu pai é um pé no saco meu amor, fala para ele que você gosta — Jessie fala com Maria.

— Vem com o padrinho Maria! — peço pela minha afilhada.

— Outro ogro na sua vida minha jaquinha.

Jessie já era louca, agora que virou mãe está mais louca ainda. Onde já se viu, chamar a filha de jaca? Só essa maluca mesmo.

Ela entrega Maria para mim e Amora faz bico de choro. Ela morre de ciúmes de mim, fazer o que? Sou o melhor pai do mundo porra!

— A priminha Amora, tem que brincar, ser amiga — eu falo, mas não adianta muito pois ela abre o berreiro.

Lia pega Maria do meu colo e eu pego a minha princesinha, que para de chorar na hora.

— Priminha filha... Tem que brincar com ela, minha ciumentinha dois ponto zero.

Ela nem me dá atenção, deita a cabeça no meu ombro e passa os bracinhos gordinhos no meu pescoço.

— Você está lascado mano! — Patrick diz rindo.

Depois que as crianças começaram a falar nós tentamos manear nos palavrões. Principalmente se Pietro papagaio está por perto.

Por falar nele, ele entra correndo feito um furacão na sala. E vai para perto da Dinda louca dele.

— Dinda!

— Oi meu príncipe, deixa eu ver se está cheiroso — Jess diz agarrando Pietro.

— Malia cá vovó.

— Sim, ela está com a vovó, meu amor.

— Vovó bava... Vovó buxa! — ele fala sério olhando para Lia.

O que eu falei? Basta ele escutar uma vez, que já grava. Andrey precisou dizer apenas uma vez... Uma vezinha só!

— Bruxa? Ele disse bruxa!? — Lia pergunta surpresa.

— Vovó buxa!

— Óh meu Deus!!! — Jessie exclama gargalhando.

— Quem ensinou isso para ele? Foi você Jessie Fagundes? — Lia pergunta brava.

— Eu acabei de chegar mãe!

— Não foi ela Lia... Foi o vovô Andrey — falo, colocando lenha na fogueira.

— Eu vou matar esse infeliz!

— Mas porque ele te chamaria de bruxa? E por que o príncipe esta te chamando de brava?

Lia conta tudo o que aconteceu e Jessie cai na risada. Tudo o que Pietro apronta Jessie acha lindo, quero ver no dia que o feitiço virar contra o feiticeiro.

Eu irei assistir de camarote!

Duda entra na sala, ela tomou banho junto com Pietro. Ela vem em minha direção, se abaixa e me dá um beijo rápido.

— Por que ela está tristonha? — ela pergunta, pegando Amora do meu colo para mamar.

— Porque eu peguei a Maria no colo.

Duda se senta no sofá e coloca Amora para mamar. Ela age tão espontaneamente, nem ligando para quem está na sala. Olho para Patrick e ele está brincando com Pietro, nem ligando se a minha mulher está pelada ou não.

— Temos que tirar isso dela Mason, é bonitinho agora, mas depois não. Maria é sua sobrinha, além de afilhada!

— Você quer que eu faça o que princesa? Deixe-a chorando? Isso nunca!

— Mason, ela não deixa nem eu encostar em você! — Duda diz rindo.

Isso é verdade. Ela só divide meu colo com o irmão e olhe lá! Mas não consigo deixar a minha princesinha chorando, eu sou o pai dela ué!

Ficamos conversando uma parte da tarde. Pietro cai desmaiado no colo de Andrey, Amora dormiu depois de mamar e Maria dormiu no colo da Lia. Subimos com as crianças e os colocamos no quarto e ligamos a babá eletrônica.

Nos sentamos para almoçar e a conversa é sobre o casamento.

Sim, a diaba resolveu marcar o casamento no religioso. Graças a

Deus! Iremos fazer um casamento íntimo na casa de praia. Só para a família e alguns amigos mais chegados.

Eu me sinto completo, como nunca me senti antes. Às vezes, só às vezes penso na minha mãe. Não irei mentir e dizer que não queria ela aqui, fazendo parte da minha família. Vendo tudo o que construí, a família linda que eu tenho. Mas ela nunca mais me procurou, depois do encontro na casa do meu pai.

Eu ainda nutria esperança, de que um dia ela iria se arrepender e quisesse fazer parte da vida dos netos. Mas ela sumiu no mundo, sem se quer olhar para trás. Não pense que vivo pensando nisso, porque não fico.

Meu pai está muito próximo é um avô espetacular, morre de amores pelos meus filhos, é o tipo de avô que paparica, senta no chão para brincar, mima tanto Pietro quanto Amora. Eu até tentei me aproximar dos meus irmãos, mas eles são tão superficiais que preferi deixar para lá. O que importa para mim é ter quem goste e se importe com a minha família. E não pessoas mesquinhas que só pensam nelas. Meu irmão mais velho teve a coragem de perguntar se teria que dividir a herança dele comigo!

Nossa, pela primeira vez na vida vi meu pai realmente nervoso. Ele gritava que ainda estava vivo e que minha avó, dona de todo o império Black ainda estava cheia de saúde e que se eles quisessem dinheiro, que fossem trabalhar.

Mas eu deixei muito claro, que não fazia questão do dinheiro deles. Que eu tenho o meu próprio patrimônio, conquistado com os meus esforços e suor. Depois desse dia, não fiz mais questão de vê-los. Meus irmãos são o Zack e o Patrick! Esses sim são meus irmãos, podem não ser de sangue, mas são do coração! E isso é o que importa.

Minha avó Laura... A essa parece que rejuvenesceu uns quarenta anos, depois que as crianças nasceram. Ela ama meus filhos e os filhos dos

meus amigos. Trata a todos com muito amor, como seus bisnetos. Ela não diferencia entre nenhum.

Eu vivo uma vida que sempre sonhei, tenho uma mulher maravilhosa ao meu lado, tenho filhos lindos e saudáveis, uma família louca, mas que não vivo mais sem eles.

Agora quero outro filho!

Maria Eduarda vai enlouquecer!

A tarde cai, e todos chegam para comemorar mais um ano de vida do meu moleque. As crianças correm pelo quintal, Amora está sentada no meu colo, olhando para toda a bagunça. Minha adorada esposa?

Adivinhem?...

Está no pula, pula com Pietro no colo, pulando como uma louca. E a mais louca ainda é a Jessie, que está com a Maria que está adorando toda a agitação. Patrick bocó, está gritando com ela, tentando tirar a pequena do colo da mãe.

Eu já nem esquento a cabeça, Pietro é um furacão e gosta de tudo o que é errado.

Elas param de pula e Patrick arranca a Maria dos braços da Jessie. Pietro quer sair para ficar com a Soso dele. Quando penso que as duas malucas vão sair, elas fecham a tenda e voltam a pular.

Duda gargalha a cada tombo que toma. A felicidade é nítida em seu semblante.

Minha menina...

Batemos parabéns e meu filho mete a mão no bolo e leva até a boca da Duda, que está com ele no colo. E minha amada mulher, cheia de maturidade... Enche o rosto do filho de bolo. Meu pai está tirando várias fotos e gargalhando junto com os demais. Lia pega Pietro para lavar o rosto e Duda vai se limpar também.

Estamos todos sentados no quintal, estamos bebendo umas cervejas e jogando conversa fora.

Olho emocionado para tudo o que conquistei, e agradeço a Deus por essa dádiva.

Minha princesa vem se sentar em meu colo. Com a carinha lavada, mais parece uma menina.

— Está feliz, minha princesa?

— Como nunca fui na vida! Obrigado meu amor, obrigado por me amar, por ter paciência, por me esperar e por me dar tudo o que quis na vida... A minha família — ela diz com lágrimas nos olhos.

— Eu que agradeço princesa... Agradeço por ter lutado por mim, por ter atravessado todos os obstáculos, por ter tido coragem de enfrentar seus medos, por me amar e dividir comigo todos os seus sonhos, por me dar filhos lindos. Obrigado por ter entrado na minha vida.

— Nós vencemos não é mesmo?

— Nós vencemos, minha princesa!

— Quem diria, que a ratinha iria achar um lobo que cuidaria e a amaria para todo o sempre?

— Quem diria que o garotinho sozinho, sem amor, iria encontrar seu par perfeito e seria amado para todo o sempre?

— Eu amo você Mason Black, para toda vida.

— Eu amo você Maria Eduarda Black, ao infinito e além.

E continuaremos nos amando, dia após dia.

Quem diria que duas almas perdidas que vagavam, procurando pela luz do amor. Fossem se encontrar e cuidar um do outro, para todo o sempre?

Foi um longo caminho percorrido...

Um longo caminho, para duas pessoas perdidas.

Um longo caminho a dois.

Onde duas pessoas sofridas, se encontraram e juntos foram em busca do amor.

E fim...

Epilogo 2

FELIZES PARA SEMPRE

Duda

Hoje é o tão esperado dia.

Meu casamento com o homem da minha vida, com um ser humano incrível que me mudou e me moldou na mulher que sou hoje.

Eu estou no meu quarto na casa de praia, junto com a minha mãe e a minha Chaveirinho. Minha mãe não para de chorar desde o momento em que me viu vestida de noiva.

Meu vestido é um tomara que caia branco, moldado no meu corpo cheio de curvas exageradas, mas que amo mais que tudo, pois ficou assim por gerar os bens mais preciosos que possuo.

Nos casaremos no quintal de casa, por mim casava de saída de praia, mas Mason foi categórico sobre isso, ele quer me ver vestida de noiva e não aceita menos que isso. Já está tudo arrumado, é um casamento bem íntimo, só para os amigos e familiares.

Mesmo já estando casada com ele a um pouco mais de dois anos, o frio na barriga é o mesmo. Esse homem se tornou o centro do meu mundo, meu alicerce, meu começo meio e fim.

Ele fez de mim a mulher que sou hoje, completa, amada e feliz!

Passamos por tantas coisas para chegarmos até aqui. Obstáculos monumentais, que em vez de nos fazer fraquejar, nos tornaram fortes e imbatíveis. Não foi somente eu que mudei, Mason mudou muito também, acho que cada um à sua maneira acrescentou o que faltava no outro, Mason está mais aberto a afetos e carinhos, se aproximou do pai e da avó, se tornou mais presente na vida dos amigos. Ele aprendeu a priorizar seu tempo e o gasta com sua família e amigos.

Juntos, construímos o que tanto desejávamos. Nossa família, e ela foi gerada no melhor e maior alicerce que poderia existir... O amor.

Não existe um dia que não dizemos eu te amo, até mesmo Pietro com seu jeitinho ogro diz. Mason e eu somos além, de marido e mulher, somos cúmplices e a rocha um do outro. Não existe nada que nos abale, pois nós temos um ao outro, quando estamos juntos, não existe dificuldade que nos abale nosso casamento não é mil maravilhas. Nós brigamos, temos crises de ciúmes, nem sempre concordamos com tudo, mas sabe o diferencial em nós?

Não deixamos de nos amar menos por isso. Ninguém é perfeito, acho que se fosse seria chato pra caralho!

Me olho no espelho mais uma vez, encantada com o que vejo. Não é vestido que me chama a atenção, e sim o brilho nos meus olhos, brilho de quem é feliz, de quem é amada e que ama intensamente.

— Você está linda filha! — diz minha mãe chorando.

— Mãe! Pare de chorar, hoje é um dia feliz. Dia de comemorar o amor.

— Hoje é um dia em que eu e o seu pai sonhávamos. Não por você está casando, mas por você tem encontrado o seu rumo, o seu caminho. Ter encontrado o amor! Isso era tudo o que nós sonhamos. Ver aquela menininha quebrada, triste e sofrida, se transformar nesse furacão que você é hoje, orgulho por você ter se redescoberto, se reinventado, ter renascido e

construído uma família tão linda, por ter encontrado a paz que tanto procurava.

— Acho melhor você se apressar Bonequinha, seu marido está começando a espumar pela boca! Tem certeza que ainda quer fazer isso? Olha lá em casa cabe você e os meninos, eu ficaria muito feliz com isso. Só deixando minha opção em aberto. -Papai diz sério, mas o riso pode ser visto em seu olhar brincalhão.

— Papai! Mason ficará sabendo disso — Jessie fala rindo.

— Falando sério agora, você está linda meu amor. Sou tão orgulhoso de você! Das suas conquistas, da família linda que você construiu e principalmente por poder fazer parte disso tudo.

— Não me faça chorar papai!

— Agora chega desse *mimimi* de menininha, e vamos logo — Jessie diz saindo do quarto.

Saímos de dentro de casa e seguimos para a parte de trás da casa.

Logo consigo avistar a tenda que foi armada para a celebração, as cadeiras distribuídas de forma que formassem um corredor por onde irei passar. Ao chão, várias flores de laranjeira estão espalhadas por todo o caminho. Meu buque também é de flores de laranjeiras com algumas rosas rosa, dando um contraste meigo.

Meu coração bate acelerado, não importa se já somos casados, a emoção de estarmos nos unindo perante Deus e nossas famílias é indescritível. Ele se tornou a minha metade, minha alma gêmea, ele me ama como nunca fui amada, ele me amou até nos meus piores momentos.

Assim que chegamos à entrada da tenda, uma música instrumental começa a tocar. Meus olhos se enchem de lágrimas na hora que reconheço a música.

Love me like you do, da Ellie Goulding.

Essa música diz tanto sobre nós, sobre o que passamos para chegar até aqui. Eu a escutei tanto quando estava escondida, e quando Mason me achou eu a coloquei para ele ouvir. A tradução é simplesmente perfeita, e é cantando a tradução baixinho que vou caminhando até o meu todo poderoso.

*Você é a luz, você é à noite
Você é a cor do meu sangue
Você é a cura, você é a dor
Você é a única coisa que quero tocar
Não sabia que podia ser tão importante*

*Você é o medo, eu não ligo
Pois eu nunca estive tão extasiada
Me siga até a escuridão
Deixe eu te levar além do céu
Você vai ver o mundo ganhar vida, vida*

*Então me ame como só você faz me ame como você faz
Me ame como só você faz, me ame como você faz
Me toque como você faz, como só você faz
Pelo que está esperando?*

*Você aparece e some
No precipício do paraíso
Cada pedacinho de sua pele é um Santo Graal que procuro
Só você faz meu coração pegar fogo, pegar fogo
É, vou te deixar guiar o caminho
Pois eu não estou pensando direito*

*Minha cabeça está girando, não consigo enxergar direito
Pelo que está esperando?*

*Me ame como só você faz, me ame como você faz
Me ame como só você faz, me ame como você faz
Me toque como você faz, como só você faz
Pelo que está esperando?*

Quando chego ao altar, meu rosto está banhado de lágrimas. Mason está lindo, ele está vestido com uma calça bege social e uma camisa branca de botão e descalço, assim como eu.

Meu pai abraça Mason e entrega minha mão para ele. Pietro está vestido igual ao pai e está no colo do meu sogro, enquanto Amora está com a minha mãe.

— Você está linda princesa... — ele diz em meu ouvido.

— Você também está!

— Chega de choro meu amor, hoje é dia de alegria.

Ele beija minha testa e nós nos ajoelhamos diante do Padre.

O padre faz um discurso lindo, falando sobre o amor entre duas pessoas. Sobre como esse amor transborda quando veem os filhos. Tudo o que ele diz, cala fundo em meu coração e eu olho em direção onde estão meus filhos. Amora está no colo da minha mãe adormecida e Pietro no colo do meu pai.

— Eu Mason Black, te recebo como minha esposa Maria Eduarda e prometo te proteger e te amar até o meu último suspiro e, além disso. Você se transformou e me transformou em um homem melhor, hoje eu posso dizer que me tornei o homem mais feliz do mundo. Obrigado por se tornar minha perante Deus, obrigado pelos filhos lindos que me deu e acima de tudo obrigado por ter voltado para mim. — Mason declara emocionado e coloca a

aliança em meu dedo.

— Eu Maria Eduarda Black, te recebo como meu esposo Mason Black e prometo te proteger e te amar, mesmo você me enlouquecendo com suas manias — falo e todos os convidados riem. — Obrigado por enxergar em mim o que ninguém enxergou, nem mesmo eu. Obrigado por sempre estar ao meu lado, sendo meu porto seguro e meu alicerce, obrigado por ter me transformado na mulher que sou hoje. Se sou corajosa, valente, feliz, devo tudo isso graças a você! Obrigado por ter me dado tudo o que mais quis na vida, amor, obrigado por ser meu amigo, meu companheiro, meu conselheiro, pai dos meus filhos, por me amar intensamente. Mas acima de tudo. Obrigado por ser meu! Eu prometo tornar seus dias os melhores do mundo e prometo que você nunca terá um minuto de tédio nesse casamento, prometo te enlouquecer ao ponto de você querer me matar, mas com isso virá toda a felicidade que existe no mundo todo. Obrigado por você pegar uma menina quebrada em todos os sentidos e transformar nessa pessoa que sou hoje. Eu amo você todo poderoso. — Eu me declaro e coloco a aliança em seu dedo.

— Então os declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva menino! — diz o padre sorrindo.

Mason não perde tempo e me agarra fortemente na frente de todos.

— Agora não tem mais como fugir princesa, você é minha.

— Eu sempre fui príncipe, desde o primeiro olhar eu fui sua, e serei para o resto da vida!

Ele me beija apaixonadamente, pouco ligando para todos presentes. Os convidados aplaudem, mas uma pessoinha é quem chama mais a atenção.

— Mamãe meu, não beja não papai só o píncipe pode. — Pietro reclama.

— Muito seu filho Mason Black.

Ele me solta e eu pego meu pedacinho do céu no colo.

Eu aprendi que nada que é ruim dura para sempre. Que depois da tempestade sempre vem a bonança. Que o feliz para sempre existe, e isso eu pude confirmar.

Mesmo sofrendo durante anos, mesmo achando que Deus tinha se esquecido de mim, mesmo querendo desistir inúmeras vezes. Aqui estou eu, sendo feliz como nunca tinha sido na vida. Eu estava perdida, sem saber em que direção seguir, então eis que a minha bússola só estava esperando o momento certo para aparecer. Mason Black é o homem da minha vida, o meu príncipe rabiscado.

Agora é só esperar para ver o que a vida a dois tem para nós.

Será que vai ser muita loucura? Só aguardando para saber.

Agradecimentos:

Dedico esse livro a todas as pessoas que me impulsionaram, que acreditaram em mim.

Esse livro era apenas um sonho, que jamais imaginaria ser possível realizar e devo isso a pessoas incríveis, que Deus colocou no meu caminho. Annelize Martins e Jussara Leal, esse livro é tão meu como é de vocês. Obrigado por terem acreditado em mim, quando nem eu mesma acreditei. Obrigado por cada puxão de orelha, cada palavra de incentivo, obrigado por me impulsionarem a cada passo que eu dava. Obrigado por aguentarem minhas neuras, meus medos e inseguranças e principalmente, obrigado por me fazerem enxergar que eu sou uma autora sim!

Agradeço a todas as leitoras(que se eu for citar nomes ficarei até amanhã haha) eu dedico esse livro a vocês, que acompanharam cada palavra escrita, que choraram e riram com esse meu casal. E agradeço ao meu Parça Rodrigo Moneron, que com suas palavras delicadas (só que não rsrs) acreditou em mim quando ninguém mais fez, nem eu mesma.

Obrigado por tudo, Tigris!

E agradecer a minha companheira fiel,minha ogrinha Malu, que esteve a cada dia ao meu lado, que embarcou até mesmo na minha insônia. Filha isso aqui é para você!

Obrigado a todos de coração, sem vocês nada disso seria possível. Ninguém sonha sozinho, e eu aprendi isso e irei levar para vida!